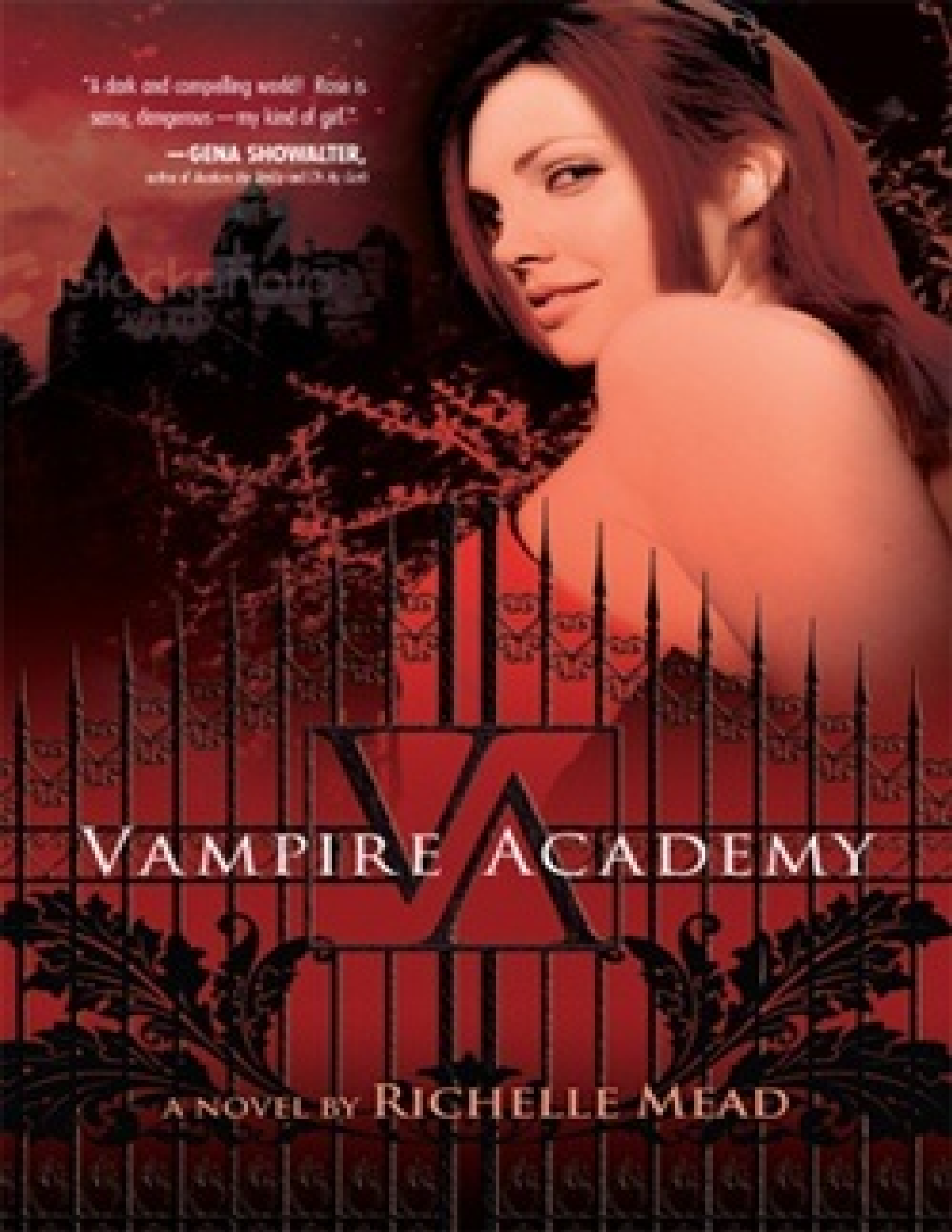

"a dark and compelling world! Rose is sexy, dangerous — my kind of girl!"
—GENA SHOWALTER,
VAMPIRE ACADEMY
A NOVEL BY RICHELLE MEAD

Frostbite

Vampire Academy Livro 2

Richelle Mead

Para Kat Richardson, que é muito sábia.

PRÓLOGO

As coisas morrem. Mas elas nem sempre ficam mortas. Acredite em mim,eu sei.

Tem uma raça de vampiros nessa terra que estão literalmente andando mortos. Eles se chamam Strigoi,e se você ainda não esta tendo pesadelos com ele, você deveria. Eles são fortes, eles são rápidos, e eles vão matar você ser piedade ou hesitação. Eles também são imortais – o que meio que faz deles uma merda pra destruir. Só existe três formas para se fazer: uma estaca de prata direto no coração, decapitação, e colocar eles em chamas. Nenhum desses é fácil de fazer, mas é melhor do que não ter opção.

Existe também bons vampiros no mundo. Eles se chamam Moroi. Eles estão vivos, e eles tem o poder incrivelmente legal de usar magia em cada um dos quatro elementos – terra, ar, água e fogo. (Bom, a maioria dos Moroi pode fazer isso – mas eu vou explicar mais sobre essa exceção depois). Eles quase não usam mais sua mágica pra praticamente nada mais, o que é meio triste. Tinha sido uma grande arma, mas os Moroi acreditam firmemente que a mágica só deve ser usada para coisas pacificas. É uma das maiores regras na sociedade deles. Moroi também são normalmente magros e altos, e eles não podem lidar com muita luz do sol. Mas eles tem sentidos sobre humanos que compensa; visão, olfato e audição.

Os dois tipos precisam de sangue. É o que os faz vampiros, eu acho. Moroi não gostam de pega-lo a força, no entanto. Ao invés disso eles mantêm humanos por perto que por vontade própria doam pequenas quantidades de sangue. Eles são voluntários porque as mordidas dos vampiros contem endorfinas que fazem você se sentir muito, muito bem e fazem você ficar viciada. Eu sei isso por experiência pessoal. Esses humanos são chamados alimentadores e são essencialmente viciados em mordida de vampiros.

Ainda sim, manter os alimentadores por perto é melhor que o jeito que os Strigoi fazem as coisas, porque, como você pode esperar, eles matam para obter sangue.

Eu acho que eles gostam. Se um Moroi mata uma vitima enquanto estiver se alimentando dele, ele ou ela se transforma em um Strigoi. Alguns Moroi fazem isso por escolha, desistindo da sua magia e da moral pela imortalidade. Strigoi também podem ser criados a força. Se um Strigoi bebe o sangue da vitima e faz essa pessoa beber o seu sangue, bom...você tem um novo Strigoi. Isso pode acontecer com qualquer um: Moroi, humano, ou... dhampir.

Dhampir.

É isso que eu sou. Dhampirs são meio-humanos, meio-Moroi. Eu gosto de pensar que nós temos os melhores traços das duas raças. Eu sou forte e robusta, como humanos são, eu também posso sair no sol o quanto eu quiser. Mas, como os Moroi, eu tenho ótimos sentidos e reflexos rápidos. O resultado é que dhampirs são os melhores guarda costas – que é o que nós somos. Nós somos chamados de guardiões.

Eu passei minha vida inteira treinando para proteger os Moroi dos Strigoi. Eu tenho todo um conjunto de aulas especiais e praticas que eu aprendo na Academia St. Vladimir, uma escola privada para Moroi e dhampirs. Eu sei como usar todo o tipo de arma e posso dar uns chutes bem legais. Eu já bati em caras do dobro do meu tamanho- dentro e fora da sala de aula. E de verdade, são basicamente aqueles que eu tenho que bater, já que tem poucas garotas na minha turma.

Porque enquanto dhampirs herdam todo o tipo de traços, tem uma coisa que nós não herdamos. Dhampirs não podem ter filhos com outros dhampirs. Não me pergunte porque.

Não é como se eu fosse uma geneticista nem nada. Humanos e Moroi ficando juntos vai sempre fazer mais dhampirs; é daí que nós viemos pra inicio de conversa. Mas isso quase não acontece muito mais; Moroi tendem a ficar longe dos humanos. Mas por causa de outra bizarrice genética, no entanto, Moroi e dhampirs se misturando vão criar mais crianças dhampirs.Eu sei, eu sei:é loucura. Você pensaria que iria ter um bebê que é ¾ vampiro, certo?

Não. Meio humano, meio Moroi.

A maioria desses dhampirs nascem de homens Moroi e mulher dhampirs que ficam juntos.As mulheres Moroi continuam tendo bebês Moroi. O que isso normalmente significa que os homens Moroi tem casos com as mulheres

dhampirs e então vão embora. Isso deixa muitas mulheres dhampirs como mães solteiras, e é por isso que muitas delas não se tornam guardiãs.

Elas preferem se focar em criar seus filhos.

Como resultado, somente os caras e um punhado de garotas se tornam guardiões. Mas aqueles que escolheram proteger os Moroi são sérios sobre o seu trabalho. Dhampirs precisam dos Moroi para continuar tendo filhos. Nós temos que protegê-los. Além do mais, é só...bom, é uma coisa honrada a se fazer. Strigoi são maus e nada naturais. Não é certo da parte deles fazer de presa pessoas inocentes. Dhampirs que treinam para serem guardiões tem isso marcado dentro deles desde que podem andar. Strigoi são maus. Moroi tem que ser protegidos. Os guardiões acreditam nisso. Eu acredito nisso.

E tem um Moroi que eu quero proteger mais do que qualquer um no mundo:minha melhor amiga, Lissa. Ela é uma princesa Moroi. Os Moroi tem 12 famílias reais, e ela é a única que sobrou da dela – os Dragomirs. Mas tem algo mais que faz da Lissa especial, além dela ser minha melhor amiga.

Lembra quando eu disse que os Moroi lidam com os 4 elementos? Bom, acontece que a Lissa usa um que ninguém sabia que existia até recentemente. Espírito. Por anos, nós pensamos que ela simplesmente não ia desenvolver nenhuma habilidade mágica. E então coisas estranhas começaram a acontecer ao redor dela. Por exemplo, todos os vampiros tem a habilidade chamada compulsão que força outros a fazerem o que eles quiserem. Strigoi a tem muito forte. É mais fraca num Moroi, e também é proibida. Lissa, no entanto, tem a habilidade quase tão forte quanto um Strigoi. Ela pode bater suas pálpebras, e as pessoas farão o que ela quiser.

Mas isso nem é a coisa mais legal que ela pode fazer.

Eu disse antes que as coisas nem sempre permanecem mortas. Bom, eu sou uma delas. Não se preocupe- eu não sou como os Strigoi. Mas eu morri uma vez. (Eu não recomendo.) Aconteceu quando o carro em que eu estava saiu da estrada. O acidente me matou, matou os pais de Lissa, e o irmão dela. No entanto, em algum lugar no caos – sem ela se dar conta – Lissa usou Espírito para me trazer de volta. Nós não soubemos sobre isso durante um longo tempo. De fato, nós nem sabíamos que Espírito existia.

Infelizmente, acabou que aquela pessoa sabia do Espírito antes de nós sabermos.

Victor Dashkov, um Principe Moroi que estava morrendo, descobriu sobre os poderes de Lissa e decidiu que ele queria prende-la e fazer dela sua curandeira particular – para o resto da vida dela. Quando eu me dei conta de que alguém estava seguindo ela, eu decidi tomar uma atitude. Eu nos tirei da escola e nos vivemos entre os humanos. Era divertido – mas também meio que arrasador – sempre ter que estar na estrada. Nós nos safamos com isso durante dois anos até as autoridades da St. Vladimir nos caçarem e nos trazerem de volta a uns meses atrás.

Foi ai que Victor agiu, seqüestrando e torturando ela até que ela fizesse o que ele queria. No processo, ele tomou algumas precações extremas – como lançar em mim e Dimitri, meu mentor, um feitiço de luxuria. (Eu vou chegar nessa parte depois.) Victor também explorou o jeito como o Espirito estava fazendo que Lissa ficasse mentalmente instável. Mas mesmo isso não era tão ruim quanto o que ele fez com sua própria filha Natalie. Ele foi tão longe ao ponto de encorajar ela a se tornar uma Strigoi para ajudar ele a escapar. Ela acabou sendo empalada.

Mesmo tendo sido capturado depois do ocorrido, Victor não parecia mostrar muita culpa sobre o que ele tinha pedido para ela fazer. Me faz pensar que eu não estava perdendo nada ao crescer sem um pai.

Ainda sim, eu agora tenho que proteger Lissa dos Strigoi e dos Moroi. Apenas alguns oficiais sabem sobre o que ela pode fazer, mas eu tenho certeza que tem outros como Victor que querem que ela use sua habilidade. Felizmente, eu tenho uma arma extra pra me ajudar a protegê-la. Em algum lugar enquanto eu estava sendo curada do acidente de carro, um laço mental se formou entre eu e ela. Eu posso ver e sentir o que ela experimenta. (Só funciona de um lado, no entanto. Ela não pode me “sentir.” Esse laço me ajuda a manter um olho nela e saber se ela está com problemas, embora algumas vezes, seja estranho estar na cabeça de outra pessoa. Nós temos certeza que tem muitas outras coisas que o Espírito pode fazer, mas nós não sabemos o que são ainda.

Enquanto isso, eu estou tentando fazer o meu melhor para ser a melhor guardiã que eu puder.

Fugir me atrasou no meu treinamento, então eu tenho aulas extras para compensar pelo tempo perdido. Não tem nada no mundo que eu queira mais do que manter Lissa segura.

Infelizmente, nós temos duas coisas que complicam meu treinamento de vez enquanto. Uma é que as vezes eu ajo antes de pensar. Eu estou ficando melhor em evitar isso, mas quando algo acontece, eu tenho a tendência de socar primeiro e depois descobrir o que eu soquei. Quando chega a isso quando estou em perigo...bom, as regras parecem opcionais.

O outro problema em minha vida é Dimitri. Foi ele quem matou Natalie, ele é totalmente foda.

Ele também é muito bonito. Ok – mais do que bonito. Ele é gostoso – tipo, o tipo de gostosura que faz você parar de andar na rua e ser atingida pela transito. Mas, como eu disse,ele é meu instrutor. E ele tem 24 anos. Essas duas são razões do porque eu não deveria me apaixonar por ele. Mas,honestamente, a razão mais importante e que ele e eu seremos guardiões de Lissa quando ela se formar. Se eu e ele estivermos nos olhando, então isso significa que nós não vamos olhar pra ela.

Eu não tive muita sorte tentando superar ele, e eu tenho certeza que ele sente o mesmo por mim. Parte do que faz tão difícil é que ele e eu ficamos bem grudados quando fomos atingidos pelo feitiço. Victor queria me distrair enquanto ele seqüestrava Lissa, e tinha funcionado. Eu estava pronta para desistir da minha virgindade, e Dimitri estava pronta para pega-la. No ultimo minuto, nós quebramos o feitiço,mas essas memórias estão sempre comigo e faz com que fique meio difícil se concentrar nos golpes de combate de vez enquando.

Alias, meu nome é Rose Hathway. Eu tenho 17 anos, treino para proteger e matar vampiros, estou apaixonada pelo cara errado, e tenho uma melhor amiga cuja mágica esquisita pode deixar ela maluca.

Hey, ninguém disse que a escola é fácil.

UM

Eu não pensei que meu dia poderia ficar pior até que a minha melhor amiga me disse que ela podia estar enlouquecendo. De novo.

“Eu... o que foi que você disse?”

Eu estava parada do corredor do quarto dela, curvada sobre um das minhas botas e ajustando ela. Levantando minha cabeça, observei seus pensamentos através da confusão do cabelo negro que cobria meu rosto. Eu tinha dormindo depois da aula me atrasando, e passava apressadamente a escova nos cabelos para conseguir sair a tempo.

O cabelo de Lissa loiro platina estava liso e macio, é claro, suspenso por cima dos seus ombros como um véu de núpcias enquanto ela me observava com diversão.

“Eu disse que eu acho que as minhas pílulas podem não estar mais funcionando tão bem.” Eu me ajeitei e tirei o cabelo do meu rosto. “O que isso significa?” eu perguntei. A nossa volta, Moroi passavam com pressa, enquanto se dirigiam ao encontro de amigos para ir para o jantar.

“Você começou...” eu baixei minha voz.”Você começou a ter seus poderes de volta?” Ela balançou a cabeça, e eu vi um flash de arrependimento em seus olhos. “Não... eu me sinto mais perto da mágica, mas eu ainda não posso usá-la. O que eu tenho notado principalmente é um pouco daquela outra coisa, você sabe... eu estou ficando mais deprimida de vez em quando. Nada nem perto do que costumava ser,” ela adicionou apressadamente, vendo meu rosto. Antes dela tomar suas pílulas, os humor de Lissa podia ficar tão ruim que ela se cortava.

“É só um pouco mais do que era.”

“E quanto as outros coisas que você costumava sentir? Ansiedade? Pensamentos ilusórios?” Lissa riu, sem levar nada daquilo tão serio quanto eu. “Você soa como se tivesse lido livros de psicanálise.”

Na verdade eu tinha lido. “Eu só estou preocupada com você. Se você acha que as pílulas não estão mais funcionando, nós precisamos contar a alguém.”

“Não,não.” Ela disse rapidamente. “Eu estou bem, de verdade. Elas ainda estão funcionando...

só não tão bem. Eu não acho que a gente deva entrar em pânico ainda. Especialmente você-

não hoje, pelo menos.”

A mudança de assunto funcionou. Eu descobri a uma hora que eu iria fazer meu teste qualificativo hoje. Era um exame- ou melhor, uma entrevista- que todos os guardiões novatos tinham que passar na Academia St. Vladimir. Já que eu estava escondida com Lissa ano passado, eu perdi o meu. Hoje eu ia ser levada para um guardião em algum lugar fora do campus que iria me fazer o teste. Obrigada pelo aviso, gente.

“Não se preocupe comigo,” Lissa repetiu, sorrindo. “Eu vou falar pra você se ficar pior.”

“Ok,” eu disse relutantemente.

Só pra ter certeza, e abri meus sentidos e me permiti sentir o que ela realmente sentia através da nossa ligação. Ela estava dizendo a verdade. Ela estava calma e feliz essa manhã, nada para se preocupar. Mas no fundo da sua mente, eu senti um ponto negro, sentimentos desconfortáveis. Não estava consumindo ela nem nada, mas tinha o mesmo sentimento de duvidas da depressão e da raiva que ela costumava ter. Era apenas um pouco, mas eu não gostei. Eu não queria aquilo ali. Eu tentei entrar ainda mais na mente dela para que eu pudesse sentir melhor suas emoções e de repente eu tive a experiência estranha de tocar. Um sentimento meio enjoativo tomou conta, e eu sai da cabeça dela. Um pequeno calafrio percorreu meu corpo.

“Você está bem?” Lissa perguntou, franzindo a testa. “Você parece enjoada de repente.”

“Só... nervosismo pelo teste,” eu menti. “Hesitantemente, eu alcancei nossa ligação de novo. A escuridão tinha desaparecido completamente. Sem traços. Talvez não tivesse nada errado com as pílulas dela afinal de contas. “Eu estou bem.”

Ela apontou para o relógio. “Você não vai estar se não correr.”

“Merda,” eu xinguei. Ela estava certa. Eu dei nela um abraço rápido.”Vejo você mais tarde!”

“Boa sorte!” ela gritou.

Eu corri através do campus e encontrei meu mentor, Dimitri Belikov, esperando ao lado de um Honda. Que chato. Eu suponho que eu não poderia esperar que a gente andasse pelas montanhosas estradas de Montana em um Porsche, mas seria legal andar em algo mais bacana.

“Eu sei, eu sei,” eu disse, vendo seu rosto. “Eu sinto muito estou atrasada.” Eu lembrei então que eu tinha um dos testes mais importantes da minha vida chegando, e de repente, eu esqueci completamente de Lissa e suas pílulas que possivelmente não funcionavam. Eu queria protegê-la, mas isso não significaria muito se eu não pudesse passar na escola e me tornar realmente uma guardiã.

Dimitri estava parado ali, parecendo lindo como sempre. O massivo, edifício de tijolos nos deixava nas sombras, pairando como se fosse uma grande predadora na escuridão pouco antes de amanhacer. Ao nosso redor, neve estava começando a cair. Eu vi com a luz, flocos cristalinos caindo gentilmente. Vários pousaram e derreteram no seu cabelo escuro.

“Quem mais está indo?” eu perguntei.

Ele deu nos ombros. “Só você e eu.”

Meu humor de repente mudou de “feliz” para “empolgado.” Eu e Dimitri. Sozinhos. Em um carro. Esse pode muito bem valer um teste surpresa.

“É muito longe?” Silenciosamente, eu implorei para que fosse uma viagem bem cumprida.

Tipo, uma que demorasse uma semana. E que envolvesse nós passarmos a noite em hotéis luxuosos. Talvez nós batêssemos num banco de neve, e só calor corporal nos mantivesse vivos.

“Cinco horas.”

“Oh.”

Um pouco menos do que eu esperava. Mas ainda sim, 5 horas era melhor que nada. E eu também não descartei a possibilidade do banco de neve.

A estrada escura e cheia de neve teria sido difícil para humanos navegarem, mas elas não se mostraram como um problema para os olhos dos dhampir. Eu olhava para frente, tentando não pensar sobre como o pós barba de Dimitri enchia o carro com um limpo, e afiado cheiro que me fazia querer derreter. Ao invés disso, eu tentei me focar no teste de novo.

Não era o tipo de coisa para o qual você podia estudar. Ou você passava ou não. Guardiões de altos níveis visitavam os novatos e os encontravam individualmente para discutir seu compromisso em serem guardiões. Eu não sabia exatamente o que era perguntado, mas os rumores tinham se acumulado com o passar dos anos. Os guardiões mais velhos avaliavam caráter e dedicação, e alguns novatos tinham sido considerados inapropriados para continuar no caminho dos guardiões.

“Eles normalmente não vem até a Academia?” eu perguntei a Dimitri. “Eu quero dizer, eu sou a favor da viagem de campo, as porque nós estamos indo até eles?”

‘Na verdade, você está indo até ele, não eles.” Um sutaque russo suave saiu das palavras de Dimitri, a única indicação de onde ele tinha crescido. Caso contrário, eu tinha certeza que ele falava inglês melhor que eu.

“Já que esse é um caso especial e ele está nos fazendo um favor, nós estamos fazendo a viagem.”

“Quem é ele?”

“Arthur Schoenberg.”

Eu tirei meus olhos da estrada e olhei pra Dimitri.

“O que?” Eu gritei.

Arthur Schoenberg era uma lenda. Ele era um dos maiores caçadores de Strigoi na história dos guardiões vivos e ele costumava ser chefe do conselho dos guardiões – o grupo de pessoas que designavam os guardiões para os Moroi e tomavam as decisões por todos nós. Ele eventualmente se aposentou e voltou para proteger uma das famílias reais, os Badicas.

Mesmo aposentado, eu sabia que ele ainda era letal. Suas proezas eram parte do meu currículo.

“Não...não tinha mais ninguém disponível?” eu perguntei com a voz baixa.

Eu podia ver que Dimitri segurava um sorriso. “Você vai ficar bem. Além do mais, se Art aprovar você, isso será uma grande recomendação para deixar no seu histórico.” Art. Dimitri usava o primeiro nome com um dos guardiões mais incríveis. É claro, Dimitri também era incrível, então eu não deveria estar surpresa.

Silencio caiu sobre carro. Eu mordi meus lábios, de repente me perguntando se eu seria capaz de entrar nos padrões de Arthur Schoenberg. Minhas notas eram boas, mas coisas como fugir e me meter em brigar podiam lançar uma duvida sobre o quão seria eu estava sobre a minha futura carreira.

“Você vai ficar bem,” Dimitri repetiu. “O bom no seu histórico se sobressai sobre o ruim.” Era como se ele pudesse ler minha mente as vezes. Eu sorri um pouco e ousei espiá-lo. Foi um erro. Ele tinha um corpo longe e magro, mesmo sentado. Olhos abismalmente negros.Cabelo marrou que batia nos ombros e que estava preso para trás. Aquele cabelo parecia seda. Eu sabia porque eu tinha passado meus dedos nele quando Victor Dashkov tinha nos lançado um feitiço de luxuria. Com grande dificuldade, eu me forcei a começar a respirar de novo.

“Obrigado, técnico.” Eu provoquei, me aninhando de volta no meu assento.

“Estou aqui para ajudar,” ele respondeu. Sua voz estava relaxada – raro para ele. Ele normalmente falava com força, pronto para um ataque. Provavelmente ele estava seguro dentro do Honda- ou pelo menos tão seguro quanto ele poderia ao meu redor. Eu não era a única que tinha problemas em ignorar a tensão romântica entre nós.

“Você sabe o que realmente iria ajudar?” eu perguntei, sem encontrar seus olhos.

“Hmm?”

“Se você desligasse essa musica ruim e colocasse algo que foi lançado depois que o Muro de Berlim caiu.”

Dimitri riu. “Sua pior aula é história, e de algum jeito, você sabe tudo sobre a

Europa Ocidental.”

“Hey, tenho que arranjar material para as minhas piadas, Camarada.” Ainda sorrindo, ele mudou de estação. Para uma country.

“Hey! Isso não era o que eu tinha em mente,” eu exclamei.

Eu podia notar que ele estava a beira de rir de novo. “Escolha. É um ou outro.” Eu suspirei. “Volte para as coisas dos anos 80.”

Ele voltou a estação,e eu cruzei meus braços por cima do meu peito enquanto um vaga banda européia cantava sobre como o video tinha destruído o radio. Eu desejava que alguém matasse o radio.

De repente, cinco horas não pareciam tão curtas quanto eu pensei.

Arthur e a família que ele protegia viviam em uma pequena cidade na I-90 longe de Billings. A opinião dos Moroi em geral era se separar em lugares para morar. Alguém discutiu que cidades grandes eram melhores já que elas permitiam que vampiros se misturassem com a multidão; as atividades noturnas não chamavam muita atenção. Outros Moroi, como essa família, aparentemente, optou por cidades com menos gente, acreditando que se houvesse menos pessoas para notar você, então você vai ser menos notado.

Eu convenci Dimitri a parar por comida em um restaurante 24 horas no caminho, e entre isso e parar para abastecer, era perto do meio dia quando chegamos. A casa era construída em um estilo luxuoso, com madeira pintada de cinza e grandes janelas – pintadas para bloquear a luz solar, é claro. Parecia nova e cara, e mesmo estando no meio do nada, era o que eu esperava para membros da realeza.

Eu pulei pra fora do carro, minhas botas encharcadas com mais de centimetro de neve que se acumulou na entrada. O dia estava ameno e silencioso, a não ser pelo ocasional sussurro do vento. Dimitri e eu caminhamos até a casa,seguindo uma pedra da calcada que cortava o jardim.Eu poderia ver ele voltando para o modo “negócios”, mas a sua atitude no geral era tão alegre quanto a minha. Nós dois tínhamos meio que uma atitude culpada por ter gostado da viagem de carro.

Meus pés deslizaram na entrada coberta de gelo,e Dimitri me segurou instantaneamente. Eu tive um sentimento estranho de déjà vu, recordando a

primeira noite em que nos encontramos, quando ele também tinha me salvado de uma queda parecida. Temperaturas frias ou não, a mão dele se parecia quente na minha, mesmo com as camadas do meu casaco.

"Você esta bem?" Ele se soltou, para meu desanimo.

"Yeah,"eu disse, lançando olhos acusadores para a calcada de gelo. "Essas pessoas nunca ouviram falar de sal?"Eu disse brincando, mas Dimitri de repente parou de caminhar. Eu parei imediatamente também. A expressão dele se tornou tensa e alerta. Ele virou a sua cabeça,olhos olhando os arredores, cortinas brancas nos cercando, antes de voltarem para a casa. Eu queria fazer perguntas,mas alguma coisa na sua postura me disse para permanecer calada.

Ele estudou a construção por quase um minuto inteiro,e então olhou para baixo para a entrada coberta de gelo quebrado apenas por nossos passos.

Cuidadosamente,ele se aproximou da porta da frente, e eu o segui. Ele parou novamente,desta vez para estudar a porta.Ela não estava aberta,mas também não estava totalmente fechada. Parecia que tinha sido encostada não lacrada .

Examinando mais a funda, mostrou falhas nas pontas da porta, parecia que ela tinha sido forcada em algum momento.O mais cuidadoso toque a abriria.Dimitri delicadamente escorregou seus dedos onde a porta encontrava a sua moldura, sua respiração fazendo pequenas nuvens de ar. Quando ele tocou a maneta da porta, ela fez um barulho, como se estivesse sido quebrada.

Finalmente,ele falou silenciosamente, "Rose, vá esperar no carro."

"Mas eu—"

"Vá."

Uma palavra - mas repleta de poder. Naquela única silaba, eu tinha lembrado do homem que eu tinha visto jogando pessoas e empalando um Strigoi. Eu virei, caminhando pela neve coberta de camadas preferindo isso a me arriscar na calcada. Dimitri parou aonde ele estava, não se movendo ate que eu pulei de volta no carro,fechando a porta o mais suavemente possível. Então, com seus cuidadosos movimentos, ele empurrou a porta e desapareceu lá dentro.

Queimando de curiosidade, eu contei ate dez e saltei do carro.

Eu sabia mais do que ir atrás dele, mas eu tinha que saber o que estava acontecendo na casa.

A calcada e a estrada indicaram que ninguém tinha estado em casa por alguns dias,mas também podia significar os Badicas simplesmente nunca tinham saído da casa. Era possível,eu supus,que eles tivessem sido as vitimas de assalto humano comum. Era possível também que alguma os tivesse assustado e os feito partir – como um Strigoi. Eu sabia que essa possibilidade era que tinha feito o rosto de Dimitri se tornar tão desgostoso, mas parecia um cenário incomum com Arthur Schoenberg em serviço

.

Parada na estrada, eu olhei para o céu. A luz estava fria e umida, mas estava lá.

Meio dia. O ponto mais alto do sol. Strigoi não podiam sair a luz do sol. Eu não precisava ter medo deles, mas da raiva de Dimitri.

Eu circulei ao redor da casa, caminhando na neve profunda – quase um pé de profundidade.

Nada esquisito me palpitou sobre a casa.Estalactites pendurados na calha, e as janelas pintadas não revelavam segredos. Meu pé atingiu algo de repente, e eu olhe pra baixo. Ali, meio enterrado na neve, estava uma estaca de prata. Tinha sido atirada no chão. Eu a peguei a tirei da neve, franzindo a testa. O que essa estaca estava fazendo aqui? Estacas de prata eram caras. Elas eram a coisa mais mortal de um guardião, capaz de matar um Strigoi com um único ataque ao coração. Quando elas eram forjadas, 4 Morois a encantavam com mágica com cada um dos elementos. Eu não tinha aprendido a usar uma ainda, as segurando em minha mão, eu de repente me senti mais segura enquanto eu continuava minha varredura.

Uma porta grande do pátio guiava para a parte de trás da casa até um deque que provavelmente seria muito divertido ficar no verão. Mas o vidro do pátio tinha sido quebrado, tanto que uma pessoa podia facilmente atravessa-lo. Eu sobi os degrais do deck, cuidando o gelo, sabendo que eu ia entrar em problemas quando Dimitri descobrisse o que eu estava fazendo. E apesar do frio, eu suava pelo meu pescoço.

Luz do dia, luz do dia, eu me lembrava. Nada para se preocupar.

Eu alcancei o pátio e estudei o vidro escuro. Eu não podia dizer o que tinha quebrado ele.

Dentro, a neve tinha invadido e feito um pequena corrente no pálido tapete azul. Eu puxei a maçaneta da porta, mas estava trancada. Não que isso tivesse feito diferença. Com cuidado para não me cortar, eu alcancei a abertura e abri a maçaneta de dentro. Eu tirei minha mão com cuidado e puxei a porta. Assoviou pelo caminho, um som silencioso que ainda sim parecia alto naquele silencio.

Eu passei pela porta, ficando na luz do sol que entrava pela porta. Meus olhos se ajustaram pela diminuição de luz. Vento entrava pela abertura do pátio, dançando com as cortinas ao meu redor. Eu estava numa sala. Tinha todos os itens comuns que se podia esperar. Sofá. Tv.

Uma cadeira de balanço.

E um corpo.

Era uma mulher. Ela estava sentada de costas na frente da TV, seu cabelo negro no chão perto dela. Ela olhava pra cima seus olhos sem vida, sua face pálida – pálida demais até para um Moroi. Por um momento eu pensei que seu cabelo estava cobrindo seu pescoço, também, até que eu me dei conta que aquela coisa negra em sua pele era sangue – sangue seco. Sua garganta tinha sido cortada.

A cena horrível era tão surreal que eu nem reconheci o que eu estava vendo no inicio. Com a sua postura, a mulher podia muito bem estar dormindo. Então eu vi outro corpo: um homem de lado apenas a alguns pés de distancia, sangue negro manchando o carpete ao redor dele.

Outro corpo estava parado perto do sofá: uma pequena criança. Do outro lado do quarto tinha outro. E outro. Tinha corpos em todos os lugares, corpos e sangue.

A escala de morte ao meu redor de repente foi registrada, e meu coração começou a bater mais rápido. Não, não. Não era possível.Era dia.Coisas ruins não podiam acontecer de dia. Um gritou começou a crescer na mina garganta, que parou de repente quando uma mão com luvas apareceu atrás de mim e fechou minha boca. Eu comecei a lutar; e então eu senti o cheiro do pos barba de Dimitri.

“Porque,” ele perguntou, “você nunca escuta? Você estaria morta se eles ainda

estivessem aqui.”

Eu não podia responder, por causa da mão dele e por causa do choque. Eu tinha visto alguém morto antes, mas eu nunca tinha visto morte dessa magnitude. Depois de quase um minuto, Dimitri finalmente tirou sua mão, mas ele ficou perto de mim. Eu não queria mais olhar, mas eu parecia incapaz de tirar meus olhos da cena diante de mim. Corpos em todos os lugares.

Corpos e sangue.

Finalmente, eu virei em direção a ele. “É dia,” eu sussurrei. “Coisas ruins não acontecem de dia.” Eu ouvi o desespero da minha voz, uma garotinha implorando que alguém dissesse que aquele era um sonho ruim.

“Coisas ruins podem acontecer a qualquer hora,” ele me disse. “E isso não aconteceu durante o dia. Provavelmente aconteceu algumas noites atrás.” Eu ousei espiar de novo os corpos e meu estomago revirou. Dois dias. Dois dias para se estar morto, para ter sua existência apagada – sem ninguém no mundo saber que você tinha partido. Meus olhos encararam o corpo de um homem perto da entrada do quarto. Ele era alto, muito musculoso para ser um Moroi. Dimitri deve ter notado quando eu olhei.

“Arthur Schoenberg,” ele disse.

Eu encarei a garganta sangrenta de Arthur. “Ele está morto,” eu disse, como se não fosse perfeitamente obvio. “Como ele pode estar morto? Como um Strigoi matou Arthur Schoenberg?” Não parecia ser possível. Você não pode matar uma lenda.

Dimitri não respondeu. Ao invés disso suas mãos se moveram pra baixo e se fecharam onde minha mão segurava a estava. Eu recuei.

“Onde você pegou isso?” ele perguntou. Eu afrouxei minha mão e deixei ele pegar a estaca.

“Lá fora. No chão.”

Ele levantou a estaca, estudando sua superfície enquanto brilhava contra a luz do sol.

“Quebrou o ward.”

Minha mente, ainda atordoada, levou um tempo para processar o que ele tinha dito. Então eu entendi. Ward eram anéis mágicos lançados pelos Moroi. Como as estacas, eles eram feitos usando magia dos quatro elementos. Eram necessário que um forte Moroi usuário de mágica, normalmente um grupo cada um de cada elemento. As ward podiam bloquear os Strigoi porque mágica estava ligada a vida, e Strigoi estavam mortos. Mas wards se esgotavam rapidamente e precisavam de muita manutenção. A maioria dos Moroi não a usava, mas alguns lugares a usavam. A academia St. Vladimir usava várias.

“Strigoi não podem tocar nas estacas,” eu disse a ele. Eu notei que eu estava usando muito

“Não pode” e “Não”. Não era fácil ter suas crenças mudadas. “E nenhum Moroi ou dharpir faria isso.”

“Um humano poderia.”

Eu encontrei seus olhos. “Humanos não ajudam Strigoi-“ eu parei. Ai estava de novo. Não.

Mas eu não podia evitar. A única coisa que nós podíamos contar para lutar contra os Strigoi eram suas limitações – luz do sol, ward, estaca mágica, etc. Nós usávamos a fraqueza deles contra eles.Se eles tinham outros – humanos – que os ajudavam e não eram afetados por suas limitações...

O rosto de Dimitri estava rígido, ainda pronto pra qualquer coisa, mas um pequeno brilho de simpática cruzou seus olhos negros enquanto ele observava minha travar minha batalha mental.

“Isso muda tudo, não muda?” Eu perguntei.

“É,” ele disse. “Muda.”

DOIS

Dimitri fez uma ligação e um verdadeiro time da SWAT apareceu.

Demorou algumas foram, no entanto, e cada minuto gasto esperando parecia um ano. Eu finalmente não pude mais agüentar e voltei para o carro. Dimitri examinou a casa mais a fundo e depois veio sentar comigo. Nenhum de nós disse uma palavra enquanto esperávamos. Um slide show dos terríveis acontecimentos continuava a passar na minha mente. Eu me sentia assustada e sozinha e eu desejava que ele me abraçasse ou me confortasse de algum jeito.

Imediatamente, eu me censurei por querer isso. Eu me lembrei pela centésima vez que ele era meu instrutor e não tinha que ficar me segurando, não importava a situação. Além do mais, eu queria ser forte. Eu não precisava sair correndo atrás de um cara toda vez que as coisas ficavam difíceis.

Quando o primeiro grupo de guardiões apareceu, Dimitri abriu a porta do carro e olhou para mim. “Você deveria ver como isso funciona.”

Eu não queria ver mais nada naquela casa,honestamente, mas eu o segui de qualquer jeito.

Aqueles guardiões me eram estranhos, mas Dimitri os conhecia. Ele sempre parecia conhecer todo mundo. Esse grupo ficou surpreso por encontrar uma novata na cena, mas nenhum deles protestou contra a minha presença.

Eu andei atrás deles enquanto eles examinavam a casa. Nenhum deles tocou nada, mas eles se ajoelharam perto dos corpos e estudaram as manchas de sangue e a janela quebrada.

Aparentemente, os Strigoi tinham entrado na casa através de mais do que só a porta da frente e o pátio.

Os guardiões falavam em tons rígidos, sem mostrar o nojo e o medo que eu sentia. Eles eram como maquinas. Um deles, a única mulher no grupo, se ajoelhou perto de Arthur Schoenberg.

Eu fiquei intrigada já que guardiões mulheres são tão raras. Eu ouvi Dimitri a

chamar de Tamara, e ela parecia ter uns 25 anos. Seu cabelo preto mal tocava seus ombros, o que era comum para guardiãs.

Tristeza apareceu em seus olhos verdes enquanto ela estudava o rosto do guardião morto.

“Oh,Arthur,” ela disse. Como Dimitri, ela conseguia transmitir várias coisas em apenas algumas palavras. “Nunca pensei que veria esse dia. Ele era o meu mentor.” Com outro suspiro, Tamara se levantou.

Seu rosto tinha se tornando todo ocupado de novo, como se o cara que a tinha treinado não estivesse deitado ali na frente dela. Eu não podia acreditar. Ele era o mentor dela. Como ela podia manter esse tipo de controle? Por meio segundo, eu imaginei ver Dimitri morto no chão ao invés dele. Não. Eu nunca conseguiria ficar calma no lugar dela. Eu teria enlouquecido. Eu teria gritado e chutado coisas. Eu teria batido em qualquer um que tentasse me dizer que tudo estaria bem.

Felizmente, eu não acreditava que ninguém pudesse derrubar Dimitri. Eu tinha visto ele matar um Strigoi sem nem mesmo suar. Ele era invencível. Totalmente poderoso. Bom.

É claro, Arthur Schoenberg também tinha sido.

“Como eles podem ter feito isso?” Eu disse de repente. Seis pares de olhos se viraram pra mim. Eu esperava um olhar disciplinado de Dimitri devido a minha explosão, mas ele parecia meramente curioso. “Como eles podem ter matado ele?” Tamara encolheu um pouco os ombros, seu rosto ainda composto. “Do mesmo jeito que eles matam todos os outros. Ele é mortal, assim como o resto de nós.”

“Sim, mas ele... você sabe. Arthur Schoenberg.”

“Nos diga você, Rose,” disse Dimitri. “Você viu a casa. Nos diga como eles conseguiram.” Enquanto todos eles me olhavam, eu me dei conta que eu talvez fosse fazer o teste afinal de contas.Eu pensei sobre o que eu ouvi e vi, eu engoli, tentando descobrir como o impossível tinha se tornado possível.

“Tem quatro pontos de entrada, o que significa pelo menos 4 Strigoi.Tinha sete Moroi...” A família que vivia aqui tinha convidados, fazendo o massacre

aumentar. Três das vitimas eram crianças”... e três guardiões. Muitas mortes. Quatro Strigoi não poderiam pegar tantos. Seis provavelmente poderiam se eles fossem atrás dos guardiões primeiro e os pegassem de surpresa. A família ficaria em pânico para lutar.”

“E como eles pegaram os guardiões de surpresa?” Dimitri estimulou.

Eu hesitei. Guardiões, como regra geral, não eram pegos de surpresa. “Porque os wards se quebraram. Em uma casa sem wars, provavelmente haveria um guardião andando no jardim a noite. Mas eles não fizeram isso aqui.”

Eu esperei pela próxima pergunta obvia com os wards tinham sido quebradas. Mas Dimitri não perguntou. Não tinha necessidade. Todos sabíamos. Todos tínhamos visto a estaca. De novo, um calafrio percorreu minha espinha. Humanos trabalhando com Strigoi – um grupo grande de Strigoi.

Dimitri simplesmente acenou como um sinal de aprovação, e o grupo continuou sua analise.

Quando nós alcançamos o banheiro, tentei não encarar. Eu já tinha visto esse aposento com Dimitri mais cedo e não tinha vontade de repetir a experiência. Tinha um homem morto ali, e seu sangue seco se destacava contrastando contra o azulejo branco. E também, já que esse quarto ficava mais no interior, não era estava tão frio como na tinha sido no pátio. Sem preservação. O corpo não cheirava mal ainda, exatamente, mas também não tinha um cheiro legal.

Mas quando eu comecei a me virar para sair, eu vislumbrei algo vermelho escuro – era mais pra marrom, na verdade – no espelho. Eu não tinha notado antes porque o resto da cena tinha tomado minha atenção. Tinham palavras no espelho, feitas com sangue.

Pobres, pobres Badicas. Sobraram tão poucos. Uma família real quase destruída. Outras irão também.

Tamara bufou enojada e se afastou do espelho, estudando outros detalhes no banheiro.

Enquanto nos saiamos, aquelas palavras se repetiram na minha mente. Uma família real quase destruída. Outras irão também.

Os Badicas eram uma família real pequena, isso era verdade. Mas os que tinham sido mortos aqui não eram os únicos que restavam. Tinha provavelmente uns 200 Badicas sobrando. Isso não era tanto quanto uma família como, digamos, os Ivashkovs. Essa família real em particular era enorme e estava espalhada. Tinham, no entanto, muito mais Badicas que alguns das outras famílias reais.

Como os Dragomirs.

Lissa era a única que restava.

Se os Strigoi queriam destruir a linhagem das famílias reais, não tinha nada melhor do que ir atrás dela. Sangue Moroi dava poder aos Strigoi, então eu entendia que eles desejassem isso.

Eu suponho que ir atrás especificamente das famílias reais era simplesmente parte de sua natureza cruel e sádica. Era irônico que os Strigoi quisessem destruir a comunidade dos Moroi, já que muitos deles uma vez tinham sido parte dela.

O espelho e seu aviso me consumiu pelo resto do tempo em que estivemos na casa, e meu choque e medo se transformaram em raiva. Como eles podiam fazer isso? Como uma criatura podia ser tão louca e má para fazer isso com uma família inteira – que eles quisessem varrer uma linhagem sanguínea inteira? Como qualquer criatura podia fazer isso se eles já tinham sido como eu e Lissa?

E pensando em Lissa – pensando na vontade dos Strigoi de destruir a família dela também –

espalhou uma raiva negra em mim. A intensidade daquela emoção quase me derrubou. Era algo negro e podre, irritando e aumentando. Uma tempestade começou. Eu de repente queria rasgar em pedaços cada Strigoi em que eu conseguisse por as mãos.

Quando eu finalmente entrei no carro para voltar para St. Vladimir com Dimitri, eu bati a porta com tanta força que foi uma surpresa ela não ter caído.

Ele me olhou surpreso. “O que foi?”

“Você está falando sério?” eu exclamei, incrédula. “Como você pode perguntar isso? Você esteve lá. Você viu aquilo.”

“Eu vi,” ele concordou. “Mas eu não estou descontando no carro.” Eu pus o cinto e continuava irritada. “Eu odeio eles. Eu odeio todos eles! Eu queria que eles estivessem lá. Eu teria arrancado suas gargantas!”

Eu estava quase gritando. Dimitri me encarava, seu rosto calmo, mas ele estava claramente impressionado com a minha explosão.

“Você acha mesmo que isso é verdade?” ele me perguntou. “Você acha que poderia ter se saído melhor que Art Schoenberg depois de ter visto o que os Strigoi fizeram lá dentro? Depois de ver o que Natalie fez com você?”

Eu vacilei. Eu tinha me enrolado com a prima de Lissa, Natalie, quando ela se tornou uma Strigoi, logo antes de Dimitri aparecer e salvar o dia. Mesmo como uma Strigoi nova – fraca e descoordenada – ela me jogou contra a parede.

Eu fechei meus olhos e respirei fundo. De repente, eu me sentia idiota. Eu tinha visto o que um Strigoi podia fazer. Eu correndo impetuosamente e tentando salvar o dia só iria resultar numa morte rápida. Eu ainda estava me desenvolvendo como guardiã, mas eu ainda tinha muito a aprender – e nenhuma garota de dezessete anos poderia vencer seis Strigoi.

Eu abri meus olhos. “Sinto muito,” eu disse, ganhando controle de mim mesma. A raiva que tinha explodido dentro de mim tinha desaparecido. Eu não sabia da onde ela tinha vindo. Eu tinha um pavio curto e agia impulsivamente, mas isso tinha sido intenso e ruim até mesmo para mim. Estranho.

‘Está tudo bem,’ disse Dimitri. Ele se inclinou e pos sua mão na minha por alguns segundos.

Então ele a removeu e ligou o carro. “Foi um dia longo. Para todos nós.” Quando nós voltamos para a Academia St. Vladimir perto da meia noite, todos sabiam sobre o massacre. O dia da escola de vampiros tinha acabado de terminar, e eu não dormia fazia mais de 24 horas. Eu meus olhos estavam turvos e preguiçosos, e Dimitri me ordenou para ir para o meu dormitório e dormir um pouco. Ele, é claro, parecia alerta e pronto pra qualquer coisa. As vezes eu não tinha certeza se ele dormia. Ele foi até se consultar com outros guardiões sobre o ataque, e eu prometi a ele que iria direto pra cama. Ao invés disso, eu fui até a biblioteca assim que ele saiu. Eu precisava ver Lissa, e nossa ligação me disse que era lá que ela estava.

Estava escuro enquanto eu andava no corredor de pedra e cruzava a quadra do meu dormitório até o prédio principal da escola secundária. Neve tinha coberto a grama completamente, mas a calçada tinha sido meticulosamente limpa de todo o gelo e neve. O que lembrou da casa negligenciada dos Badica.

O prédio comunitário era grande e tinha a aparência meio gótica, mas apropriada a um set de um filme medieval do que uma escola. Lá dentro, o ar de mistério e história antiga continuava a penetrar no prédio: paredes de pedra elaboradas e pinturas antigas lutavam contra os computadores e luzes fluorescentes. A tecnologia moderna tinha espaço aqui, mas nunca dominaria.

Entrando pelo portão eletrônico da biblioteca, eu imediatamente me dirigi para um dos cantos onde os livros de geografia e viagem eram mantidos. Certa o suficiente, eu encontrei Lissa sentada no chão, encostada em uma estante.

“Hey,” ela disse, olhando por cima do livro aberto em seu joelho. Ela tirou alguns fios de seu cabelo do seu rosto. Seu namorado, Christian, estava no chão perto dela, sua cabeça recostada em seu outro joelho. Ele me saudou com um aceno. Considerando o antagonismo que as vezes surgia entre nós, isso era quase como me dar um grande abraço. Apesar do seu pequeno sorriso, eu podia sentir a tenção e o medo nela; fluía através da ligação.

“Você soube,” eu disse, sentando com as pernas cruzadas.

Seu sorriso desapareceu, e os sentimentos de medo e inquietação aumentaram. Eu gostava que a nossa ligação me permitisse protegê-la melhor, mas eu não precisava ter meus próprios sentimentos problemáticos ampliados.

“É horrível,” ela disse estremecendo. Christian colocou seus dedos nos dela. Ele apertou sua mão. Ela apertou de volta. Esses dois estavam tão apaixonados e eram tão doces um com o outro que eu sentia necessidade de escovar meus dentes perto deles. Eles estavam subjugados agora, no entanto, devido a noticia do massacre. “Eles estão dizendo... eles dizem que tinha seis ou sete Strigoi. E que humanos ajudaram a quebrar os wards.” Eu inclinei minhas costas contra uma prateleira. As noticias realmente viajam rápido. De repente, me senti tonta. “É verdade.”

“Mesmo?” perguntou Christian. “Eu pensei que isso era só paranóia.”

“Não...” eu me dei conta que ninguém sabia onde eu tinha estado hoje. “Eu... eu

estava lá.” Os olhos de Lissa cresceram, choque cruzou seu rosto. Até mesmo Christian – o representante da “esperteza” – parecia desgostoso. Se não fosse pelos horror de tudo, eu teria ficado satisfeita em pega-lo de guarda baixa.

‘Você está brincando,” ele disse, com a voz incerta.

“Eu pensei que você fosse fazer seu teste Qualificativo...” As palavras de Lissa morreram.

“Eu deveria,” eu disse. “Foi o tipo de coisa da hora errada no lugar errado.O guardião que iria aplicar o teste morava lá. Dimitri e eu entramos, e...” Eu não pude terminar. Imagens de sangue e morte que tinham enchido a casa dos Badica apareceram na minha mente de novo. Preocupação cruzou o rosto de Lissa e a nossa ligação.

“Rose, você está bem?” ela perguntou gentilmente.

Lissa era minha melhor amiga, mas eu não queria que ela soubesse o quão assustada e chateada a coisa toda tinha me deixado. Eu queria ser corajosa.

“Ótima,” eu disse, com os dentes trincados.

“Como é que foi?” perguntou Christian. A curiosidade encheu sua voz, mas tinha culpa ali também – ele sabia que era errado querer saber sobre algo tão horrível. Mas ele não pode se impedir de perguntar. Falta de controle em segurar impulsos era uma coisa que tínhamos em comum.

“Foi...” eu balancei minha cabeça.”Eu não quero falar sobre isso.” Christian começou a protestar, e então Lissa pos a mão através do cabeço dele. O gesto de censura o silenciou. Houve um momento de constrangimento entre nós. Lendo a mente de Lissa, eu senti ela procurar um tópico novo desesperadamente.

“Eles dizem que isso vai estragar nossas visitas de natal,” ela me disse depois de mais alguns segundos. “A tia de Christian vai vir visitar, mas a maioria das pessoas não quer viajar, e querem que seus filhos fiquem aqui seguros. Eles estão apavorados com o grupo de Strigoi.” Eu não tinha pensado nas conseqüências de um ataque assim. Nós estávamos a apenas uma semana mais ou menos de distancia do natal. Normalmente, tinha uma grande quantidade de viagens no mundo Moroi essa época do ano. Estudantes iam pra casa visitar seus pais; pais vinham ficar no campus e visitar seus filhos.

“Isso vai manter muitas famílias separadas,” eu murmurei.

“E atrapalhar muitos encontros da realeza,” disse Christian. Sua breve seriedade desapareceu; seu ar de espertinho tinha voltado.”Você sabe como eles são nessa época do ano – sempre competindo uns com os outros para dar a maior festa. Eles não vão saber o que fazer por si mesmos.”

Eu não podia acreditar. Minha vida era sobre lutar, mas os Moroi certamente tinham sua parte em brigas internas – particularmente os nobres e a realeza. Eles travavam suas próprias batalhas com palavras e alianças políticas, e honestamente, eu prefiro o método mais direto de socar e chutar. Lissa e Christian particularmente tinham que navegar por águas problemáticas. Eles eram de famílias reais, o que significa que eles tinham muita atenção dentro e fora da Academia.

A coisa era pior para eles do que para a maioria dos Moroi da realeza. A família de Christian vivia sobre as sombras dos pais dele.Eles tinham se tornado Strigoi de propósito, trocando sua mágica e moral para se tornarem imortais e sub existir matando outros. Seus pais estavam mortos agora, mas isso não impediu as pessoas de desconfiar dele. Eles pareciam pensar que ele se tornaria um Strigoi a qualquer momento e levaria todos os outros com ele. Sua grosseria e senso de humor negro não também não ajudavam.

A atenção a Lissa vinha do fato dela ser a ultima de sua família. Nenhum outro Moroi tinha sangue Dragomir o suficiente para receber o nome. O futuro marido dela provavelmente teria o suficiente em sua arvore genealógica para se certificar que seus filhos fossem Dragomirs, mas por enquanto, ser a única fazia dela meio que uma celebridade.

Pensar nisso de repente me lembrou do aviso no espelho. Náusea cresceu em mim. Aquela raiva e desespero reapareceu, mas eu a mandei para longe com uma piada.

“Vocês deveriam tentar resolver o problema de vocês como nós fazemos. Uma briga poderia fazer bem para a realeza.”

Lissa e Christian riram. Ele olhou pra ela com um sorriso bobo, mostrando suas presas como ele fazia. “O que você acha? Eu aposto que eu podia te pegar se nós brigássemos.”

“Bem que você queria,” ela provocou. Seus sentimentos perturbados diminuíram.

“Eu queria na verdade,” ele disse encarando-a.

Tinha uma intensa nota sensual em sua voz que fez o coração dela disparar. Inveja se apossou de mim. Ela e eu tínhamos sido amigas a vida inteira. Eu podia ler a mente dela. Mas o fato permanecia: Christian era uma grande parte do mundo dela agora, e ele tinha um papel que eu nunca teria – assim como ele nunca seria parte da conexão que existia entre ela e eu. Nós dois meio que aceitamos mas não gostávamos do fato que tínhamos que dividir a atenção dela, e de vez enquanto, parecia que a trégua que tínhamos feito para o bem dela se manchava.

Lissa passou sua mão em suas bochechas. “Comporte-se.”

“Eu me comporto,” ele disse a ela, sua voz ainda um pouco enferrujada. “Às vezes. Mas as vezes você não quer que eu...”

Suspirando, eu me levantei. “Otimo. Eu vou deixar vocês dois sozinhos agora.” Lissa piscou e arrastou seus olhos para longe de Christian, de repente parecendo embaraçada.

“Desculpe,” ela murmurou. Ela corou delicadamente. Já que ela era pálida como qualquer Moroi, isso meio que fez ela parecer mais bonita. Não que ela precisasse de muita ajuda nesse departamento. “Você não tem que ir...”

“Não, está tudo bem. Estou exausta,” eu assegurei a ela. Christian não parecia muito chateado por mim partir. “Eu falo com você amanhã.”

Eu comecei a ir embora, mas Lissa me chamou. “Rose? Você...você tem certeza que está bem?

Depois de tudo que aconteceu?”

Eu encarei seus olhos cor de jade. “Estou bem. Nada pra se preocupar a não ser vocês dois rasgando as roupas um do outro antes que eu tenha a chance de ir embora.”

“Então é melhor você ir agora,” disse Christian secamente.

Ela cotovelou ele, e eu virei os olhos. “Boa noite,” eu disse a eles.

Assim que eu virei de costas, meu sorriso desapareceu. Eu me dirigi ao meu quarto com um coração pesado, esperando não sonhar sobre os Badicas hoje a noite.

TRÊS

O corredor do meu dormitório estava uma confusão quando eu corri para baixo para a minha pratica antes das aulas. A comoção não me surpreendeu. Uma boa noite de sono tinha ido longe o bastante para perseguir as imagens da noite passada, mas eu sabia que nem eu nem meus colegas iriam esquecer facilmente o que tinha acontecido em aos arredores de Billings.

E ainda sim, enquanto eu estudava os rostos e amontoado dos outros novatos, eu notei algo estranho. O medo e a tensão de ontem ainda estava presente,certamente, mas havia algo novo também: excitação. Um grupo de novatos estavam praticamente gritando de alegria enquanto eles falavam em sussurros apressados. Ali perto, um grupo de caras da minha idade estava gesticulando selvagemente, olhares entusiasmados em seus rostos.

Eu tinha que estar perdendo algo – a não ser que tudo que tinha acontecido ontem fosse um sonho. Foi necessária toda minha força de vontade para eu não ir perguntar o que estava acontecendo. Se eu me atrasasse, eu me atrasaria para o treino. A curiosidade estava me matando, no entanto. Os Strigois e seus humanos tinham sido encontrados e então mortos?

Isso certamente seriam boas noticias, mas algo me disse que não era esse o caso. Abrindo as portas da frente, eu lamentei por ter que esperar até o café para descobrir.

“Hath-away, não corra para longe,” uma voz cantarolando chamou.

Eu me virei para olhar e ri. Mason Ashford, outro novato e um bom amigo meu, se aproximou de mim.

“Quantos anos você tem, doze? Eu perguntei, enquanto continuava me dirigir para o ginásio.

“Quase,” ele disse. “Eu não vi seu rosto sorridente ontem. Onde você estava?”

Aparentemente minha presença na casa dos Badica ainda não tinha vindo a tona. Não era um segredo nem nada, mas eu não queria discutir nenhum detalhe. “Eu tive um negocio de treinamento com Dimitri.”

“Deus,” murmurou Mason. “Aquele cara está sempre trabalhando com você. Ele se deu conta que esta nos privando da sua beleza e charme?”

“Rosto sorridente? Beleza e charme?Você está exagerando um pouco essa manhã, não está?” Eu ri.

“Hey, eu só estou falando a verdade. Na verdade, você tem tanta sorte em ter alguém tão agradável e brilhante quanto em que está prestando atenção em você.” Eu continuei rindo. Mason era um grande paquerador, e ele gostava de me flertar comigo em especial. Parte disso era só porque eu era boa nisso e flertava de volta. Mas eu sabia que seus sentimentos em relação a mim eram mais do que apenas amizade, e eu ainda estava decidindo o que eu achava disso. Ele e eu tínhamos o mesmo senso de humor bobo e freqüentemente chamávamos atenção a nós mesmos em aula e entre amigos. Ele tinha olhos azuis lindos e um cabelo vermelho bagunçado que nunca parecia ficar plano. Era fofo.

Mas sair com alguém novo iria ser meio difícil já que eu continuo pensando sobre quando eu estava semi-nua na cama com Dimitri.

“Agradável e brilhante, é?” eu balancei minha cabeça. “Eu não acho que você presta muita atenção como você faz com o seu ego. Alguém precisa ser mais humilde.”

“Ah é?” ele perguntou.”Bom, você pode tentar o seu máximo no declive.” Eu parei de andar. “No que?”

“No declive.” Ele inclinou sua cabeça. “Você sabe, a viagem de esqui.”

“Que viagem de esqui?” Eu estava aparentemente perdendo algo sério.

“Onde você esteve essa manhã?” ele perguntou, me olhando como se eu fosse uma mulher louca.

“Na cama! Eu só levantei,tipo, a cinco minutos. Agora, comece do inicio e me diga sobre o que você está falando.” Eu tremi com a falta de movimento. “E vamos continuar andando.” Eu acrescentei.

“Então, você sabe como tudo mundo estava com medo de deixar seus filhos irem pra casa no natal?Bom, tem uma enorme estação de esqui em Idaho que é usada exclusivamente pela realeza e por Moroi ricos. As pessoas que são donas estão a abrindo para os estudantes da Academia e seus familiares – e na verdade qualquer Moroi que quiser ir. Com todo mundo num lugar só, vai ter uma enorme quantidade de guardiões para proteger o lugar, então vai ser completamente seguro.”

“Você não pode estar falando sério,” eu disse. Nós alcançamos o ginásio e entramos saindo do frio.

Mason acenou gentilmente. “É verdade. O lugar é supostamente incrível.” Ele me deu uma risada que sempre me fazia sorrir de volta. “Nós vamos viver como a realeza, Rose. Pelo menos por uma semana. Nós partimos no dia depois do natal.” Eu fiquei parada lá, excitada e surpresa. Eu não tinha previsto isso. Era uma idéia brilhante, uma que permitiria as famílias se reunirem com segurança. E que lugar para a reunião! Uma estação de esqui da realeza. Eu esperava passar a maior parte do meu feriado natalino aqui assistindo TV com Lissa e Christian. Agora eu estaria vivendo num hotel 5 estrelas. Jantares com lagosta. Massagens. Instrutores de esqui bonitinhos...

O entusiasmo de Mason era contagiosos. Eu podia sentir ele nascendo em mim, e então, de repente, eu comecei a pensar.

Estudando meu rosto, ele notou a mudança na hora. “Qual problema? É legal.”

“É,” Eu admiti. “E eu entendo porque todo mundo está excitado, mas a razão pelo qual nós vamos para esse lugar chique é porque, bem, porque pessoas morreram. Eu quero dizer, isso não parece estranho?”

A expressão de felicidade de Mason diminuiu um pouquinho. “Si, mas nós estamos vivos, Rose.

Nós não podemos parar de viver porque outras pessoas estão mortas. E nós temos que nos certificar que mais pessoas não morram. É por isso que esse lugar é uma idéia tão boa. É

seguro.” Seus olhos ficaram tempestuosos. “Deus, eu não posso esperar por nós sairmos daqui. Depois de ouvir sobre o que aconteceu, eu só quero ir destruir algum Strigoi. Eu queria que nós pudéssemos ir agora, você sabe? Não tem

razão. Eles podiam usar uma ajuda extra, e nós praticamente sabemos tudo que precisamos. “

A ferocidade em sua voz me lembrou de meu ataque ontem, embora ele não estivesse tão enlouquecido quanto eu tinha estado. Sua ânsia para agir era impetuosa e ingênua, enquanto a minha tinha nascido de uma estranha, e irracional escuridão que eu não entendia completamente ainda.

Quando eu respondi, Mason me deu um olhar surpreso. “Você também não quer?”

“Eu não se, Mase.” Eu encarava o chão, evitando que seus olhos enquanto eu estudava meu dedão. “Eu quero dizer, eu não quero que os Strigoi lá fora, ataquem as pessoas também. E eu quero impedi-los em teoria...mas, bom, nós não estamos nem perto de estarmos prontos. Eu vi o que eles podem fazer... eu não sei. Se apressar não é a resposta.” Eu balancei minha cabeça e olhei para cima de novo. Que pena. Eu soava lógica e cuidadosa. Eu soava como Dimitri. “Não é importante já que não vai mesmo acontecer. Eu suponho que nós só deveríamos estar excitados com a viagem,huh?”

O humor de Mason mudava rápido, e ele ficou relaxado mais uma vez. “Sim. E é melhor você se lembrar como esquiar, porque eu vou chamar você pra derrubar meu ego lá. Não que vá acontecer.”

Eu sorri de novo.”Cara, vai ser muito triste quando eu fizer você chorar. Eu meio que já me sinto culpada.”

Ele abriu sua boca, sem duvida para dar uma resposta espertinha, e então viu algo – ou melhor, alguém – atrás de mim. Eu olhe pra cima e vi a forma alta de Dimitri se aproximando do outro lado do ginásio.

Mason fez uma reverencia galanteadora. “Seu lorde e mestre. Nós falamos depois, Hathaway.

Comece a planejar suas estratégias de esqui.” Ele abriu a porta e desapareceu na escuridão fria. Eu me virei e me juntei a Dimitri.

Como qualquer dhampir novato, eu passava metade do meu dia escolar de um jeito ou de outro treinando para ser guardiã, entrando tanto em combates físicos ou aprendendo sobre os Strigoi e como me defender deles. Os novatos também

tinham, algumas vezes, aulas pratica depois da escola. Eu,no entanto, estava numa situação única.

Eu ainda mantinha minha decisão de ter fugido da Academia.Victor Dashkov tinha se mostrado uma ameaça muito grande para Lissa. Mas nossas férias entendidas tinham vindo com conseqüências. Estando longe por dois anos fiquei atrasada nas minhas aulas, então a escola decidiu que eu tinha que recuperar o tempo perdido tendo aulas extras antes e depois da aula.

Com Dimitri.

Mal sabem eles que eles também estavam me dando aulas sobre com evitar a tentação. Mas minha fora a atração a ele, eu aprendia rápido, e com a ajuda dele,eu quase tinha alcançado os veteranos.

Como ele não estava usando um casaco, eu sabia que trabalharíamos na parte de dentro hoje, o que era uma boa noticia. Estava muito frio. Mas nem mesmo a felicidade que eu sentia sobre isso não era nada comparado com o que eu senti quando eu vi exatamente o que ele tinha preparado na sala de treinamento.

Tinham bonecos de pratica arrumador perto da parede, bonecos que pareciam bem reais. Não eram bonecos com algodão dentro. Tinham homens e mulheres, usando roupas normais, de pele flexível e diferentes cores de cabelo e olhos. Suas expressões variavam de feliz, assustado e irritados. Eu tinha trabalhado com esses bonecos em outros treinamentos, usando-os pra praticar socos e chutes. Mas eu nunca tinha trabalhando com eles enquanto segurava o que Dimitri tinha na mão: uma estaca de prata.

“Legal,” eu perdi o fôlego.

Era idêntica aquela que eu tinha encontrado na casa dos Badica. Tinha um suporte de mão embaixo, quase como um punho de espada sem aquelas laterais. Era aí que a semelhança com uma adaga terminava. Ao contrario de uma lamina lisa, a estaca tinha um grosso e arredondado corpo e que estreitava na ponta, meio parecido a um cortador de gelo. A coisa toda era um pouco menos que o meu antebraço.

“Por favor me diga que eu vou aprender como fazer aquilo hoje,” eu disse.

Divertimento passou pelos olhos profundamente escuros dele.Eu acho que ele

tinha dificuldade em manter uma cara séria perto de mim as vezes.

“Você vai ter sorte se eu deixar você segurar ela hoje,” ele disse. Ele virou a estaca no ar de novo. Meus olhos seguiram ansiosamente.Eu comecei a apontar que eu já tinha segurado uma, mas eu sabia que essa linha lógica não iria me ajudar aqui.

Ao invés disso, eu joguei minha mochila no chão, tirei meu casaco, e cruzei meus braços com expectativa. Eu estava usando calças folgadas amarradas na cintura e um top com um casaco por cima.Meu cabelo preto estava puxado para atrás em um rabo de cavalo. Eu estava pronta pra tudo.

“Você quer que eu te diga quanto tempos elas vão durar e porque eu sempre tenho que ter cuidado perto delas,” eu anunciei.

Dimitri parou de girar a estaca e me encarou surpreso.

“Anda,” eu ri. “Você não acha que eu sei como eu funciono a essa altura? Nós estamos fazendo isso a quase 3 meses. Você sempre me faz falar sobre segurança e responsabilidade antes deu fazer qualquer coisa divertida.”

“Entendo,” ele disse. “Bom, eu acho que você tem tudo sob controle. Por favor, continue com a aula. Eu vou ficar ali até você precisar de mim de novo.” Ele enfiou a estaca em uma bainha de couro que estava em seu cinto e então se fez confortável contra a parede, suas mãos enfiadas nos bolsos. Eu esperei, achando que ele estava brincando, mas quando ele não disse mais nada, eu notei que ele tinha falado sério.

Encolhendo os ombros, eu comecei a dizer o que sabia.

“Prata sempre tem um grande efeito em qualquer criatura mágica – pode ajudar ou ferir eles se você colocar poder suficiente nela. Essas estacas são realmente da pesada porque são necessários quatro Moroi diferentes para fazê-las, e eles usam cada um dos elementos forjando-a.” Eu franzi as sobrancelhas, de repente considerando algo.”Bem, exceto Espirito.

Então essas coisas são super carregas e são é praticamente a única arma que não exige que o Strigoi seja decapitado para causar danos – mas para matá-los, tem que atingir diretamente o coração.”

“Elas vão machucar você?”

Eu balancei minha cabeça. “Não. Eu quero dizer, bem, sim, se você me empalar meu coração com ela vai, mas não vai me machucar como machucaria um Moroi. Arranhe um Moroi com ela, e vai atingi-los com força – mas não com tanta força quanto machucaria um Strigoi. E elas não vão machucar humanos, também.”

Vendo Dimitri me olhando, eu afastei minhas memórias e continuei com a aula. Dimitri ocasionalmente acenava ou me fazia uma pergunta para esclarecer as coisas. Enquanto o tempo passava, eu continuava esperando que ele me dissesse que eu tinha terminado e podia começar a despedaçar os bonecos. Ao invés disso, ele esperou até quase 10 minutos antes do fim da aula antes de me dirigir a uma deles – era um homem com cabelo loiro e barbicha.

Dimitri tirou a estaca da bainha mas não me deu ela.

“Onde você vai colocar isso?” ele perguntou.

“No coração,” eu respondi irritada. “Eu já disse a você isso um monte de vezes. Você pode me dar ela agora?”

Ele se permitiu um sorriso. “Onde é o coração.”

Eu dei a ele um olhar você-está-falando-sério. Ele meramente deu nos ombros.

Com uma ênfase super dramática, eu apontei para o lado esquerdo do peito do boneco.

Dimitri balançou sua cabeça.

“Aí não é onde o coração fica,” ele me disse.

“Claro que é. As pessoas colocam suas mãos sobre o coração quando eles dizem o Juramento a Bandeir e cantam o hino nacional.”

Ele continuou a me encarar com a expectativa.

Eu me virei para o boneco e o estudei. No fundo do meu cérebro, eu lembrava muito bem das aulas de CPR* (*ressuscitação cardiopulmonar) e onde nós

colocávamos as mãos. Eu bati no centro do peito do boneco.

“É aqui?”

E arqueou uma sobrancelha. Normalmente eu achava que isso era frio. Hoje era só irritante.

“Eu não sei,” ele disse. “É?”

“Isso é o que eu estou perguntando a você!”

“Você não deveria ter que perguntar. Você não tem aula de fisiologia?”

“Sim. Aulas de calouros. Eu estava de “férias,” lembra?” Eu apontei para a estaca brilhante.

“Eu posso tocá-la agora por favor?”

Ele virou a estaca de novo, fazendo um flash de luz, e então ela desapareceu na bainha. “Eu quero que você me diga onde é o coração na próxima vez que nos encontrarmos. Exatamente onde. E eu quero saber o que tem no caminho dele também.” Eu dei a ele um olhar feroz, que – julgando pela sua expressão – não tinha sido tão feroz. Nove de dez vezes, eu achava que o Dimitri era a coisa mais sexy do mundo. Então, tinha uma vez como essa...

Eu fui até o primeira aula, uma aula de combate, de mal humor. Eu não gostava de parecer incompetente na frente de Dimitri, e eu realmente, realmente queria usar uma daquelas estacas. Então na aula eu descontei minha irritação em qualquer um que eu podia socar e chutar. Até o fim da aula, ninguém queria fazer par comigo. Eu tinha acidentalmente acertado Meredith – uma das poucas outras garotas na minha aula – tão forte que ela bateu sua perna no acolchoado. Ela teria um machucado feio e continuava a olhar para mim como se eu tivesse feito de propósito. Minhas desculpas foram vãs.

Depois, Mason me encontrou de novo. “Oh, cara,” ele disse, estudando meu rosto. “Quem irritou você?”

Eu imediatamente comecei minha história sobre a estaca e desgraça do coração.

Para minha irritação, ele riu. “Como você não sabe onde fica um coração?

Especialmente considerando quantos deles você quebrou?”

Eu lancei a ele o mesmo olhar feroz que eu tinha dado a Dimitri. Dessa vez, funcionou. O rosto de Mason ficou pálido.

“Belikov é um homem, doente e mal que deveria ser jogado em um poço de violentas víboras pela grande ofensa que ele cometeu contra você essa manhã.”

“Obrigado.” Eu disse com precisão. Então, eu considerei. “Víboras podem ser violentas?”

“Eu não vejo porque não. Tudo pode ser. Eu acho.” Ele manteve a porta do corredor aberta para mim. “ Gansos canadenses podem ser piores que víboras no entanto.” Eu dei a ele um olhar pelo canto do olho. “Gansos canadenses são mais mortais que víboras?”

“Você já tentou alimentas aqueles pequenos bastardos?” ele perguntou, tentando parecer sério e falhando. “Eles são horríveis. Você é jogado para víboras você morre rápido. Mas gansos? Isso dura dias. Mais sofrimento.”

“Wow.Eu não sei se eu deveria ficar impressionada ou assustada que você pensou sobre isso,” eu observei.

“Apenas tentando criar jeitos criativos de vingar sua honra, só isso.”

“Você apenas nunca me pareceu um tipo criativo, Mase.” Nós estávamos fora da sala de aula antes do segundo período começar. A expressão de Mason ainda era leve e brincalhona, mas tinha uma nota sugestiva quando ele falou de novo. “Rose, quando eu estou perto de você, eu penso em todo o tipo de coisas criativas para fazer com você.”

Eu ainda estava rindo das víboras e parei bruscamente, olhando pra ele surpresa. Eu sempre pensei que Mason era bonitinho, mas como aquele olhar sério e fumegante, de repente me ocorreu pela primeira vez que ele era meio sexy.

“Oh, veja isso,” ele riu, o quanto ele tinha me pego de guarda baixa. “Rose ficou sem palavras.

Ashford 1, Hathaway 0.”

“Hey, eu não quero fazer você chorar antes da viagem. Não vai ser divertido se eu já tiver quebrado você antes mesmo de nós irmos para as montanhas.” Ele riu, e então fomos para a aula. Essa era uma aula sobre a teoria dos guarda-costas, uma que era dada em uma sala de aula ao invés do campo pratico. Era um ótimo descanso de todos os exercícios práticos. Hoje, tinham três guardiões parados lá na frente que não eram da escola. Visitantes devido ao feriado, eu notei. Os pais e seus guardiões já tinham começado a chegar no campus para acompanhar seus filhos na estação de esqui.Meu interesse foi provocado imediatamente.

Um dos convidados era um cara alto que parecia ter uns 100 anos mas que ainda podia quebrar a pau. O outro cara que mais ou menos da idade de Dimitri. Ele tinha uma pele profundamente bronzeada e tinha um corpo bom o suficiente para que algumas garotas parecessem prestes a desmaiar.

O ultimo guardião era uma mulher. Seu cabelo moreno estava cortado e enrolado, e seus olhos marrons estavam estreitos perdidos em pensamentos. Como eu disse, muitas mulheres dhampirs tinham escolhido criar seus filhos ao invés de serem guardiãs. Já que eu também era uma das mulheres nessa profissão, era sempre excitante conhecer outras – como Tamara.

Mas, essa não era Tamara. Essa era alguém que eu conhecia a anos, alguém que despertava qualquer coisa mas não orgulho ou excitação. Ao invés disso, eu sentia ressentimento.

Ressentimento, raiva, e ultraje.

A mulher parada na frente da turma era minha mãe.

QUATRO

Eu não podia acreditar. Janine Hathway. Minha mãe. Minha insanamente famosa e impressionantemente ausente mãe. Ela não era nenhum Arthur Schoenberg, mas ela tinha um reputação estelar no mundo dos guardiões. Eu não a via a anos porque ela sempre estava fora em uma missão insana. E ainda sim... aqui estava ela na Academia nesse momento – bem na minha frente – e ela não tinha nem se dado ao trabalho de me dizer que ela estava vindo. Isso que é amor materno.

O que diabos ela estava fazendo aqui de qualquer forma? A resposta veio rapidamente. Todos os Moroi que vieram ao campus teriam seus guardiões na cidade. Minha mãe protegia um nobre do clã Szelsky, e vários membros dessa família tinham vindo para as festas. É claro que ela estaria com eles.

Eu sentei na minha cadeira e senti algo dentro de mim murchar. Eu sabia que ela devia ter me visto entrar, mas sua atenção estava em outra coisa. Ela estava usando jeans e uma camiseta bege, e uma jaqueta jeans que tinha que ser a coisa mais sem graça eu já tinha visto. Com apenas 1,50m ela estava escondida entre os outros guardiões, mas ela tinha uma presença e um jeito de ficar parada que a fazia parecer mais alta.

Nosso instrutor, Stan, apresentou os convidados e explicou que eles iriam contar experiências da vida real para nós.

Ele andou na frente da sala, sua sobrancelhas cerradas se juntando enquanto ele falava. “Eu sei que isso é incomum,” ele explicou. “Guardiões visitantes normalmente não tem tempo de passar nas nossas aulas. Nossos três visitantes, no entanto, arranjaram tempo para vir conversar conosco devido ao que aconteceu recentemente...” Ele pausou por um momento, e ninguém precisava nos dizer sobre o que ele estava se referindo. O ataque aos Badica. Ele limpou sua garganta e começou de novo. “Devido ao que aconteceu, nós pensamos que seria melhor fazer vocês aprenderem com aqueles que atualmente trabalham no campo.” A turma ficou tensa de excitação. Ouvir histórias – particularmente aquelas com muito sangue e ação – era muito mais interessante que analisas as teorias dos livros. Aparentemente alguns dos outros guardiões também pensavam assim. Eles freqüentemente passavam por nossas turmas, mas eles estavam presentes hoje em um número muito maior. Dimitri estava parado entre

eles mais atrás.

O cara mais velho foi primeiro. Ele começou sua história, e eu me encontrei ficando viciada. Ele descreveu uma época em que o filho mais novo da família que ele guardava tinha andado em lugares públicos que os Strigoi estavam observando.

“O sol estava para se por,” ele diz a nós em uma voz grave. Ele baixou suas mãos em câmera lenta, aparentemente demonstrando como um por do sol funciona.”Só tinham dois de nós, e nós tínhamos que tomar uma decisão rápida sobre como proceder.” Eu me inclinei mais pra frente, os cotovelos apoiados na mesa. Guardiões freqüentemente trabalhavam em duplas. Um- o guarda de perto – normalmente fica perto daquele que ele protegia enquanto o outro – o guarda de longe – varria a área. O guarda de longe normalmente ficava em contato visual, então eu percebi o dilema ali. Pensando sobre isso, eu decidi que se eu estivesse naquela situação, eu faria o guardião de perto levar o resto da família a um lugar seguro enquanto o outro procurava o garoto.

“Nós fizemos a família ficar dentro de um restaurante com meu parceiro enquanto eu varria o resto da área,” continuou o velho guardião. Ele espalhou suas mãos em um envolvente movimento, e eu me senti orgulhosa por ter pensado na resposta correta. A história teve um final feliz, eles encontraram o garoto e não viram nenhum Strigoi.

O segundo cara contou sobre como ele encontrou por acaso um Strigoi que seguia um Moroi.

“Tecnicamente eu nem estava em serviço,” ele disse. Ele era muito bonitinho, e uma garota sentada perto de mim o encarava com olhos grandes e cheios de adoração. “Eu estava visitando um amigo e a família que ele guardava. Quando eu estava saindo do aparentemente, eu vi um Strigoi entrando pela janela. Ele nunca esperou ver um guardião ali. Eu dei uma volta na quadra, e vim por trás dele, e...” O cara fez um forte movimento, muito mais dramática que o gesto de mãos que o cara velho tinha feito. O contador de histórias fez até imitou como enfiou a estaca no coração do Strigoi.

E então foi a vez da minha mãe. Eu fiz uma cara feia antes mesmo dela dizer uma palavra, uma cara que ficou pior quando ela começou a contar a história. Eu juro, se eu não acreditasse na sua incapacidade de ter uma imaginação para isso

– e suas escolha de roupas sem graça provava que ela realmente não tinha nenhuma imaginação – eu teria pensado que ela estava mentindo. Era mais que uma história. Era um conto épico, o tipo de coisa que faz com que filmes ganhem o Oscar.

Ela falou sobre como seu protegido, o Lord Szelsky, e sua mulher tinham ido a um baile realizado por outra família real. Vários Strigoi estiveram esperando. Minha mãe descobriu um, o empalou rapidamente, e então alertou aos outros guardiões. Com a ajuda deles, ela caçou o outro Strigoi o pegando por trás e foi responsável pelas mortes.

“Não foi fácil,” ela explicou. De qualquer outro aquele comentário soaria como se ele estivesse se gabando. Não ela.Tinha uma velocidade no jeito que ela falava, um jeito eficiente de dizer os fatos que não deixava espaço para isso. Ela tinha sido criada em Glasgow e algumas das suas palavras ainda tinham o sotaque escocês. “Tinham mais três no perímetro. Naquele tempo, isso era considerado um número incomum trabalhando junto. Isso não é necessariamente verdade agora, considerando o massacre dos Badica.” Algumas pessoas demonstraram medo do jeito casual que ela falou do ataque. Mais uma vez, eu podia ver os corpos. “Nós tínhamos que nos livrar dos Strigoi restantes o mais rápido e silenciosamente possível, para não alertar os outros. Agora, se nós tivéssemos o elemento surpresa, o melhor jeito para acabar com um Strigoi é chegar por trás, quebrar seu pescoço, e empalar ele.

Quebrar o pescoço dele não vai matá-lo, é claro, mas os confunde e te permite empalá-lo antes dele fazer qualquer barulho. A parte mais difícil na verdade é pega-los desprevenidos, porque a audição deles é muito boa. Já que eu sou menor e mais leva que a maioria dos guardiões, eu posso me mover bem silenciosamente. Então eu acabei matando dois dos três.” De novo, ela usou aquele tom de “aliás” enquanto ela descrevia suas habilidades mortíferas.

Era irritante, mais do que se ela tivesse sido presunçosa e falado abertamente do quão incrível ela era. Meus colegas de aula brilhavam com admiração; eles estavam claramente mais interessados na idéia de quebrar o pescoço de um Strigoi do que analisar as habilidades narrativas da minha mãe.

Ela continuou com a história. Quando ela e os outros guardiões tinham matado o resto dos Strigoi, eles descobriram que dois Moroi tinham sido levados da festa. Tal ato não era incomum para os Strigoi. As vezes eles queriam guardar os

Moroi para um lanche depois; as vezes Strigoi de rank mais baixo eram enviados por Strigoi mais poderosos para trazerem uma presa. Independentemente, dois Moroi tinham sumido do baile, e seus guardiões tinham sido feridos.

“Naturalmente, nós não podíamos deixar aqueles Moroi nas mãos de Strigoi,” ela disse. “Nós seguimos os Strigoi até o lugar onde estavam escondidos e encontramos vários deles vivendo juntos. Eu tenho certeza que vocês podem perceber o quão raro isso é.” E era. A maldosa e egoísta natureza dos Strigoi os fazia eles se virarem uns contra os outros tão facilmente quanto eles faziam vitimas. Se organizar para atacar – quando eles tinham o objetivo de buscar sangue em sua mente – era o máximo que eles podiam fazer. Mas viver juntos? Não. Era quase impossível de imaginar.

“Nós conseguimos libertar os Moroi que tinham sido levados, e descobrimos que outros estavam presos,” minha mãe disse. “Nós não podíamos deixar aqueles que tínhamos resgatado voltarem sozinhos, então os guardiões que estavam comigo os escoltaram para fora e me deixaram para pegar os outros.”

Sim, é claro, eu pensei. Minha mãe corajosamente foi sozinha. Ao longo do caminho, ela foi capturada mas conseguiu escapar e resgatar os prisioneiros. Fazendo isso, ela fez o que tinha que ser o truque triplo do século, matando Strigoi de todos os três jeitos: empalando, decapitando e os colocando em chamas.

“Eu tinha acabado de empalar um Strigoi quando mais dois atacaram,” ela explicou. “Eu não tinha tempo para tirar minha estaca do outro quando eles me atacaram. Felizmente, tinha uma lareira aberta ali perto, e eu empurrei um deles para lá. O ultimo me perseguiu lá fora, até uma antiga cabana. Tinha um machado lá dentro e eu o usei para cortar a cabeça dele.

Então eu peguei um galão de gasolina e voltei para a casa. O que eu tinha jogado na lareira não tinha se queimado completamente, mas assim que eu joguei gasolina nele, ele se queimou bem rápido.”

A turma estava apavorada enquanto ela falava. Bocas caíram. Olhos se esbugalharam. Nenhum barulho podia ser ouvido. Olhando ao redor, eu senti como se o tempo tivesse parado pra todo mundo – exceto eu. Eu parecia ser a única que não tinha se impressionado pelo sua história assustadora, e vendo o rosto de todos me irritou. Quando ela terminou, uma dúzia de mãos levantaram

enquanto a turma fazia perguntas sobre as técnicas dela, sobre se ela teve medo, etc.

Depois da décima pergunta, eu não pude mais agüentar. Eu levantei minha mão. Ela levou um tempo para notar e me chamar. Ela parecia meio impressionada por me encontrar em aula. Eu me considerei sortuda por ela ter se quer me reconhecido.

“Então, guardiã Hathaway,” eu comecei. “Porque vocês não deram segurança ao lugar?” Ela franziu as sobrancelhas. Eu acho que ela tinha ficando em guarda no momento que ela me chamou. “O que você quer dizer?”

Eu encolhi os ombros e me inclinei para trás da mesa, tentando parecer casual e dar um ar de conversa. “Eu não sei. Me parece que vocês fizeram besteira. Porque vocês não varreram o lugar e se certificaram que não houvesse Strigoi no lugar pra começo de conversa? Me parece que você teria se poupado de muitos problemas.”

Todos os olhos na sala se viraram pra mim. Minha mãe momentaneamente perdeu as palavras. “Se nós não tivéssemos passado por todos esses “problemas,” teriam 7 Strigoi andando no mundo, e aqueles outros Moroi capturados estariam mortos ou transformados agora.”

“É,é, eu entendi como vocês salvaram o dia e tudo mais, mas eu vou voltar para o principio. Eu quero dizer, isso é uma aula de teoria, certo?” Eu olhei para Stan, que estava me olhando com um olhar tempestuoso. Ele e eu tínhamos uma longa e desagradável história de conflitos em aula, e eu suspeitava que nós iríamos ter outra. “Então eu só quero entender o que deu errado pra inicio de conversa.”

Eu digo isso pra ela – minha mãe tinha muito mais auto-controle do que eu. Se nossos papeis fossem inversos, eu teria andando até mim e me dado uma surra. Seu rosto continuou perfeitamente calmo, no entanto, um pequeno aperto na posição de seus lábios indicava que eu estava irritando ela.

“Não é tão simples,” ela respondeu. “O local tinha uma planta extremamente complexa. Nós a percorremos inicialmente e não encontramos nada. Acreditamos que os Strigoi vieram depois que a festa tinha começado – ou que talvez tivessem passagens e quartos escondidos que nós não sabíamos.”

A turma soltou uns “ooh” e “ahh” pela idéia de quartos escondidos, mas eu não

estava impressionada.

“Então o que você está dizendo é que vocês ou falharam em os detectar durante sua primeira varredura, ou eles atravessaram a ‘segurança” que você montou durante a festa. Me parece que alguém fez besteira de qualquer jeito.”

O aperto em seus lábios aumentou, e sua voz ficou mais gelada. “Nós fizemos o melhor que podíamos em uma situação incomum. Eu posso entender sobre como alguns de vocês podem não ser capaz de entender os problemas do que eu descrevi, mas uma vez que vocês tenham aprendido o suficiente além da teoria, vocês verão o quão diferente é quando você realmente está lá e vidas dependem de você.”

“Sem duvidas,” eu concordei. “Quem sou eu para questionar seus métodos? Eu quero dizer, faça o que for necessário para ter mais tatuagens molnija, certo?”

“Srta. Hathaway.” A voz profunda de Stan soou na sala. “Por favor pegue suas coisas e vá esperar lá fora até o final da aula.”

Eu o encarei confusa. “Você está falando sério? Desde quando tem algo errado em fazer perguntas?

“Sua atitude é o que está errado.” Ele apontou para a porta. “Vá.” Um silencio mais pesado e profundo do que quando a minha mãe tinha contado sua história desceu sobre todos. Eu fiz o possível para não me encolher diante dos olhares dos guardiões e dos novatos. Essa não era a primeira vez que eu era expulsa da aula do Stan. Não era nem a primeira vez que eu era expulsa da aula de Stan enquanto Dimitri assistia. Colocando minha mochila nos meus ombros, eu cruzei a pequena distancia até a porta – uma distancia que parecia como quilômetros – e me recusei a fazer contato visual com a minha mãe enquanto eu passava.

Uns 5 minutos antes da turma sair, ela saiu da sala e andou até onde eu estava sentada no corredor. Olhando para mim, ela pos suas mãos em seus lábios daquele jeito irritante que a fazia parecer mais alta do que ela era. Não era justo que alguém 15 centímetros mais baixo que eu pudesse me fazer sentir tão pequena.

“Bom. Eu vejo que seus modos não melhoraram com os anos.” Eu levantei e senti um fulgor aparecer. “É bom ver você. Estou surpresa que você tenha me reconhecido. Na verdade, eu nem achava que você lembrasse de mim, já que

você nem se incomodou em me avisar que você estava aqui.”

Ela tirou suas mãos dos lábios e cruzou seus braços em seu peito, se tornando – se possível –

ainda mais impassiva.“ Eu não podia negligenciar meu dever para mimar você.”

“Mimar?” eu perguntei. Essa mulher nunca tinha me mimado a vida inteira. Eu não conseguia nem acreditar que ela conhecesse essa palavra.

“Eu não esperaria que você entendesse. Pelo que eu ouvi, você não sabe o que “dever” significa.”

“Eu sei exatamente o que significa,” eu respondi. Minha voz estava intencionalmente arrogante. “Melhor que a maioria das pessoas.”

Os olhos dela se ampliaram em uma falsa surpresa. Eu usava aquele olhar sarcástico com muitas pessoas e não apreciava ter ele direcionado em minha direção. “Oh verdade?Onde você esteve nos últimos dois anos?”

“Onde você esteve nos últimos cinco?” eu exigi. “Você teria descoberto que eu tinha partido se alguém não tivesse dito a você?”

“Não faça disso minha responsabilidade. Eu estava longe porque eu tinha que estar. Você estava longe porque você pudesse ir no shopping e ficar acordada até mais tarde.” Minha magoa e embaraço se tornaram pura fúria. Aparentemente, eu nunca ia superar as conseqüências de ter fugido com Lissa.

“Você não faz idéia do porque eu parti,” eu disse,o volume da minha voz aumentando. “E você não tem nenhum direito de fazer suposições sobre a minha vida quando você não sabe nada sobre ela.”

“Eu li os relatórios sobre o que aconteceu. Você tinha razão em se preocupar, mas você agir de forma incorreta.” Suas palavras eram formais e rápidas. Ela podia estar ensinando na aula.

“Você deveria ter ido até outros para pedir ajuda.”

“Não tinha ninguém para quem eu pudesse ir- não quando eu não tinha prova. Além do mais, nós aprendemos a pensar de maneira indepentente.”

“Sim,” ela replicou. “Ênfase em “aprendendo.” Algo que você perdeu nos últimos dois anos.

Você dificilmente está numa posição de me dar sermão sobre o protocolo dos guardiões.” Eu entrava em brigas o tempo todo; algo em minha natureza fez isso inevitável. Então eu estava acostumada em me defender e ter de ouvir insultos. Eu era durona. Mas de algum jeito, perto dela – nos breves momentos que eu tinha estado perto dela – eu sempre sentia que eu tinha 3 anos. Sua atitude me humilhava, e brincava com a minha falta de treinamento – o que já era um assunto espinhoso – o que me fez sentir pior. Eu cruzei meus braços em uma imitação moderada do próprio jeito de ficar em pé dela e consegui um jeito presunçoso.

‘É?Bom, não é isso que meus professores acham. Mesmo depois ter perdido todo esse tempo, eu alcancei todo mundo na minha turma.”

Ela não respondeu de cara. Finalmente, em uma voz nivelada, ela disse, “Se você não tivesse partido, você teria ultrapassado eles.”

Se virando em estilo-militar, ela se afastou. Um minuto depois, o sino tocou, e o resto da turma do Stan se espalhou pelo corredor.

Nem mesmo Mason pode me animar depois disso. Eu passei o resto do dia irritada e incomodada, claro que todos estavam falando sobre minha mãe e eu. Eu faltei o almoço e fui até a biblioteca ler um livro sobre fisiologia e anatomia.

Quando era hora do meu treinamento depois da aula com Dimitri, eu praticamente corri até os bonecos de pratica. Com o punho fechado, eu bati no peito dele, levemente para a direita mas na maior parte no centro.

“Aí,” eu disse a ele. “O coração está aí, e o esterno e as costelas estão no caminho. Posso ter minha estaca agora?”

Cruzando meus braços, eu olhei pra ele triunfante, esperando que ele derramasse elogios por minha perspicácia. Ao invés disso, ele simplesmente acenou eu entendimento, como se eu já devesse saber disso. E sim, eu deveria.

“E como você atravessa o esterno e as costelas?” ele perguntou.

Eu suspirei. Eu tinha descoberto a resposta da pergunta, apenas para receber

outra. Tipico.

Nós passamos uma grande parte do treino falando sobre isso, e ele demonstrou várias técnicas que iriam render uma morte mais rápida. Cada movimento que ele fez era gracioso e letal. Ele fez parecer que era fácil, mas eu sabia mais.

Quando ele de repente estendeu a mão e me ofereceu a estaca, eu não entendi a principio.

“Você está dando para mim?”

Seus olhos brilharam.”Eu não acredito que você está se segurando. Eu pensei que você fosse pegá-la e sair correndo.”

“Você não está sempre me ensinando a me segurar?” eu perguntei.

“Não com tudo.”

“Mas em algumas coisas.”

Eu ouvi o duplo significado em minha voz e imaginei de onde isso tinha vindo. Eu tinha aceitado a algum tempo que tinham muitas razões para mim nem ao menos pensar romanticamente sobre ele mais. De vez enquanto, eu escorregava um pouco e meio que desejava que eu não tivesse. Seria bom saber que ele ainda me queria, que eu ainda o deixava maluco. Estudando ele agora, eu percebi que ele talvez nunca escorregasse porque eu não o deixava mais maluco. Foi um pensamento deprimente.

“É claro,” ele disse, sem mostrar indícios que estávamos discutindo qualquer coisa que não o assunto de aula. “É como todo o resto. Balanço. Saber por que coisas você deve correr – e que coisas deixar em paz.” Ele colocou uma ênfase pesada na ultima frase.

Nossos olhos se encontraram brevemente, e eu senti uma onda elétrica me percorrendo. Ele sabia sobre o que eu estava falando. E como sempre, ele estava ignorando e sendo meu professor – o que é exatamente o que ele deveria estar fazendo. Com um suspiro, eu empurrei meus sentimentos por ele para fora da minha cabeça e tentei lembrar que eu estava prestes a tocar numa arma que eu esperava desde criança. A memória da casa dos Badica voltou para mim de novo. Strigoi estavam lá fora. Eu precisava me concentrar.

Hesitantemente, quase reverencialmente, eu a alcancei e curvei meus dedos em volta do punho. O metal frio e formigava contra a minha pele. O cabo tinha sido gravado para melhor aderência, mas traçando meus dedos sobre o resto, eu notei uma superfície tão lisa quando vidro.Eu o tirei da mão dele e a trouxe para perto de mim, levando um longo tempo para estudá-la e me acostumar com seu peso. Uma parte ansiosa de mim queria virar e empalar os bonecos, mas ao invés disso eu olhei para Dimitri e perguntei,”O que eu deveria fazer primeiro?”

Em seu jeito típico, ele cobriu o básico, falando sobre o jeito que eu segurava e movia a estaca.Mais tarde, ele finalmente me deixou atacar os bonecos, o que nesse ponto eu descobri que não era sem esforço. A evolução tinha feito algo esperto em proteger o coração com o esterno e as costelas. Ainda sim por tudo, Dimitri nunca vacilou em negligencia e paciência, me guiando através de cada passo e corrigindo cada detalhe.

“Deslize para cima através das costelas,” ele explicou, me observando tentar encaixar a estaca em um ponto através dos ossos. “Será mais facil já que você é mais baixa que a maioria dos seus agressores. E mais, você pode deslizar pela ponta da costela mais baixa.” Quando a pratica terminou, ele pegou a estaca de volta e acenou em aprovação.

“Bom. Muito bom.”

Eu olhei para ele surpresa. Ele não dava esse tipo de elogio normalmente.

“Verdade?”

“Você fez como se estivesse fazendo a anos.”

Eu senti um riso satisfeito aparecer no meu rosto enquanto nós começávamos a sair do quarto de pratica.Quando estávamos perto da porta, eu notei um boneco com um cabelo ruivo enrolado. De repente, todos os eventos da aula de Stanc voltaram para minha cabeça. Eu fiquei de cara feia.

“Eu posso empalar aquele ali da próxima vez?”

Ele pegou seu casaco e o colocou. Era longo e marrom, feito de couro. Parecia muito com um cowboy, embora ele nunca admitisse. Ele tinha uma fascinação secreta com o Velho Oeste.

Eu não entendida, mas então, eu também não entendia as preferências musicas esquisitas dele também.

“Eu não acho que isso seria saudável,” ele disse.

“Será melhor do que eu realmente fizer com ela,” eu murmurei, colocando minha mochila no meu ombro. Nós nos dirigimos ao ginásio.

“Violência não é a resposta para os seus problemas,” ele disse sabiamente.

“Ela é que tem problemas. E eu pensei que todo o motivo da minha educação era que violência é a resposta.”

“Apenas para aqueles que a trazem primeiro. Sua mãe não está te agredindo. Vocês duas são só muito parecidas, só isso.”

Eu parei de andar. “Eu não sou nada parecida com ela! Eu quero dizer... nós meio que temos os mesmos olhos. Mas eu sou muito mais alta. E meu cabelo é completamente diferente.” Eu apontei para meu rabo de cavalo, só no caso dele não ter percebido que meu cabelo marrom não parecia com o cabelo moreno encaracolado dela.

Ele ainda tinha meio que uma expressão entretida, mas tinha algo duro em seus olhos também.”Eu não estou falando sobre a aparencia física, e você sabe disso.” Eu olhe pra longe daquele olhar sábio. Minha atração por Dimitri tinha começado praticamente assim que nós conhecemos – e não era só porque ele era gostoso, também. Eu sentia que ele entendia parte de mim que nem eu entendia, e as vezes eu tinha certeza que eu entendia partes dele que ele também não entendia.

O único problema é que ele tinha a irritante tendência de apontas as coisas sobre mm mesma que eu não queria entender.

“Você acha que eu tenho ciúmes?”

“Você tem?” ele perguntou. Eu odiava quando ele respondia minhas perguntas com outras perguntas. “Se sim, então do que você tem ciúmes exatamente?” Eu olhei para Dimitri. “Eu não sei. Talvez eu tenha ciúmes da reputação dela. Talvez eu tenha ciúmes porque ela gasta mais tempo em sua reputação do que comigo. Eu não sei.”

“Você não acha que o que ela fez foi incrível?”

“Sim.Não. Eu não sei. Só soou como algo...eu não sei... como se ela estivesse se gabando.

Como se ela tivesse feito aquilo pela gloria.” Eu fiz careta. “Pelas tatuagens.” Molnija são tatuagens feitas em guardiões quando eles matam um Strigoi. Cada uma parece como um pequeno x feita de raios. Elas ficam na nossa nuca e mostram o quão experiente um guardião é.

“Você acha que enfrentar Strigoi vale a pena por algumas marcas? Eu pensei que você tinha aprendido algo com a casa dos Badica.”

Eu me sentia estúpida. “Não é isso-“

“Vamos.”

Eu parei de andar.”O que?”

Ele estava indo em direção ao meu dormitório, mas agora ele acenou sua cabeça para o outro lado do campus.

“O que foi?”

“Nem todas as marcas são emblemas de honra.”

CINCO

Eu não tinha idéia do que Dimitri estava falando, mas eu o segui obediente.

Para minha surpresa, ele me levou para fora dos limites do campus até um floresta ali perto. A Academia era dona de muitas terras, e nem toda ela era ativa para propósitos educacionais.

Nós estávamos numa parte remota de Montana, e de vez em quando, parecia que a escola estava segurando a imensidão.

Nós andamos em silencio por um tempo, nossos pés pisando sobre a densa, e continua neve.

Alguns pássaros voavam, cantando para o sol nascente, mas o que eu vi principalmente era uma confusão de arvores verdes cobertas de neve. Eu tive que me esforçar para acompanhar o longo caminhar de Dimitri, especialmente já que a neve me atrasou um pouco. Logo, enxerguei uma grande, e negra forma em frente. Algum tipo de construção.

“O que é isso?” eu perguntei. Antes que ele pudesse responder, eu me dei conta que era uma pequena cabana, feita de troncos de arvore e tudo mais. Examinando atentamente percebi que os troncos pareciam gastos e apodrecidos em alguns lugares. O teto tinha afundado um pouco.

“Antigo posto de vigiar,” ele disse. “Guardiões costumavam viver na beiras do campus para manter a vigia contra os Strigoi.”

“Porque eles não fazem mais isso?”

“Nós não temos guardiões o suficiente. Além do mais,os Moroi colocaram magia de proteção o suficiente no campos que a maioria não acha que é necessário ter alguém de guarda.” Desde que nenhum humano pegasse as wards, eu pensei.

Por alguns breves momento, eu esperei que Dimitri estivesse me levando para alguma escapada romântica. Então eu ouvi vozes no lado oposto da construção. Um sentimento familiar cruzou minha mente. Lissa estava ali.

Dimitri e eu contornamos a construção, aparecendo em uma cena surpreendente. Havia um pequeno e congelado lago, e Christian e Lissa estavam esquiando nele. Uma mulher que eu não conhecia estava com eles, mas ela estava de costas pra mim. Tudo o que eu podia ver era uma onda de cabelos negros que se moviam ao redor dela enquanto ela patinava em uma parada graciosa.

Lissa riu quando me viu. “Rose!” Christian olhou para mim quando ela falou, e eu tive a distinta impressão que ele sentia que eu havia me intrometido no momento romântico deles.

Lissa se moveu com um estranho caminhar com a ponta dos pés. Ela não estava muito adaptada com patinação.

“Eu pensei que você estava ocupada,” ela disse. “E isso é segredo de qualquer forma. Nós não deveríamos estar aqui.” Eu poderia ter dito isso a eles.

Christian patinou para perto dela, e a mulher desconhecida o seguiu.”Você trouxe penetras Dimka?” ela perguntou.

Eu me perguntei com quem ela estava falando, até que eu ouvi Dimitri ouvi. Ele não fazia isso freqüentemente, e minha surpresa aumentou. “É impossível manter Rose longe de lugares que ela não pode ir. Ela sempre os encontra eventualmente.” A mulher riu e se virou, virando seu cabelo para um lado dos ombros, então eu vi todo o seu rosto. Foi necessário cada centímetro de meu já duvidoso controle para não reagir. Seu rosto em forma de coração tinha grandes olhos exatamente da mesma tonalidades dos de Christian, um pálido e invernal azul. Os lábios que sorriam para mim eram delicados e bonitos, com um tom de batom que destacava suas feições.

Mas nas suas bochechas, estragando o que seria uma pele suave havia uma saliente cicatriz.

Sua forma dava a impressão de que alguém tinha mordido e arrancado partes de sua bochecha. O que, eu percebi, tinha sido exatamente o que tinha acontecido.

Eu engoli, eu sabia quem ela era. Era a tia de Christian. Quando os pais dele tinham se tornado Strigoi, eles voltaram para pegá-lo, esperando esconder ele e transformá-lo quando fosse mais velho. Eu não sabia os detalhes, mas eu sabia que sua tia o tinha defendido. Como eu tinha apontado antes, no entanto, Strigoi eram letais. Ela providenciou distrações o suficiente até que os guardiões

aparecessem, mas ela não tinha se safado ilesa.

Ela estendeu sua mão enluvada para mim. “Tasha Ozera,” ela disse. “Eu ouvi muito a seu respeito, Rose.”

Eu dei a Christian um olhar perigoso, e Tasha riu.

“Não se preocupe,” ela disse.”Só coisas boas.”

“Não, não são.”Ele reagiu.

Ela balançou sua cabeça em exasperação.”Honestamente, eu não sei da onde ele conseguiu habilidades sociais tão horríveis. Ele não aprendeu isso comigo.” Isso era obvio, eu pensei.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Eu perguntei.

“Eu queria passar um tempo com esses dois.” Ela franziu um pouco as sobrancelhas. “Mas eu não gosto muito de ficar perto da escola. Elas não são sempre hospitaleiros...” Eu não entendi essa primeira parte. Os oficiais da escola normalmente caiam de amor em cima da realeza que viesse visitar. Então eu entendi.

“Porque...porque devido ao que aconteceu...”

Considerando o jeito que todos tratavam Christian por causa de seus pais, eu não deveria estar surpresa por descobrir que sua tia passava pela mesma discriminação.

Tasha deu nos ombros. “Esse é o jeito que é.” Ela esfregou suas mãos juntas e expirou, sua respiração criando uma nuvem no ar. “Mas não vamos ficar parados aqui, não quando podemos fazer uma fogueira lá dentro.”

Eu dei um ultimo, e desejoso olhar para o lago congelado e os segui. A cabana esta bem nua, coberta de camadas de pó e sujeira. Só tinha um aposento. Tinha uma pequena cama sem cobertas no canto e algumas estantes onde a comida provavelmente era guardada. Tinha uma lareira, no entanto, e nós logo a acendemos para esquentar a área. Nós cinco centramos, nós aconchegando com o calor, e Tasha trouxe um saco de marshmallows que nós cozinhamos por cima das chamas.

Enquanto nos banqueteávamos com aquela coisa grudenta maravilhosa, Lissa e Christian falavam um com o outro naquele jeito fácil e confortável que eles sempre falavam. Para minha surpresa, Tasha e Dimitri também falavam de forma familiar e leve. Eles obviamente se conheciam a muito tempo. Eu nunca o tinha visto tão animado antes. Mesmo quando ele se afeiçoou a mim, sempre tinha uma ar serio perto dele. Com Tasha, ele falava e ria.

Quanto mais eu ouvia ela, mais eu gostava dela. Finalmente, incapaz de ficar fora da conversa, eu perguntei, “Então você vai para a viagem de esqui?” Ela acenou. Dando um bocejo, ela se esticou como um gato. “Eu não esquio a séculos.Não tive tempo. Tenho guardado todas as minhas férias para isso.”

“Férias?” eu dei um olhar curioso. “Você tem... um trabalho?”

“Infelizmente, sim,” Tasha disse, embora ela não parecesse muito animada sobre isso.”Eu ensino aulas de artes marciais.”

Eu encarei assombrada. Eu não poderia ter ficado mais surpresa nem se ela tivesse dito que era uma astronauta ou uma adivinha.

Muitos da realeza simplesmente não trabalhavam, e se eles trabalhasse, era normalmente em algo que tenha haver com investimentos e assuntos monetários que aumentava a fortuna de suas famílias. E aqueles que realmente trabalhavam certamente não faziam trabalhos envolvendo artes marciais ou que exigiam muito fisicamente. Moroi tinham muitos atributos ótimos: sentidos excepcionais – olfato, visão, e audição – e o poder de fazer mágica. Mas fisicamente, eles eram altos e magros, normalmente tinham ossos pequenos. Eles também ficavam fracos por estar no sol. Agora, essas coisas não eram o suficiente para impedir alguém de se tornar um lutador, mas elas faziam ficar mais difícil. Uma idéia tinha crescido com o tempo entre os Moroi que a melhor ofensa era a defesa, e muitos não participavam dos conflitos físicos. Eles se escondiam em lugares bem protegidos como a Academia, sempre dependendo de mais fortes, e duros dhampirs para guardá-los.

“O que você acha,Rose?” Christian parecia estar gostando muito da minha surpresa.”Acha que você poderia com ela?”

“Difícil dizer,” eu disse.

Tacha deu uma risada. “Você está sendo modesta. Eu já vi o que vocês podem

fazer. Isso é só um hobby meu.”

Dimitri riu. “Agora você está sendo modesta. Você podia ensinar para metade dos alunos daqui.”

“Dificilmente,” ela disse. “Eu ficaria bem embaraçada de apanhar de um bando de adolescentes.”

“Eu não acho que isso aconteceria,” ele disse. “Eu me lembro de você fazer um belo dano em Neil Szelsky.”

Tasha virou os olhos. “Jogar minha bebida no rosto dele não é um dano de verdade – a não ser que você considere o dano que eu fiz em seu tenro. E nós todos sabemos como ele é sobre as suas roupas.”

Os dois riram de alguma piada privada e o resto de nós não sabíamos, mas eu só estava ouvindo em parte. Eu ainda estava intrigada sobre o papel dela com os Strigoi.

O auto-controle que eu tentei manter finalmente desapareceu. “Você começou a aprender depois do que aconteceu com seu rosto?”

“Rose!” assobiou Lissa.

Mas Tasha não parecia chateada. Nem Christian, e ele normalmente ficava desconfortável quando o ataque a seus pais era comentado. Ela me deu um olhar nivelado e pensativo. Me lembrou do que eu recebia de Dimitri as vezes se eu fizesse algo surpreendente que ele aprovava.

“Depois,” ela disse. Ela não baixou seu olhar embaraçada, embora eu sentisse uma tristeza nela. “O quanto você sabe?”

Eu olhei para Christian.”O básico.”

Ela acenou.”Eu sabia... eu sabia o que Lucas e Moira tinham se tornado, mas ainda sim isso não me preparou. Mentalmente, fisicamente, ou emocionalmente. Eu acho que se eu tivesse que reviver isso, eu ainda não estaria pronta. Mas depois daquela noite, eu olhei para mim mesma

– figurativamente falando – e percebi o quão incapaz eu era. Eu passei minha

vida toda esperando os guardiões me protegerem e cuidarem de mim. E isso não quer dizer que eles não são capazes disso. Como eu disse, você provavelmente poderia me aniquilar numa luta. Mas eles – Lucas e Moira – derrubaram dois guardiões antes que nós tivéssemos nos dado conta do que tinha acontecido.Eu os impedi de levar Christian – mas por pouco. Se os outros não tivessem aparecido, eu estaria morta, e ele-“ Ela parou, franziu a sobrancelha, e continuou.”Eu decidi que eu não queria morrer daquele jeito, não sem lutar e fazer tudo que eu pudesse para me proteger e a aqueles que eu amo. Então eu aprendi todo o tipo de defesa pessoal. E depois de um tempo, eu não, uh, me encaixei muito bem quando a alta sociedade por aqui. Então eu me mudei para Minneapolis e fiz a vida ensinando outros.” Eu não duvidava que houvesse outro Moroi vivendo em Minneapolis – embora Deus só soubesse porque – mas eu podia ler nas entrelinhas. Ela se mudou para lá e se ajustou com os humanos, ficando longe de outros vampiros como Lissa tinha feito durante anos. Eu comecei a imaginar se tinha algo mais entre as entrelinhas. Ela disse que aprendeu todo tipo de defesa pessoal – aparentemente, mais do que apenas artes marciais. Indo com outras crenças de defesa e ataque, os Moroi não acreditavam que a mágica deveria ser usada como arma. A muito tempo, tinha sido usada desse jeito, e alguns Moroi ainda fazem isso secretamente hoje.

Christian, eu sabia, era um deles. Eu de repente tive uma boa idéia de onde ele tinha aprendido esse tipo de coisa.

O silencio caiu. Era difícil continuar depois de uma história triste dessas. Mas Tacha, eu percebi, era uma daquelas pessoas que sempre podia melhorar os humores. O que me fez gostar dela ainda mais, e ela passou o resto do tempo contando histórias engraçadas. Ela não mantinha as aparências como muitos da realeza mantinham, então ela sabia muita sujeira de todos. Dimitri conhecia muitas das pessoas que ela comentava – honestamente, como alguém tão anti social parecia conhecer todo mundo na sociedade Moroi e guardiã? – e ocasionalmente adicionava algum detalhe pequeno. Nós riamos muito até que Tasha finalmente olhou para seu relógio.

“Onde é o melhor lugar para uma garota fazer compras por aqui?” ela perguntou.

Lissa e eu trocamos olhares. “Missoula,” nós dissemos juntas.

Tasha suspirou. “Isso é algumas horas de distancia, mas se eu sair logo, eu posso provavelmente ter algum tempo antes das lojas fecharem. Eu estou muito

atrasada nas compras de natal.”

Eu gemi. “Eu mataria para ir às compras.”

“Eu também,” disse Lissa.

“Talvez nós pudéssemos ir junto...” eu dei a Dimitri um olhar esperançoso.

“Não,” ele disse imediatamente. Eu dei um suspiro.

Tasha bocejou de novo. “Eu vou ter que pegar algum café, para não dormir no caminho.”

“Algum dos guardiões não pode levar você?”

Ela balançou a cabeça. “Eu não tenho nenhum.”

“Não tem nenhum...” eu franzi a sobrancelha, analisando as palavras dela. “Você não tem nenhum guardião?”

“Não.”

Eu gritei. “Mas isso não é possível!Você é da realeza. Você deveria ter pelo menos um. Dois, na verdade.”

Os guardiões eram distribuídos entre os Moroi de forma secreta, e meticulosamente administrada pelo Conselho dos Guardiões. É meio que um sistema injusto, considerando o número de guardiões para Moroi. Os que não eram da realeza costumavam ter um sistema de loteria. Os da realeza sempre tinham guardiões. Os da realeza de alto nível normalmente tinham mais de um, mas mesmo aqueles da realeza do rank mais baixo não ficariam sem pelo menos um.

“Os Ozera não são exatamente os primeiros da fila quando os guardiões recebem suas missões,’ disse Christian amargamente. “Desde que... meus pais morreram... houve meio que uma carência de guardiões.”

Minha raiva cresceu. “Mas isso não é justo. Eles não podem punir você pelo que os seus pais fizeram.”

“Não é punimento, Rose.”Tasha não parecia com raiva como ela deveria estar, na minha opinião. “É apenas... uma reorganização de prioridades.”

“Eles deixaram você sem defesa. Você não pode ir sozinha!”

‘Eu não são indefesa, Rose. Eu disse isso pra você. Se eu quisesse mesmo um guardião, eu podia pedir um, mas é muita briga. Estou bem por enquanto.” Dimitri olhou para ela. “Você quer que eu vá com você?”

“E manter você acordado a noite toda?” Tasha balançou a cabeça. “Eu não faria isso, Dimka.”

“Ele não se importa,” eu disse rapidamente, excitada com essa solução.

Dimitri parecia entretido comigo falar por ele, mas ela não me contradisse. “Eu realmente não me importo.”

Ela hesitou. “Está bem. Mas nós provavelmente deveríamos ir logo.” Nossa festa ilícita se dispersou. Os Moroi foram numa direção; Dimitri e eu fomos para outra.

Ele e Tasha combinaram de se encontrar dali meia hora.

“Então o que você acha dela?” ele perguntou quando estávamos sozinhos.

“Eu gosto dela. Ela é legal.” Eu pensei sobre isso por alguns minutos. “E eu entendi sobre o que você quis dizer das marcas.”

“Oh?”

Eu acenei, observando meus pés enquanto nós caminhávamos. Mesmo quando colocavam sal e tiravam com a pá, ainda existia lugares escondidos com gelo.

“Ela não fez o que fez pela gloria. Ela fez porque ela precisava. Assim como...assim como a minha mãe fez.” Eu odiava ter que admitir isso, mas era verdade. Janine Hathaway podia ser a pior mãe do mundo, mas ela era uma ótima guardiã. “As marcas não importam. Molnijas ou cicatrizes.”

“Você aprende rápido,” ele disse aprovando.

Eu cresci com seu elogio. “Porque ela chama você de Dimka?” Ele riu suavemente. Eu ouvi muitas de suas risadas hoje a noite e decidi que queria ouvir mais.

“É um apelido para Dimitri.”

“Isso não faz sentido. Não soa nada como Dimitri. Você deveria ser chamado, eu não sei, de Dimi ou algo assim.”

“Não é assim que funciona em russo,” ele disse.

“Russo é estranha,” eu russo, o apelido para Vasilisa era Vasya, o que não fazia sentido para mim.

“Inglês também é.”

Eu o olhei de lado. “Se você me ensinar a xingar em russo, eu posso ter uma nova apreciação sobre isso.”

“Você já xinga muito.”

“Eu quero me expressar.”

“Oh, Roza..” Ele suspirou, e eu senti uma excitação. “Roza” era meu nome em russo.Ele raramente o usava. “Você se expressa mais do que qualquer um que eu conheça.” Eu sorri e andei um pouco sem dizer nada. Meu coração pulou um batimento, eu era tão feliz perto dele. Tinha algo quente e certo sobre nós estarmos juntos.

Mesmo enquanto eu aproveitava, minha mente se voltou para algo mais que eu estava pensando. “Você sabe tem algo estranho sobre a cicatriz de Tasha.”

“E o que é?” ele perguntou.

“A cicatriz...ela estragou seu rosto,” eu comecei devagar. Eu estava tendo problemas em colocar meus pensamentos em palavras.”Eu quero dizer, é obvio que ela costumava ser muito bonita. Mas mesmo com a cicatriz agora...eu não sei. Ela é bonita de um jeito diferente.. É

como...se ela fosse parte dela. Como se a completasse.” Eu soava boba, mas era

verdade.

Dimitri não disse nada,mas ele me olhou de lado. Eu o olhei em retorno, e quando nossos olhos se encontraram, eu vi um breve deslumbre da velha atração. Foi passageiro e desapareceu rapidamente, mas eu tinha visto. Orgulho e aprovação a substituiu, e eles eram quase tão bons quanto.

Quando ele falou, foi para ecoar suas palavras de mais cedo. “Você aprende rápido, Roza.” **SEIS**

Eu estava me sentindo de bem com a vida quando eu me dirigi para o treinamento antes da aula no outro dia. A reunião secreta de ontem a noite tinha sido super divertida, e eu me senti muito orgulhosa por lutar contra o sistema e encorajar Dimitri a ir com Tasha. Melhor ainda, eu tinha encostado pela primeira vez em uma estaca de prata ontem e tinha provado que eu podia lidar com ela. Animada, eu não podia esperar para praticar mais.

Quando eu estava vestida com o minha roupa de pratica usual, eu praticamente sai correndo para em direção ao ginásio. Mas quando eu pus minha cabeça dentro do quarto de pratica, eu o encontrei escuro e silencioso. Acendendo a luz, eu espiei ao redor em caso de Dimitri estar conduzido algum estranho,e secreto treinamento. Não.Vazio. Nada de empalamentos hoje.

“Merda,” eu murmurei.

“Ele não está aqui.”

Eu dei um grito e quase pulei dois metro no ar. Me virando, eu olhei diretamente para os olhos estreitos e marrons de minha mãe.

“O que você está fazendo aqui?” Assim que as palavras saíram da minha boca, eu registrei sua aparência. Uma camita de spandex com manga curta. E Calças de treinamento soltas similares as que eu usava. “Merda,” eu disse de novo.

“Olha o palavreado,” ela repreendeu. “Você pode se comportar como se não tivesse modos, mas pelo menos tente não soar desse jeito.”

“Onde está Dimitri?”

“O guardião Belikovis está dormindo. Ele acabou de voltar e precisou dormir.”

Outro palavrão estava nos meus lábios, e eu o segurei. É claro que Dimitri estava dormindo.

Ele teve que levar Tasha a Missoula durante o dia para poder estar lá durante o horário dos humanos. Ele tecnicamente estava acordado durante todo o horário da Academia de noite e provavelmente tinha acabado de voltar. Ugh.Eu não teria o encorajado tão rápido se eu soubesse que o resultado seria esse.

“Bom,” eu disse duramente.”Eu acho que isso significa que o treino foi cancelado-“

“Fique quieta e coloque isso.” Ela me deu algumas luvas de treinamento. Elas eram bem similares a luvas de boxe mas não era tão traiçoeira e volumosa. Eles dividiam o mesmo propósito, no entanto: proteger suas mãos e impedir você arranhar seu oponente com suas unhas.

“Nós estávamos trabalhando com estacas de prata,” eu disse com mau humor enfiando as mãos nas luvas.

“Bom, hoje nós vamos fazer isso.Anda.”

Desejando ter sido atingida por um ônibus quando eu sai do dormitório hoje, eu a segui até o centro do ginásio. O cabelo encaracolado dela estava preso para ficar fora do caminho, mostrando sua nuca. A pele estava coberta de tatuagens. Em cima havia uma linha sinuosa: a marca da promessa, dada aos guardiões quando eles se formam na academia St. Vladimir e concordam em servir. Abaixo disso estavam as marcas molnija toda vez que um guardião matava um Strigoi. Elas tinham forma de trovões que era de onde o nome dela era tirada. Eu não pude contar o número exato, mas era de se admirar que a minha mãe tinha pescoço suficiente para mais tatuagens. Ela matou muito na sua época.

Quando ela alcançou o lugar que ela queria, ela se virou em minha direção e adotou uma postura de ataque. Meio que esperando que ela me atacasse a qualquer minuto, eu imitei a posição dela.

“O que nós estamos fazendo?” eu perguntei.

“Exercícios básicos de ataque e defesa. Use as linhas vermelhas.”

“Isso é tudo?” eu perguntei.

Ela saltou em minha direção. Eu desviei – por pouco – e tropecei nos meus pés no processo.

Com pressa, eu me ajeitei.

“Bem,” ela disse em uma voz que quase soava sarcástica.”Como você parece tão entusiasmada em me lembrar, eu não vejo você a cinco anos. Eu não faço idéia o que você pode fazer.” Ela atacou de novo, e de novo eu por pouco me mantive na linha para escapar dela. Isso rapidamente se tornou padrão. Ela nunca realmente me deu uma chance para atacar. Ou talvez eu não tivesse as habilidades para atacar. Eu passei o tempo todo me defendendo –

fisicamente, pelo menos. Com raiva, eu tive que reconhecer para mim mesma que ela era boa.

Muito boa. Mas eu certamente não ia dizer isso pra ela.

“E daí?” eu perguntei.”Esse é o seu jeito de compensar pela sua negligencia maternal?”

“Esse é o meu jeito de fazer você se livrar dessa postura. Você só meu deu atitude desde que eu cheguei. Você quer lutar?” Seu punho se mexeu e me defendi com o braço. “Então vamos lutar.Ponto.”

“Ponto,” eu agradeci, se afastando para o meu lado. “Eu não quero lutar. Eu só estive tentando conversar com você.”

“Ser grosseira comigo não é o que eu chamo de conversar. Ponto.” Eu gemi devido ao ataque. Quando eu tinha começado a treinar com Dimitri, eu reclamei que não era justo para mim lutar com alguém que era muito mais alto que eu. Ele disse que iria lutar com Strigoi muito mais altos que eu e aquele velho provérbio era verdade: tamanho não importa. As vezes eu achava que ele estava me dando falsas esperanças, mas julgado a performance da minha mãe aqui, eu estava começando a acreditar nele.

Eu nunca tinha lutado com alguém mais baixo que eu. Como uma das poucas meninas nas aulas dos novatos, eu aceitei que eu praticamente sempre seria mais baixa e magra que meus oponentes. Mas minha mãe era pequena e claramente não tinha nada a não ser músculos em seu corpo.

“Eu tenho um estilo único de comunicação, só isso.” Eu disse.

“Você tem uma ilusão adolescente que você de alguma forma foi prejudicada nos últimos 17

anos.” Seu pé atingiu minha coxa.”Ponto. Quando na verdade, você não foi tratada diferente de nenhum outro dhampir. Melhor, na verdade. Eu podia ter mandado você para viver com meus primos. Você quer ser uma meretriz de sangue? É isso que você queria?” O termo “meretriz de sangue” sempre me fazia encolher. Era o termo que normalmente era aplicado as mães dhampirs solteiras que decidiam criar os filhos ao invés de se tornarem guardiãs. Essas mulher normalmente tinham casos curtos com os homens Moroi e eram discriminadas por isso – só em pensar que não havia nada que elas pudessem fazer na verdade, já que os homens Moroi normalmente acabavam casando com as mulheres Moroi. O

termo “Meretriz de sangue” vinha do fato de que algumas mulheres dhampir deixavam os homens beber seu sangue durante o sexo.Em nosso mundo, apenas humanos doavam sangue.

Um dhampir fazer isso era sujo e pervertido – especialmente durante o sexo. Eu suspeitava que apenas algumas mulheres dhampir realmente faziam isso, mas injustamente, o termo acabava se aplicando a todas elas. Eu tinha dado sangue a Lissa quando nós fugimos, e embora tivesse sido uma atitude necessária, o estima ainda me perseguia.

“Não. É claro que eu não quero ser uma meretriz de sangue.” Minha respiração estava ficando pesada. “E eles não são todos assim. Só tem algumas que realmente são.”

“Elas trazem a reputação para si,” ela rosnou. Eu me desviei do ataque dela. “Elas deveriam estar trabalhando como guardiãs, não continuar a brincar e ter casos com os Moroi.”

“Elas criam seus filhos,” eu resmunguei. Eu queria gritar mas não podia desperdiçar oxigênio.

“Algo que você não sabe nada sobre. Além do mais, você não é o mesmo que elas?Eu não vejo uma aliança no seu dedo. Meu pai não foi só um caso para você?” Seu rosto ficou duro, o que é dizer algo quando você já está batendo na

sua filha. “Isso,” ela disse com força,”é algo que você não sabe nada. Ponto.” Eu recuei devido a cotovelada mas estava feliz por ter atingido um nervo. Eu não tinha idéia de quem era meu pai. A única informação que eu tinha era que ele era turco. Eu posso ter as curvas da minha mãe e o rosto bonito – que eu podia presumidamente dizer que era mais bonito que o dela hoje em dia – mas o resto vinha dele. Pele um pouco bronzeada e cabelos e olhos escuros.

“Como foi que aconteceu?” eu perguntei. “Você estava em alguma missão na Turquia? O

conheceu em um bazar local? Ou foi mais barato que isso? Você deu uma de Darwin e selecionou o cara que poderia passar os genes de um guerreiro melhor para sua prole? Eu quero dizer, eu sei que você só me teve porque era o seu dever, então eu suponho que você teve que se certificar de dar aos guardiões o melhor espécime que você conseguiu.”

“Rosemarie,” ela preveniu com seus dentes cerrados , “uma vez na sua vida, cale a boca.”!

“Porque?Estou manchando sua preciosa reputação? É como você me disse: você não é diferente de nenhum dhampir. Você só fodeu com ele-“ Tem uma razão para dizerem, “Orgulho vem antes de uma queda.” Eu estava tão distraída com minha própria arrogante triunfo que eu parei de prestar atenção em meus pés. Eu estava muito perto da linha vermelha. Sair dela era outro ponto para ela, então eu me mexi para ficar dentro da linha e me esquivar dela ao mesmo tempo. Infelizmente, só um desses podia funcionar. Seu punho veio voando na minha direção, rápido e forte – e, talvez o mais importante, um pouco mais alto que o permitido conforme as regras desse tipo de exercício.

Ele me atingiu no rosto com a força de um pequeno caminhão, e eu voei pra trás, atingindo o chão duro do ginásio minhas costas primeiro e depois minha cabeça.E foi fora das linhas.

Merda.

Dor atingiu o fundo da minha cabeça, e minha visão ficou embaraçada e eu via estrelas. Em segundos, minha mãe estava se inclinando para perto de mim.

“Rose?Rose?Você está bem?” Sua voz soava rouca e frenética.O mundo girou.

Em algum momento depois disso, outras pessoas vieram, e eu de alguma forma acabei na clinica médica da Academia. Lá, alguém colocou uma luz nos meus olhos e começou a me fazer perguntas incrivelmente idiotas.

“Qual o seu nome?”

“O que?” eu perguntei, desviando da luz.

“Seu nome.” Eu reconhecia a Dra. Olendzki me olhando.

“Você sabe o meu nome.”

“Eu quero que você me diga.”

“Rose. Rose Hathaway.”

“Você sabe o seu aniversário?”

“É claro que eu sei. Porque você está me fazendo perguntas tão estúpidas? Você perdeu meus registros?”

A Dra. Olendzki me deu um olhar exasperado e se afastou, levando a luz irritante com ela. “Eu acho que ela esta bem,” eu a ouvi falar para alguem.”Eu quero mantê-la aqui pelo resto do dia escolar, só pra ter certeza que ela não teve uma concussão. Eu certamente não a quero nem perto das aulas dos guardiões.”

Eu passei o resto do dia dormindo e acordando porque a Dra. Olendzki ficava me acordando para fazer seus testes. Ela também me deu gelo e disse para manter no meu rosto. Quando as aulas da Academia terminaram, ela disse que eu estava bem o suficiente para ir embora.

“Eu juro, Rose, acho que você deveria ter um cartão de paciente freqüente.” Tinha um pequeno sorriso no seu rosto. “Fora aqueles pacientes com problemas crônicos tipo alergia ou asma, eu não acho que tem outro estudante que eu vi aqui com mais freqüência em um perido tão pequeno de tempo.”

“Obrigado,” eu disse, sem ter certeza que eu queria essa honra. “Então, nenhuma concussão?” Ela balançou a cabeça. “Não. Você vai sentir alguma dor, no entanto. Eu vou te dar algo para isso antes de ir.” Seu sorriso sumiu e ela de repente parecia nervosa. “Para ser honesta, Rose,eu acho que o maior dano

aconteceu com, bem,seu rosto.” Eu levantei da cama. “O que você quer dizer com “o maior dano aconteceu com meu rosto”?” Ela apontou para um espelho em cima da pia na parte mas distante do quarto. Eu corri e olhei para o meu reflexo.

“Filho da mãe!”

Manchas roxas avermelhadas cobriam a parte superior do lado esquerdo do meu rosto, particularmente perto dos olhos. Desesperada, eu virei meu rosto para ela.

“Isso vai sumir logo, certo? Se eu mantiver o gelo nele?” Ela balançou a cabeça de novo. “O gelo pode ajudar... mas eu temo que você vai ter um belo olho roxo. Provavelmente estará pior amanha mas deve sumir em mais ou menos uma semana. Logo você volta ao normal.”

Eu deixei a clinica com uma confusão que não tinha nada a ver com meu ferimento na cabeça.

Desaparecer em uma semana mais ou menos? Como a Dra. Olendzki podia falar tão calmamente sobre isso? Ela não se deu conta do que estava acontecendo? Eu vou parecer um mutante no natal e na maior parte da viagem de esqui. Eu tinha um olho roxo. Uma merda de um olho roxo.

E minha mãe era responsável por ele.

SETE

Irritada eu empurrei as portas que levavam até o dormitório dos Moroi.Neve caia atrás de mim, e algumas pessoas olharam para pelo salão principal observando minha entrada. Não surpreendente vários deles olharam duas vezes. Engolindo, eu me forcei a não reagir. Eu estaria bem. Não tinha necessidade de enlouquecer. Novatos se machucavam o tempo todo.

Era raro não se machucar. Eu admito que isso era mais obvio que a maioria dos ferimentos, mas eu podia viver com ele até que curasse, certo? E não era como se alguém soubesse como eu tinha ganhado ele.

“Hey Rose, é verdade que a sua mãe socou você?”

Eu congelei. Eu reconheceria aquela voz de soprano em qualquer lugar. Me virando devagar, eu olhei para os olhos profundos e azuis de Mia Rinaldi. Cabelo encaracolado loiro moldava sua face que seria fofo se não fosse o malicioso sorriso no rosto dela.

Um ano mais nova que eu, Mia tinha levado Lissa (e eu à revelia) em uma guerra para ver quem podia arrasar com a vida da outra mais rápido – uma guerra, eu deveria acrescentar, que ela começou. Tinha envolvido nela roubar o ex-namorado de Lissa – apesar do fato de Lissa ter decidido que no final das contas ela não o queria – e espalhar todo tipo de rumor.

Eu admito, o ódio de Mia não era injustificado. O irmão mais velho de Lissa, Andre – que tinha morrido no mesmo acidente de carro que tecnicamente me “matou” - tinha usado Mia quando ela era uma caloura. Se ela não fosse uma vaca agora, eu sentiria pena dela. Tinha sido errado da parte dele, e embora eu pudesse entender a raiva dela, eu não acho que seja justo da parte dela descontar em Lissa como ela fez.

Lissa e eu tecnicamente tinhamoos ganhado a guerra no final, mas Mia tinha conseguido inexplicavelmente retornar ao topo. Ela não andava com a mesma elite que andava antes, ela tinha reconstruído um pequeno contingente de amigos. Maliciosos ou não, lideres fortes sempre atraem seguidores.

Eu descobri que cerca de 90% do tempo, a resposta mais efetiva era ignorar ela. Mas nós tínhamos acabado de cruzar os outros 10%, porque era impossível ignorar alguém que estava anunciando para o mundo que sua mãe tinha socado você – mesmo que isso fosse verdade. Eu parei de andar e me virei. Mia estava parada perto de uma maquina de venda automática, sabendo que ela tinha me atraído. Eu não me preocupei em perguntar como ela descobriu sobre minha mãe me dar um olho roxo. As coisas raramente ficavam em segredo por aqui.

Quando ela viu meu rosto inteiro, seus olhos aumentaram em deleite. “Wow. Em falar de um rosto que só uma mãe podia amar.”

Há. Fofo.Se fosse de qualquer outra pessoa, eu teria aplaudido a piada.

“Bem, você é a especialista em ferimentos no rosto,” eu disse. “Como está seu nariz?” O sorriso gelado de Mia se contorceu um pouco, mas ela não desistiu. Eu tinha quebrando o nariz dela fazia um mês – no baile da escola, de todos os lugares – e embora o nariz tivesse sarado, ele agora era um pouquinho torto. Cirurgia plástica provavelmente o teria arrumado, mas pelo meu entendimento com o dinheiro da família dela, isso não era possível agora.

“Está melhor,” ela respondeu com exatidão. “Felizmente, só foi quebrado por uma psicótica vadia e não por alguém relacionado a mim.”

Eu dei o meu melhor sorriso psicótico. “Que pena. Familiares te batem por acidente. Psicótica vadias tendem a voltar para mais.”

Ameaçar com violência física era normalmente uma boa tática com ela, mas nós tínhamos muitas pessoas ao redor no momento para ser uma preocupação legitima para ela. E Mia sabia disso. Não que eu não atacaria alguém nessas condições – diabos, eu fazia isso muitas vezes –

mas eu estava tentando manter minha palavra de tentar controlar meus impulsos ultimamente.

“Não parece um acidente para mim,” ela disse. “Vocês não tem regras que proíbem socar o rosto?Eu quero dizer, isso parece realmente fora das fronteiras.” Eu abri minha boca para responder para ela, mas nada saiu. Ela tinha razão. Meu ferimento era fora das fronteiras; nesse tipo de combate, você não pode bater acima do pescoço. Isso era bem acima de linha proibitiva.

Mia viu minha hesitação, e era como se a manhã de natal tivesse chegado uma semana mais cedo para ela. Até aquele momento, eu não acho que tinha havia do um tempo em nossa relação antagônica que ela tinha me deixado sem palavras.

“Meninas,” disse uma áspera voz feminina. A Moroi atendendo na recepção se inclinou e deu um olhar lancinante.”Isso é um corredor não uma sala. Ou vão lá pra cima ou saiam.” Por um segundo, quebrar o nariz de Mia de novo parecia a melhor idéia do mundo – pro inferno com detenção ou suspensão. Depois de respirar fundo, eu decidi que me afastar era o ato mais digno. Eu fui até escadas e subi para o quarto das meninas. Por cima do ombro, eu ouvi Mia chamar, “Não se preocupe, Rose. Vai sumir. Além do mais, não é no seu rosto que os caras estão interessados.”

Trinta segundos depois, eu batia na porta de Lissa com tanta força, que foi de se admirar que meu punho não tivesse atravessado a madeira. Ela abriu devagar olhando em volta.

“Era você? Eu pensei que fosse um exercito de- oh meu Deus.” Suas sobrancelhas levantaram quando ela notou o lado esquerdo do meu rosto. “O que aconteceu?”

“Você já não soube? Você deve ser a única na escola que não sabe,” eu resmunguei. “Apenas me deixe entrar.”

Me espalhando na cama dela, eu contei sobre os eventos do dia. Ela se chocou prontamente.

“Eu ouvi que você tinha se machucado, mas eu pensei que era só uma das coisas normais,” ela disse.

Eu olhava para o teto, me sentindo miserável. “A pior parte é que Mia tem razão. Não foi um acidente.”

“O que, você está dizendo que sua mãe fez isso de propósito?” Quando eu não respondi, a voz de Lissa ficou incrédula. “Anda, ela não faria isso. De jeito nenhum.”

“Porque? Porque ela é a perfeita Janine Hathaway, mestre em controlar seu temperamento?

Acontece, que ela também é a perfeita Janine Hathaway, mestre de luta e controle de suas ações. De um jeito ou de outro, ela errou."

"É, bem," disse Lissa, "Eu acho que tropeçar e errar o soco é mais provável do que ela ter feito de propósito. Ela teria que perder a calma de verdade para fazer de propósito."

"Bem, ela estava falando comigo. Isso é o suficiente pra fazer qualquer um perder a calma. E

eu a acusei de dormir com meu pai porque era uma escolha evolucionaria."

"Rose," murmurou Lissa. "Você meio que deixou essa parte de fora quando contou. Porque você disse isso pra ela?"

"Porque provavelmente é verdade."

"Mas você tinha que saber que isso a irritava. Porque você continuou a provocar ela? Porque você não pode fazer as pazes com ela?"

Eu sentei. "Fazer as pazes com ela?Ela me deu um olho roxo. Provavelmente de propósito.

Como eu faço as pazes com alguém assim?"

Lissa só balançou a cabeça e andou até o espelho para olhar sua maquiagem. Os sentimentos vindo através da nossa ligação eram de frustração e exasperação. Hesitante no fundo tinha um pouco de antecipação, também. Eu tinha a paciência para examinar ela com cuidado, agora que eu já tinha contado tudo. Ela estava usando uma camisa de seda púrpura, e uma saia que batia em seus joelhos. Seu cabelo longo tinha uma certa perfeição que só atingia passando horas da sua vida secando seu cabelo e passando a chapinha.

"Você está arrumada. O que ta pegando?"

Seus sentimentos mudaram um pouco, sua irritação comigo diminuindo um pouquinho."Eu vou encontrar Christian logo."

Por alguns minutos ali, eu tinha sentido que parecia os velhos tempos com Lissa e eu. Só nós, saindo juntas e conversando. A menção dela a Christian, assim

como a realização de que ela iria me deixar logo para encontrar com ele, provocaram sentimentos negros no meu peito...

sentimentos que eu tinha que relutantemente admitira que eram ciúmes. Naturalmente, eu não falei isso a ela.

“Wow. O que ele fez pra merecer isso? Resgatou órfãos de um prédio em chamas? Se foi isso, é melhor você se certificar que ele mesmo não colocou o prédio em chamas.”O elemento de Christian era o fogo. Estava de acordo já que era o mais destrutivo.

Rindo, ela se virou do espelho e gentilmente tocou meu rosto inchado com seus dedos. Seu sorriso ficou gentil. “Não está tão ruim.”

“Tanto faz. Eu posso saber quando você está mentindo, sabe. E a Dra. Olendzki disse que vai ficar pior amanhã.” Eu deitei na cama. “Provavelmente não tem maquiagem suficiente no mundo para esconder isso, tem? Tasha e eu vamos ter que investir em algum tipo de mascaras estilo fantasma da opera.”

Ela suspirou e sentou na cama perto de mim. “Pena que eu não posso simplesmente curar.” Eu sorri. “Isso seria bom.”

A compulsão e o carisma dela trazidos pelo Espiro eram ótimos, mas na verdade, curar era sua habilidade mais legal. A quantidade de coisas que ela podia fazer era incrível.

Lissa também estava pensando sobre o que o Espirito podia fazer. “Eu queria que tivesse outro forma de controlar o Espirito... um jeito que ainda me deixasse usar mágica...”

“É,” eu diss. Eu entendia seu desejo de fazer grandes coisas e ajudar as pessoas. Irradiava dela.

Bem, eu também queria que o meu olho ficasse bom em um instante do que demorasse dias.

“Eu também queria que tivesse.”

Ela suspirou de novo. “E tem mais do que eu simplesmente desejar que eu pudesse curar e fazer outras coisas com o Espirito. Eu também, bem, sinto falta

da mágica. Ainda está lá; está simplesmente bloqueada devido as pílulas. Está queimando dentro de mim. Ela me quer, e eu a quero. Mas tem uma parede entre nós. Você não pode imaginar."

"Eu posso, na verdade."

Era verdade. Juntamente com ter um sentido geral dos sentimentos delas, eu podia as vezes

"entrar nela." É difícil de explicar e ainda mais difícil de agüentar. Quando isso acontecia, eu podia literalmente ver atrás dos olhos dela e sentir o que ela estava sentindo. Nessas horas, eu era ela. Muitas vezes, eu estive em sua cabeça enquanto ela desejava por mágica, e sentia o vontade de que ela havia falado. Ela muitas vezes acordava a noite, desejando pelo poder que ela não podia mais alcançar.

"Oh é," ela disse com tristeza. "Eu esqueço disso as vezes." Um senso de amargura cresceu nela. Não era direcionado para mim mas sim para a situação sem vitoria dela. Raiva apareceu dentro dela. Ela não gostava de se sentir indefesa tanto quanto eu. E a raiva e a frustração aumentaram em algo mais negro e feio, algo que eu não gostei.

'Hey," eu disse, tocando o braço dela. "Você está bem?" Ela fechou os olhos rapidamente, e os abriu. "Eu só odeio isso." A intensidade de seus sentimentos me lembraram da nossa conversa, a que a gente tinha tido antes deu ir para a casa dos Badica. ""Você ainda está sentindo as pílulas enfraquecerem?"

"Eu não sei. Um pouco."

"Está ficando pior?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu ainda não posso usar magia. Eu me sinto mais perto dela...mas ela ainda está bloqueada."

"Mas você ainda... seus humores..."

"É... eles estão agindo. Não se preocupe," ela disse, vendo meu rosto. "Não estou vendo coisas ou tentando me machucar."

"Otimo." Eu estava feliz em ouvir isso mais ainda estava preocupada. Mesmo

que ela ainda não pudesse tocar na mágica, eu não gostava da idéia do estado mental dela não estar bom de novo. Desesperadamente, eu esperava que a situação se estabilizasse sozinha. “Eu estou aqui,” eu disse a ela suavemente, segurando seu olhar. “Se alguma coisa acontecer de estranho...me conte, ok?”

Bem assim, os sentimentos negros desapareceram de dentro dela. Enquanto eles desaparecia, eu senti uma onda estranha na ligação. Eu não sei explicar o que era, mas eu tremi com a força. Lissa não notou. Seu humor melhor de novo, e ela sorriu pra mim.

“Obrigado,” ela disse. “Eu vou.”

Eu sorri, feliz de ver ela voltar ao normal. Nos ficamos em silencio, e por um breve momento, eu queria colocar falar de mim para ela. Eu tinha tanta coisa na minha cabeça ultimamente: minha mãe, Dimitri, e a casa dos Badica. Eu estava mantendo esses sentimentos trancados dentro de mim, e eles estavam acabando comigo. Agora, me sentindo tão confortável com Lissa pela primeira vez em tanto tempo, eu finalmente sentia que eu podia falar pra ela sobre meus sentimentos.

Antes que eu pudesse abrir minha boca, eu senti seus pensamentos mudarem. Eles se ficaram ansiosos e nervosos. Ela tinha algo que ela queria me contar, algo que ela tinha andando pensando muito. E lá se foi minha chance de desabafar. Se ela queria falar, eu não a incomodaria com meus problemas, então eu os deixei de lado e esperai para ela falar.

“Eu encontrei algo na minha pesquisa com a Sra. Carmack. Algo estranho...”

“Oh?” eu perguntei, instantaneamente curiosa.

Os Moroi normalmente adquirem sua especialização durante a adolescência. Depois disso, eles são colocados em aulas especializadas de cada elemento. Mas como a única usaria de Espirito no momento, Lissa não tinha uma aula para se juntar. A maioria das pessoas acreditava que ela não tinha se especializado em nada, mas ela e a Sra. Carmack – a professora de mágica da St. Vladimir – estavam se encontrando para aprender o que podiam sobre Espirito. Elas pesquisaram em registros novos e velhos, procurando por pistas que pudessem as guiar para outros usuários do Espirito, agora que elas sabiam algumas das marcas: incapacidade de se especializar, instabilidade mental, etc.

“Eu não encontrei nenhum usuário de Espirito, mas eu encontrei...relatórios de, um, fenômenos inexplicáveis.”

Eu pisquei surpresa. “Que tipo de coisa?” eu perguntei, ponderando sobre o que poderia contar como “fenômeno inexplicável” para vampiros. Quando eu e ela tínhamos vivido com os humanos, nós seriamos considerados fenômenos inexplicáveis.

“São diferentes relatórios...mas, tipo, eu li um sobre um cara que podia fazer as pessoas verem coisas que não estavam lá. Ele podia fazer as pessoas acreditarem que estavam vendo monstros ou outras pessoas e coisas assim.”

“Isso pode ser compulsão.”

“Compulsão realmente poderosa. Eu não poderia fazer isso, e eu sou forte – ou costumava ser

– mais do que qualquer um que a gente conhece. E esse poder vem de usar Espírito...”

“Então,” eu terminei, “você acha que esse cara ilusionista tinha que ser um usuário de Espírito também.” Ela concordou. “Porque não falar com ele e descobrir?”

“Porque não tem informações sobre ele!É segredo. E tem outras coisas estranhas. Como alguem que podia fisicamente drenar outros. As pessoas paradas perto ficavam fracas e perdiam toda sua força. Eles desmaiavam. E tinha outra pessoa que podia parar as coisas no ar quando eles jogavam elas pra ele.” Excitação iluminou seus traços.

“Poderia ser um usuário de ar,”eu apontei.

“Talvez,” ela disse. Eu podia sentir a curiosidade e a excitação através dela. Ela desesperadamente queria acreditar que havia outros como ela.

Eu sorri. “Quem sabe? Moroi tem Roswell- e uma Área 51 também. É de se admirar que eu não esteja sendo estudada para que eles entendam nossa ligação.” O humor especulativo de Lissa se tornou provocativo. “Eu queria ver a sua mente às vezes. Eu queria saber o que você sente sobre o Mason.”

“Ele é meu amigo, eu disse decisiva, surpresa com a bruta mudança de assunto. “Só isso.” Ela fez um barulho. “Você costumava flertar – e fazer outras coisas – com qualquer cara que você possa botar as mãos.”

“Hey!” eu disse, ofendida. “Eu não era tão ruim.”

“Ok... talvez não. Mas você não parece mais interessada nos caras.” Eu estava interessada nos caras – bem, um cara.

“Mason é muito gentil,” ela continuou. “E ele é louco por você.”

“Ele é,” eu concordei. Eu pensei sobre o Mason, sobre o breve momentos que eu pensei que ele era sexy quando estávamos da lado de fora da aula do Stan. E mais, Mason era muito engraçado, e nós nos dávamos muito bem. Ele não era um possibilidade ruim de um namorado.

“Vocês são muito parecidos. Vocês dois fazem coisas que não deviam.” Eu ri. Isso também era verdade. Eu me lembrei da vontade Mason de acabar com todos os Strigoi no mundo. Eu posso não estar pronta para isso – apesar da minha explosão no carro –

mas eu compartilhava algum do seu descuido. Talvez seja hora de dar a ele uma chance, eu pensei. Provocar com ele era engraçado, e já fazia muito tempo desde que não beijava ninguém. Dimitri fazia meu coração bater mais forte...mas, bem, mas não era como se algo mais estivesse acontecendo.

Lissa me observou de forma avaliadora, como se ela soubesse o que eu estava pensando –

bem, fora o negocio do Dimitri. “Eu ouvi Meredith dizer que você é uma idiota por não sair com ele. Ela disse que é porque você acha que é muito boa pra ele.”

“O que!Isso não é verdade.”

“Hey, eu não disse isso. De qualquer forma, ela disse que esta pensando em ir atrás dele.”

“Mason e Meredith?” eu zombei. “Isso é um desastre pronto pra acontecer. Eles não tem nada em comum.”

Era pequeno, mas eu tinha me acostumado com Mason sempre olhando pra mim. De repente, o pensamento de outra pessoa pegar ele me enojou.

“Você é possessiva,” Lissa disse, de novo adivinhando meus pensamentos. Não era de se admirar que ela ficasse tão incomodada comigo lendo a mente dela.

“Só um pouco.”

Ela riu. “Rose, mesmo que não seja o Mason, você deveria começar a sair de novo. Tem muitos caras que matariam para sair com você – caras que são legais.” Eu nem sempre tinha feito a melhor opção quando se tratava de homens.Mais uma vez, a vontade de falar todas as minhas preocupações tomou conta. Eu tinha sido hesitante em contar pra ela sobre Dimitri por muito tempo, em pensar que o segredo queimava dentro de mim. Ficar sentada com ela me lembrou que ela era minha melhor amiga. Eu podia contar pra ela tudo, e ela não me julgaria. Mas, assim como mais cedo, eu perdi a chance de contar a ela o que estava na minha mente.

Ela olhou para seu relógio e de repente levantou da cama.

“Estou atrasada! Eu tenho que encontrar Christian!”

Felicidade a encheu,junto com uma nervosa antecipação. Amor. O que eu podia fazer? Eu engoli de volta a inveja que começou a crescer na minha mente. Mais uma vez, Christian a tinha tirado de mim. Eu não seria capaz de me aliviar hoje a noite.

Lissa e eu saímos do dormitório, e ela praticamente saiu correndo, prometendo que nós íamos conversar amanha. Eu caminhei de volta para meu dormitório. Quando eu cheguei no meu quarto, eu passei por um espelho e gemi quando vi meu rosto. Um marca roxa cercava meu olho. Falar com Lissa, fez eu quase esquecer sobre todo o incidente com minha mãe. Parando para dar uma olhada mais de perto, eu encarei meu rosto. Talvez fosse egoísta, mas eu sabia que eu parecia bem. Eu usava um sutiã grande e tinha um corpo muito desejado em uma escola onde a maioria das garotas eram magras como super modelos. E como eu havia notado antes, meu rosto era bonito também. Em um dia típico, eu era um 9 por aqui – 10 em um dia muito bom meu.

Mas hoje? É. Eu era praticamente números negativos. Eu não ficaria fabulosa para a viagem de esqui.

“Minha mãe me bateu,” eu informei meu reflexo. Ele olhou de volta simpaticamente.

Com um suspiro, eu decidi que era melhor eu me preparar para deitar. Não tinha mais nada que eu queria hoje a noite, talvez um sono extra apressasse o processo de cura. Eu fui até o banheiro lavei meu rosto e escovei meu cabelo. Quando eu voltei para o meu quarto, eu pus um dos meus pijamas favoritos, e o sentido do tecido macio me animou um pouco.

Eu estava arrumando minha mochila para amanhã quando uma onda de emoções de repente disparou pela minha ligação com Lissa. Me pegou desprevenida e não me deu chance de lutar.

Era como ser derrubada pela força de um furacão, e de repente, eu não estava mais olhando para a minha mochila. Eu estava “dentro” de Lissa, experimentando seu mundo em primeira mão.

E foi ai que as coisas ficaram estranhas.

Porque Lissa estava com Christian.

E as coisas estavam ficando... quentes.

OITO

Christian estava beijando ela, e wow, era um belo beijo. Ele não estava brincando. Era o tipo de beijo que crianças pequenas não deveriam ter permissão de ver. Diabos, era o tipo de beijo que ninguém deveria ter permissão de ver – muito menos experimentar através de uma ligação mental.

Como eu tinha notado antes, as emoções fortes de Lissa podiam fazer esse pandemônio acontecer – aquele que me fazia entrar na cabeça dela. Mas sempre, sempre, era por causa de uma emoção negativa muito forte. Ela ficava magoada ou irritada, e isso me alcançava. Mas dessa vez? Ela não estava chateada.

Ela estava feliz. Muito, muito feliz.

Oh cara. Eu preciso sair daqui.

Eles estavam no sótão da igreja da escola ou, como eu gostava de chamar, o ninho de amor deles. O lugar tinha se transformado no lugar em que eles ficavam, quando um deles estava se sentindo anti social e queria escapar. Eventualmente, eles decidiram ser anti sociais juntos, e uma coisa levava a outra. Desde que eles começaram a namorar publicamente, eu sabia que eles não passavam muito mais tempo lá. Talvez eles tivessem voltado devido aos velhos tempos.

E de fato, uma celebração parecia estar acontecendo. Pequenas velas aromáticas estavam espalhadas ao redor do empoeirado e velho lugar, velas que enchiam o ar com o cheiro de lilás. Eu estaria um pouco nervosa de acender todas aquelas velas em um espaço pequeno cheio de caixas e livros inflamáveis, mas Christian provavelmente descobriu que ele podia controlar qualquer acidente.

Eles finalmente pararam com o insano longo beijo e se afastaram um do outro. Eles deitaram lado a lado no chão. Vários cobertores tinham sido espalhados no chão.

O rosto de Christian era aberto e delicado enquanto ele olhava para Lissa, seus olhos azuis brilhavam com alguma emoção interna. Era diferente do jeito que o Mason me observava.

Tinha adoração em seus olhos, mas Mason era muito mais quando você entra numa igreja e cai de joelhos respeitoso e com medo de algo que você adora mas não entende de verdade.

Christian claramente adorava Lissa do seu jeito, mas tinha um brilho conhecido em seus olhos, um senso que os dividiam um entendimento um do outro tão perfeito e poderoso que não era necessário palavras para conduzi-lo.

“Você não acha que nós para o inferno por isso?” perguntou Lissa.

Ele a alcançou e tocou seu rosto, traçando seus dedos pela bochecha e pescoço e para baixo em sua camiseta de seda. Ela respirava pesado com aquele toque, era um gesto gentil e pequeno, mas evocava uma forte paixão nela.

“Por isso?” Ele brincou com as extremidades da camiseta, deixando seus dedos mal encostarem dentro dela.

“Não,” ela riu. “Por isso.” Ela gesticulou ao redor de forma teatral. “Isso é uma igreja.Nós não deveríamos fazer esse tipo, hum, de coisa aqui.”

“Não é verdade,” ele discutiu. Gentilmente, ele a puxou para as costas dele e se inclinou por cima. “A igreja é lá embaixo. Isso é um armazém. Deus não vai se importar.”

“Você não acredita em Deus,” ela o castigou. Suas mão foram para o peito dele. Seus movimentos eram leves e deliberados como os dele, e ela despertava a mesma resposta poderosa nele.

Ele tinha lembranças felizes enquanto ela deslizava debaixo de sua camiseta e em cima de sua barriga. “ Eu vou mimar você “

“ Você diria qualquer coisa nesse momento”, ela acusa nesse momento. Os dedos dela pegaram a borda de sua camiseta e a puxou para cima. Ele se moveu para que ela pudesse puxar até o fim, e então se inclinou em cima dela, sem camisa.

“Você está certo” ela concordou. Ele ,com cuidado, abriu um botão de sua blusa. Apenas um.

Então, ele de novo se inclinou para baixo, e deu para ela um daqueles fortes e profundos beijos. Quando ele veio buscar por ar, ele continuou como se nada

tivesse acontecido. “ Me Diga o que você precisa ouvir, e eu vou dizer.” Ele abriu outro botão.

“ Não há nada que eu precisa ouvir,” ela riu. Outro botão foi aberto. “ Você pode me dizer o que você quiser- seria muito bom se fosse verdade.”

“ A verdade, huh? Ninguém quer ouvir a verdade. A verdade nunca é sexy. Mas você...” O

ultimo botão foi aberto, jogou sua camiseta longe. “ Você é muito sexy para ser real. “ Suas palavras mantiveram o tom de voz, que é sua marca registrada, mas seus olhos transmitiram uma mensagem completamente diferente. Eu estava testemunhando esta cena através dos olhos de Lissa, mas eu podia imaginar o que ele via. Sua pele suave e branca. Sua cintura e quadris magros. O sutiã branco de laços. Através dela eu podia sentir que o tecido coçava, mas ela não se importava.

Sentimento tanto de afeição quanto de fome se espalharam por suas feições. Através de Lissa, eu podia sentir seu coração bater mais rápido e respiração aumentar. Emoções similares as de Christian enevoaram todos os outros pensamentos. Virando para baixo, ele deitou em cima dela, pressionando seus corpos juntos. Sua boca buscava a dela de novo, e quando seus lábios e línguas fizeram contato, eu sabia que tinha de sair de lá.

Porque eu entendi. Eu entendi porque Lissa tinha se arrumado e porque seu ninho de amor tinha sido enfeitado como um quarto de hotel. Era isso. O momento. Depois de um mês namorando, eles iriam fazer sexo. Lissa, eu sabia, já havia feito antes com seu antigo namorado. Eu não sabia do passado de Christian, mas eu sinceramente duvidada que muitas garotas tinham sido vítimas do seu charme.

Mas sentindo o que Lissa sentia, eu podia dizer que nada disso importava. Não naquele momento. Nessa hora, eram apenas os dois e o que eles sentiam um pelo outro era o certo agora. E em uma vida cheia de preocupações que alguém da idade dela não deveria ter, Lissa sentia absoluta certeza sobre o que ela estava fazendo. Era o que ela queria. O que ela queria por um longo tempo com ele.

E eu não tinha direito de estar testemunhando isso.

E a quem eu estava enganando? Eu não queria testemunhar isso. Eu não sentia

prazer em assistir outras pessoas se pegando, e eu com certeza não queria experimentar sexo com Christian. Seria como perder ,virtualmente, minha virgindade.

Mas Jesus Cristo, Lissa não estava facilitando para eu sair de sua cabeça. Ela não tinha desejo de se desapegar de sentimentos e emoções, e quanto mais forte ficavam, com mais força eles me seguravam. Tentando me distanciar dela, eu foquei minhas energias em voltar a mim mesma, me concentrando o máximo que eu pude.

Mais roupas desapareceram...

A camisinha apareceu...ecaaa.

Você é sua própria pessoa, Rose. Volte para a sua cabeça.

Seus membros se interligaram, seus corpos se moviam juntos...

Filho da-

Eu sai de sua cabeça e voltei a mim mesma. Mais uma vez, eu estava de volta no meu quarto, mas eu não tinha mais nenhum interesse em arrumar minha mochila. Meu mundo inteiro estava de cabeça para baixo. Eu me senti estranha e violada- quase sem ter certeza se eu era Rose ou se eu era Lissa. Eu também sentia ressentimento em relação a Christian de novo. Eu certamente não queria fazer sexo com Lissa, mas tinha a mesma dor forte dentro de mim, aquele frustrante sentimento em que eu não mais era o centro do mundo dela.

Deixando a mochila intocada, eu fui direto para a cama, colocando meus braços em volta de mim mesma e ficando em posição de feto, eu tentei oprimir a dor que eu sentia em meu peito.

Eu adormeci bem rápido e acordei cedo como resultado. Normalmente, eu tinha que me arrastar para fora da cama para ir encontrar Dimitri, mas hoje eu apareci cedo o suficiente que eu na verdade cheguei mais cedo que ele no ginásio. Enquanto eu esperava, eu vi Mason passando por um dos prédios em direção a salas de aula.

“Whoa,” eu chamei. “Desde quando você acorda tão cedo?”

“Desde que eu tive que rezar o teste de matemática,” ele disse, andando para perto de mim.

Ele me deu seu sorriso travesso. “Talvez valha a pena perder, no entanto, para ficar com você.” Eu ri, me lembrando da conversa que tive com Lissa. Sim, definitivamente haviam coisas piores que eu podia fazer que flertar e começar algo com Mason.

“Nah.Você pode entrar em problemas, mas eu não teria um verdadeiro desafio nas montanhas.”

Ele virou os olhos, ainda sorrindo. “Sou eu com o verdadeiro desafio, lembra?”

“Você já está pronta para apostar algo?Ou você ainda está com medo?”

“Assista,” ele preveniu, “ou eu posso pegar de volta seu presente de natal.”

“Você me comprou um presente?” Eu não esperava por isso.

“Sim. Mas se você continuar respondendo, eu posso dar ele para outra pessoa.”

“Como a Meredith?” eu provoquei.

“Ela é alem da sua conta, e você sabe.”

“Mesmo com um olho roxo?” eu perguntei com uma careta.

“Mesmo com dois olhos roxos.”

O olhar que ele me deu ali não era provocativo e nem mesmo sugestivo. Era só bom. Bom, amigável, e interessante. Como se ele realmente se importasse. Depois de todo o estresse de ultimamente, eu decidi que eu gostava de ser cuidada. E com a negligencia que eu estava começando a sentir de Lissa, eu me dei conta que eu também meio que gostava de ter alguém que prestava tanta atenção em mim.

“O que você vai fazer no natal?” eu perguntei.

Ele deu nos ombros. “Nada. Minha mãe quase veio mas teve que cancelar no ultimo minuto...

você sabe, com tudo que aconteceu.”

A mãe de Mason não era uma guardiã. Ela era um dhampir que decidiu cuidar da casa e ter filhos. Como resultado, eu sabia que ele a via bastante. O que era irônico, eu pensei, é que a minha mãe realmente estava aqui, mas para todas as intenções e propósitos, ela podia muito bem estar em outro lugar.

“Saia comigo,” eu disse em um impulso.”Eu vou estar com Lissa e Christian e a tia dele. Vai ser divertido.”

“Mesmo?”

“Muito divertido.”

“Não é isso que eu estou perguntando a você.”

Eu ri. “Eu sei. Só esteja lá,ok?”

Ele me deu uma de suas galantes reverencias que ele gostava de fazer. “Absolutamente.” Mason saiu quando Dimitri apareceu para o treinamento.Falar com Mason me fez sentir vertiginosa e feliz;eu não tinha pensado sobre meu resto quando estava com ele. Mas com Dimitri, eu de repente me tornei auto-consciente.Eu não queria ser nada além menos que perfeita com ele, e enquanto ele andava para dentro, eu me virei para que ele não pudesse olhar pra mim completamente. Me preocupar com isso diminuiu o meu humor, e enquanto eu me aprumava, todas as outras coisas que estavam me incomodando voltaram.

Nós voltamos para o quarto de treinamento com os bonecos, e ele me disse que simplesmente queria que eu praticasse as manobras de dois dias atrás. Feliz por ele não ter comentado sobre a briga, eu fui fazer minha tarefa com um ardente zelo, mostrando aos bonecos o que aconteceria se eles mexessem com Rose Hathaway. Eu sabia que a minha luta furiosa tinha se incendiado por mais do que um simples desejo de me sair bem. Meus sentimentos estavam fora de controle essa manhã, grosso e intenso devido ao a luta com a minha mãe e o que eu tinha testemunhado com Lissa e Christian a noite passada. Dimitri sentou e me assistiu, ocasionalmente criticando minha técnica e oferecendo sugestões para novas táticas.

“Seu cabelo está no caminho,” ele disse em certo ponto. “Você não está apenas bloqueando sua visão periférica, você está correndo o risco de deixar seu

inimigo buscar apoio.”

“Se eu estivesse mesmo numa luta, eu usaria preso.” Eu resmunguei enquanto empurrava a estaca por entre as “costelas” do boneco. Eu não sabia do que esses ossos artificiais eram feitos, mas eles eram uma merda para desviar. Eu pensei sobre minha mãe de novo e adicionei uma força extra no golpe. “Eu estou apenas usando solto hoje, só isso.”

“Rose,”ele disse preventivo. Ignorando ele, eu empurrei de novo. A voz dele veio mais afiada da próxima vez que ele falou. “Rose. Pare.”

Eu me afastei do boneco, surpresa por encontrar minha respiração difícil. Eu não tinha me dado conta que estava trabalhando com tanta força.Minhas costas bateram na parede. Sem lugar pra ir, eu olhei pra longe dele, direcionando meus olhos para o chão.

“Olhe para mim,” ele ordenou.

“Dimitri-“

“Olhe para mim.”

Não importava nossa história de proximidade, ele ainda era meus instrutor. Eu não podia me recusar a obedecer uma ordem direta. Devagar, e relutante eu me virei para ele, ainda colocando minha cabeça um pouco para baixo para que o cabelo ficasse do lado do meu rosto.

Se levantando da cadeira dele, ele andou para perto e parou na minha frente.

Eu evitei seus olhos mas vi sua mão se inclinar para frente para tirar meu cabelo do resto.

Então ele parou. Assim como a respiração dele. Nossa atração meio vivida tinha se enchido de perguntas e reservas, mas uma coisa eu sabia com certeza: Dimitri tinha amado meu cabelo.

Talvez ele ainda amasse. É um ótimo cabelo, eu admito. Longo e macio e escuro. Ele costumava encontrar desculpas para tocá-lo, e ele tinha me dito tantas vezes que era contra cortar ele como tantas guardiãs faziam.

A mão dele pairava sobre ele, e o mundo parou enquanto eu esperava para ver o que ele faria.

Depois do que parecia uma eternidade, e deixou sua mão gradualmente cair ao seu lado. O

desapontamento queimou e se apossou de mim, e no entanto ao mesmo tempo, eu entendi algo. Ele hesitou. Ele tinha ficado com medo de me tocar,o que talvez – apenas talvez –

significasse que ele ainda queria.Ele teve que se segurar.

Eu devagar inclinei minha cabeça para que pudéssemos fazer contato visual. A maior parte do cabelo saiu do meu resto – mas não todo. As mãos dele tremeram de novo e eu esperei de novo que ele a inclinasse para frente. A mão se firmou. Minha excitação diminuiu.

“Dói?” ele perguntou. O cheiro daquele pós barba, misturado com seu suor, se apoderou de mim. Deus, eu queria que ele tivesse me tocado.

“Não,” eu menti.

“Não está tão ruim,” ele me disse. “Vai sarar.”

“Eu odeio ela,” eu disse, surpresa com quanto veneno essas palavras tinham.Mesmo quando eu havia me excitado de repente e querendo Dimitri, eu ainda não podia deixar de lado o rancor que eu mantinha contra a minha mãe.

“Não,você não odeia.” Ele disse gentilmente.

“Eu odeio.”

“Você não tem tempo de odiar ninguém,”ele avisou, sua voz ainda gentil.”Não na nossa profissão.Você deveria fazer as pazes com ela.”

Lissa tinha dito exatamente a mesma coisa.Ultraje se juntou as minhas emoções. A escuridão em mim começou a fluir. “Fazer as pazes com ela?Depois que ele deu um olho roxo de propósito!Porque eu sou a única que vê o quão louco isso é?”

“Ela não fez isso de propósito,” ele disse, sua voz dura. “Não importa o quanto você seja ressentida com ela, você tem que acreditar nisso.Ela não faria isso, e de qualquer forma, eu a vi mais tarde naquele dia. Ela estava preocupada com você.”

“Provavelmente mais preocupa que alguém fizesse uma acusação de abuso de crianças,” eu murmurei.

“Você não acha que essa é a época do ano para perdoar?” Eu suspirei alto.”Isso não é um especial de natal!Isso é a minha vida. No mundo real, milagres e coisas boas não simplesmente acontecem.”

Ele ainda me olhava com calma. “No mundo real, você pode fazer seus próprios milagres.” Minha frustração de repente estava na beira de explodir, e eu desisti tentando manter meu controle. Eu estava tão cansada de ser sempre razoável, fazer coisas praticas sempre que as cosias davam errada na minha vida. Em algum lugar dentro de mim, eu sabia que Dimitri só queria ajudar, mas eu não estava no humor para palavras de boa intenção. Eu queria conforto pelos meus problemas. Eu não queria pensar sobre o que me faria uma pessoa melhor. Eu queria que ele só me segurasse e me disse para não me preocupar.

“Ok, você pode parar com isso de uma vez?” eu exigi, mãos nos meus quadris.

“Parar com o que?”

“Com essa merda Zen. Você não fala comigo como uma pessoa de verdade. Tudo que você diz é só alguma sábia lição de vida idiota. Você soa como um especial de natal.” Eu sabia que não era justo descontar minha raiva nele, mas eu estava praticamente gritando. “Eu juro, as vezes parece que você só quer se ouvir falar!E eu sei que você não é sempre assim. Você estava perfeitamente normal quando você falou com Tasha. Mas comigo? Você só segue a maré.

Você não se importa comigo. Você só está preso no seu estúpido papel de mentor.” Ele me encarou, surpreso de maneira não característica. “Eu não me importo com você?”

“Não.” Eu estava sendo pequena – muito, muito pequena. E eu sabia a verdade – que ele se importava e mais do que apenas como um mentor. Eu não podia me impedir, no entanto. Só continuou vindo mais e mais. Eu golpeei seu peito com meu dedo. “Eu sou outra aluna pra você. Você só continua com suas estúpidas

lições de vida para que – “ A mão que eu esperava que tocasse meu cabelo de repente se ergueu e agarrou minha mão que apontava. Ele a prendeu contra a parede, e eu estava surpresa em ver uma chama de emoção em seus olhos. Não era raiva exatamente...mas era frustração de outro tipo.

“Não me diga o que eu estou sentindo,” ele rosnou.

Então eu vi que metade do que eu tinha dito era verdade. Ele era quase sempre calmo, sempre no controle – mesmo quando lutava. Mas ele também tinha me contado como ele havia perdido a cabeça e batido no seu pai Moroi. Ele tinha sido como eu algum dia – sempre prestes a agir sem pensar, fazendo coisas que ele sabia que não devia.

“É isso, não é?”eu perguntei.

“O que?”

“Você está sempre lutando por controle. Você é igual a mim.”

“Não,” ele disse, ainda obviamente emocionado. “Eu aprendi meu controle.” Algo sobre essa nova realização me encorajou. “Não,” eu informei a ele.”Você não aprendeu.Você coloca uma boa cara, e a maior parte do tempo você fica em controle. Mas as vezes você não pode. E as vezes...” Eu me inclinei para frente, baixando minha voz. “As vezes você não quer.”

“Rose...”

Eu podia ver sua respiração difícil e eu sabia que o coração dele estava batendo tão rápido quanto o meu. E ele não estava se afastando. Eu sabia que isso era errado – sabia de todas as razões lógicas para nós ficarmos separados. Mas bem ali, eu não me importava. Eu não queria me controlar. Eu não queria ser boa.

Antes dele se dar conta o que estava acontecendo, eu o beijei. Nosso lábios se encontraram, e quando eu senti ele me beijar de volta, eu sabia que era o certo. Ele se apertou mais perto de mim, me apertando contra a parede. Ele continuou apertando minha mão, mas a outra se colocou atrás da minha cabeça, deslizando no meu cabelo. O beijo era cheio de tanta intensidade; tinha raiva, paixão, liberação...

Foi ele que parou. Ele se jogou para longe de mim dando vários passos para trás,

parecendo abalado.

“Não faça isso de novo,” ele disse duramente.

“Não me beije de volta então,” eu respondi.

Ele me encarou pelo que pareceu ser para sempre. “Eu não dou lições “Zen” para me ouvir falar. Eu as dou porque você é outro aluno. Eu estou fazendo isso para te ensinar a se controlar.”

“Você está fazendo um ótimo trabalho,” eu disse brevemente.

Ele fechou seus olhos por meio segundo, expirou, e murmurou algo em russo. Sem me olhar de novo, ele se virou e saiu do quarto.

NOVE

Eu não vi Dimitri por um tempo depois disso. Ele mandou uma mensagem mais tarde naquele dia dizendo que era melhor cancelar as nossas próximas duas sessões por causa dos planos de deixar o campus que já estavam quase chegando. As aulas estão pra acabar de qualquer forma, ele disse; tirar uma folga do treino parece uma coisa razoável.

Era uma desculpa idiota, e eu sabia que não era esse o motivo dele estar cancelando. Se ele queria me evitar, eu teria preferido que ele tivesse inventado algo sobre como ele e mais alguns guardiões tinham que cuidar da segurança ou treinar movimentos ninja ultra secretos.

Independente da história, eu sabia que ele estava me evitando por causa do beijo. Aquele maldito beijo. Eu não me arrependia, não exatamente. Só Deus sabia o quanto eu estava esperando por ele. Mas eu o beijei pelas razões erradas. Eu o beijei porque eu estava chateada e frustrada e só queria provar que eu podia. Eu estava tão cansada de fazer a coisa certa o tempo todo, a coisa inteligente. Eu estava tentando estar mais no controle ultimamente, mas eu parecia estar escorrendo.

Eu não tinha esquecido do aviso que ele me deu uma vez – que nós ficarmos juntos não era só um problema de idade. Interferiria no nosso trabalho. Forçá-lo a me beijar...bem, eram as chamas de um problema que eventualmente iria prejudicar Lissa. Eu não deveria ter feito isso.

Ontem, eu estive incapaz de me parar. Hoje eu podia ver com mais clareza e não conseguia acreditar no que eu tinha feito.

Mason me encontrou na manhã de natal, e nós fomos nos encontrar com os outros. Foi uma boa oportunidade para tirar Dimitri da minha cabeça. Eu gostava de Mason-bastate. E não era como se eu tivesse que fugir e casar com ele. Como Lissa tinha dito, seria saudável para mim só namorar alguém de novo.

Tasha era a anfitriã do nosso brunch de natal em um elegante salão nos quartos de convidados da Academia. Várias atividades de grupos e festas estavam ocorrendo na escola, mas eu rapidamente notei que a presença de Tasha sempre

criava um distúrbio. As pessoas ou a encaravam ou saiam do seu caminho para evitá-la. As vezes ela os desafiava. As vezes ela só era discreta. Hoje, ela escolheu ficar fora do caminho dos outros da realeza e simplesmente aproveitar essa pequena, e privada festa com aqueles que não a evitava.

Dimitri tinha sido convidado, e um pouco da minha resolução dissolveu quando eu o vi. Ele realmente se vestiu para a ocasião. Ok, “se vestiu,” talvez seja um exagero, mas era o mais perto que eu já vi chegar disso. Normalmente ele parecia um pouco duro... como se ele pudesse entrar em uma batalha a qualquer momento. Hoje, seu cabelo escuro estava amarrado na sua nuca, como se ele realmente tivesse tentado fazer ele ficar legal. Ele usava suas jeans e botas de couro usual, mas ao invés de uma camisa ou uma camisa térmica, ele usava um suéter preto. Era um suéter normal, nada cara ou de grife, mas acrescentava um toque de polimento que eu não via normalmente, e oh meu Deus, ficava muito bem nele.

Dimitri não foi mal comigo nem nada disso, mas ele certamente não saiu do seu caminho para conversar comigo. Ele conversou com Tasha, no entanto, e eu assisti fascinada enquanto eles conversavam naquele jeito fácil deles. Eu soube que um bom amigo dele era um primo distante da família de Tasha; que tinha sido como os dois haviam se encontrado.

“Cinco?” perguntou Dimitri surpreso. Eles estavam discutindo o número de filhos do amigo.

“Eu não ouvi isso.”

Tasha acenou. “É loucura. Eu juro, eu não acho que a esposa dele teve mais de 6 meses de folga entre os nascimentos. Ela é baixa,também – então ela só ficou mais e mais gorda.”

“Quando eu o encontrei pela primeira vez, ele jurou que ele não queria filhos.” Os olhos dela cresceram excitados. “Eu sei!Eu não posso acreditar. Você deveria ver agora. Ele simplesmente derrete perto deles. Eu nem consigo entendê-lo metade do tempo. Eu juro, ele fala mais língua de bebê do que inglês.”

Dimitri deu um raro sorriso. “Bom...crianças fazem isso com as pessoas.”

“Eu não consigo imaginar isso acontecer com você,” ela riu. “Você é sempre tão severo. É

claro... eu suponho que você usaria a língua de bebê em russo, então ninguém nunca saberia.” Os dois riram disso, e eu me virei, agradecida por Mason estar lá para conversar com ele. Ele era uma boa distração pra tudo, porque além de Dimitri me ignorar, Lissa e Christian estavam conversando em seu próprio mundo também. Sexo parecia ter deixado eles muito mais apaixonados, e eu me pergunto se eu vou passar algum tempo com ela na viagem de esqui. Ela eventualmente se afastou para me dar seu presente de natal.

Eu abri a caixa e olhei para dentro.Eu vi um rosário, e o cheiro de rosas flutuou no ar.

“O que ...”

Eu levantei o rosário, e um crucifixo pesado balançou na ponta dele. Ela tinha me dado um achotki. Era parecido a um rosário, mas menor. Do tamanho de um bracelete.

“Você está tentado me converter?” eu perguntei ironicamente. Lissa não era uma louca religiosa nem nada assim, mas ela acreditava em Deus e ia a igreja regularmente. Como muitas famílias Moroi que tinham vindo da Rússia ou do Leste Europeu, ela era Cristã Ortodoxa.

Eu? Eu era basicamente uma Ortodoxa Agnóstica. Eu imagino que Deus provavelmente existe, mas eu não tinha o tempo ou a energia para investigar. Lissa respeitava isso e nunca tentou me passar a fé dela, o que fazia o presente ser muito mais estranho.

“Vire ao contrário,” ela disse, claramente entretida com meu choque.

Eu virei. Atrás da cruz, um dragão decorado com flores tinha sido entalhado no outro. O

símbolo dos Dragomir. Eu olhei para ela, estarrecida.

“É uma herança de família,” ela disse. “Um dos melhores amigos de papai tem guardado caixas dessas coisas. Isso estava lá. Pertencia a guardiã da minha bizavó.”

“Liss...” eu disse. O chotki teve um outro significado. “Eu não posso... você não pode me dar algo assim.”

“Bem, eu certamente não posso ficar com ele. É para um guardião. Meu guardião.” Eu enrolei o rosário no meu pulso. A cruz era fria contra a minha pele.

“Você sabe,” eu provoquei,”tem uma boa possibilidade deu ser expulsa da escola antes de poder me tornar sua guardiã.”

Ela riu.”Bem, quando isso acontecer você devolve.”

Todo mundo riu. Tasha começou a dizer algo, então parou quando olhou para porta.

“Janine!”

Minha mãe estava parada lá, parecendo mais rígida e impassível que nunca.

“Desculpe o atraso,” ela disse.”Eu negócios a tratar.” Negócios. Como sempre. Mesmo no natal.

Eu senti meu estomago se remexer e calor subiu para as minhas bochechas enquanto os detalhes da nossa briga vinham a minha mente. Ela nunca mandou uma palavra de comunicação desde do ocorrido dois dias atrás, nem mesmo quando eu estava na enfermaria.

Nada de desculpas. Nada. Eu cerrei os dentes.

Ela se sentou conosco e logo se juntou a conversa. Fazia muito tempo eu sabia que ela só sabia falar de uma coisa: assuntos de guardiões. Eu me pergunto se ela tem algum hobbie.O ataque aos Badica estava na mente de todos, e isso a levou para uma conversa sobre uma luta parecida que ela esteve. Para meu horror, Mason estava preso no mundo dela.

“Bom, decapitar alguém não é tão fácil quanto parece,” ela disse em seu jeito de “aliás”. Eu nunca pensei que fosse fácil, mas seu tom sugeriu que ela acreditava que todos achavam que era moleza. “Você tem que passar pela espinha e os tendões.” Através da ligação, eu senti Lissa ficar inquieta. Ela não gostava de conversas nojentas.

Os olhos de Mason se iluminaram. “Qual é a melhor arma pra fazer isso?” Minha mãe considerou. “Um machado. Você coloca mais peso nele.”Ela fez um

movimento ilustrativo.

“Legal,” ele disse. “Cara, eu espero que eles me deixem carregar um machado.” Era uma idéia cômica e ridícula, já que machados não eram armas convenientes para carregar por aí. Por meio segundo, a idéia de Mason andando pela rua com uma machado em seus ombros melhorou meu humor. O momento passou rápido.

Eu honestamente não conseguia acreditar que estávamos tendo essa conversa no natal. A presença dela tinha azedado tudo. Felizmente, os convidados eventualmente se dispersaram.

Lissa e Christian foram fazer suas próprias coisas, e Dimitri e Tasha aparentemente tinham mais coisas para conversar. Mason e eu estávamos a caminho do dormitório dos dhampirs quando minha mãe se juntou a nós.

Nenhum de nós disse nada. Estrelas enchiam o céu. Brilhantes e agudas, seu brilho combinava com o gelo e a neve ao redor de nós. Eu usava minha capa marfim com pele falsa . Fez um bom trabalho em manter meu corpo quente, embora eu não fizesse nada contra a rajada de vento que atingia meu rosto. O tempo todo que andamos, eu fiquei esperando que minha mãe virasse para a área dos guardiões, mas ela entrou no dormitório conosco.

“Eu estava querendo falar com você,” ela disse finalmente. Meu alarme ligou. O que eu tinha feito agora?

Isso foi tudo o que ela disse, mas Mason entendeu instantaneamente. Ele não era idiota ou inconsciente das pistas sociais, embora naquele momento, eu meio que desejava que ele fosse. Eu também achei irônico que ele quisesse lutar com cada Strigoi no mundo mas tivesse medo da minha mãe.

Ele me olhou pedindo desculpas, encolheu os ombros e disse, “Hey, eu preciso ir, hum, para algum lugar. Eu vejo você depois.”

Eu observei com lamento enquanto ele partia, desejando poder correr junto com ele. Minha mãe provavelmente iria me atacar ou socar meu outro olho se eu tentasse fugir. Melhor fazer as coisas do jeito dela e acabar logo com isso. Virando inconfortável, eu olhei para ela e esperei ela falar. Pelo canto dos meus olhos, eu notei algumas pessoas nos olhando.

Lembrando que todo mundo parecia saber que ela tinha me dado um olho roxo,

eu de repente decidi que eu não queria que as testemunhas ao redor vissem qualquer sermão que ela estava prestes a me dar.

“Você quer, hum, ir para o meu quarto?” eu perguntei.

Ela parecia surpresa, quase em duvida. “Claro.”

Eu a levei para cima, mantendo uma distancia segura enquanto andávamos. Uma grande tensão se criou entre nós. Ela não disse nada quando chegamos no meu quarto, mas eu a vi examinar cada detalhe com cuidado, como se um Strigoi pudesse entrar ali. Eu sentei na cama e esperei ela entrar, sem saber o que fazer. Ela passou seus dedos por uma pilha de livros de comportamento animal e evolução.

“Esses são para um relatório?” ela perguntou.

“Não. Eu só me interesso por eles, só isso.”

As sobrancelhas dela levantaram. Ela não sabia disso. Mas como ela saberia? Ela não sabia nada sobre mim. Ela continuou sua avaliação, parando e estudando coisas pequenas que aparentemente a surpreenderam sobre mim. Uma foto de Lissa e eu vestidas de fadas no Halloween. Uma bolsa de SweeTarts. Era como se minha mãe estivesse me encontrando pela primeira vez.

Bruscamente, ela se virou e estendeu sua mão para mim. “Aqui.” Assustada, eu me inclinei para frente e pus minha palma embaixo da dela. Algo pequeno e frio caiu na minha mão. Era um pingente redondo, bem pequeno – não era muito maior que uma moeda de 10 centavos. A base de prata segurava um disco de vidro liso com círculos coloridos.

Franzindo a sobrancelha, eu passei meu dedo pela superfície. Era estranho, mas os círculos quase pareciam um olho. O interior era menor, como uma pupila. Era um azul tão escuro que parecia preto. Ao redor tinha um circulo grande de um azul pálido, e que ao redor tinha um circulo branco. Uma pequena, pequena parte da aquele azul escuro circulava fora do branco.

“Obrigado,” eu disse. Eu não esperava nada dela. O presente era estranho, porque diabos ela me daria um olho? – mas era um presente. “Eu não... eu não tenho nada pra você.” Minha mãe acenou, rosto vazio e sem preocupação de novo. “Está tudo bem. Eu não preciso de nada.”

Ela se virou de novo e começou a andar pelo quarto. Ela não tinha muito espaço para fazer isso, mas sua altura a fazia dar passos menores. Cada vez que ela passava pela janela na frente da minha cama, a luz atingia seu cabelo e o iluminava. Eu assisti a curiosidade dela e percebi que ela estava tão nervosa quanto eu.

Ela parou de andar e olhou para mim. “Como está seu olho?”

“Melhorando.”

“Ótimo,” ela abriu sua boca, e eu tive a sensação que ela estava prestes a se desculpar. Mas ela não se desculpou.

Quando ela começou a andar de novo, eu decidi que eu não conseguia agüentar ficar parada.

Eu comecei a colocar meus presentes para longe. Eu tinha ganhando uma boa quantidade de coisas essa manhã. Um deles era um vestido de seda de Tasha, vermelho e bordado com flores. Minha mãe me assistiu pendurar ele no pequeno armário do quarto.

“Isso foi muito gentil de Tasha.”

“É,” eu concordei. “Eu não sabia que ela ia me dar alguma coisa. Eu gosto muito dela.”

“Eu também.”

Eu virei do armário surpresa e encarei minha mãe. Sua surpresa me encarou. Se eu não soubesse melhor, eu diria que nós estávamos concordando em algo. Talvez um milagre de natal tenha acontecido.”

“O guardião Belikov será um bom companheiro para ela.”

“Eu-“ eu pisquei, sem ter certeza do que ela estava falando. “Dimitri?”

“Guardião Belikov,” ela me corrigiu firmemente, ainda não aprovando meu jeito casual de me dirigir a ele.

“Que...que tipo de companheiro?” eu peguntei.

Ela levantou uma sobrancelha. “Você não ficou sabendo? Ela pediu a ele que fosse seu guardião – já que ela não tem um.”

Eu senti como se tivesse levado um novo soco. “Mas ele...ele foi designado para cá. E para Lissa.”

“Arranjos podem ser feitos. E independente da reputação dos Ozera... ela ainda é da realeza.

Se ela forçar, ela pode pegar ele.”

Eu encarei um espaço em branco. “Bom, eu acho que eles são amigos e tudo mais.”

“Mais do que isso – ou possivelmente poderiam ser.”

Bam! Soco de novo.”

“O que?”

“Hmm? Oh. Ela... se interessa por ele.” Pelo tom da minha mãe, era claro que romantismo não interessava para ela. “Ela estava disposta em ter filhos dhampir, então é possível que eles eventualmente façam a, um, arranjos se ele for o guardião dela.” Oh. Meu. Deus.

Tempo parou.

Meu coração parou de bater.

Eu percebi que a minha mãe estava esperando por uma resposta. Ela estava inclinada contra a mesa, me observando. Ela pode ser capaz de caçar um Strigoi, mas ela era inconsciente dos meus sentimentos.

“Ele... ele vai fazer isso? Ser o guardião dela?” eu perguntei fracamente.

Minha mãe deu nos ombros. “Eu não acho que ele concordou com isso ainda, mas é claro que ele vai. É uma ótima oportunidade.”

“É claro,” eu repeti. Porque Dimitri recusaria a chance de ser guardião de uma amiga dele e ter um filho?

Eu acho que a minha mãe disse algo mais depois disso, mas eu não ouvi. Eu não ouvi nada. Eu fiquei pensando sobre Dimitri deixando a Academia, me deixando. Eu pensei sobre como ele e Tasha se davam tão bem. E então, depois disso, minha imaginação começou a improvisar futuros cenários. Tasha e Dimitri juntos. Se beijando. Nus. Outras coisas...

Eu fechei meus olhos por meio segundo e depois os abri.

“Estou cansada.”

Minha mãe parou no meio da frase. Eu não faço idéia o que ela estava dizendo antes deu interrompe-la.

“Estou cansada,” eu repeti. Eu podia ouvir o vazio na minha própria voz. Vazio. Nada de emoções. “Obrigado pelo olho...um, coisa,mas se você não se importa...” Minha mãe me olhou surpresa, suas feições abertas e confusas. E então, desse jeito, sua parede de profissionalismo voltou para seu devido lugar. Até aquele momento, eu não tinha percebido o quanto ela tinha deixado sair. Mas ela tinha. Só por um breve momento, ela se deixou ficar vulnerável comigo. Aquela vulnerabilidade agora tinha desaparecido.

“É claro,” ela disse duramente. “Eu não quero incomodar você.” Eu queria dizer a ela que não era isso. Eu queria dizer a ela que eu não estava expulsando ela por qualquer razão pessoal. E eu queria dizer a ela que eu desejava que ela fosse gentil e amorosa, uma mãe compreensível que você sempre ouve falar, uma que eu pudesse conversar. Talvez até uma mãe que eu pudesse discutir minha vida amorosa perturbada.

Deus. Eu queria poder contar a qualquer um sobre isso, na verdade. Especialmente agora.

Mas eu estava presa em meu próprio drama pessoal para dizer uma palavra. Eu me sentia como se alguém tivesse arrancado meu coração e jogado pelo quarto. Tinha um dor que queimava e agonizada em meu peito, e eu não fazia idéia como ela podia ser preenchida. Era uma coisa aceitar que eu não podia ter Dimitri. Era uma algo completamente diferente perceber que outra pessoa podia.

Eu não disse mais nada para ela porque a minha capacidade de falar não existia mais. Furia brilhou nos olhos dela, e os seus lábios ficaram lisos naquela expressão de desprazer que ela normalmente usava. Sem outra palavra, ela se

virou e saiu, batendo a porta. Ter batido a porta era algo que eu também teria feito, na verdade. Eu acho que nós dividimos alguns genes afinal.

Mas eu esqueci dela quase que imediatamente. Eu só fiquei sentada pensando. Pensando e imaginando.

Eu passei o resto do dia fazendo um pouco mais que isso. Eu não fui no jantar. Eu chorei. Mas principalmente, eu só fiquei sentada na minha cama pensando e ficando cada vez mais deprimida. Eu também descobri que a única coisa pior que imaginar Dimitri e Tasha juntos era lembrar quando eu e ele estávamos juntos. Ele nunca mais me tocaria daquele jeito, nunca me beijaria de novo...

Esse era o pior natal de todos.

DEZ

A viagem de esqui não podia ter vindo um segundo antes. Estava impossível tirar o rolo de Dimitri e Tasha da minha cabeça, mas pelo menos fazendo as malas e me aprontar fez com que eu devotasse 100% do meu cérebro nisso. Ok, mais pra 95%.

Eu tinha outras coisas para me distrair, também. A Academia pode – com razão – ser super protetora quando se trata de nós, mas as vezes isso se traduz para coisas bem legais. Exemplo: A Academia tinha acesso a alguns jatos particulares. Isso significa que os Strigoi não poderiam nos atacar no aeroporto, e também significa que nós vamos viajar com estilo. Cada jato era menor que um avião particular, mas os acentos eram confortáveis e tem muito espaço para as pernas. Elas se estendem para trás tanto que você praticamente pode deixar para dormir. Em vôos longos, nós tínhamos pequenos consoles nos acentos que nos dava a opção da TV. As vezes eles até distribuíam refeições chiques. Eu estava apostando que esse vôo, no entanto, seria curto demais para filmes ou comida substancial.

Nós partimos tarde no dia 26. Quando embarquei no jato, eu olhei ao redor procurando por Lissa, querendo falar com ela. Nós não tínhamos conversado depois do brunch de natal. Eu não estava surpresa de ver ela sentada com Christian, e eles não pareciam querer ser interrompidos. Eu não podia ouvir a conversa deles, mas ele colocou os braços ao redor dela e tinha aquela expressão relaxada e de flerte que apenas ela podia trazer. Eu continuo convencida que ele nunca poderia cuidar tão bem dela quanto eu, mas ele claramente a fazia feliz. Eu dei um sorriso e acenei para eles enquanto passava pelo corredor até onde Mason estava me esperando. Enquanto eu andava, passei por Dimitri e Tasha que sentavam juntos.

Eu sutilmente os ignorei.

“Hey,” eu disse sentando perto de Mason.

Ele sorriu para mim. “Hey. Você está pronta para o desafio de esqui?”

“Mais pronta que nunca.”

“Não se preocupe,” ele disse. “Eu vou pegar leve com você.” Eu zombei dele e me inclinei contra o acento. “Você se ilude demais.”

“Caras sãos são chatos.”

Para minha surpresa, ele deslizou sua mão sobre a minha. A pele dele era quente, e eu senti minha própria pele formigar onde ele me tocou. Me assustou. Eu estava convencida que Dimitri era o único por quem eu responderia de novo.

Era hora de partir para outra, eu pensei. Dimitri obviamente passou. Você deveria ter feito isso a muito tempo.

Eu entrelacei meus dedos aos de Mason, o pegando de guarda baixa. “Isso vai ser divertido.” E foi.

Eu tentei ficar me lembrando que nós estávamos aqui por causa de uma tragédia, que havia Strigoi e humanos lá fora que talvez atacasse de novo. Ninguém mais parecia se lembrar disso, no entanto, e eu admito, eu mesma estava tendo dificuldades em lembrar.

O resort era lindo. Era construído de forma muito parecida a de uma cabana, mas nenhuma cabana de pinho teria contido centenas de pessoas em acomodações tão luxuosas. Três andares de madeiras douradas e glamorosas estavam entre os altos pinheiros. As janelas eram altas e graciosamente arqueadas, pintadas para os Moroi. Lanternas de cristal – elétricas, mas brilhantes demais para parecerem tochas – estavam penduradas na entrada dando a construção toda um brilho, quase como de uma jóia.

Montanhas – que meus olhos aprimorados puderam perceber a noite – nos rodeavam, e eu aposto que a vista será de tirar o fôlego quando for dia. Um lado do território levava para a área de esqui, com colinas íngremes e morrinhos de neve, assim como teleférico. O outro lado tinha um ringue de gelo, o que me deleitou já que eu não patinei naquele dia na cabana. Perto disso, montanhas lisas eram reservadas para deslizar de trenó.

Lá dentro, todos os tipos de arranjos tinham sido feitos para satisfazer as necessidades dos Moroi. Alimentadores estavam disponíveis, prontos para servir 24 horas por dia.As pistas funcionavam a noite. Ward e guardiões circulavam pelo lugar todo. Era tudo que um vampiro vivo podia querer.

O salão central tinha um teto de catedral e um enorme lustre pendurado nele. O chão era feito de mármore, e a recepção ficava sempre aberta, pronta para cuidar de todas as nossas necessidades.O resto do alojamento, corredores e salas, tinham um esquema de cores vermelhas,pretas e douradas. O profundo tom de vermelho dominava as outras tonalidades, e pequenas mesas ornamentais estavam distribuídas por aí. Nelas haviam vasos de orquídeas manchadas de púrpura que enchiam o ar com um cheiro apimentado.

O quarto que eu dividia com Lissa era maior que os nossos dois quartos colocados juntos e tinha as mesmas cores ricas que o resto do lugar. O carpete felpudo era tão fofo eu tirei os sapatos e andei de pés descalços, adorando o jeito que meu pé afundava naquela macieza.

Nós tínhamos camas king-size, com cobertores de penas e tantos travesseiros que eu juro uma pessoa podia se perder neles e nunca mais ser vista. Portas francesas abriam em uma espaçosa sacada,o que, considerando que estávamos no ultimo andar, seria legal se não estivesse congelando lá fora. Eu suspeito que o ofurô para duas pessoas seria bom para compensar o frio.

Afundada em tanto luxo, eu alcancei um ponto de sobrecarga em que os outros cômodos começaram a nadar juntas. A banheira com hidromassagem de mármore. A TV de plasma. A cesta de chocolate e outros doces. Quando nós finalmente decidimos ir esquiar, eu tive que praticamente me arrastar para fora do quarto. Eu provavelmente podia ter passado o resto das minhas férias deitada ali e ficaria perfeitamente feliz.

Mas nós finalmente fomos para fora, e quando eu consegui tirar Dimitri e minha mãe da cabeça, eu comecei a me divertir. Ajudou o fato do lugar ser tão grande; havia poucas chances de me encontrar com eles.

Pela primeira vez em semanas, eu fui capaz de me focar em Mason e perceber o quão divertido ele era. Eu também fiquei mais com Lissa do que eu ficava a algum tempo, o que me deixou com um humor ainda melhor.

Com Lissa, Christian, Mason e eu, nós fomos capazes de meio que sair em casais. Nós quatro passamos a maior parte do dia esquiando, embora os dois Moroi tivessem uma certa dificuldade em nos acompanhar. Considerando o que Mason e eu passávamos em nossas aulas, eu e ele não tínhamos medo de tentar truques desafiantes. Nossa natureza competitiva nos fez tentar superar um ao

outro.

“Vocês dois são suicidas,” observou Christian em um certo ponto. Era noite, e os pontes altos iluminavam seu rosto confuso.

Ele e Lissa estavam esperando na base da colina, assistindo Mason e eu descer.Nós estávamos nos movendo em uma velocidade maluca. A parte de mim que estava tentando aprender controle e sabedoria com Dimitri sabia que era perigoso, mas o resto de mim gostava de abraças aquela imprudência.

Mason ria enquanto derrapávamos na parada, espalhando neve. “Nah, isso é só um aquecimento. Eu quero dizer, Rose foi capaz de me acompanhar o tempo todo. Coisa de criança.”

Lissa balançou a cabeça. “Vocês não estão levando isso muito a sério?” Mason e eu nos olhamos.”Não.”

Ela balançou a cabeça. “Bem, nós vamos entrar. Tentem não se matar.” Ela e Christian foram embora, braço a braço. Eu os assisti ir, então me virei para Mason. “Estou bem por mais um tempo. E você?”

“Absolutamente.”

Ele virou para voltar para o topo da colina. Quando estávamos prestes a descer, Mason indicou.

“Ok, que tal isso? Aqueles morrinhos altos ali, então pular sobre aquela cadeia, dar uma virada, desviar daquelas arvores, e paras lá.”

Eu segui o seu dedo que apontava para um caminho irregular nos maiores morrinhos. Eu franzi a sobrancelha.

“Esse é realmente maluco,Mase.”

“Ah,” ele disse triunfante. “Ela finalmente cedeu.”

Eu olhei com raiva. “Ela não cedeu.” Depois de outra analise na sua rota louca, eu concordei.

“Ok.Vamos fazer isso.”

Ele fez um gesto. “Você primeiro.”

Eu respirei fundo e saltei. Meus esquis deslizavam sobre a neve, e um vento perfurador atingia meu rosto. Eu dei o primeiro salto limpo e preciso, mas na próxima parte do curso a velocidade aumentou, e eu percebi o quão perigoso era. Naquele segundo eu tinha uma decisão para tomar. Se eu não seguisse em frente, eu nunca tinha ouvido o fim que Mason tinha dito – e eu queria muito mostrar pra ele. Se eu conseguisse, eu podia me sentir muito segura do quão incrível eu era. Mas se eu tentasse e não conseguisse... eu podia quebrar o pescoço.

Em algum lugar na minha cabeça, uma voz que parecia suspeitosamente como a de Dimitri começou a falar sobre a escolha certa e aprender quando a ser moderado.

Eu decidi ignorar aquela voz e segui em frente.

O percurso era difícil, mas eu fui perfeita, um movimento insano depois do outro. Neve voava ao meu redor a cada perigosa volta. Quando eu cheguei na base segura, eu olhei pra cima e vi Mason gesticulando abertamente. Eu não consegui entender sua expressão ou palavras, mas eu podia imaginar sua torcida. Eu fiz o contorno e esperei ele fazer o mesmo.

Mas ele não fez. Porque quando Mason estava na metade do caminho, ele não conseguiu dar um dos pulos. Seus esquis ficaram presos, e pernas viram. Ele rolou pra baixo.

Eu o alcancei praticamente ao mesmo tempo que o resto do equipe do hotel. Para o alivio de todos,Mason não tinha quebrado o pescoço nem nada. Seu tornozelo parecia torcido, o que provavelmente iria limitar sua possibilidade de esquiar pelo resto da viagem.

Uma das instrutoras se aproximou, fúria em seu rosto.

“O que vocês crianças estavam pesando?” ele exclamou. Ela se virou para mim. “Eu não pude acreditar em você quando fez aquelas manobras estúpidas!” Seus olhos fixos em Mason a seguir. “Então você tinha que copiar ela!”

Eu queria dizer que tinha sido idéia dele, mas culpa não importava nesse ponto. Eu estava apenas feliz por ele estar bem. Mas quando entramos, a culpa começou a me corroer. Eu tinha agido de forma irresponsável. E se ele tivesse se

ferido gravemente? Visões horríveis dançavam em minha mente. Mason com uma perna quebrada...com um pescoço quebrado...

No que eu estava pensando? Ninguém tinha me obrigado a fazer aquele percurso. Mason tinha sugerido... mas eu não tinha discutido. Só Deus sabe que eu provavelmente podia. Eu poderia ter que agüentar alguma zombação, mas Mason era louco o suficiente por mim que meus dotes femininos provavelmente impediriam sua loucura. Eu tinha sido pega pela excitação e o resto – como quando eu havia beijado Dimitri – não pensando o suficiente nas conseqüências porque secretamente, dentro de mim, aquele impulsivo desejo de ser selvagem ainda espreitava. Mason também o tinha, e ele o dele me chamava.

Aquela voz mental de Dimitri me castigou mais uma vez.

Depois que Mason voltou seguro para o hotel e tinha posto gelo no tornozelo, eu carreguei nosso equipamento de volta para dentro até o prédio de armazenamento. Quando eu voltei para dentro, eu passei por uma porta diferente que eu normalmente usava. Essa entrada ficava atrás de uma enorme varanda corrimão de madeira ornamentado. A varanda era construída do lado da montanha e tinha uma visão de tirar o fôlego dos outros picos e vales ao nosso redor – se você estava afim de ficar no frio o tempo suficiente para admirar. O que a maioria das pessoas não estavam.

Eu subi os degraus da varanda, tirando a neve das minhas botas. Um cheiro denso, picante e doce, estava no ar. Algo sobre ele era familiar, mas antes que eu pudesse identificar ele, uma voz de repente falou nas sombras.

“Hey, pequena dhampir.”

Assustada, eu percebi que alguém estava mesmo parado na varanda.Um cara- um Moroi –

encostado contra a parede não muito longe da porta. Ele tinha um cigarro na boca, deu uma longa tragada, e então o jogou no chão. Ele pisou na ponta e me deu um sorriso. Aquele era o cheiro, eu percebi. Cigarros de cravo da índia.

Cuidadosamente, eu parei e cruzei os dedos enquanto o deixava entrar. Ele era um pouco mais baixo que Dimitri mas não era tão magro quanto alguns caras Moroi ficam. Um longo, casaco carvão – provavelmente feito de algum cashmere extremamente caro – servia em seu corpo excepcionalmente bem, e os

sapatos de couro que ele usava indicavam que ele tinha muito dinheiro. Ele tinha cabelo marrom que parecia ser propositalmente arrumada para parecer um pouco bagunçado, e seus olhos eram ou azul ou verde – eu não tinha luz suficiente para saber com certeza. Seu rosto era bonito, eu suponho, e eu acho que ele é alguns anos mais velho que eu. Ele parecia que tinha acabado de vir de um jantar.

“Yeah?” eu perguntei.

Seus olhos varreram meu corpo. Eu estava acostumada com a atenção dos caras Moroi. Mas normalmente não era tão obvio. E eu normalmente não estava vestida com roupas de inverno e um olho roxo assustador.

Ele deu nos ombros. “Só dizendo oi, só isso.”

Eu esperei por mais, mas tudo o que ele fez foi colocar suas mãos nos bolsos. Dando nos ombros, eu dei mais uns passos para frente.

“Você cheira bem, você sabe,” ele disse de repente.

Eu parei de andar de novo e dei a ele um olhar confuso, o que só fez seu sorriso bobo crescer um pouco mais.

“Eu...um, o que?”

“Você cheira bem,” ele repetiu.

“Você está brincando? Eu suei o dia todo. Estou nojenta.” Eu queria andar pra longe, mas tinha algo que me compelia para esse cara. Como um descarrilamento de trem. Eu não o achava tão atraente por si; ele era apenas interessante de conversar.

“Suor não é uma coisa ruim,” ele disse, encostando suas costas contra a parede e olhando para cima de forma pensativa. “Algumas das melhores coisas da vida acontecem enquanto suamos.

Yeah, se você sua muito e fica velho e fedorento, fica bem nojento. Mas numa mulher bonita?

Intoxicante.Se você pudesse sentir o cheiro das coisas como um vampiro, você saberia do que eu estou falando. A maioria das pessoas estragam tudo e

mergulham em perfume. Perfume pode ser bom... especialmente se você usa um que combina com sua química. Mas você só precisa de um pouco. Misture 20% disso com 80% de seu próprio suor...mmm.” Ele inclinou sua cabeça para o lado e olhou pra mim. “Muito sexy.” Eu de repente lembrei de Dimitri e seu pós barba. Yeah. Isso tinha sido muito sexy, mas eu certamente não ia falar para esse cara sobre isso.

“Bem, obrigado pela lição de higiene,” eu disse.”Mas eu tenho nenhum perfume, e eu vou tirar todo esse suor de mim com um banho. Desculpe.”

Ele puxou um maço de cigarros e ofereceu um pra mim. Ele se moveu mais pra perto, e foi o suficiente para mim sentir o cheiro de outra coisa nele. Alcool. Eu neguei o cigarro, e ele tirou um para si.

“Mal habito,” eu disse, observando ele o acender.

“Um de muitos,” ele respondeu. Ele inalou profundamente. “Você está aqui com a St. Vlads?”

“Sim.”

“Então você vai ser uma guardiã quando crescer.”

“Obviamente.’

Ele expirou fumaça, e eu vi ela ser levada pela noite. Com sentidos avançados de vampiros ou não, era de se admirar que ele pudesse sentir o cheiro de qualquer coisa perto daquele cheiro de cigarro.

“Quanto tempo até você crescer?” ele perguntou. “Eu posso precisar de um guardião.”

“Eu me formo na primavera. Mas eu já tenho um protegid. Desculpe.” Surpresa apareceu em seus olhos. “É?Quem é ele?

“Ela é Vasilisa Dragomir.”

“Ah.” Seu rosto abriu um enorme sorriso. “Eu sabia que você era problema assim que te vi.

Você é a filha de Janine Hathaway.”

“Eu sou Rose Hathaway,” eu corrigi, não querendo ser definida por minha mãe.

“Prazer em conhecer você, Rose Hathaway.” Ele estendeu sua mão para mim e eu hesitante a apertei.” Adrian Ivashkov.”

“E você acha que eu sou problema,” eu murmurei. Os Ivashkovs eram uma família real, uma das mais ricas e poderosas. Eles eram o tipo de pessoa que pensavam que podiam ter tudo que queriam e passavam por cima de qualquer um no caminho. Não era de se admirar que ele fosse tão arrogante.

Ele riu. Ele tinha uma boa risada, rica e quase melodiosa. Me fez pensar em um caramelo quente derramando da colher. “Útil, huh? Nossas reputações nos precedem.” Eu balancei a cabeça. “Você não sabe nada sobre mim. E eu só sei sobre a sua família. Não sei nada sobre você.”

“Você quer?” ele perguntou zombando.

“Desculpe. Não sou a fim de caras mais velhos.”

“Eu tenho 21. Não sou tão velho.”

“Eu tenho namorado.” Era uma pequena mentira. Mason certamente não era meu namorado ainda, mas eu esperava que Adrian me deixasse em paz se ele achasse que eu já tinha compromisso.

“Engraçado você não ter mencionado isso na hora,” Adrian ponderou. “Ele não deu a você esse olho roxo,deu?”

Eu me senti corar, mesmo no frio. Eu estive esperando que ele não notasse o olho, o que era estúpido. Com seus olhos de vampiro, ele provavelmente notou assim que pisei na varanda.

“Ele não estaria vivo se ele tivesse. Eu o consegui durante...um treino. Eu quero dizer, estou treinando para ser guardiã. Nossas aulas são sempre duras.”

“Isso é bem quente,” ele disse. Ele derrubou seu segundo cigarro no chão e o pisou.

“Me socar no olho?”

“Bem, não. É claro que não. A idéia de ficar duro é quente. Eu sou muito fã de esportes de contato.”

“Estou certa que você é,” eu disse secamente. Ele era arrogante e presunçoso, ainda sim eu não conseguia me forçar a ir embora.

O som de passos atrás de mim me fez virar. Mia apareceu no caminho e subiu os degraus.

Quando ela nós viu, ela parou de repente.

“Hey,Mia.”

Ela olhou para nós dois.

“Outro cara?” ela perguntou. Pelo tom dela, você pensaria que eu tinha meu próprio arem de homens.

Adrian me deu um olhar questionador e entretido. Eu cerrei os dentes e decidi não me dignificar a uma resposta. Eu optei pela educação não característica.

“Mia, esse é Adrian Ivashkov.”

Adrian acendeu o mesmo charme que ele tinha usado em mim. Ele apertou a mão dela.

“Sempre um prazer conhecer amigos de Rose, especialmente uma tão bonita.” Ele falou como se eu e ele nos conhecêssemos desde a infância.

“Nós não somos amigas,” eu disse. Lá se foi a educação.

“Rose só sai com caras e psicopatas,’ disse Mia. Sua voz carregava o desdenho usual que ela utilizava comigo, mas tinha um olhar no rosto dela que mostrava que Adrian claramente tinha a interessado.

“Bem,” ele disse alegremente, “Já que eu sou um psicopata e um cara, isso explicaria porque somos bons amigos.”

“Você e eu não somos amigos também,’ eu disse a ele.

Ele riu. “Sempre bancando a difícil, hun?”

“Ela não é tão difícil,” disse Mia, claramente chateada por Adrian prestar mais atenção em im.

“Apenas pergunte a metade dos caras na nossa escola.”

“É,” eu respondi,”e pergunte a outra metade sobre Mia. Se você puder fazer um favor para ela, ela vai fazer vários pra você.” Quando ela declarou guerra entre Lissa e eu, Mia tinha conseguido fazer com que 2 caras contassem para todos na escola que eu tinha feito coisas horríveis com eles. O irônico era que ela os conseguiu fazer mentir dormindo com eles.

Uma ponta de embaraço passou pelo seu rosto, mas ela se segurou.

“Bem,” ela disse,” pelo menos eu não faço de graça.” Adrian fez um barulho de gato.

“Você terminou?” eu perguntei. “Já passou da sua hora de dormir, e os adultos gostariam de conversar agora.” A juventude de Mia era uma ferida dolorida para ela, uma que eu gostava de explorar freqüentemente.

“Claro,” ela disse de forma quebrada. Suas bochechas ficaram rosa, intensificando sua aparência de boneca. “Eu tenho coisas a melhor a fazer de qualquer forma.” Ela se virou par aporta, então parou com sua mão a segurando. Ela olhou para Adrian. “A mãe dela foi responsável pelo olho roxo, sabe.”

Ela entrou. Aquela porta chique de vidro fechou atrás dela.

Adrian e eu ficamos ali em silencio. Finalmente, ele pegou outro cigarro e acendeu. “Sua mãe?”

“Cala a boca.”

“Você é uma daquelas pessoas que ou tem almas gêmeas ou inimigos mortais, não é? Nenhum meio termo. Você e Vasilisa provavelmente são como irmãs, huh?”

“Eu acho.”

“Como ela está?”

“Huh?O que você quer dizer?”

Ele deu nos ombros, como se não importasse, e eu tenho que dizer ele estava exagerando nas casualidades. “Eu não sei. Eu quero dizer, eu sei que vocês fugiram... e teve aquele negocio com a família dela e Victor Dashkov...”

Eu me endureci com a referencia a Victor.”E?”

“Não sei. Apenas imaginei que fosse muito para ela, você sabe, lidar.” Eu o estudei com calma, me perguntando onde ele estava chegando. Tinha havido um pequeno vazamento sobre o estado frágil estado mental de Lissa, mas eu o tinha contido. A maioria das pessoas tinham esquecido disso ou assumido que era uma mentira.

“Eu tenho que ir.” Eu decidi que evitar ele era a melhor tática agora.

“Você tem certeza?” Ele parecia um pouco desapontado. Mas na maior parte ele parecia tão arrogante e entretido como antes. Algo sobre ele ainda me intrigava, mas o que quer que fosse, não era o suficiente para combater o todo o resto que eu estava sentindo, ou arriscar uma discussão sobre Lissa. “Eu pensei que fosse a hora de adultos conversarem. Muitas coisas de adultos que eu gostaria de conversar.”

“Está tarde, estou cansada, e seus cigarros estão me dando dor de cabeça,” eu rosnei.

“Eu suponho que isso seja justo.” Ele fumou mais um pouco e deixou a fumaça sair. “Algumas mulheres acham que ele me faz parecer sexy.”

“Eu acho que você fuma eles para você ter o que fazer enquanto pensa na sua próxima cantada.”

Ele se engasgou com a fumaça, preso entre a inalação e a risada. “Rose Hathaway, não posso esperar pra ver você de novo. Se você tão charmosa assim quando esta casada e irritada e tão linda machucada e com roupas de ski, você deve ser devastadora quando está bem.”

“Se por “devastadora” você quer dizer que deveria temer pela sua vida, então

sim. Você está certo.” Eu abri a porta. “Boa noite, Adrian.”

“Vejo você mais logo.”

“Dificilmente. Eu disse a você, não sou a fim de caras mais velhos.” Eu entrei. Enquanto as portas fechavam, eu o ouvi me chamando por trás, “Claro, que você não é.”

ONZE

Lissa tinha levantado e desaparecido antes mesmo deu me mexer na manhã seguinte, o que significa que eu tinha o banheiro para mim mesma, enquanto me arrumava. Eu amava aquele banheiro. Era enorme. Minha cama King-size teria cabido ali confortavelmente. Um chuveiro escaldante com um bocal diferente me acordou, embora meus músculos estivessem doloridos de ontem. Enquanto eu estava parada diante do enorme espelho e arrumava o cabelo, eu notei com algum desapontamento que meu machucado ainda estava ali. Estava significantemente mais claro, no entanto, e tinha se tornado amarelado. Alguma maquiagem o cobriria quase que completamente.

Eu desci procurando comida. O restaurante estava fechando para o café da manhã, mas uma das garçonetes me deu alguns bolinhos de marzipan de pêssego para viagem. Mastigando um enquanto andava, eu expandi meus sentidos para ter uma idéia melhor de onde Lissa estava.

Depois de alguns segundos, eu a senti no outro lado do hotel, longe do quarto dos estudantes.

Eu segui o rastro até eu chegar no quarto do terceiro andar. Eu bati.

Christian abriu a porta. “A bela adormecida chegou. Bem vinda.” Ele me conduziu para dentro. Lissa estava sentada com as pernas cruzadas na cama e sorriu quando me viu. O quarto era tão suntuoso quanto o meu, mas a maioria dos moveis tinha sido colocada de lado para fazer espaço, e na área aberta, Tasha estava de pé.

“Bom dia,” ela disse

“Hey,” eu disse. E eu queria evitar ela.

Lissa deu um tapinha num ponto perto dela. “Você tem que ver isso.”

“O que está acontecendo?” eu sentei na cama e terminei com o ultimo bolinho.

“Coisas ruins,” ela disse de forma travessa. “Você vai aprovar.” Christian andou até o espaço vazio e encarou Tasha. Eles repararam um no outro, esquecendo

sobre Lissa e eu. Aparentemente eu interrompi algo.

“Então porque eu não posso ficar com o feitiço de consumo?” perguntou Christian.

“Porque usa muita magia,” ela disse a ele. Mesmo com jeans e um rabo de cavalo – e a cicatriz

– ela conseguiu ficar ridiculamente bonita. “E, você provavelmente vai matar seu oponente.” Ele zombou. “Porque eu não iria querer matar um Strigoi?”

“Você nem sempre pode estar lutando com um. Ou talvez você precise de informação deles.

Independente, você deveria se preparar.”

Eles estavam praticando magia ofensiva, eu percebi. Excitação e interesse substituíram o silencio que eu tinha adquirido ao ver Tasha. Lissa não estava brincado sobre eles estarem fazendo “coisas ruins.”Eu sempre suspeitei que eles estivessem fazendo magia ofensiva, mas...wow. Pensando sobre e realmente ver os dois era muito diferente. Usar mágica como arma era proibido. Uma ofensa punitiva. Um estudante experimentando poderia ser perdoado e simplesmente disciplinado, mas um adulto ensinar a um menor...yeah. Isso poderia fazer Tasha ter sérios problemas. Por meio segundo, eu brinquei com a idéia de entregar ela.

Imediatamente, eu deixei de lado. Eu posso odiar ela por dar em cima de Dimitri, mas parte de mim meio que acreditava no que ela e Christian estavam fazendo. Além do mais, era legal.

“Um feitiço de distração é quase tão útil,” ela continuou.

Seus olhos azuis se focaram intensamente de uma forma que eu normalmente via os olhos dos Moroi ficar enquanto usavam magia. O pulso dela virou para frente, e uma linha de fogo passou o rosto de Christian. Não tocou nele, mas pelo jeito que ele afastou, eu suspeitei que tinha sido perto o bastante para ele sentir o calor.

“Tente,” ela disse a ele.

Christian hesitou por um momento e então fez o mesmo movimento com a mão

que ela tinha feito. Fogo saiu, mas não tinha o mesmo controle que o dela tinha tido. E também não tinha mira. Foi direto pro rosto dela, mas antes que pudesse tocar ela, se quebrou e dividiu ao redor dela, como se tivesse atingido um escudo invisível. Ela o refletiu com sua própria mágica.

“Nada mal – fora o fato de que você teria queimado meu rosto.” Nem mesmo eu queria o rosto dela queimado. Mas o cabelo...ah,sim. Vamos ver o quão bonita ela é sem seu cabelo preto.

Ela e Christian praticaram mais um pouco. Ele melhorou com o tempo, embora ele claramente tivesse muito o que aprender para ter a habilidade de Tasha. Meu interesse cresceu e cresceu enquanto eles continuavam, e eu me encontrei ponderando todas as possibilidades que esse tipo de mágica podia trazer.

Eles encerram a lição quando Tasha disse que precisava ir. Christian suspirou, claramente frustrado por não ter sido capaz de dominar o feitiço em uma hora. Sua natureza competitiva era quase tão forte quanto a minha.

“Eu ainda acho que seria mais fácil queimar eles inteiros,” ele discutiu.

Tasha sorriu e arrumou seu cabelo em um rabo de cavalo apertado. Yeah. Ela definitivamente podia ficar sem aquele cabelo, especialmente desde que eu sabia o quanto Dimitri gostava de cabelos cumpridos.

“Mais fácil porque envolve menos foco. É preguiçoso. Sua mágica vai ficar mais forte mais devagar se você não aprender isso. E, como eu disse, tem suas utilidades.” Eu não queria concordar com ela, mas não tinha como.

“Poderia ser muito útil se você estiver lutando com um guardião,” eu disse excitada.

“Especialmente se queimar um Strigoi completamente queima muita energia.Desse jeito, você usa só um pouco da sua força para distrair o Strigoi. E vai distrair ele já que eles odeiam tanto fogo. Esse é todo o tempo que o guardião precisa para empalar ele. Você acabaria com um monte de Strigoi desse jeito.”

Tasha sorriu para mim. Alguns Moroi – como Lissa e Adrian – sorriam sem mostraram seus dentes. Tasha quase sempre mostrava os dela, incluindo suas presas.

“Exatamente. Você e eu temos que caçar uns Strigoi algum dia,’ ela provocou.

“Eu acho que não,” eu respondi.

As palavras em si não foram tão ruins, mas o tom que eu usei certamente foi. Frio. Nada amigável. Tasha pareceu momentaneamente surpresa na minha mudança brusca de atitude mas deu nos ombros. O choque de Lissa viajou por nossa ligação.

Tasha não parecia incomodada, no entanto. Ela conversou conosco um pouco mais e fez planos de encontrar Christian no jantar. Lissa me deu um olhar afiado enquanto ela, Christian, e eu descíamos as elaboradas escadas que guiavam de volta para o lobby.

“O que foi aquilo?” ela perguntou.

“O que foi o que?” eu perguntei inocente.

“Rose,” ela disse de forma significativa. Era difícil se fazer de boba quando sua amiga sabe que você pode ler a mente dela. Eu sabia exatamente o que ela estava pensando. “Você sendo uma vaca com a Tasha.”

“Eu não fui tão vaca.”

“Você foi rude,” ela exclamou, saindo do caminho de um bando de crianças Moroi que vinham correndo pelo lobby. Elas estavam usando capas de chuva, e um cansa instrutor de esqui Moroi as seguia.

Eu pus as mãos nos quadris. “Olha, estou apenas mau humorada, ok?Não dormi muito. Além do mais, eu não sou como você. Eu não tenho que ser educada o tempo todo.” Como acontecia tão freqüentemente ultimamente, eu não podia acreditar no que eu tinha acabado de dizer. Lissa me encarava, mais surpresa do que magoada. Christian parecia irritado, prestes a me responder, quando Mason misericordiosamente se aproximou de nós.

Ele não estava usando gesso ou algo assim, mas ele mancava um pouco.

“E ai, companheiro de salto,” eu disse, deslizando minha mão no pulso dele.

Christian colocou sua raiva por mim em espera e virou para Mason. “É verdade

que seus movimentos suicidas finalmente te alcançaram?”

Os olhos de Mason estavam nos meus. “É verdade que você está andando com Adrian Ivashkov?”

“Eu-o que?”

“Eu ouvi que vocês dois ficaram bêbados ontem a noite.”

“Você ficou?” perguntou Lissa, assustada.

Eu olhei para os dois.”Não, é claro que não!Eu mal o conheço.”

“Mas você o conhece,” insistiu Mason.

“Muito mal.”

“Ele tem uma má reputação,” avisou Lissa.

“É,” disse Christian. “Ele sai com muitas garotas.”

Eu não podia acreditar nisso. “Vocês podem parar? Eu falei com ele por,tipo,cinco minutos! E

isso só porque ele estava bloqueando meu caminho. Da onde você tirou isso?” imediatamente, eu respondi minha própria pergunta. “Mia.”

Mason confirmou e tinha aquele olhar de embaraço.

“Desde quando você fala com ela?” eu perguntei.

“Eu só me encontrei com ela, só isso.” Ele me disse.

“E você acreditou nela?Você sabe que ela mente metade do tempo.”

“Sim, mas normalmente tem alguma verdade nas mentiras dela. E você falou com ele.”

“Sim.Falei. Só isso.”

Eu realmente estive pensando em sair com Mason, então eu não gostei dele não

acreditar em mim. Ele tinha me ajudado a desvendar as mentiras da Mia na escola, então eu estava surpresa que ele tivesse ficado tão paranóico agora. Talvez seus sentimentos tivessem aumentado por mim, ele estava mais susceptível ao ciúmes.

Surpreendentemente, foi Christian que veio ao resgate e mudou de assunto. “Eu suponho que não vá haver esqui hoje, huh?” Ele apontou para o tornozelo de Mason, imediatamente despertando uma resposta indignada.

‘O que, você acha que isso vai me atrapalhar?” perguntou Mason.

A raiva dele diminuiu, substituída por aquela vontade de se provar – a necessidade que ele e eu dividíamos. Lissa e Christian olhavam para ele como se ele fosse maluco, mas eu sabia que nada que disséssemos iria parar ele.

“Vocês querem vir conosco?” eu perguntei para Lissa e Christian.

Lissa balançou a cabeça. “Não podemos. Nós temos que ir para um almoço que os Contas são anfitriões.”

Christian gemeu. “Bem,você tem que ir.”

Ela levantou as sobrancelhas pra ele. “Você também.O convite dizia que eu podia levar um convidado. Além do mais, isso é só um aquecimento para o maior.”

“Que é?” perguntou Mason.

“O enorme jantar de Priscilla Voda,” disse Christian. Ver ele parecer tão pesaroso me fez sorrir.

“A melhor amiga da rainha. Todos os metidos da realeza estarão lá, e eu tenho que vestir um terno.”

Mason me deu uma risada. Seu antagonismo de cedo tinha sumido. “Esquiar soa cada vez melhor,huh? Tem um código de vestimenta menor.”

Nós deixamos os Moroi para trás e saímos. Mason não podia competir comigo do mesmo jeito que ele tinha ontem;seus movimentos eram devagar e estranhos. Ainda sim, ele se saiu muito bem considerando tudo. O ferimento não era tão

ruim quanto eu temia, mas ele teve a prudência de ficar em caminhos extremamente fáceis.

A lua cheia diminuía a escuridão, uma bola reluzente de um cinza esbranquiçado. As luzes elétricas ultrapassam a maior parte da iluminação no chão, mas de vez em quanto, nas sombras, a lua por pouco conseguia lançar seu brilho. Eu queria que fosse claro o bastante para mostrar as montanhas que nos cercavam, mas aqueles picos permaneciam escondidos nas sombras. Eu esqueci de olhar para eles quando era dia ou mais cedo.

Os percursos eram super simples para mim, mas eu fiquei com Mason e de vez em quando o provocava sobre como seu como ele esquiar mais ou menos estava me dando sono. Percursos chatos ou não, ainda era bom estar na rua com meu amigo, e a atividade movimentou meu sangue o suficiente para me esquentar contra o ar frio. As luzes dos postes iluminavam a neve, a transformando em um vasto mar branco, os flocos de cristal brilhando fracamente. Se eu conseguisse me virar e bloquear a luz do meu campo de visão, eu podia olhar para cima e ver as estrelas no céu. Elas se destacam brilhando, no claro e gelado ar. Nós ficamos fora a maior parte do dia de novo, mas dessa vez, voltamos mais cedo, fingindo estar cansada para que Mason pudesse descansar. Ele pode ter conseguido esquiar um pouco com seu tornozelo machucado, mas eu podia perceber que estava começando a doer.

Mason e eu voltamos para o hotel andando muito perto um do outro, rindo sobre algo que tínhamos visto mais cedo. De repente, eu vi uma coisa branca na minha visão periférica, e uma bola de neve atingiu o rosto de Mason.Eu imediatamente fiquei defensiva, olhando ao redor.

Opas e choros vinham de uma área do resort que tinha um barracão e tinha pinheiros espalhados ao redor.

“Muito devagar, Ashford,” alguém chamou. “Não vale a pena estar apaixonado.” Mais risadas. O melhor amigo de Mason, Eddie Castile, e mais uns 5 outros novatos da escola se materializaram de trás das arvores. Além deles, ouvi mais gritaria.

“Nós ainda aceitamos você, no entanto, se quiser ser do nosso time,” disse Eddie. “Mesmo que você desvie como uma garota.”

“Time?” Eu perguntei excitada.

Na Academia, jogas bolas de neve era proibido. Os oficiais da escola tinham um medo inexplicável de nos jogarmos bolas com pedaços de vidro ou navalhas, embora eu não tenha idéia de como nós colocaríamos a mão nesse tipo de coisa pra começar.

Não que uma briga de neve fosse tão rebelde, mas depois do estresse que eu tinha passado recentemente, jogar objetos em outras pessoas soava como a melhor idéia que eu ouvi a algum tempo. Mason e eu saimos com os outros, a prospecto de uma luta proibida dando a ele nova energia e fazendo ele esquecer da dor no tornozelo. Nós fomos a luta com um entusiasmo estilo duro de matar.

A luta logo se tornou uma questão de acertar o máximo de pessoas possível enquanto desviava do ataque de outros. Eu era excepcional nos dois e ainda imatura os que eu acertava gritava insultos bobos.

Quando alguém notou o que nós estávamos fazendo e gritou conosco, nós já estávamos rindo e cobertos de neve. Mason e eu começamos a voltar para o hotel, e nosso humor estava tão alto, que eu sabia que o negocio com Adrian tinha sido esquecido a muito tempo.

De fato, Mason olhou pra mim como antes da gente ter saído. “Desculpe eu, uh, pulei em cima de você sobre o negocio do Adrian mais cedo.”

Eu apertei a mão dele.”Está tudo bem. Eu sei que Mia pode contar umas histórias bem convincentes.”

“É...mas mesmo que você estivesse com ele... não é como se eu tivesse algum direito...” Eu olhei pra ele, surpresa por ver sua ousadia normal ficar tímida. “Você não tem?” eu perguntei.

Um sorriso veio em seus lábios. “Eu tenho?”

Sorrindo de volta, e dei uma passo para frente e o beijei. Os lábios dele pareciam incrivelmente quentes no ar congelante. Não foi como o beijo que faz tremer a terra com Dimitri antes da viagem, mas foi doce e bom – um beijo amigável que talvez pudesse se tornar algo mais. Pelo menos, era como eu via. Pelo jeito do rosto de Mason, parecia que o mundo todo ele tinha sido abalado.

‘Wow’,olhos abertor. O luar fez seus olhos parecerem um azul acidentado.

“Você vê,’ eu disse. “Nada para se preocupar. Nem Adrian, nem ninguém.” Ele me beijou de novo – um pouco mais longo dessa vez – antes de finalmente nos separarmos. Mason claramente estava com um humor melhor, como ele deveria estar, e eu cai na cama com um sorriso no rosto. Eu não estava tecnicamente certa se Mason e eu éramos um casal agora, mas não estávamos bem perto disso.

Mas quando eu dormi, eu sonhei com Adrian Ivashkov.

Eu estava com ele na varanda de novo, mas era verão. O ar estava agradável e calmo, e o sol brilhava no céu, revestindo tudo com uma luz dourada. Eu não ficava em baixo de tanto sol desde quando nós vivíamos com os humanos. Ao redor, as montanhas e vales estavam verdes e vivas. Pássaros cantavam em todos os lugares.

Adrian estava encostado contra o corrimão da varando, olhou ao redor, e ficou estupefato quando me viu “Oh. Eu não esperava ver você aqui.” Ele sorriu. “Eu estava certo. Você é devastadora quando está arrumada.”

Instintivamente eu toquei a pele ao redor do meu olho.

“Desapareceu,” ele disse.

Mesmo sem ser capaz de ver, eu de alguma forma sabia que ele estava certo. “Você não esta fumando.”

“Mal habito,” ele disse. Ele acenou na minha direção. “Você está com medo? Você está usando muita proteção.”

Eu franzi a sobrancelha, então olhei para baixo. Eu não tinha notado minhas roupas. Eu usava jeans bordadas que parecia que eu tinha visto uma vez mas não podia comprar. Minha camiseta estava rasgada, mostrando minha barriga, e eu usava um piercing no umbigo. Eu sempre quis colocar um piercing mas nunca tinha sido capaz de pagar. O que eu usava agora tinha um pequeno cristal, e pendurado no final tinha o estranho olho azul que minha mãe tinha me dado. O chotki de Lissa estava ao redor do meu pulso.

Eu olhei de volta para Adrian, estudando o jeito que o sol brilhava em seu cabelo marrom.

Aqui, em plena luz do dia, eu podia ver que seus olhos eram mesmo verdes – um

Esmeralda profundo ao contrario do jade pálido de Lissa. Algo de repente me ocorreu.

“Todo esse sol não te encomoda?”

Ele deu nos ombros preguiçosamente. “Nah.É o meu sonho.”

“Não, é o meu sonho.”

“Você tem certeza?” O sorriso dele voltou.

Eu me sentia confusa. “Eu...eu não sei.”

Ele riu, mas um momento depois, a risada desapareceu. Pela primeira vez desde que eu tinha conhecido ele, ele parecia sério. “Porque você tem tanta escuridão ao seu redor?” Eu franzi. “O que?”

“Você está cercada de escuridão.” Os olhos dele estudaram com sagacidade, mas não de um jeito pervertido. “Eu nunca vi ninguém como você. Sombras em todos os lugares. Eu nunca poderia imaginar. Mesmo com você parada aqui, as sombras continuam crescendo.” Eu olhei para as minhas mãos mas não vi nada diferente. Eu olhei pra cima. “Eu sou uma shadow-kissed...”

“O que isso significa?”

“Eu morri uma vez.” Eu nunca falei para ninguém alem de Lissa e Victor Dashkov sobre isso, mas isso era um sonho. Não importava. “E voltei.”

Curiosidade cruzou seu rosto. “Ah, interessante...”

Eu acordei.

Alguém estava me sacudindo. Era Lissa.Os sentimentos dela me atingiram com tanta força através da ligação que eu brevemente entrei na mente dela e me encontrei olhando para mim.

“Estranho” não começa a cobrir. Eu voltei para mim mesma, tentando filtrar o terror e alarme vindo dela.

“Qual problema?”

“Houve outro ataque dos Strigoi.”

DOZE

Eu estava fora da cama num segundo. O hotel inteiro estava uma confusão devido as noticias.

As pessoas agruparam-se em grupos pequenos nos corredores. Familiares procuravam uns aos outros. Algumas conversas eram feitas em sussurros apavorados; alguns eram altos e fáceis de ouvir. Eu parei algumas pessoas, tentando pegar a história certa. Todos tinham uma visão diferente do que tinha acontecido, no entanto, e uns nem paravam pra conversar. Eles passavam com pressa, ou procurando seus familiares ou se preparando para sair do hotel, convencidos de que havia um lugar mais seguro em outro lugar.

Frustrada com as histórias diferentes, eu finalmente – relutantemente – sabia que tinha procurar as duas fontes que me dariam informações solidas. Minha mãe ou Dimitri. Era como virar uma moeda. Eu não estava animada com nenhuma das duas no momento. Eu debati momentaneamente e finalmente decidi por minha mãe, sabendo o quanto ela estava se dando com Tasha Ozera.

A porta para o quarto da minha mãe estava entre aberta, e eu e Lissa entramos, e eu vi que um quartel temporário tinha sido montado aqui. Vários guardiões estavam amontoados, entrando e saindo, discutindo estratégias. Alguns nos deram olhares estranhos, mas ninguém nos parou para nos questionar. Lissa e eu sentamos num pequeno sofá e ouvimos a conversa que minha mãe estava tendo.

Ela estava com um grupo de guardiões, um deles era Dimitri. E eu queria evitar ele. Os olhos marrom dele me olharam brevemente e eu desviei meu olhar. Eu não queria lidar com meus sentimentos perturbados por ele agora.

Lissa e eu logo discernimos os detalhes. Oito Moroi tinham sido assassinados junto com seus cinco guardiões. Três Moroi estavam desaparecidos, mortos ou transformados em Strigoi. O

ataque não tinha acontecido perto daqui; tinha sido em algum lugar perto do norte da California. Ainda sim, uma tragédia como essa não podia deixar de ecoar no mundo dos Moroi, e para alguns, dois estados de distancia era muito perto. As pessoas estavam aterrorizadas, e eu logo soube o que fazia esse ataque

ser tão notável.

“Deviam ser mais do que da ultima vez,” disse minha mãe.

“Mais? Exclamou um dos outros guardiões. “Aquele ultimo grupo foi sem precedentes. Eu ainda não consigo acreditar que nove Strigoi conseguiram trabalhar juntos – você espera que eu acredite que eles conseguiram ficar ainda mais organizados?”

“Sim,” falou minha mãe.

“Alguma evidencia de humanos?” alguém perguntou.

Minha mãe hesitou, então: “Sim. Mais wards quebradas. E do jeito que tudo foi feito... é idêntico ao ataque a casa dos Badica.”

A voz dela era dura, mas havia meio que um cansaço nela. Não era exaustão física, no entanto.

Era mental, eu percebi. Tensão e dor pelo que eles estavam falando. Eu sempre pensei que minha mãe era algum tipo de maquina de matar, nas isso era claramente difícil pra ela. Era um duro, e feio assunto de discutir – mas ao mesmo tempo, ela estava falando sem hesitar. Era o dever dela.

Um caroço se formou na minha garganta e eu rapidamente o engoli. Humanos. Idêntico ao ataque aos Badica. Desde o massacre, nós analisamos extensamente a estranheza de um grupo tão grande de Strigoi se juntar e recrutar humanos. Nós falamos em termos vagos “se algo assim acontecer de novo...” Mas ninguém tinha falado seriamente sobre esse grupo – os assassinos dos Badica – fazendo isso de novo. Uma vez era casualidade – talvez um bando de Strigoi tinham se reunido por acaso e num impulso decidiram invadir e atacar de surpresa a casa. Era horrível, mas nós podíamos entender isso.

Mas agora... agora parecia que aquele grupo de Strigoi não tinha sido algo por acaso. Eles se uniram com um propósito, usaram humanos estrategicamente, e tinham atacado de novo.

Agora nós tínhamos o que podia ser um padrão: Atividade Strigoi procurando um grupo grande de presas. Assassinos em serie. Nós não podíamos mais confiar na mágica protetora das wards. Não podíamos nem confiar na luz do sol.

Humanos podiam se mover durante o dia, explorando e sabotando. A luz não era mais segura.

Eu lembrei o que eu disse para Dimitri na casa dos Badica: Isso muda tudo, não muda?

Minha mãe remexia em alguns papeis em uma mesa. “Eles não tem detalhes forenses ainda, mas o mesmo numero de Strigoi não poderia ter feito isso. Nenhum dos Drozdovs ou sua equipe escapou. Com cinco guardições, sete Strigoi estariam preocupados – pelo menos temporariamente – que alguém escapasse. Eram 9 ou 10, talvez.”

“Janine está certa,” disse Dimitri. “E se você olhar para o local do crime... é muito grande. Sete não podiam ter coberto ele.”

Os Drozdovs eram uma das doze famílias reais. Eles eram muitos e prósperos, diferente do clan a beira da morte de Lissa. Eles tinham muitos familiares, mas obviamente, um ataque como esse ainda era horrível. Mais afundo, algo sobre isso me incomodou. Tinha algo que eu deveria lembrar... algo que eu deveria saber sobre os Drozdovs.

Enquanto parte de mim tentava descobrir o que era, eu observei minha mãe fascinada. Eu tinha ouvido ela contar as historias dela. Eu tinha visto e sentido ela lutar. Mas na realidade, eu nunca tinha a visto em ação em uma crise real. Ela demonstrava cada parte daquele controle que ela mostrava ao meu redor, mas aqui, eu podia ver o quão necessário era. Uma situação dessas gerava pânico. Mesmo entre os guardiões, eu podia ver aqueles que estavam tão alarmados que queriam fazer algo drástico. Minha mãe era a voz da razão, um lembrete que eles tinham que permanecer focados e avaliar a situação. A compostura dela acalmou a todos; seus modos fortes os inspiraram. Assim, eu percebi, é como um líder se comporta.

Dimitri estava tão controlado quanto ela, mas ele deixou ela cuidar das coisas. Eu tive que me lembrar que as vezes ele era jovem até onde os guardiões iam. Eles discutiram mais o ataque, como os Drozdovs estavam comemorando o natal atrasado em um banquete quando foram atacados.

“Primeiro os Badica, agora os Drozdovs,” murmurou um guardião. “Eles estão indo atrás da realeza.”

“Eles estão indo atrás dos Moroi,” disse Dimitri. “Da realeza. Comuns. Não importa.” Realeza. Comuns. Eu de repente sabia porque os Drozdovs eram tão importantes. Meus instintos espontâneos queriam pular e fazer uma pergunta agora mesmo, mas eu sabia mais.

Isso era a coisa real. Não era hora para comportamento irracional. Eu queria ser tão forte quanto minha mãe e Dimitri, então eu esperei pelo fim da conversa.

Quando o grupo começou a se separar, eu levantei do sofá e fui falar com minha mãe.

“Rose,” ela disse, surpresa. Como na aula do Stan, ela não tinha me notado no quarto. “O que você está fazendo aqui?”

Era uma pergunta tão estúpida que eu nem respondi. O que ela acha que eu estou fazendo aqui? Isso era uma das maiores coisas acontecendo com os Moroi.

Eu apontei para a mesa. “Quem mais foi morto?”

A irritação fez rugas na testa dela. “Drozdovs.”

“Mas quem mais?”

“Rose, não temos tempo-“

“Eles tinham empregados, certo? Dimitri disse comuns. Quem eram eles?” De novo, eu vi cansaço nela. Ela sentiu aquelas mortes. “Eu não sei todos os nomes.” Virando algumas paginas, ela virou os papeis para mim. “Aqui.” Eu olhei a lista. Meu coração afundou.

“Ok,” eu disse a ele. “Obrigado.”

Lissa e eu deixamos eles com seus negócios. Eu gostaria de poder ajudar, mas os guardiões funcionavam eficientemente sozinhos; não havia necessidade para novatos no pé deles.

“O que foi isso?” perguntou Lissa, quando atingimos a parte principal do hotel.

“Os empregados dos Drozdovs,” eu disse. “A mãe de Mia trabalhava para eles...” Lissa arfou. “E?”

Eu suspirei. “E o nome dela estava na lista.”

“Oh Deus. “Lissa parou de andar. Ela encarou o nada, piscando e derramando lagriams. “Oh Deus,” ela repetiu.

Eu me movi para frente dela e coloquei minha mão nos ombros dela. Ela estava tremendo.

“Está tudo bem,” eu disse. O medo dela veio até mim em ondas, mas era um medo atordoado.

Choque. “Vai ficar tudo bem.”

“Você os ouviu,” ela disse. “Tem um bando de Strigoi organizado nos atacando!Quantos? Eles estão vindo pra cá?”

“Não,” eu disse afirmativamente. Eu não tinha evidencias disso, é claro. “Estamos seguros aqui.”

“Pobre Mia...”

Não tinha nada que eu pudesse dizer sobre isso. Eu achava que Mia era uma completa vadia, mas eu não desejaria isso a ninguém, nem a meu pior inimigo – o que, tecnicamente, ela era.

Imediatamente, eu corrigi aquele pensamente. Mia não era meu pior inimigo.

Eu não consegui sair do lado de Lissa pelo resto do dia. Eu sabia que não tinham Strigoi no hotel, mas meus instintos protetores eram fortes. Guardiões protegiam os Moroi. Com sempre, eu também me preocupei por ela ficar ansiosa e chateada, então eu fiz o meu melhor para desarmar aqueles sentimentos.

Os outros guardiões resseguraram os Moroi também. Eles não andavam lado a lado com os Moroi, mas eles reforçaram a segurança do hotel e ficam em constante comunicação com os guardiões na cena do ataque. Informações vieram o dia todo sobre os horrendos detalhes, assim como a especulação sobre onde o bando de Strigoi estava. Pouco disso foi divido com os novatos, é claro.

Enquanto os guardiões faziam o faziam melhor, os Moroi fizeram o que eles – infelizmente –

faziam melhor: falar.

Com tantos outros da realeza e importantes Moroi no hotel, uma reunião foi organizada aquela noite para discutir o que aconteceu o que deveria ser feito no futuro. Nada oficial podia ser decidido aqui; os Moroi tinham uma rainha e um conselho governamental para esse tipo de decisão. Todos sabiam, no entanto, que opiniões juntadas aqui iriam chegar até na cadeira de comando. Nossa segurança futura podia muito bem depender do que estava sendo discutido nessa reunião.

Ela foi feita num enorme salão de banquete dentro do hotel, um com um palanque e muitos acentos. Apesar da atmosfera de negócios, você podia notar que esse aposento tinha sido desenhado para outras coisas do que encontros para discutir massacres e defesas. O carpete tinha uma textura de veludo e era decorado com um design de flores ornamentais em tons de prata e preto. As cadeiras eram feitas de madeira preta polida e tinha costas altas, claramente feitas para jantares chiques. Pinturas dos Moroi da realeza mortos a muito tempo estavam penduradas na parede. Eu encarei brevemente uma com o nome de uma rainha que eu não sabia. Ela usava um vestido antigo – com muitos laços para o meu gosto – e tinha cabelo pálido como o de Lissa.

Um cara que eu não conhecia estava no comando da moderação e foi até o palanque. A maioria da realeza estava reunida na frente do aposento. Todos os outros, incluindo estudantes, sentaram onde podia. Christian e Mason encontraram Lissa e eu nesse ponto, e todos começamos a sentar atrás quando Lissa balançou a cabeça.

“Vamos sentar na frente.”

Nos três encaramos ela. Eu estava muito chocada para vasculhar a mente dela.

“Olhem.”Ela apontou. “A realeza está sentada na frente, sentada por família.” Era verdade. Membros do mesmo clan estavam amontoados uns perto dos outros. Badicas, Ivashkovs, Zekloses, etc. Tasha estava sentada lá também, mas ela estava sozinha. Christian era o único outro Ozera ali.

“Eu preciso estar lá,” disse Lissa.

“Ninguem espera que você esteja,” eu disse a ela.

“Eu tenho que representar os Dragomirs.”

Christian zombou. “É só um monte de merda da realeza.” O rosto dela estava determinado. “Eu preciso ir pra lá.” Eu me abri para os sentimentos de Lissa e gostei do que descobri. Ela passou a maior parte do dia quieta e com medo, a maior parte quando ela tinha descoberto sobre a mãe de Mia.

Aquele medo ainda estava com ela, mas estava sendo suprimido por sua confiança e determinação. Ela reconheceu que era uma dos Moroi que comandavam, e embora a idéia de um bando de Strigoi a assustasse, ela queria ser parte.

“Você deveria,” eu disse suavemente. Eu também gostava da idéia dela desafiando Christian.

Lissa encontrou meus olhos e sorriu. Ela sabia o que eu tinha sentido. Um momento mais tarde, ela se virou para Christian. “Você deveria se juntar a sua tia.” Christian abriu sua boca em protesto. Se não fosse pelo horror da situação, ver Lissa mandar nele teria sido engraçado. Ele era sempre teimoso e difícil; aqueles que tentavam forçar ele não conseguiam. Vendo o rosto dele, eu via a mesma realização que eu tinha visto em Lissa cobrir ele. Ele gosta de ver ela forte também. Ele pressionou seus lábios juntos em uma careta.

“Ok.” Ele pegou a mão dela, e os dois andaram para frente.

Mason e eu sentamos. Um pouco antes das coisas começarem, Dimitri sentou do meu outro lado, cabelo preso atrás da nuca e o casaco de couro o guarnecendo enquanto ele sentado na cadeira. Eu olhei pra ele surpresa mas não disse nada. Tinha poucos guardiões nessa reunião;a maioria deles estava muito ocupada controlando os danos. Vai entender. Ali eu estava, entre meus dois homens.

A reunião começou não muito depois disso.Todos estavam ansiosos para falar como achavam que os Moroi estariam seguros, mas na verdade, duas teorias chamaram minha atenção.

“Isso é uma preocupação para todos nós,” disse um da realeza, quando ele teve oportunidade de falar. Ele estava na sua cadeira e olhava ao redor do aposento. “Aqui. Em lugares como esse hotel. E a Academia St. Vladimir. Nós mandamos nossos filhos para lugares seguros, lugares em que estejam seguros devido aos números e possam ser guardados facilmente. E veja quantos de nós estão aqui,

crianças e adultos igualmente. Porque não vivemos desse jeito o tempo todos?”

“Muitos de nós já vivem,’ alguém gritou mais atrás.

O homem ignorou. “Alguns famílias aqui e ali. Ou uma cidade com muitos Moroi. Mas aqueles Moroi ainda estão descentralizados. A maioria não utiliza seus recursos – seus guardiões, sua mágica. Se nós pudermos imitar esse modelo... “Ela espalhou suas mãos”... nunca teremos que nos preocupar com os Strigoi de novo.”

“E os Moroi não poderiam interagir com o resto do mundo de novo,” eu murmurei. “Bem, até os humanos descobrirem cidades secretas de vampiros se espalhando por aí. Então havia muita interação.”

A outra teoria sobre como proteger os Moroi tinha alguns problemas de lógica mas tinha um impacto mais forte – particularmente para mim.

“O problema é que nós não temos guardiões suficiente.” Esse plano foi evocado por uma mulher da família dos Szelsky. “E então, a resposta é simples: conseguir mais.Os Drozdovs tinham cinco guardiões, e isso não foi suficiente. Apenas seis para proteger uma dúzia de Moroi! Isso é inaceitável. Não é de se admirar que esse tipo de coisa fique acontecendo.”

“Onde você propõe conseguirmos mais guardiões?” perguntou o homem que tinha sido a favor de juntar os Moroi. “Eles são um recurso limitado.” Ela apontou para onde eu e alguns novatos estavam. “Nós já temos vários. Eu os assisti treinar.

Eles são mortais. Porque esperar até eles fazerem 18 anos? Se nós acelerarmos o programa de treinamento e nos focarmos em treinamento de combate do que em livros, nós podemos transformar eles em novos guardiões quando tiverem 16 anos.” Dimitri fez um som baixo com a garganta que não parecia feliz. Se inclinando para frente, ele colocou os cotovelos nos joelhos e descansou o queixo nas mãos, olhos estreitos em pensamento.

“Não apenas isso, muitos dos guardiões em potencial estão sendo desperdiçados. Onde estão todas aquelas mulheres dhampir? Nossas raças são interligadas. Os Moroi estão fazendo a parte deles para ajudar os dhampir a sobreviver. Porque aquelas mulheres não estão fazendo a delas? Porque elas não estão aqui?”

Uma longa e sufocante risada veio como resposta. Todos os olhos se viraram para Tasha Ozera. Enquanto a maioria dos outros da realeza tinham se arrumado, ela estava simples e casual. Ela usava jeans, um top branco que mostrava um pouco do diafragma e um cardigan de lã que tocava seus joelhos.

Olhando para o moderador, ela perguntou, “Eu posso?” Ele concorou. A mulher Szelsky sentou; Tasha levantou. Diferente dos outros oradores, ela foi até o palanque, para que pudesse ser vista claramente por todos. Seu cabelo brilhoso estava preso em um rabo de cavalo, expondo suas cicatrizes completamente o que eu suspeitei que era intencional. Seu rosto era ousado e desafiante. Lindo.

“Aquelas mulheres não estão aqui,Monica, porque elas estão muito ocupadas criando seus filhos – você sabe, aquelas que você quer começar a mandar para a frente de batalha assim que aprenderem a caminhar. E por favor não nos insulte agindo como se os Moroi fizessem um grande favor aos dhampirs os ajudando a se reproduzir. Talvez seja diferente na sua família, mas para o resto de nós, sexo é divertido. Os Moroi transando com os dhampirs não estão fazendo nenhum sacrifício.”

Dimitri se ajeitou agora, sua expressão não mais irritada. Ele provavelmente estava excitado porque sua nova namorada tinha mencionado sexo. Irritação passou por mim, e eu esperava que se eu tivesse um olhar homicida no meu rosto, as pessoas pensassem que era para os Strigoi e não para a mulher que estava falando.

Além de Dimitri, eu de repente notei Mia sentada sozinha, mais aparte da linha. Eu não tinha percebido que ela estava aqui. Ela estava caída em seu assento. Os olhos dela estavam vermelhos, seu rosto mais pálido do que o usual. Um dor estranha queimou em meu peito, uma que eu nunca esperei que ela trouxesse.

“E a razão que nós estamos esperando os guardiões fazerem 18 anos é para que nós possamos deixar eles aproveitar algum pretenso de viva antes de forçar eles a passar o resto de seus dias em constante perigo. Eles precisam desses anos extras para se desenvolver mentalmente e fisicamente. Pegar eles antes de estarem prontos, tratar eles como se fossem parte de uma linha de montagem – então você só está criando ração para os Strigoi.” Algumas pessoas arfaram com a escolha de palavras de Tasha, mas ela conseguiu com sucesso a atenção de todos.

“Você vai criar mais comida se tentar fazer as outras mulheres dhampir virarem guardiãs. Você não pode forçar elas a uma vida que não querem. Todo esse seu plano de conseguir mais guardiões está baseado em jogar crianças e aqueles que não querem em perigo, só para que você possa – por pouco – ficar um pouco a frente do inimigo. Eu diria que esse é o plano mais estúpido que eu já ouvi, se eu já não tivesse ouvido o dele.” Ela apontou par o primeiro orador, aquele que tinha proposto um ajuntamento de Moroi.

Embaraço apareceu em suas feições.

“Nos ilumine então,Natasha,” ele disse. “Nos diga o que você acha que nós deveríamos fazer, vendo quanta experiência você tem com os Strigoi.”

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios de Tasha, mas ela não se abalou com o insulto. “O

que eu acho?” Ela caminhou mais para perto da frente do palco, nos olhando enquanto respondia a pergunta. “Eu acho que nós deveríamos parar de bolar planos que envolvem depender de alguém ou algo para nos proteger. Você acha que tem poucos guardiões? Esse não é o problema. O problema é que tem muitos Strigoi. E nós os deixamos se multiplicar e ficar mais poderosos porque não fazemos nada em relação a eles a não ser ter discussões estúpidas como essa. Nós corremos e nos escondemos atrás dos dhampirs e deixamos os Strigoi fugir. É nossa culpa. Nós somos a razão dos Drozdovs terem morrido. Você quer um exercito? Bem, aqui estamos. Dhampirs não são os únicos que podem aprender a lutar. A questão, Monica, não é porque as mulheres dhampir não estão lutando. A questão é: Porque nós não estamos?”

Tasha estava gritando agora, e o esforço a fez corar. Os olhos dela brilhavam com seus sentimentos apaixonados, e combinado com o resto de suas feições – e mesmo com a cicatriz

– ela era uma figura impressionante. A maioria das pessoas não podia tirar os olhos dela. Lissa assistia Tasha com admiração, inspirada pelas palavras dela. Mason parecia hipnotizado.

Dimitri parecia impressionado. E além dele...

Além dele estava Mia. Mia não estava mais atirada na cadeira. Ela estava sentada direito, direito e dura, seus olhos mais selvagens do que poderiam ficar.

Ela encarava Tasha como se somente ela tivesse todas as respostas da vida.

Monica Szelsku parecia menos respeitosa, enquanto encarava Tasha. “Certamente você não está sugerindo que os Moroi lutem junto com os guardiões quando os Strigoi vierem?” Tasha reparou nela igualmente. “Não. Eu estou sugerindo que os Moroi e seus guardiões lutem com os Strigoi antes deles virem.”

Um cara com seus vinte anos que parecia um dos modelos de Ralph Lauren levantou. Eu podia apostar que ele era da realeza. Mais ninguém poderia pagar para fazer mechas loiras tão perfeitas. Ele usava um suéter ao redor da cintura e a colocou ao redor de sua cadeira. “Oh,” ele disse em uma voz de zombação, falando sem ser sua vez. “Então, você vai nos dar cacetes e estacas e nos mandar para a batalha?”

Tasha deu nos ombros. “Se for preciso, Andrew, então claro.” Um sorriso bobo cruzou seus lábios. “Mas tem outras armas que nós podemos usar também. Uma que os guardiões não podem.”

O seu rosto mostrava o quão insano ele achava que essa idéia era. Ele virou seus olhos. “Oh é?

Como o que?”

Seu sorriso virou uma risada. “Como isso.”

Ela balançou a mão, e o sueter colocado na cadeira pegou fogo.

Ele gritou surpreso e o derrubou no chão, pisando no suéter com os pés.

Houve uma breve e coletiva falta de ar no aposento. Então... o caos tomou conta.

TREZE

As pessoas levantaram e gritaram, todos querendo que sua opinião fosse ouvida. A maioria deles partilhavam da mesma visão: Tasha estava errada. Eles falaram para ela que ela estava louca. Eles falaram para ela que ao mandar os Moroi e dhampirs lutarem contra os Strigoi, ela estaria promovendo a extinção das duas raças. Eles até tiveram a coragem de sugerir que esse é era o plano de Tasha desde o principio – que ela estava **TREZE**

As pessoas levantaram e gritaram, todos querendo que sua opinião fosse ouvida. A maioria deles partilhavam da mesma visão: Tasha estava errada. Eles falaram para ela que ela estava louca. Eles falaram para ela que ao mandar os Moroi e dhampirs lutarem contra os Strigoi, ela estaria promovendo a extinção das duas raças. Eles até tiveram a coragem de sugerir que esse é era o plano de Tasha desde o principio – que ela estava de algum jeito colaborando com os Strigoi nisso tudo.

Dimitri levantou, nojo em todas as suas feições enquanto ele avaliava o caos.”Vocês também deveriam ir embora. Nada de útil vai acontecer agora.” Mason e eu levantamos, mas ele balançou a cabeça quando eu comecei a seguir Dimitri para fora.

“Vai você,” disse Mason. “Eu quero checar algo.”

Eu olhei para as pessoas de pé, que discutiam. Eu encolhi os ombros. “Boa sorte.” Eu não podia acreditar que só fazia alguns dias desde que eu tinha falado com Dimitri. Indo até o corredor com ele, parecia que faziam anos. Estar com Mason nos últimos dias tinha sido fantástico, mas ver Dimitri de novo, todos os meus antigos sentimentos por ele voltaram. De repente, Mason parecia uma criança. Meu estresse com a situação de Tasha voltou também, e palavras estúpidas saíram da minha boca antes que eu pudesse parar elas.

“Você não deveria estar lá dentro protegendo Tasha?” eu perguntei. “Antes da multidão pegar ela? Ela vai ter muitos problemas por usar mágica daquele jeito?” Ele levantou uma sobrancelha. “Ela pode cuidar de si mesma.”

“Eh, eh, porque ela é ótima lutadora e usa mágica. Eu entendo tudo isso. Eu

apenas imaginei que como você vai ser o guardião dela e tudo mais...”

“Onde você ouviu isso?”

“Eu tenho minhas fontes.” De algum jeito, dizer que eu ouvi da minha mãe soava menos legal.

“Você decidiu, certo?Eu quero dizer, parece um bom negocio, já que ela vai te dar vários benefícios...”

Ele me deu um olhar nivelado. “O que acontece entre ela e eu não é da sua conta,” ele respondeu duramente.

As palavras entre ela e eu me doeram. Parecia que ele e Tasha era um negocio fechado. E, como acontecia quando eu estava magoada, minha atitude e temperamento tomaram conta.

“Bem, tenho certeza que vocês serão felizes juntos. Ela é o seu tipo, também – eu sei o quanto você gosta de mulheres que não são da sua idade. Eu quero dizer, ela é o que, 6 anos mais velha que você? 7? E eu sou 7 anos mais nova que você.”

“Sim,” ele disse depois de vários segundos de silencio.”Você é. E a cada segundo que essa conversa continua, você só prova o quão nova você realmente é.” Whoa. Minha mandíbula quase bateu no chão. Nem mesmo minha mãe me socando tinha doido tanto quanto isso. Por um segundo, eu pensei ter visto arrependimento nos olhos dele, como se ele tivesse percebido o quão dura suas palavras tinham sido. Mas o momento passou, e a sua expressão estava dura de novo.

“Pequena dhampir,” uma voz de repente disse ali perto.

Devagar,ainda atordoada, eu virei e vi Adrian Ivashkov. Ele riu para mim e deu um breve aceno de reconhecimento para Dimitri. Eu suspeitei que meu rosto estava vermelho vivo.O quanto Adrian tinha ouvido?

Ele manteve suas mãos em um gesto casual. “Eu não quero interromper nem nada. Só quero falar com você quando tiver tempo.”

Eu queria dizer a Adrian que eu não tinha tempo para jogar o jogo que ele queria

agora, mas as palavras de Dimitri ainda doíam. Ele estava olhando para Adrian com um olhar desaprovador.

Eu suspeito que ele, assim como todo mundo, tinha ouvido falar da reputação de Adrian.

Ótimo, eu pensei. De repente eu queria que ele sentisse ciúmes. Eu o queria magoar ele tanto quanto ele tinha me magoado ultimamente.

Engolindo minha dor, eu dei o meu sorriso comedor de homens, um que eu não usava para efeito inteiro a um bom tempo. Eu andei até Adrian e coloquei minha mão no seu braço.

“Eu tenho tempo agora.” Eu acenei para Dimitri e levei Adrian para longe, andando perto dele.

“Vejo você depois, Guardião Belikov.”

Os olhos escuros de Dimitri nos seguiram com dureza. Então eu virei e não olhei para trás.

“Não é afim de caras mais velhos,hun?” perguntou Adrian quando estávamos sozinhos.

“Você está imaginando coisas,” eu disse. “Claramente, minha beleza estonteante deixou você confuso.”

Ele riu com aquela risada legal dele. “Isso é inteiramente possível.” Eu comecei a me afastar, mas ele jogou um braço ao meu redor. “Não,não, você queria bancar a camarada comigo – agora você tem que continuar.”

Eu virei os olhos e deixei o braço ficar. Eu podia sentir o cheiro de álcool nele assim como o cheiro de cigarro. Eu me pergunto se ele esta bêbado agora. Eu tinha a impressão que havia pouca diferença na sua atitude quando ele estava bêbado ou sóbrio.

“O que você quer?” eu perguntei.

Ele me estudou por um momento. “Eu quero que você pegue Vasilisa e venha comigo. Nós vamos nos divertir. Você provavelmente vai precisar de uma roupa

de banho também.” Ele parecia desapontado por admitir isso. “A não ser que você queira ir nua.”

“O que? Um bando de Moroi foi assassinado, e você quer que eu vá nadar e me divertir?”

“Não é só nadar,” ele disse pacientemente. “Além do mais, aquele massacre é exatamente porque você deve fazer isso.”

Antes que eu pudesse discutir, eu vi meus amigos aparecerem no corredor. Lissa, Mason, e Christian. Eddie Castile estava junto, o que não deveria ter me surpreendido, mas Mia estava junto – o que certamente me surpreendia. Eles estavam envoltos na conversa, mas todos pararam quando me viram.

“Ai está você,” disse Lissa, um olhar surpreso no rosto.

Eu lembrei do braço de Adrian que estava ao meu redor. Eu o retirei. “Hey, gente,” eu disse.

Um momento de estranheza ficou entre nós, e eu tenho certeza que ouvi um pequeno riso vindo de Adrian. Eu sorri para e ele e para meus amigos. “Adrian está nos convidando para ir nadar.”

Eles me olharam surpresos, e eu podia quase ver a especulação na cabeça deles. O rosto de Mason ficou um pouco mau humorado, mas como os outros, ele não disse nada. Eu reprimi um gemido.

Adrian levou muito bem eu ter convidado os outros para seu descanso secreto. Com uma atitude leve, eu não teria esperado nada diferente dele. Assim que nós tínhamos roupa de banho, seguimos suas direções a uma porta na parte mais distante do hotel. Havia uma escada que levava para baixo – e mais e mais para baixo. Eu estava quase tonta enquanto dávamos voltas na escada. Luzes elétricas estavam penduradas nas paredes, mas quando íamos mais afundo, as paredes pintadas foram substituídas por pedras entalhadas.

Quando chegamos no nosso destino, descobrimos que Adrian estava certo – não era só nadar.

Nós estávamos numa área especial de SPA do hotel, uma usada somente pela maior elite dos Moroi. Nesse caso, era reservado para um bando da realeza que

eu assumi serem amigos de Adrian. Tinha mais uns 30, todos da sua idade ou mais velho, que tinham as marcas do calor e do elitismo.

O SPA consistia numa serie de piscinas minerais quentes. Talvez isso antes tivesse sido uma caverna ou algo assim, mas os construtores do hotel já haviam a muito tempo se livrado de qualquer vestígio rústico. As paredes pretas de pedra e o teto eram tão polidos e lindos como qualquer coisa no resort. Era como estar em uma caverna – uma caverna com um design e muito boa. Torres de toalhas se alinhavam nas paredes, assim como mesas cheias de comidas exóticas.As banheiras combinavam com o resto do aposento com a decoração atravessada: piscinas de pedras tinham água quente que era aquecida por alguma fonte subterrânea. Vapor enchia o quarto, e um fraco, e metálico cheiro estava no ar. O som da risada das pessoas e de respingos ecoava ao nosso redor.

“Porque Mia esta com você?” eu perguntei a Lissa suavemente. Nós estávamos andando pelo aposento, procurando por uma piscina que não estivesse ocupada.

“Ela estava falando com Mason quando estávamos nos preparando para ir embora,” ele respondeu. Ela manteve sua voz silenciosa. “Parecia maldade só...você sabe...deixar ela...” Até eu concordava com isso. Sinais óbvios de pesar estavam no seu rosto, mas Mia parecia pelo menos momentaneamente distraída pelo que Mason estava falando pra ela.

“Eu pensei que você não conhecesse Adrian,” Lissa acrescentou. Desaprovação estava na sua voz e na nossa ligação. Nós finalmente encontramos uma piscina grande, um pouco fora do caminho. Um cara e uma garota estavam no lado oposto, se agarrando, mas tinha muito espaço para todos nós. Era fácil ignorar eles.

Eu pus um pé na água e o tirei imediatamente.

“Eu não conheço,” eu disse a ela.” Cuidadosamente, eu pus o pé de volta, devagar afundando o resto do meu corpo. Quando chegou no meu estomago, eu fiz uma careta. Eu estava usando um biquíni marrom, e a água quente pegou meu estomago de surpresa.

“Você deve conhecer ele um pouco. Ele te convidou para festa dele.”

“É, mas você vê ele com a gente agora?”

Ela seguiu meu olhar. Adrian estava no canto mais afastado com um grupo de garotas com biquínis muito menores que o meu. Um era Betsey Johnson que eu tinha visto em uma revista e havia desejado. Eu suspirei e olhei pra longe.

Todos entraram na água. Era tão quente que eu sentia que estava em uma sopa. Agora que Lissa parecia convencida da minha inocência com Adrian, eu ouvi outras conversas.

“Sobre o que você está falando?” eu interrompi. Era mais fácil do que ouvir e descobrir por mim mesma.

“A reunião,” disse Mason excitado. Aparentemente, ele tinha superado ter me visto com Adrian.

Christian tinha sentado numa parte rasa da piscina. Lissa se enrolou ao lado dele. Colocando um braço ao redor dela, ele afundou as costas para que descansasse na beirada.

“Seu namorado quer liderar um exercito contra os Strigoi,” ele me disse. Eu pude perceber que ele estava dizendo aquilo para me provocar.

Eu olhei para Mason de forma questionadora. Não valia a pena discutir pelo comentário do

“namorado.”

“Hey, foi sua tia que sugeriu,” Mason lembrou Christian.

“Ela só disse que nós devíamos encontrar o Strigoi antes que eles nos encontrem,” respondeu Christian. “Ela não estava sugerindo que os novatos lutassem. Quem sugeriu isso foi Monica Szelsky.”

Uma garçonete veio com vários drinks rosas. Os copos de cristal eram elegantes e compridos.

Eu suspeitava fortemente que os drinks fossem alcoólicos, mas eu duvidava que qualquer um que estava nessa festa fosse ficar desembaraçado. Eu não fazia idéia do que eles eram. A maior parte da minha experiência com álcool envolvia cerveja barata. Eu peguei um copo e virei para Mason.

“Você acha que isso é uma boa idéia?” eu perguntei pra ele. Eu experimentei o drink com cuidado. Como uma guardiã em treinamento, eu sentia que sempre devia estar alertar, mas hoje de novo eu sentia vontade de ser rebelde. O drink tinha gosto de ponche. Suco de laranja.

Algo doce, tipo morango. Eu ainda tinha certeza que tinha álcool neles, mas não parecia ser forte o suficiente para mim ficar bêbada.

Outra garçonete logo apareceu com uma travessa de comida. Eu olhei e não reconheci praticamente tudo. Tinha algo que parecia muito com cogumelos recheados com queijo, e também algo que parecia com empadas de carne ou salsicha. Como uma boa carnívora, eu peguei uma, pensando que não podia ser tão ruim.

“É foie gras,” disse Christian. Tinha um sorriso no rosto dele que eu não gostei.

Eu olhei pra ele cautelosa. “O que é isso?”

“Você não sabe?” O tom dele era convencido, e pela primeira vez na vida dele, ele parecia como alguém da realeza trazendo seu conhecimento de elite para os subalternos. Ele riu.

“Experimente. E descubra.”

Lissa suspirou em exaspero. “É fígado de pato.”

Eu devolvi. A garçonete prosseguiu, e Christian riu. Eu olhei para ele.

Enquanto isso, Mason ainda estava ocupado com a questão sobre se os novatos irem para batalhe antes da formatura ser uma boa idéia.

“O que mais vamos fazer?” ele perguntou indignado. “O que você está fazendo? Você fica dando voltas correndo com Belikov toda manhã. O que isso está fazendo por você? Pelos Moroi?”

O que aquilo estava fazendo por mim? Estava fazendo meu coração acelerar e minha mente ter pensamentos indecentes.

“Nós não estamos prontos,’ eu disse instantaneamente.

“Nós só temos mais 6 meses,” se intrometeu Eddie.

Mason acenou em concordância. “É. O quanto mais a gente pode aprender?”

“Muito,” eu disse, pensando o quanto eu tinha aprendido nos treinamentos com Dimitri. Eu terminei minha bebida. “Além do mais onde isso para? Vamos dizer que a gente termine a escola seis meses antes, que eles nos envia em missão. O que vem a seguir?Eles decidem terminar o nosso ultimo ano? Ou nosso primeiro ano?” Ele riu. “Eu não tenho medo de lutar. Eu podia ter acabado com um Strigoi quando estava no segundo ano.”

“É,” eu disse secamente. “Como você fez quando estávamos esquiado.” O rosto de Mason, que já estava vermelho do calor, se tornou ainda mais vermelho. Eu me arrependi das minhas palavras imediatamente, especialmente quando Christian começou a rir.

“Nunca pensei que eu viveria para ver o dia que eu concordaria com você, Rose. Mas infelizmente, eu concordo.” A garçonete voltou de novo, e eu e Christian pegamos novos drinks. “Os Moroi tem que começar a ajudar a defender a si mesmos.”

“Com magia?” perguntou Mia de repente.

Era a primeira vez que ela falava desde que tínhamos chegado aqui. O silencia a encontrou. Eu acho que Mason e Eddie não responderam porque eles não sabiam nada sobre lutar com mágica. Lissa, Christian, e eu sabíamos – e nós estávamos tentando bastante fazer parecer que não sabíamos. Tinha meio que uma esperança engraçada nos olhos de Mia, e eu só podia imaginar o que ela estava passando hoje. Ela acordou para saber que sua mãe tinha sido morta e então ser submetida a horas e horas de políticas irritantes e estratégias de batalha. O fato que dela estar sentada aqui semi-composta parecia um milagre. Eu suponho que as pessoas que realmente gostam de suas mães mal são capazes de funcionar nessas situações.

Quando parecia que mais ninguém ia responder ela, eu finalmente disse, “Eu suponho que sim. Mas... mas não sei muito sobre isso.”

Eu terminei o resto do meu drink e fechei os olhos, esperando que alguém continuasse a conversa. Eles não continuaram. Mia parecia desapontada mas não disse mais nada quando Mason voltou para o debate dos Strigoi.

Eu tomei um terceiro drink e afundei na água o mais que eu podia e ainda continuar segurar a taça. Esse drink era diferente parecia chocolate e tinha um creme batido por cima. Eu experimentei e finalmente senti um pouco do gosto do álcool. Ainda sim, eu supus que o chocolate provavelmente iria diluir ele.

Quando eu estava pronta para tomar o quarto drink, a garçonete não estava em nenhum lugar perto. Mason parecia muito, muito, fofo pra mim de repente. Eu teria gostado de uma atenção romântica dele, mas ele ainda estava falando sobre os Strigoi e a logística de fazer um ataque no meio do dia. Mia e Eddie estavam concordando com ele avidamente, e eu tinha a impressão que se ele decidisse caçar Strigoi agora mesmo, eles o seguiriam. Christian estava participando da conversa, mas era mais pra brincar de advogado do diabo. Típico. Ele achava que um ataque iria precisar tanto de guardiões quanto de Moroi, como Tasha tinha dito.

Mason, Mia, e Eddie discutiram que se os Moroi não estivesse dispostos, os guardiões deveriam assumir.

Eu confesso o entusiasmo deles era contagiante. Eu meio que gostava da idéia de pegar os Strigoi. Mas no ataque aos Badica e aos Drozdov, todos os guardiões tinham sido morto. Tinha se admitir que os Strigoi tinham se organizado em grupos enormes e tinham tido ajuda, mas tudo o que me disseram era que nosso lado precisava ter um cuidado extra.

Deixando a fofura de lado, eu não queria mais ouvir Mason falar sobre habilidades de combate. Eu queria outro drink. Eu levantei e fui até a beira da piscina. Para minha surpresa, o mundo começou a girar. Isso tinha acontecido antes quando eu saia dos banhos ou do ofuro muito rápido, mas quando o mundo não parou de girar, eu percebi que aqueles drinks eram mais fortes do que eu tinha pensado.

Eu também decidi que o 4º não era uma boa idéia, mas eu não queria voltar e dizer pra todos o quanto eu estava bêbada. Eu fui até um quarto mais afastado onde eu tinha visto as garçonetes desaparecerem. Enquanto eu andava, eu prestava uma atenção especial ao chão escorregadio, imaginando que cair em uma das piscinas e quebrar meu crânio definitivamente iria me custar pontos na escala de estilo.

Eu estava prestando tanta atenção nos meus pés e tentando não ficar tanto que eu

dei um encontrão em alguém. Para meu crédito, a culpa foi dele; ele tinha se apoiado em mim.

“Hey, cuidado,” eu disse, me firmando.

Mas ele não estava prestando atenção em mim. Os olhos dele estavam em outro cara, um cara com um nariz sangrando.

Eu me meti no meio de uma briga.

QUATORZE

Dois caras que eu nunca tinha visto antes estavam atacando um ao outro. Eles pareciam estar na faixa dos 20 anos, e nenhum deles me notou. O que tinha batido em mim empurrou o outro com força, forçando ele a dar vários passos para trás.

“Você está com medo!” gritou o cara perto de mim. Ele usava uma sunga verde, e a parte de trás do seu cabelo estava molhada. “Você está com medo. Você só quer ficar na sua mansão e deixar os guardiões fazerem o trabalho sujo.O que você vai fazer quando eles estiverem todos morto? Quem vai proteger você?”

O outro cara limpou o sangue do rosto com as costas da sua mão. De repente eu o reconheci –

graças as luzes loiras. Ele era o cara da realeza que tinha gritado com Tasha sobre ela querer liderar os Moroi para batalha. Ela o chamou de Andrew. Ele tentou dar um golpe e falho; a técnica dele era toda errada. “Esse é o jeito mais seguro.Ouça aquela amante de Strigoi, e estamos todos mortos. Ela está tentando destruir toda nossa raça!”

“Ela está tentando nos salvar!”

“Ela está tentando nos fazer usar magia negra!”

A amante de Strigoi tinha que ser Tasha. O cara que não era da realeza foi a primeira pessoa fora do meu circulo que eu ouvi falar em favor dela. Eu me pergunto quantos outros partilhavam de sua idéia. Ele socou Andrew de novo, e meus instintos – ou talvez o soco – me fizeram entrar em ação.

Eu dei um passo a frente e fiquei entre eles. Eu ainda estava tonta e um pouco instável. Se eles não estivessem tão perto, eu provavelmente teria caído. Os dois hesitaram, claramente pegos de surpresa.

“Saia daqui,” disse Andrew.

Sendo homem e Moroi, eles eram mais altos e mais pesados que eu, mas eu provavelmente era mais forte que os dois. Esperando poder aproveitar o máximo

disso, eu agarrei os dois pelo braço, e os puxei para perto de mim, então os empurrei com o máximo de força que eu pude.

Eles se assustaram, não esperando minha força. Eu me assustei um pouco também.

O cara que não era da realeza ficou brabo e deu um passo na minha direção. Eu estava contando que ele fosse um daqueles caras a moda antiga e não batesse numa garota. “O que você está fazendo?” ele exclamou. Várias pessoas tinham se reunido e assistiam excitados.

Eu devolvi seu olhar furioso. “Estou tentando impedir vocês de serem mais idiotas do que já são! Você quer ajudar? Parem de brigar entre si! Arrancar a cabeça um do outro não vai salvar os Moroi a não ser que você esteja tentando tirar a estúpidas dos seus genes.” Eu apontei para Andrew. “Tasha Ozera não está tentando matar todo mundo. Ela esta tentando fazer vocês pararem de ser vitimas.” Eu me virei para o outro cara. “E quanto a você, você tem um longo caminho a percorrer se você acha que esse é o jeito de se fazer entender. Mágica –

especialmente magia defensiva – necessita de muito auto-controle, e até agora, você não me impressionou com o seu. Eu tenho mais que você, e se você me conhecesse, saberia o quão louco isso é.”

Os dois caras me encaravam, surpresos. Aparentemente eu fui mais eficaz do que provocativa.

Bem, pelo menos por vários segundos. Porque quando o choque das minhas palavras passou, eles foram um pra cima do outro de novo. Eu fui pega no fogo cruzado e empurrada para longe, quase caindo no processo. De repente, atrás de mim, Mason veio em minha defesa. Ele socou o primeiro cara que conseguiu – o que não era da realeza.

O cara caiu para trás, caindo na piscina derramando água por tudo quanto era lugar. Eu gemi lembrando do meu medo de quebrar o crânio, mas um segundo depois, ele ficou de pé e tirou a água dos olhos.

Eu agarrei o braço de Mason, tentando segurar ele, mas ele se soltou e foi atrás de Andrew.

Ele empurrou Andrew com força, o empurrando para vários Moroi – amigos de Andrew, eu suspeitava – que pareciam estar tentando separar a luta. O cara na piscina saiu, fúria em todo seu rosto, e fez movimentos na direção de Andrew. Dessa vez, Mason e eu bloqueamos o caminho dele. Ele olhou para nós.

“Não,” eu avisei ele.

O cara apertou seu punho e parecia que estava pronto em tentar derrubar nos dois. Mas nós éramos intimidadores, e ele não parecia ter um monte de amigos aqui como Andrew – que estava gritando obscenidades e sendo arrastado para longe – tinha. Com algumas ameaças murmuradas, o cara que não era da realeza se afastou.

Assim que ele saiu, eu virei para Mason. “Você está fora de si?”

“Huh?” ele perguntou.

“Pulando no meio daquilo!”

“Você pulou também,” ele disse.

Eu comecei a discutir, então percebi que ele tinha razão. “É diferente,” eu murmurei.

Ele se inclinou para frente. “Você está bêbada?”

“Não. É claro que não. Estou apenas tentando te impedir de fazer algo estúpido. Só porque você tem ilusões de ser capaz de matar um Strigoi não significa que você tem que derrubar todo mundo.”

“Ilusão?” ele perguntou com rigor.

Eu comecei a me sentir enjoada. Minha cabeça girava, eu continuei a me dirigir ao quarto, esperando não tropeçar.

Mas quando eu o alcancei, eu vi que não era algum tipo de quarto de sobremesa ou com bebidas. Bem, pelo menos não a que eu estava imaginando. Era um quarto de alimentadores.

Vários humanos estavam sentados em sofás com Moroi ao lado deles. Incenso

de Jasmim estava no ar. Atordoada, eu assisti com fascinação enquanto um Moroi loiro se inclinava para o pescoço de uma ruiva bonita. Todos aqueles alimentadores eram excepcionalmente bonitos, eu percebi. Como atrizes ou modelos. Só o melhor para a realeza.

O cara bebeu por muito tempo, e a garota fechou os olhos e apertou os lábios, em uma expressão de pura felicidade enquanto as endorfinas dos Moroi fluía para sua corrente sanguínea. Eu tremi, lembrando de quanto eu tinha experimentado esse tipo de euforia. Eu minha mente alcoolizada, a coisa toda parecia meio erótica. Na verdade, eu quase me senti como uma intrusa – como se eu estivesse vendo as pessoas transarem. Quando o Moroi terminou e lambeu o resto do sangue, ele passou seus lábios contra a bochecha dela em um suave bejo.

“Quer ser voluntaria?”

Dedos leves passaram na minha nuca, e eu dei um pulo. Eu me virei e vi os olhos verdes e um sorriso arrogante de Adrian.

“Não faça isso,” eu disse a ele, empurrando sua mão para longe.

“Então o que você está fazendo aqui?” ele perguntou.

Eu fiz um gesto ao redor. “Estou perdida.”

Ele me olhou. “Você está bêbada?”

“Não. É claro que não... mas...” A náusea diminuiu um pouco, mas eu ainda não me sentia bem. “Eu acho que eu deveria sentar.”

Ele pegou meu braço. “Bem, não sente aqui. Alguém pode entender errado. Vamos para um lugar calmo.”

Ele me levou para um lugar diferente, e eu olhei ao redor com interesse. Era uma área para massagem. Vários Moroi estavam deitados de costas e estavam sendo massageados nas costas e nos pés pelos empregados do hotel. O olho que eles usavam cheirava a lavanda e alecrim.

Em outras circunstancias, uma massagem seria ótimo, mas deitar de barriga pra baixo parecia a pior idéia agora.

Eu sentei no chão acarpetado, me inclinando contra a parede. Adrian se afastou e voltou com um copo de água. Sentando também,ele me entregou o copo.

“Beba isso. Vai ajudar.”

“Eu disse a você, não estou bêbada,” eu murmurei. Mas eu aceitei a água de qualquer forma.

“Uh-huh.” Ele sorriu para mim. “Você fez um bom trabalho com aquela luta. Quem era o outro cara que te ajudou?”

“Meu namorado,” eu disse.”Mais ou menos.”

“Mia estava certa. Você tem muitos caras na sua vida.”

“Não é desse jeito.”

“Ok.” Ele ainda sorria. “Onde está Vasilisa? Eu achei que ela estaria grudada com você.”

“Ela está com o namorado dela.” Eu o estudei.

“Qual é a desse tom? Ciúmes? Você quer ele pra você?”

“Deus, não. Eu só não gosto dele.”

“Ele trata ela mal?” ele perguntou.

“Não,” eu admiti. “Ele adora ela. Ele é só meio que um idiota.” Adrian estava claramente gostando disso. “Ah, você está com ciúmes. Ela passa mais tempo com ele do que com você?”

Eu ignorei isso. “Porque você continua perguntando sobre ela? Você está interessado nela?” Ele riu. “Fique tranqüila, não estou interessada por ela no mesmo jeito que você.”

“Mas você está interessado.”

“Eu só quero conversar com ela.”

Ele saiu para pegar mais água. “Se sentindo melhor?” ele perguntou, me

entregando o copo.

Era de cristal e entalhado de forma complexa. Parecia ser muito chique para água normal.

“É... eu não achei que aqueles drinks fossem tão fortes.”

“Essa é a beleza deles,” ele riu. “E falando em beleza... essa cor fica incrível em você.” Eu me mexi. Ele podia não mostrar tanta pele quanto o das outras garotas, mas eu estava mostrando mais do que eu queria com Adrian. Ou eu estava? Tinha algo estranho sobre ele.

Seu jeito arrogante me irritava... mas eu ainda gostava de estar perto dele. Talvez o gênio em minha tinha reconhecido um espírito gentil.

Em algum lugar no fundo da minha mente bêbada, uma luz se acendeu. Mas eu não podia entender direito. Eu bebi mais água.

“Você não acende um cigarra, a tipo, 10 minutos,” eu falei, querendo mudar de assunto.

Ele fez uma cara. “Proibido fumar aqui.”

“Eu tenho certeza que você compensou com o ponche.”

O sorriso dele voltou. “Bem, alguns de nós podem beber. Você não vai ficar enjoada, vai?” Eu ainda me sentia bêbada mas não nauseada. “Não.”

“Ótimo.”

Eu pensei sobre quando sonhei com ele. Tinha sido um sonho, mas tinha ficado comigo, particularmente a conversa sobre eu ser cercada de escuridão. Eu queria perguntar a ele sobre isso... em pensar que eu sabia que era idiota. Tinha sido meu sonho, não dele.

“Adrian...”

Ele virou seus olhos para mim. “Sim, querida?”

Eu não conseguia me fazer perguntar. “Esquece.”

Ele começou a responder, então virou sua cabeça em direção a porta. “Ah, aí vem ela.’

“Quem-“

Lissa entrou no quarto, olhos olhando ao redor. Quando ela nos viu, eu vi alivio passar por ela.

Eu não podia senti-lo no entanto. Álcool adormecia nossa ligação. Era outra razão pelo qual eu não deveria ter feito uma coisa tão estúpida hoje a noite.

“Aí está você,” ela disse, se ajoelhando ao meu lado. Olhando para Adrian, ela acenou para ele.

“Hey.”

“Hey pra você, prima,” ele respondeu, usando os termos familiares que as vezes a realeza usava perto um do outro.

“Você está bem?” Ela me perguntou. “Quando eu vi o quão bêbada você estava, eu pensei que você pudesse ter caído em algum lugar e se afogado.”

“Eu não-“ eu desisti de tentar negar. “Estou bem.”

A expressão usual de Adrian ficou séria enquanto ele estudava Lissa. De novo me lembrou do sonho. “Como você a encontrou?”

Lissa deu a ele um olhar surpreso. “Eu, um, olhei em todos os aposentos.”

“Oh.”Ele parecia desapontado. “Eu pensei que você teria usado sua ligação.” Nós duas o encaramos.

“Como você sabe sobre isso?” Eu exigi. Apenas algumas pessoas da escola sabiam. Adrian tinha falado de forma tão casual que era como se ele tivesse falado em cor de cabelo.

“Hey, eu não posso revelar todos os meus segredos, posso?” ele perguntou misterioso. “E

além do mais, tem um certo jeito que vocês duas agem perto uma da outra... é

difícil explicar.

É bem legal...todos os antigos mitos são verdadeiros.” Lissa olhou para ele cuidadosamente, “A ligação só funciona em uma via. Rose pode sentir o que eu estou sentindo e pensando, mas eu não posso sentir o que ela sente.”

“Ah.” Ele ficou sentado em silencio por alguns segundos, e eu bebi mais água. Adrian falou de novo. “No que você é especializada mesmo, prima?”

Ela parecia embaraçada. Nós duas sabíamos que era importante manter os poderes do Espírito em segredo daqueles que poderiam querer abusar dos poderes de cura dela, mas a história de que ela não tinha se especializado em nada sempre a incomodava.

“Não me especializei,” ela disse.

“Eles acham que você vai?Mais tarde?”

“Não.”

“Você provavelmente tem mais poder com os outros elementos, certo? Só não tão forte para dominar um?” Ele levantou a mão e alcançou seu ombro em um gesto de conforto exagerado.

“É, como você-“

No momento em que os dedos dele tocaram ela, ela arfou. Era como se um raio tivesse atingido ela. O olhar mais estranho cruzou o rosto dela. Mesmo bêbada, eu senti a alegria que veio pela ligação. Ela olhava para Adrian com admiração. Os olhos dele estavam presos aos dela também. Eu não entendi porque eles estavam olhando um para o outro desse jeito, mas me incomodou.

“Hey,” eu disse.”Pare com isso. Eu falei pra você, ela tem namorado.”

“Eu sei,” ele disse, ainda olhando para ela. Um sorriso pequeno surgiu em seus lábios. “Nós precisamos conversar um dia, prima.”

“Sim,” ela concordou.

“Hey.” Eu estava mais confusa do que nunca. “Você tem um namorado. E ali

está ele.” Ela piscou de volta para a realidade. Nós três nos viramos em direção a porta. Christian e os outros estavam parados ali. Eu de repente lembrei de quando eles tinham me encontrado com braços de Adrian ao meu redor. Isso não era muito melhor. Lissa e eu estávamos sentadas uma de cada lado dele, bem próximas.

Ele deu um pulo, parecendo meio culpada. Christian estava olhando com curiosidade.

“Estavamos nos aprontando para ir embora,” ele disse.

“Ok,” ela disse a ele. Ela olhou para mim. “Pronta?” Eu acenei e comecei a me levantar. Adrian pegou meu braço enquanto eu levantava e me ajudou. Ele sorriu para Lissa. “Bom falar com você.” Para mim, ele murmurou quietamente,

“Não se preocupe. Eu disse a você, não estou interessado nela desse jeito. Ela não fica tão bem em um biquíni.E provavelmente não fica tão bem fora de um.” Eu puxei meu braço para longe. “Bem, você nunca vai descobrir.”

“Está tudo bem,” ele disse. “Eu tenho uma boa imaginação.” Eu me juntei aos outros, e nós nos dirigimos de volta para a parte principal do hotel. Mason me deu um olhar estranho o mesmo que Christian tinha dado a Lissa e ficou longe de mim, andando na frente com Eddie. Para minha surpresa e desconforto, eu me encontrei andando ao lado de Mia. Ela parecia arrasada.

“Eu... eu sinto muito sobre o que aconteceu,” eu disse finalmente.

“Você não tem que agir como se você se importasse, Rose.”

“Não, não. Eu falo serio. É horrível... eu sinto muito.” Ela não olhava para mim. “Isso...isso é, você vai ver seu pai logo?”

“Quando eles fizerem o memorial,” ela disse rigidamente.

‘Oh.”

Eu não sabia o que mais dizer e desisti, virando minha atenção para as escadas enquanto subíamos de volta para o nível do hotel. Inesperadamente, Mia foi quem continuou a conversa.

“Eu vi você separar aquela luta...” ela disse devagar. “Você mencionou magia ofensiva. Como se você soubesse sobre ela.”

Oh.Ótimo. Ela iria fazer uma chantagem...é? Naquele momento, ela parecia quase gentil.

“Estava apenas chutando,” eu disse. De jeito nenhum eu ia entregar Tasha e Christian. “Eu não sei muito. Só historias que eu ouvi.”

“Oh.” Seu rosto caiu. “Que tipo de histórias?”

“Um, bem... “ eu tentei pensar em algo nem muito vago nem muito especifico.”Como eu disse aqueles caras... o negocio da concentração é grande. Porque se você estiver numa luta com um Strigoi, todo tipo de coisa pode te distrair. Então você tem que estar controlada.” Isso na verdade era uma regra básica dos guardiões, mas devia ser novidade para Mia.Os olhos dela aumentaram com entusiasmo. “O que mais?Que tipo de feitiço as pessoas usam?” Eu balancei a cabeça. “Eu não sei. Eu nem sei que feitiços funcionam, e como eu disse, são apenas... histórias que eu ouvi. Meu palpite é que você só encontra formas de usar mágica como arma.Como... os usuários de fogo tem a vantagem porque o fogo mata os Strigoi, então é mais fácil para eles. E os usuários de ar podem sufocar as pessoas.” Eu tinha experimentado esse ultimo junto com Lissa. Tinha sido horrível.

Os olhos de Mia ficaram mais entusiasmados. “E quanto aos usuários de água?” ela perguntou.

“Como água pode machucar um Strigoi?”

Eu parei. “Eu,uh, nunca ouvi nenhuma história sobre usuários de água. Desculpe.”

“Você tem alguma idéia? Formas que, tipo, alguém poderia usar para lutar?” Ah.Então era sobre isso. Na verdade não era tanta loucura. Eu lembrei do quão excitada ela parecia na reunião quando Tasha falou sobre atacar os Strigoi. Mia queria se vingar dos Strigoi pela morte de sua mãe. Não era de se admirar que ela e Mason estavam se dando tão bem.

“Mia,” eu disse gentilmente, segurando a porta enquanto ela passava. Estávamos quase no salão agora. “Eu sei o quanto você deve querer...fazer algo. Mas eu

acho que você está melhor apenas se deixando, ah, sentir o pesar.”

Ela corou, e de repente, eu estava vendo a normal e irritada Mia. “Não me trate de forma inferior,” ela disse.

“Hey, eu não estou. Estou falando sério. Estou apenas dizendo que você não deveria fazer nada apressado enquanto você ainda está chateada. Além do mais...” eu engoli as palavras.

Ela estreitou os olhos. “O que?”

Foda-se. Ela precisava saber. “Bem, eu não sei o que uma usuária de água poderia fazer contra um Strigoi. É provavelmente o elemento menos útil para usar contra eles.” Ultraje encheu suas feições. “Você é uma vaca, sabia disso?”

“Estou apenas dizendo a verdade.”

“Bem, me deixe te dizer a verdade. Você é uma idiota quando se trata de caras.” Eu pensei em Dimitri. Ela não estava completamente enganada.

“Mason é ótimo,” ela continuou. “Um dos caras mais legais que eu conheço – e você nem nota! Ele faria qualquer coisa por você, e você fica se jogando em Adrian Ivashkov.” As palavras dela me surpreenderam. Mia podia estar interessada em Mason? E embora eu com certeza não estivesse me jogando em Adrian, eu podia entender porque parecia assim. E

mesmo que não fosse verdade, isso não impediria Mason de se sentir magoado e traído.

“Você está certa,” eu disse.

Mia me encarou, tão surpresa deu ter concordado com ela que ela não disse mais nada enquanto andávamos.

Nós alcançamos uma parte do salão que se dividia em alas para os garotos e outra para as garotas. Eu segurei o braço de Mason enquanto os outros se afastavam.

“Espera aí,” eu disse a ele. Eu precisava muito o tranqüilizar sobre Adrian, mas uma parte pequena de mim imaginava se eu estava fazendo porque eu queria

Mason ou porque eu só gostava da idéia dele me querer e eu egoísta não queria perder isso. Ele parou e olhou pra mim. Seu rosto estava cuidadoso. “Eu queria te dizer que sinto muito. Eu não devia ter gritado com você depois da briga – eu sei que você só estava tentando ajudar. E com Adrian... nada aconteceu. Estou falando sério.”

“Não parecia assim,” Mason disse. Mas a raiva do rosto dele tinha diminuído.

“Eu sei, mas acredite em mim, é ele. Ele tem alguma queda estúpida por mim.” Meu tom devia ter sido convincente porque Mason sorriu. “Bem. É difícil não ter.”

“Não estou interessada nele,” eu continuei. “Ou em mais ninguém.” Era uma pequena mentira, mas eu não achei que importasse. Eu ia acabar com Dimitri logo, e Mia estava certa sobre Mason. Ele era incrível e doce e fofo. Eu seria uma idiota em não investir nisso... certo?

As mãos dele ainda estavam no meu braço, e eu o puxei para perto de mim. Ele não precisou de um sinal maior. Ele se inclinou e me beijou, e no processo, eu me encontrei pressionada contra a parede – como o que tinha acontecido no quarto de pratica junto com Dimitri. É claro, eu não sentia nada parecia como quando eu estava com Dimitri, mas ainda era bom de um jeito. Eu pus meus braços ao redor de Mason e comecei a puxar ele para mais perto.

“Nós podíamos ir... para algum lugar,” eu disse.

Ele se afastou e riu. “Não quando você está bêbada.”

“Eu não estou... tão... bêbada mais,” eu disse, tentando puxar ele de volta.

Me dando um pequeno beijo nos lábios, ele se afastou. “Bêbada o suficiente. Olha, não é fácil, acredite em mim. Mas se você ainda me quiser amanhã – quando estiver sóbria – nós conversamos.”

Ele se inclinou e me beijou de novo. Eu tentei colocar meus braços ao redor dele, mas ele se afastou de novo.

“Calma garota,” ele brincou, se virando em direção ao corredor.

Eu olhei para ele, mas ele apenas riu e se virou. Enquanto ele se afastava, meu

deslumbramento diminuiu, e eu me dirigi de volta para o meu quarto com um sorriso no rosto.

QUINZE

Eu estava tentando pintar minhas unhas do pé de manhã – o que não é fácil com uma ressaca tão grande – quando ouvi uma batida na porta. Lissa tinha saído quando eu acordei, então eu me movi através do quarto, tentando não arruinar o esmalte molhado. Abrindo a porta, eu vi um empregado do hotel com uma caixa grande em seus braços. Ele a mexeu com cuidado para que ele pudesse dar uma olhada ao redor e então olhar pra mim.

“Estou procurando Rose Hathaway.”

“Sou eu.”

Eu peguei a caixa dele. Era grande mas não muito pesada. Com um rápido obrigado, eu fechei a porta me perguntando se eu deveria ter dado uma gorjeta a ele. Oh bem.

Eu sentei no chão com a caixa. Não tinha marcas e foi lacrada com fita adesiva. Eu encontrei uma caneta e perfurei a fita. Quando eu arranquei o suficiente, eu abri a caixa e espiei pra dentro.

Estava cheia de perfume.

Tinha que ter pelo menos 30 frascos de perfume no perfume. Alguns eu conhecia, outros não.

Eles variavam de insanamente caro, calibre de estrela de cinema aos mais baratos que eu tinha visto em farmácias. Eternity. Angel. Vanilla Fields. Jade Blossom. Michael Kors. Poison.

Hypnotic Poison. Pure Poison. Happy. Light Blue. Jõvan Musk. Pink Sugar. Vera Wang. Um por um, eu peguei as caixas, li as descrições, então tirei da caixa e cheirei.

Eu estava na metade quando a realidade me atingiu. Esses deviam ser de Adrian.

Eu não sabia como ele conseguiu que todos esses perfumes fossem entregues no hotel em um período de tempo tão curto, mas dinheiro pode fazer quase tudo

acontecer. Ainda sim, eu não precisa da atenção de um rico, e mimado Moroi; aparentemente ele não tinha entendido meus sinais. Arrependidamente, eu comecei a colocar os perfumes de volta na caixa-então parei. É claro que eu ia devolver eles... mas não havia mal em cheirar todos eles antes de devolver.

Mais uma vez, eu comecei a puxar frasco por frasco. Uns eu apenas cheirei a tampa; outros eu vaporizei no ar. *Serendipity.* Dolce & Gabbana. Shalimar. Daisy. Cheiro pós cheio me atingiu: rosa, violeta, sândalo, laranja, baunilha, orquídea...

Quando eu terminei, meu nariz mal funcionava mais. Todos esses tinham sido projetados para humanos. Eles tinham um olfato mais fraco que os vampiros e dhampir, então esses cheiros eram extra-forte. Eu tinha uma nova apreciação pelo que o Adrian tinha dito sobre apenas um borrifo de perfume ser necessário. Se todos aqueles frascos estavam me deixando tonta, eu só podia imaginar o que um Moroi iria sentir. A sobrecarga de olfato não estava ajudando com a dor de cabeça que eu tinha acordado.

Eu embalei os perfumes pra valer dessa vez, parando só quando cheguei em um que eu realmente tinha gostado. Eu hesitei, segurando a pequena caixa na minha mão. Então,eu tirei o frasco vermelho e o cheirei de novo. Era uma fragrância clara, e doce. Era algum tipo de fruta

– mas não era uma fruta açucarada. Eu busquei em meu cérebro por um cheiro que eu tinha sentido no dormitório de uma garota que eu conhecia do meu dormitório. Ela me disse o nome. Era como cereja... mas mais apurado. Groselha, era isso. E aqui estava nesse perfume, misturado com alguns florais: lírio-do-vale e outros que eu não podia identificar. Qualquer que fosse a marca, algo sobre ele me chamou atenção. Doce – mas não muito doce. Eu li caixa, procurando pelo nome. Amor Amor.

“Apropriado,” eu murmurei, vendo quantos problemas eu parecia ter ultimamente. Mas eu mantive o perfume e re-empacotei o resto.

Colocando a caixa nos braços, eu a levei para a recepção e consegui fita para fechar a caixa. Eu também consegui descobrir onde era o quarto de Adrian. Aparentemente, os Ivashkov praticamente tinham sua própria ala. Não era muito longe do quarto de Tasha.

Me sentindo como uma garota de entregas, eu andei pelo corredor e parei na

frente da porta dele. Antes deu conseguir bater na porta, ela abriu, e Adrian estava na minha frente. Ele parecia tão surpreso quanto eu.

“Pequena dhampir,” ele disse cordialmente. “Não esperava ver você aqui.”

“Estou devolvendo eles,” Eu dei a caixa para ele antes que ele pudesse protestar. Desajeitado, ele a pegou, parecendo que estava meio que esperando por isso.Quando ele a segurou bem, ele deu alguns passos para trás e colocou a caixa no chão.

“Você não gostou de nenhum deles?” ele perguntou. “Você quer que eu consiga mais?”

“Não me mande mais presentes.”

“Não é um presente.É um serviço publico. Que mulher não é dona de um perfume?”

“Não faça isso de novo,” eu disse firmemente.

De repente, uma voz atrás de nós perguntou, “Rose? É você?” Eu olhei para trás. Lissa.

“O que você está fazendo aqui?”

Entre a minha dor de cabeça e o que eu tinha assumido ser um descaso com Christian, eu a bloqueei o máximo que eu pude essa manhã. Normalmente eu saberia no momento que eu me aproximei que ela estava dentro do quarto. Eu me abri de novo, deixando o choque entrar em mim. Ela não esperava que eu aparecesse aqui.

“O que você está fazendo aqui?” ela perguntou.

“Moças, moças,” ele disse provocando. “Não é necessário brigar por mim.” Eu olhei irritada. “Não estamos. Eu só quero saber o que está acontecendo aqui.” Eu senti um cheiro de pós barba, então ouvi uma voz atrás de mim: “Eu também.” Eu dei um pulo. Me virando, eu vi Dimitri parado no corredor. Eu não tinha idéia do que ele estava fazendo na ala dos Ivashkov.

A caminho do quarto de Tasha, uma voz sugeriu dentro de mim.

Dimitri sem duvidas sempre esperava que eu entrasse em todo o tipo de problema, mas eu acho que ver Lissa o pegou de desprevenido. Ele passou por mim e entrou no quarto, olhando para nós três.

“Meninos e meninas estudantes não podem entrar uns nos quartos dos outros.” Eu sabia que dizer que Adrian tecnicamente não era um estudando não iria nos tirar dos problemas. Nós não deveríamos estar no quarto de um cara.

“Como você continua fazendo isso?” eu perguntei a Adrian, frustrada.

“Fazer o que?”

“Fazer eu ficar mal na foto!”

Ele riu. “Foram vocês que vieram aqui.“

“Você não deveria ter deixado elas entrarem,” repreendeu Dimitri. “Você com certeza sabe as regras da St. Vladimir.”

Adrian riu. “Sim, mas eu não tenho que seguir as regras estúpidas de nenhuma escola.”

“Talvez não,” disse Dimitri friamente. “Mas eu achei que você ainda respeitava essas regras.” Adrian virou os olhos. “Estou meio surpreso de encontrar você me dando sermão sobre garotas menores de idade.”

Eu vi a raiva brilhar nos olhos de Dimitri, e por um minuto, eu pensei ter visto aquela falta de controle que eu tinha comentado com ele. Mas ele ficou controlado,e apenas seus punhos apertados com força mostravam o quão irritado ele estava.

“Se você quer sair com garotas mais novas, faça nas áreas publicas.” Eu não gostava de ver Dimitri nos chamando de “garotas mais novas”,e eu meio que achei que ele estava exagerando. Eu também suspeitei que parte da reação dele tinha a ver com o fato de que eu estava aqui.

Adrian riu, uma risada estranha que fez eu ter calafrios. “Garotas mais novas? Garotas mais novas?Claro. Novas e velhas ao mesmo tempo. Elas mal viram algo na vida, e no entanto elas já viram demais. Uma marcada com vida, outra marcada com a morte...mas são com elas que você se preocupa? Se preocupe

consigo mesmo, dhampir. Se preocupe com você, e comigo.

Nós somos os jovens.”

O resto de nós só meio que o encarou. Eu não pensei que ninguém esperaria que Adrian de repente fizesse uma viagem para a cidade dos loucos.

Adrian estava calma e parecia perfeitamente normal de novo. Ele se virou e foi até a janela, olhando casualmente para nós enquanto puxava um cigarro.

“Vocês deveriam provavelmente ir embora. Ele esta certo. Eu sou uma má influencia.” Eu troquei olhares com Lissa. Apressadamente, nós saímos e seguimos Dimitri até o corredor em direção ao lobby.

“Isso foi.... estranho,” eu disse alguns minutos depois. Eu estava dizendo o obvio, mas, bem, alguém precisava.

“Muito,” disse Dimitri.Ele não soava irritado surpreso.

Quando chegamos no lobby, eu comecei a seguir Lissa de volta para nosso quarto, mas Dimitri me chamou.

“Rose,” ele disse. “Posso falar com você?”

Eu senti uma onda de simpatia vindo de Lissa. Eu me virei para Dimitri e dei um passo para dentro do aposento, saindo do caminho de quem estava passando. Uma festa de Moroi passou cheia de diamantes e peles, olhares ansiosos no rosto. Porteiros os seguiram com risadas. As pessoas ainda estavam partindo procurando lugares mais seguros. A paranóia com os Strigoi estava longe de acabar.

A voz de Dimitri chamou minha atenção de volta para ele. “Aquele Adrian Ivashkov,” Ele disse o nome do jeito que todo mundo fazia.

“É, eu sei.”

“Essa é a segunda vez que eu vejo vocês.”

“É,” eu respondi. “Nós saímos as vezes.”

Dimitri arqueou a sobrancelha, então ele dirigiu sua cabeça para onde nós estávamos. “Você fica muito no quarto dele?”

Várias respostas surgiram na minha mente, então uma de ouro tomou preferência. “O que acontece entre ele e eu não é da sua conta.” Eu usei um tom muito similar aquele que tinha usado comigo quando eu fiz um comentário similar sobre ele e Tasha.

“Na verdade, enquanto você freqüentar a Academia, é da minha conta.”

“A minha vida pessoal não. Você não tem direito a nenhuma opinião sobre ela.”

“Você não é uma adulta ainda.”

“Sou quase. Além do mais, não é como se magicamente vou me tornar adulta quando fizer 18

anos.”

“Obviamente,” ele disse.

Eu corei. “Não é isso que eu quis dizer. O que eu quis dizer –“

“Eu sei o que você quis dizer. E os detalhes técnicos não importam agora. Você é um estudante da Academia. Sou seu instrutor. É meu trabalho ajudar você e te manter a salvo. Estar no quarto com alguém como ele... bem, não é seguro.”

“Eu posso lidar com Adrian Ivashkov,” eu murmurei. “Ele é estranho – realmente estranho, aparentemente – mas inofensivo.”

Eu secretamente me perguntava se o problema de Dimitri com ele era ciúmes. Ele não tinha chamado Lissa para gritar com ela. A idéia me deixou um pouco feliz, mas então eu lembrei da minha curiosidade de saber porque Dimitri estava andando por aquela área.

“Falando em vidas pessoais...Eu suponho que você estava visitando Tasha, huh?” Eu sabia que era baixo, e esperava um “não é da sua conta.” Ao invés ele respondeu,”Na verdade, eu estava visitando sua mãe.”

“Você vai ficar com ela também?” Eu sabia é claro que não era isso, mas a ironia

parecia muito boa para ser deixada de lado.

Ele parecia saber disso também e meramente me deu um olhar cansado. “Não, estávamos olhando alguns dados novos sobre o ataque dos Strigoi aos Drozdov.” Minha raiva e ironia sumiu. Os Drozdovs. Os Badica. De repente, tudo que tinha acontecido essa manha parecia trivial. Como eu podia ter ficado ali discutindo romances que podem ou não estar acontecendo com Dimitri quando ele e outros guardiões estavam tentando nos proteger?

“O que você descobriu?” eu perguntei quietamente.

“Conseguimos rastrear alguns Strigoi,” ele disse. “Ou pelo menos os humanos com eles.

Houve testemunhas que viviam perto que viram alguns carros que o grupo usou. As placas eram todas de diferentes estados – o grupo parece ter se dividido, provavelmente para dificultar pra nós. Mas uma das testemunhas pegou o numero de uma placa. Está registrada em endereço em Spokane.”

“Spokane?” eu perguntei incrédula. “Spokane, Washington? Quem faz de Spokane seu lugar pra se esconder?” Eu estive lá uma vez. Era tão chato quanto qualquer outra cidade com florestas.

“Strigoi, aparentemente,” ele disse, impassivo. “O endereço era falso, mas outras evidencias mostram que eles estiveram mesmo lá. Tinha meio que um shopping com túneis subterrâneos.

Strigoi foram vistos na área.”

“Então...” eu franzi. “Você vai atrás deles? Alguém vai?Eu quero dizer, era isso que Tasha estava dizendo o tempo todo... se nós sabemos onde eles estão...” Ele balançou a cabeça. “Os guardiões não podem fazer nada sem a permissão dos superiores.

Isso não vai acontecer tão cedo.”

Eu suspirei. “Porque os Moroi falam muito.”

“Eles estão sendo cuidadosos,” ele disse.

Eu me senti ficando emocional de novo. “Anda. Nem você pode querer ser tão cuidadoso.

Você sabe onde os Strigoi estão escondidos. Strigoi que massacraram crianças. Você não quer ir atrás deles quando eles menos esperam?” eu soava como Mason agora.

“Não é tão fácil,” ele disse. “Nós respondemos ao Conselhos dos Guardiões e ao governo Moroi. Nós não podemos só fugir e agir impulsivamente. E de qualquer forma, nós ainda não sabemos tudo. Você nunca deve entrar numa situação sem saber os detalhes.”

“Lições de vida Zen, de novo,” eu suspirei. Eu coloquei uma mão no cabelo, o empurrando para trás das minhas orelhas. “Porque você me contou isso?Isso é coisa de guardiões. Não é o tipo de coisa que novatos se metem.”

Ele considerou as palavras, e a sua expressão suavizou. Ele sempre parecia incrível, mas eu gostava mais dele desse jeito. “Eu disse algumas coisas... o outro dia e hoje... que eu não devia. Coisas que insultaram a sua idade. Você tem 17 anos... mas você é capaz de lidar e processar a mesma coisa que pessoas muito mais velhas que você.” Meu peito ficou mais leve e agitado. “Verdade?”

Ele acenou. “Você ainda é bem nova em vários sentidos – e age como nova – mas o único jeito de mudar isso é te tratar como adulta. Eu preciso fazer isso mais. Eu sei que você vai pegar essa informação e entender o quão importante ela e é a manter para si.” Eu não gostei dele ter dito que eu agia como alguém novo, mas eu gostei da idéia que ele pudesse conversar comigo como uma igual.

“Dimka,” veio uma voz. Tasha Ozera andou até nós. Ela sorriu quando me viu. “Olá, Rose.” Lá se foi o meu humor. “Hey,” eu disse.

Ela colocou uma mão no braço de Dimitri, deslizando seus dedos sobre o couro do casaco dele.

Eu olhei para aqueles dedos com raiva. Como ela se atreve a tocar ele?

“Você está com aquele jeito,” ela disse a ele.

“Que jeito?” ele perguntou. O olhar severo que ele usava comigo desapareceu. Tinha um pequeno, inteligente sorriso nos lábios dele. Quase divertido.

“Aquele jeito que diz que você vai estar em serviço hoje.”

“Verdade?Eu tenho um jeito desses?”Tinha um tom de provocação zombação na voz dele.

Ela acenou. “Quando seu turno termina tecnicamente?” Dimitri realmente parecia – eu juro – envergonhado. “Uma hora atrás.”

“Você não pode continuar fazendo isso,” ela gemeu.”Você precisa de um descanso.”

“Bem... se você considerar que eu sou sempre o guardião de Lissa...”

“Por enquanto,” ela disse propositalmente. Eu me sentia mais enjoada do que tinha me sentido ontem. “Tem um enorme torneio de bilhar acontecendo lá em cima.”

“Eu não posso,” ele disse, mas seu sorriso ainda estava no rosto. “Em pensar que eu não jogo a um longo tempo...”

O que - ? Dimitri jogava bilhar?

De repente, não importava o que nós tínhamos acabado de discutir sobre ele me tratar como uma adulta. Alguma pequena parte de mim sabia que elogio isso era – mas o resto de mim queria que ele me tratasse como Tasha. Divertido. Provocador. Casual. Eles eram tão íntimos um com o outro, tão completamente relaxados.

“Anda, então,” ela implorou. “Só um round!Nós podemos derrotar todos eles.”

“Eu não posso,” ele repetiu. Ele soava arrependido. “Não com tudo que está acontecendo.” Ela sossegou um pouco. “Não. Eu suponho que não.” Olhando para mim, ela disse brincando.

“Eu espero que você saiba o quão bom modelo de comportamento você tem aqui. Ele nunca abandona o dever.”

“Bem,’ eu disse, copiando o tom alegre de antes dela, “por enquanto, pelo menos.” Tasha parecia surpresa. Eu não acho que ocorreu a ela que eu estava gozando da cara dela. O

olhar negro de Dimitri me disse que ele sabia exatamente o que eu estava fazendo. Eu percebi imediatamente que eu tinha acabado de matar qualquer progresso que havíamos feito.

“Nós terminamos aqui, Rose. Lembre do que eu disse.”

“É,” eu disse, me virando. De repente eu queria ir para o meu quarto e relaxar um tempo. Esse dia já estava me deixando cansada. “Definitivamente.” Eu não fui muito longe quando encontrei com Mason. Meu Deus. Homens em todos os lugares.

“Você está irritada,” ele disse assim que olhou para mim. Ele tinha um jeito de descobrir meu humor. “O que aconteceu?”

“Alguns...problemas com autoridade. Tinha sido uma manhã esquisita.” Eu suspirei, incapaz de tirar Dimitri do cérebro. Olhando para Mason, eu me lembrei o quão convencida eu estava de que eu queria ficar a serio com ele ontem a noite. Era um caso importante. Eu peguei a mão de Mason e o dirigi para longe.

“Anda logo. Não era o trato ir a um lugar...um, privado hoje?”

“Eu suponho que você não esteja mais bêbada,” ele brincou. Mas seus olhos pareciam muito, muito sérios. E interessados.”Eu suponho que tudo tenha saído.”

“Hey, eu mantenho minha palavra, não importa o que.” Abrindo minha mente, eu procurei por Lissa. Ela não estava mais no nosso quarto. Ela tinha ido a outro evento da realeza, sem duvida ainda praticando para o grande jantar de Priscilla Voda.”Anda,” eu disse a Mason. “Vamos pro meu quarto.”

Fora o fato de Dimitri inconvenientemente ter passado no quarto de alguém, ninguém estava reforçando a regra de nada dos gêneros se misturarem. Era praticamente como estar de volta aos dormitórios da Academia. Enquanto Mason e eu subíamos, eu contei a ele o que Dimitri tinha me dito sobre os Strigoi em Spokane. Dimitri tinha me dito para manter para mim mesma, mas eu estava com raiva dele de novo, e eu não vi nenhum mal em contar para Mason. Eu sabia que ele se interessaria.

Eu estava certa. Mason ficou agitado.

“O que?” ele exclamou enquanto entravamos no meu quarto.”Eles não vão fazer nada?” Eu suspirei e sentei na cama. “Dimitri disse-“

“Eu sei,eu sei... eu ouvi você. Sobre ser cuidadoso e tudo mais.” Mason andava pelo meu quarto irritado. “Mas se aqueles Strigoi forem atrás de outro Moroi...outra família...merda!

Eles vão desejar não terem sido tão cuidadosos.”

“Esqueça isso,” eu disse. Eu estava me sentindo meio enervada por eu estar na cama não ser o suficiente de parar os planos malucos dele. “Não tem nada que possamos fazer.” Ele parou de andar. “Nós podíamos ir.”

“Ir aonde?” eu perguntei estupidamente.

“Para Spokane. Tem ônibus que podemos pegar na cidade.”

“Eu...espere. Você quer ir a Spokane e pegar os Strigoi?”

“Claro. Eddie iria também... nós podíamos ir aquele shopping. Eles não estariam organizados nem nada, então nós podíamos esperar e os pegar um por um...” Eu só podia encarar ele. “Quando você ficou tão burro?”

“Oh, eu vejo. Obrigado pelo voto de confiança.”

“Não é uma questão de confiança,” eu discuti, me levantando e me aproximando dele. “Você arrasa. Eu já vi. Mas esse... esse não é o caminho. Nós não podemos pegar Eddie e ir atrás de um Strigoi. Precisamos de mais gente. Mais planejamento. Mais informação.” Eu pus minha mão no peito dele. Ele colocou a dele por cima e sorriu. O fogo da batalha ainda estava em seus olhos, mas eu pude perceber que a mente dele estava mudando para preocupações mais imediatas. Como eu.

“Eu não queria chamar você de burro,” eu disse a ele. “Desculpe.”

“Você só está dizendo isso agora porque você quer fazer as coisas do seu jeito comigo.”

“É claro que eu quero,” eu ri, feliz por ver ele relaxado. A natureza dessa conversa me lembrou um pouco a de Christian e Lissa na capela.

“Bem,” ele disse, “Eu não acho que vai ser muito difícil se aproveitar de mim.”

“Bom. Porque tem muitas coisas que eu quero fazer.”

Eu deslizei minha mão para o pescoço dele. A pele dele era quente nos meus dedos, e eu me lembrei do quanto tinha gostado de beijar ele ontem a noite.

De repente, do nada, ele disse, “Você realmente é estudante dele.”

“De quem?”

“Belikov.Eu estava pensando nisso quando você mencionou precisar de mais informações e tal.

Você age como ele. Você está mais séria desde que começou a andar com ele.”

“Não, não fiquei.”

Mason me puxou para mais perto, mas agora eu não me sentia mais tão romântica. Eu queria dar uns amassos e esquecer de Dimitri por um tempo, não ter uma conversa sobre ele. Da onde isso tinha surgido? Mason deveria me distrair.

Ele não notou nada errado. “Você só mudou, só isso. Não é ruim...é só diferente.” Algo sobre isso me deixou com raiva, mas antes que eu pudesse responder, a boca dele estava na minha em um beijo. Discussão razoável se dissolveu. Um pouco de um mau temperamento começou a tomar conta de mim, mas eu simplesmente canalizei aquela intensidade fisicamente quando Mason e eu caímos um em cima do outro. Eu o puxei para cama, conseguindo fazer isso sem parar o beijo.Eu era capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Eu afundei minhas unhas nas costas dele enquanto as mãos deles deslizavam na minha nuca e soltavam o rabo de cavalo que eu tinha acabado de fazer. Passando seus dedos pelo cabelo solto, ele colocou a boca mais em baixo e beijou meu pescoço.

“Você é... incrível,” ele me disse. E eu podia dizer que ele estava falando sério. Seu rosto todo brilhava de afeição a mim.

Eu me arqueie para cima, deixando os lábios dele se pressionarem com mais

força contra a minha pele enquanto as mãos dele deslizavam debaixo da minha camiseta. Eles tracejaram meu estomago, mal tocando na ponta do meu sutiã.

Considerando que nós estávamos tendo uma discussão um minuto atrás, eu estava surpresa de ver as coisas evoluindo tão rápido. Honestamente... eu não me importei. Esse era o jeito que eu vivia a minha vida. Tudo era sempre rápido e intenso comigo. A noite que Dimitri e eu caímos vitimas do feitiço de luxuria de Victor Dashkov, tinha uma paixão bem furiosa acontecendo. Dimitri tinha a controlado, no entanto, então as vezes nós levávamos as coisas devagar... e isso tinha sido maravilhoso no seu próprio jeito. Mas na maior parte do tempo, nós não tínhamos sido capazes de nos segurar. Eu podia sentir aquilo tudo de novo. As ondas no meu corpo todo. O profundo, e poderoso beijo.

E foi então que eu percebi algo.

Eu estava beijando Mason, mas na minha cabeça, eu estava com Dimitri.E não era como se eu estivesse simplesmente lembrando. Eu estava realmente imaginando que eu estava com Dimitri – nesse momento – revivendo aquela noite toda de novo. Com meus olhos fechados, era fácil fingir.

Mas quando eu os abri e vi os olhos de Mason, eu sabia que ele estava comigo. Ele me adorava e me queria a muito tempo. Para mim fazer isso... estar com ele e fingir que estava com outro...

Não era certo.

Eu sai do alcance dele. “Não... não.”

Mason parou imediatamente porque esse era o tipo de cara que ele era.

“Muito?” ele perguntou. Eu acenei. “Está tudo bem. Não temos que fazer aquilo.” Ele me alcançou de novo e eu me afastei. “Não, eu só não... eu não sei. Vamos parar por aqui, ok?”

“Eu...” ele ficou sem palavras por um momento. “O que aconteceu com o “muitas coisas” que você queria fazer?”

É... eu estava em maus lençóis, mas o que eu podia dizer? Eu não posso ficar com você porque quando eu fico, eu penso em outro cara que eu realmente quero. Você é só um substituto.

Eu engoli, me sentindo idiota. “Eu sinto muito, Mase. Eu só não posso.” Ele sentou e passou a mão sobre o cabelo. “Ok.Está tudo bem.” Eu podia ouvir a dureza na voz dele. “Você está brabo.” Ele olhou para mim, uma tempestade em seu rosto. “Estou apenas confuso. Eu não consigo ler seus sinais. Um momento você está afim, no outro não.Você me diz que me quer, você diz que não quer. Se você escolhesse um, estaria tudo bem, mas você fica me fazendo pensar uma coisa e daí você acaba indo em uma direção complemente diferente. Não só agora – o tempo todo.”

Era verdade. Eu tinha ido e voltado com ele. As vezes eu flertava, outras eu o ignorava complemente.

“Tem algo que você quer que eu faça?” ele perguntou quando eu não disse nada. “Algo que...

eu não sei.Faria você se sentir melhor sobre mim?”

“Eu não sei,” eu disse fracamente.

Ele suspirou. “Então o que você quer no geral?”

Dimitri, eu pensei. Ao invés disse, eu repeti.”Eu não sei.” Com um gemido, ele levantou e foi para a porta. “Rose, para alguém que diz querer juntar o máximo de informações possíveis, você tem muito para aprender sobre si mesma.” A dor bateu atrás de mim. A barulho me fez encolher, e eu encarava o lugar que Mason havia estado, e percebi que ele estava certo. Eu tinha muito a aprender.

DEZESSEIS

Lissa me encontrou mais tarde naquele dia. Eu adormeci depois que Mason saiu, muito deprimida para sair da cama.Ela bater a porta me acordou.

Eu estava muito feliz em ver ela. Eu precisa contar sobre o que tinha acontecido com Mason, mas antes que eu pudesse, eu li os sentimentos dela. Eles eram tão perturbados quanto o meu. Então, como sempre, eu a coloquei primeiro.

“O que aconteceu?”

Ela sentou na cama dela, se afundando nas penas, seus sentimentos furiosos e tristes.

“Christian.”

“Verdade?” eu nunca soube deles brigarem. Eles se provocavam muito, mas dificilmente era o tipo de coisa que a faria chorar.

“Ele descobriu... que eu estava com Adrian essa manhã.”

“Oh,wow,” eu disse. “É. Isso pode ser um problema.” Levantando, eu andei até a penteadeira e encontrei minha escova. Voltando, eu fiquei perto do espelho e comecei a escovar meu cabelo embaraçado que consegui depois da soneca.

Ela gemeu. “Mas nada aconteceu!Christian está enlouquecido por nada.Eu não posso acreditar que ele não confia em mim.”

“Ele confia em você. A coisa toda é estranha, só isso.”Eu pensei sobre Dimitri e Tasha.”Ciúmes faz as pessoas fazer e dizerem coisas idiotas.”

“Mas nada aconteceu,” ela repetiu. “Eu quero dizer, você esteve lá – hey, eu nunca descobri. O

que você estava fazendo lá?”

“Adrian me mandou um monte de perfume.”

“Ele- você quer dizer aquela caixa gigante que você está carregando?” Eu acenei.

“Whoa.”

“É. Eu fui devolver,” eu disse. “A pergunta é, o que você estava fazendo lá?”

“Apenas conversando,” ela disse. Ela começou relaxar, prestes a me dizer algo, mas então parou. Eu senti a idéia quase alcançar a parte da frete da mente dela e então ele a empurrou de volta.”Eu tenho muito para contar pra você, mas primeiro me diz o que aconteceu com você.”

“Nada aconteceu comigo.”

“Tanto faz, Rose. Eu não sou psíquica como você, mas eu sei quando você está irritada com algo. Você está meio chateada desde o natal. O que aconteceu?” Agora não era a hora de contar o que tinha acontecido no natal quando minha mãe me contou sobre Tasha e Dimitri. Mas eu contei para Lissa o que tinha acontecido com Mason – editando o motivo do porque eu ter parado – e simplesmente contei o que eu tinha feito.

“Bem...” ela disse quando eu terminei. “Esse foi o seu direito.”

“Eu sei. Mas eu meio que o conduzi. Eu entendo porque ele está chateado.”

“Vocês provavelmente podem se acertar. Vá falar com ele. Ele é louco por você.” Era mais do que falta de comunicação. As coisas com Mason e eu não poderiam se acertar tão fácil. “Eu não sei,” eu disse a ela.”Nem todo mundo é como você e Christian.” O rosto dela escureceu. “Christian. Eu ainda não acredito que ele está sendo tão idiota sobre isso.”

Eu não queria, mas eu ri. “Liss, vocês vão voltar a se agarrar em um dia. Mais do que se beijar, provavelmente.”

Escapou antes que eu pudesse me dar conta. Os olhos dela aumentaram. “Você sabe.”Ela balançou a cabeça em exasperação. “É claro que você sabe.”

“Desculpe,” eu disse. Eu não queria que contar a ela que eu sabia sobre o sexo, não até ela mesmo me contar.

Ela me olhou. “Quanto você sabe?”

“Um, não muito,” eu menti. Eu terminei de escovar meu cabelo mas comecei a brincar com o cabo da escova para evitar os olhos dela.

“Eu tenho que aprender a te manter fora da minha mente,” ela murmurou.

“É o único jeito que eu posso “falar” com você ultimamente.” Outro deslize.

“O que isso quer dizer?” ela exigiu.

“Nada...eu...” Ela estava me dando um olhar afiado. “Eu... eu não sei.Eu só sinto que nós não conversamos mais tanto.”

“É preciso duas pessoas para consertar isso.” Ela disse, a voz dela gentil de novo.

“Você está certa,” eu disse, sem apontar que dois podiam consertar isso se uma não estivesse sempre com seu namorado. Verdade, eu era culpada do meu próprio jeito em manter as coisas para mim mesma – mas eu queria falar com ela várias vezes ultimamente. O timing simplesmente não parecia certo – nem mesmo agora. “Você sabe, eu nunca pensei que você seria a primeira. Ou eu suponho que eu nunca pensei que eu seria uma veterana e ainda seria virgem.”

“É,” ela disse com indiferença.”Eu também não.”

“Hey! O que isso quer dizer?”

Ela riu, então olhou o relógio. O sorriso dela desapareceu. “Ugh. Eu tenho que ir para o banquete de Priscilla. Christian deveria ir comigo, mas ele está sendo um idiota...”Os olhos dela se focaram em mim com esperança.

“O que?Não. Por favor, Liss.Você sabe como eu odeio essas coisas formais da realeza.”

“Oh, anda,” ela implorou.”Christian saiu de fininho. Você não pode me jogar aos lobos. E você não acabou de dizer que nós precisamos conversar mais?” Eu gemi.”Além do mais, quando você for minha guardiã, você vai ter que ir nessas coisas o tempo todo.”

“Eu sei,” eu disse. “Eu pensei que eu podia aproveitar meus últimos 6 meses de liberdade.” Mas no final, ela me convenceu a ir com ela, como nós duas sabíamos que ela faria.

Nós não tínhamos muito tempo, e eu tive que correr para tomar banho, secar o cabelo, e fazer a maquiagem. Eu trouxe o vestido de Tasha, e embora eu ainda quisesse que ela sofresse horror por se sentir atraída por Dimitri, eu estava agradecida pelo presente dela agora. Eu puxei o material de seda, feliz por ver que a tonalidade de vermelho era tão matadora quanto eu tinha pensado. Era um longo vestido estilo Asiático com flores bordadas na seda. O pescoço alto e a bordas compridas cobriam muita pele, mas a o material marcou meu corpo e me fazia parecer sexy em um jeito diferente do que mostrar muita pele. Meu olho roxo praticamente havia desaparecido.

Lissa, como sempre, parecia incrível. Ela usava um vestido púrpura assinado por Johnna Raski, um designer Moroi muito conhecido. Não tinha mangas e era feito de cetim. Os cristais parecidos com ametista presos em tiras brilhavam contra sua pele. Ela usava seu cabelo para cima em um solto, e artístico coque.

Quando alcançamos o salão de banquete, nós chamamos a atenção de algumas pessoas. Eu não acho que a realeza estava esperando que a princesa Dragomir trouxesse sua amiga dhampir para esse muito esperado baile, que participava só quem tinha convite. Mas hey, o convite de Lissa dizia “e convidado.” Ela e eu sentamos nos nossos lugares na mesa com alguns da realeza cujo nome eu prontamente esqueci. Eles ficaram felizes em me ignorar, e eu fiquei feliz em ignorar eles.

Além do mais, não era como se não tivesse outras distrações. Esse aposento era decorado todo em prata e azul. Toalhas de mesa azul cobriam a mesa, tão brilhante e macia que eu estava apavorada por comer em cima dela. Castiçais com velas estavam pendurados nas paredes, e uma lareira decorada com vidro colorido estava no canto. O efeito era um espetacular panorama de cores e luzes, de deslumbrar. No canto, uma magra Moroi tocava violoncelo, o rosto dela sonhador e focado na música. O barulho das taças de vinho produzia doces notas.

O jantar era igualmente incrível. A comida era elaborada, mas eu reconheci tudo no prato (porcelana, é claro) e gostei de tudo. Não tinha foie gras aqui. Salmão temperado com cogumelos. Uma salada com pimenta e queijo de bode. Pasteis

recheados de amêndoa para sobremesa. Minha única reclamação era que as porções eram pequenas. A comida parecia mais ser para decorar os pratos, eu juro, eu terminava em 10 mordidas. Moroi podem ainda precisar de comida junto com sangue, mas eles não precisavam de tanto quanto humanos –

ou, vamos dizer, como uma garota dhampir em fase de crescimento – precisava.

Ainda sim, a comida poderia ter justificado eu vir nessa aventura, eu decidi. Exceto, quando a comida acabou, Lissa me disse que nós não podíamos partir.

“Nós temos que nos misturar,” ela sussurrou.

Misturar?

Lissa riu do meu desconforto. “Você é a social.”

Era verdade. Na maioria das circunstancias, eu era quem me colocava lá fora e não tinha medo de falar com as pessoas. Lissa tende a ser tímida. Mas, com esse grupo, a mesa virou.

Isso era território dela, não meu, e me surpreendia ver o quão bem ele podia interagir com a alta sociedade da realeza. Ela era perfeita, polida e educada. Todos ansiavam falar com ela, e ela sempre parecia saber a coisa certa a dizer. Ela não estava usando compulsão, exatamente, mas ela definitivamente tinha um ar que fazia as pessoas quererem falar com ela. Eu acho que pode ser um efeito inconsciente do Espírito. Mesmo com os remédios, seu mágico e natural carisma continuava. Uma vez a interação social que tinham sido forçadas e cansativas para ela, mas agora ela levava numa boa. Eu estava orgulhosa dela. A maior parte da conversa ficou bem leve: fashion, vidas amorosas da realeza, etc. Ninguém parecia querer estragar a atmosfera falando sobre Strigoi.

Então eu grudei ao lado dela pelo resto da noite. Eu tentei falar a mim mesma que era pratica para o futuro, quando eu a seguia quieta como uma sombra. A verdade era, que eu me sentia desconfortável nesse grupo e sabia que meus mecanismos de defesa eram inúteis aqui. Além do mais, era doloroso ver que eu era a única dhampir convidada no jantar. Havia outros dhampirs, sim, mas eles eram guardiões, cuidando da segurança do local.

Enquanto Lissa e eu andávamos pela multidão, nós nos fomos até um grupo de Moroi que estavam começando a falar muito alto. Um deles eu reconheci. Ele

era o cara da briga que eu tinha ajudado a separar, mas dessa vez ele estava usando um paletó preto ao invés de uma sunga. Ele olhou quando nos aproximamos, nos avaliando grosseiramente, mas aparentemente ele não lembrava de mim. Nós ignorando, ele continuou a discussão. Nada surpreendente, o tópico era a proteção dos Moroi. Ele era o que era a favor dos Moroi lutarem ofensivamente contra os Strigoi.

“Que parte do ‘suicídio’ você não entendeu?” perguntou um dos homens parado ali perto. Ele tinha cabelo prateado e um bigode. Ele usava um paletó também, mas o cara mais novo parecia melhor em um. “Moroi treinando como soldados será o fim da nossa raça.”

“Não é suicidio,” exclamou o cara mais novo. “É a coisa certa a fazer. Nós temos que começar a cuidar de nós mesmos. Aprender a lutar e usar mágica é muito útil, além de usar os guardiões.”

“Sim, mas com os guardiões, nós não precisamos de outras coisas,” disse o cara do cabelo prata. “Você este ouvindo quem não é da realeza. Eles não tem guardiões, então é claro que eles estão assustados. Mas isso não é razão para nos arrastar e colocar nossas vidas em risco.”

“Eles não fazem isso,” disse Lissa de repente. A voz dela era suave, mas todos no pequeno grupo pararam e olharam pra ela. “Quando você fala sobre Moroi aprendendo a lutar, você faz parecer que é tudo ou nada. Não é. Se você não quer lutar, então você não precisa. Eu entendo completamente.”O cara parecia ligeiramente aliviado. “Mas, isso é porque você pode confiar nos guardiões. Muitos Moroi não podem. Se eles querem aprender a se defender, não a razão deles não poderem.”

O cara mais novo encarava triunfante seu adversário. “Você vê?”

“Não é tão simples,” respondeu o cara dos cabelos prateados. “Se fosse apenas uma questão de pessoas malucas querendo se matar, então tudo bem. Vá fazer. Mas onde vamos aprender essas técnicas de luta?”

“Bem você descobre a mágica por si. Os guardiões nos ensinam a parte física da luta.”

“Sim, vê? Eu sabia que era ai que isso estava indo. Mesmo que o resto de nós não participe dessa missão suicida, vocês ainda querem nossos guardiões para

treinar seu exercito de mentirinha.”

O cara mais novo olhou irritado com a palavra “de mentirinha,” e eu me perguntei se uma nova briga ia começar. “Vocês nos devem.”

“Não, eles não devem,” disse Lissa.

Olhares intrigados se viraram para ela de novo. Dessa vez, era o cara do cabelo prateado que parecia triunfante. As feições do cara mais novo se encheram de raiva.

“Guardiões são os melhores recursos de luta que nós temos.”

“Eles são,” ela concordou,”mas isso não te dá o direito de tirar eles do seu dever.” O cara do cabelo prateado estava quase brilhando.

“Então como nós deveríamos aprender?” exigiu o outro cara.

“Do mesmo jeito que os guardiões aprendem,” Lissa informou ele. “Se você quer aprender a lutar, vá para as Academias. Forme aulas e comece do inicio, do mesmo jeito que os novatos fazem. Desse jeito, você não vai tirar os guardiões do seu dever. É um lugar seguro, e os guardiões são especializados em ensinar aos alunos de qualquer forma.” Ela fez uma pausa pensativa. “Você pode até mesmo começar a fazer aulas de defesa como parte do currículo dos estudantes Moroi que já estão lá.”

Olhares surpresos caíram sobre ela, o meu incluído. Era uma solução elegante, e todo mundo ao redor percebeu. Não cobria 100% dos problemas, mas era o melhor jeito de um lado não prejudicar o outro. Genial. O outro Moroi a estudou com admiração e fascinação.

De repente, todos começaram a falar ao mesmo tempo, excitados com a idéia. Eles incluíram Lissa, e logo havia uma conversa apaixonada rolando sobre o plano dela. Eu fiquei excluída mas decidi que estava tudo bem. Então eu me afastei e fui para perto de uma porta.

No caminho, eu passei por uma garçonete com um bandeja de canapés.Ainda com fome, eu olhei para eles com suspeita mas não vi nada que parecesse com o foie gras do outro dia. Eu apontei para aquele que parecia algum tipo de carne cozida.

“Isso é fígado de pato?” eu perguntei.

Ela negou. “Sweetbread.”

Isso não soava ruim. Eu o peguei.

“É pâncreas,” disse uma voz atrás de mim. Eu devolvi.

“O que?” eu grunhi. A garçonete assumiu meu choque como rejeição e continuou andando.

Adrian Ivashkov se moveu na minha linha de visão, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

“Você está brincando comigo?” eu perguntei. “’Sweetbread”é pâncreas?” Eu não sei porque isso me chocou tanto. Moroi consumiam sangue. Porque não órgão? Ainda sim, eu reprimi um calafrio.

Adrian riu. “É muito bom.”

Eu balancei a cabeça enojada. “Oh, cara. Pessoas ricas são uma droga.” Seu divertimento continuou. “O que você está fazendo aqui, pequena dhampir? Você está me seguindo?”

“É claro que não,” eu zombei. Ele estava perfeitamente vestido, como sempre. “Especialmente não depois de todos os problemas em que você nos meteu.” Ele deu um sorriso tentador, e apesar do quanto ele me irritava, eu de novo senti uma enorme necessidade de estar perto dele. Qual era dessa?

“Eu não sei,” ele provocou. Ele parecia perfeitamente são agora, não exibia nenhum traça do comportamento estranho que eu tinha presenciado em seu quarto. E sim, ele ficava muito melhor em um paletó do que qualquer cara que eu tinha visto na festa. “Quantas vezes a gente fica se encontrando?Essa é, o que, a quinta vez?Está começando a parecer suspeito. Não se preocupe, no entanto. Eu não vou contar para o seu namorado. Nenhum deles.” Eu abri a boca para protestar, então lembrei que ele tinha me visto com Dimitri. Eu me recusei a corar. “Eu só tenho um namorado. Mais ou menos. Talvez não tenha mais. E de qualquer jeito, não tem nada para contar. Eu nem gosto de você.”

“Não?” perguntou Adrian, ainda sorrindo. Ele se inclinou na minha direção, e ele

tinha um segredo para dividir. “Então porque você está usando meu perfume?” Dessa vez, eu corei. Eu me afastei. “Eu não estou.”

Ele riu. “É claro que você está. Eu contei as caixas depois que você saiu. Além do mais, eu posso sentir o cheiro em você. É bom. Afiado... mas ainda doce – assim como eu tenho certeza que você é por dentro. E você entendeu direito, você sabe. Só o suficiente para dar um gostinho... mas não o suficiente para esconder seu próprio cheiro.”O jeito que ele disse

“cheiro” fez parecer uma palavra suja.

A realeza Moroi podia me deixar desconfortável, mas caras espertinhos dando em cima de mim não. Eu lidava com eles freqüentemente. Eu deixei de lado minha timidez e me lembrei quem eu era.

“Hey,” eu disse jogando meu cabelo para trás.”Eu tinha todo direito de pegar um. Você os ofereceu. Seu erro está em assumir que eu ter pego um significa algo. Não significa. Exceto que talvez você devesse ser mais cuidadoso sobre onde você coloca seu dinheiro.”

“Ooh, Rose Hathaway está aqui para brincar, pessoa.” Ele pausou e pegou uma taça do que parecia ser champagne de uma garçonete que passava. “Quer um?”

“Eu não bebo.”

“Certo.” Adrian me deu uma taça mesmo assim, então fez a garçonete ir embora e experimentou o champagne. Eu tinha a impressão que não era o primeiro da noite. “Então.

Parece que nossa Vasilisa colocou meu pai no lugar dele.”

“Seu...” eu olhei de volta para o grupo que eu tinha acabado de deixar. O cara de cabelo prata estava parado ali, gesticulando abertamente. “Aquele cara é o seu pai?”

“É o que a minha mãe diz.”

“Você concorda com ele? Sobre como se os Moroi lutarem será suicídio?” Adrian deu nos ombros e deu outro gole. “Eu não tenho uma opinião sobre isso.”

“Isso não é possível. Como você não pode acreditar num ou noutro?”

“Não sei. Só não é algo que eu me preocupe. Eu tenho coisas melhores a fazer.”

“Como me perseguir,” eu sugeri. “E Lissa.” Eu ainda queria saber porque ela estava no quarto dele.

Ele sorriu de novo. “Eu disse, você é que está me seguindo.”

“É, é, eu sei. Cinco vezes –“ eu parei. “Cinco vezes?” Ele acenou.

“Não, só foram quatro.” Com a minha mão livre eu contei. “A primeira noite, a noite no SPA, quando eu fui pro seu quarto, e agora. “

O sorriso se tornou misterioso. “Se você diz.”

“Eu digo mesmo...” de novo, minhas palavras morreram. Eu tinha falado com Adrian uma outra vez. Mais ou menos. “Você não pode estar querendo dizer...”

“Dizer o que?” Uma expressão curiosa acendeu nos olhos dele. Era mais esperançosa do que presunçosa.

Eu engoli, lembrando do sonho. “Nada.” Seu pensar, eu tomei um gole do champagne. No outro lado, os sentimentos de Lissa voltaram para mim, calmo e contente. Ótimo.

“Porque você está sorrindo?” Adrian perguntou.

“Porque Lissa ainda está ali, falando com o pessoal.”

“O que não é surpresa. Ela é uma daquelas pessoas que podem encantar qualquer um que ela quiser se ela tentar. Mesmo pessoas que odeiam ela.” Eu dei a ele um olhar seco. “Eu me sinto assim quando falo com você.”

“Mas você não me odeia,” ele disse, acabando com o champagne. “Não de verdade.”

“Eu também não gosto de você.”

“É o que você diz.” Ele deu um passo em direção a mim, não de maneira ameaçadora, apenas fazendo o espaço entre nós ficar mais intimo. “Mas eu posso

viver com isso.”

“Rose!”

A voz dura da minha mãe cruzou o ar. Algumas pessoas olharam para nós. Minha mãe –

extremamente furiosa– se aproximou de nós.

DEZESSETE

“O que você acha que você está fazendo? Ela exigiu. A voz dela ainda era muito alta até onde eu podia dizer.

“Nada, eu-“

“Nos de licença, Lord Ivashkov,” ela rosnou. Então, como se eu tivesse 5 anos, ela me pegou pelo braço e me levou para fora do salão. Champagne espirrou da minha taça e derramou na saia do meu vestido.

“O que você acha que você está fazendo?” eu exclamei, quando estávamos no corredor. Eu olhei para meu vestido tristemente. “Isso é seda. Você pode ter arruinado ele.” Ela pegou o meu champgne e o colocou numa mesa ali perto. “Ótimo. Talvez impeça você de se vestir como uma vadia barata.”

“Whoa,” eu disse, chocada. “Isso é meio duro. E porque você resolveu virar mãe de repente?” eu apontei para o vestido. “Isso não é exatamente barato. Você disse que tinha sido gentileza de Tasha ter me dado.”

“É porque eu não esperava que você o usasse com os Moroi e fizesse um espetáculo de si mesma.”

“Eu não estou fazendo um espetáculo de mim mesma. E de qualquer jeito, ele cobre tudo.”

“É um vestido que marca tanto que podia muito bem estar mostrando tudo,” ela respondeu.

Ela, é claro, estava usando roupas pretas dos guardiçoes: Calças pretas e um blazer combinando. Ela tinha algumas curvas, mas a roupa as escondia.

“Especialmente quando você está num grupo daqueles. Seu corpo... fica evidente. E flertar com um Moroi não ajuda.”

“Eu não estava flertando com ele.”

A acusação me irritou porque eu sentia que eu estava me comportando muito

bem ultimamente. Eu costumava flertar o tempo todo – e fazer outras coisas – com caras Moroi, mas depois de algumas conversas e incidentes embaraçosos com Dimitri, eu percebi o quão idiota isso era. Garotas dhampir tinham que ter cuidado com caras Moroi, e eu mantinha isso em mente o tempo todo agora.

Algo baixo me ocorreu. “Além do mais,” eu disse zombando, “não é o que eu supostamente deveria fazer? Ficar com um Moroi e aumentar nossa raça? Foi o que você fez.” Ela olhou com raiva. “Não quando eu tinha sua idade.”

“Você era apenas alguns anos mais velha que eu.”

“Não faça nada estúpido, Rose,’ ela disse. “Você é muito nova para um filho. Você não tem as experiências da vida para isso – você nem viveu sua própria vida ainda. Você não vai ser capaz de fazer o tipo de serviço que você gostaria.”

Eu gemi, mortificada. “Nós estamos mesmo discutindo isso? Como nos fomos de um suposto flerte para de repente ter um filho? Eu não estou transando com ele ou mais ninguém, e mesmo que eu estivesse, eu sei sobre controle de natalidade. Porque você está falando comigo como se eu fosse uma criança?”

“Porque você age como um. “Foi muito parecido com o que Dimitri me disse.

Eu encarei. “Então você vai me mandar para o meu quarto agora?”

“Não, Rose.” Ela de repente parecia cansada. “Você não tem que ir para o seu quarto, mas não volte lá também. Com sorte você não chamou muita atenção.”

“Você faz parecer como se eu estivesse dançando no colo de alguém lá,” eu disse a ela. “Eu só jantei com Lissa.”

“Você ficaria surpresa com que tipo de coisas iniciam os rumores,” ela avisou. “Especialmente com Adrian Ivashkov.”

Com isso, ela se virou e saiu pelo corredor.Observando ela, eu senti raiva e ressentimento queimar dentro de mim. Exagero? Eu não tinha feito nada errado. Eu sabia que ela tinha a paranóia dela com meretriz de sangue, mas isso era extremo, até para ela. Pior que isso, ela me arrastou para fora, e várias pessoas viram. Para alguém que supostamente não queria chamar atenção, ela meio que estragou tudo.

Alguns Moroi estavam perto de Adrian e eu saíram do salão. Eles olharam na minha direção e sussurram algo enquanto passavam.

“Obrigado mãe,” eu disse a mim mesma.

Humilhada, eu comecei a andar na direção oposta, sem ter certeza de onde eu estava indo. Eu me dirigi para a parte de trás do hotel, longe da atividade.

O corredor eventualmente acabou, mas havia uma porta que levava para algumas escadas. A porta estava aberta, então eu segui as escadas até outra porta. Para o meu prazer, a porta abriu para um pequeno deque no telhado que não parecia ter muito uso. Um cobertor de neve cobria tudo, mas era de manhã cedo aqui, e o sol brilhava, fazendo tudo reluzir.

Eu limpei a neve um objeto grande parecido com uma caixa que parecia ser parte do sistema de ventilação. Me descuidando com o vestido, eu sentei. Envolvendo meus braços ao meu redor, eu observei, aproveitando a vista e o sol que eu raramente podia aproveitar.

Eu me assustei quando a porta abriu alguns minutos depois. Quando olhei para trás eu fique ainda mais admirada quando vi Dimitri emergir. Meu coração flutuou um pouco, e eu me virei, sem ter certeza do que pensar. As botas dele esmagavam a neve enquanto ele andava até onde eu estava sentada. Um momento depois, ele tirou o casaco dele e colocou sobre os meus ombros.

Ele sentou do meu lado. “Você deve estar congelando.” Eu estava, mas eu não queria admitir. “O sol está no céu.” Ele inclinou sua cabeça para trás, olhando para o perfeito céu azul. Eu sabia que ele sentia falta do sol tanto quanto eu as vezes. “Está. Mas nós ainda estamos numa montanha no meio do inverno.”

Eu não respondi. Nós sentamos ali em um confortável silencio por um tempo. Ocasionalmente, um vento leve soprava nuvens de neve ao redor. Era noite para os Moroi, e a maioria deles estaria indo para cama em breve, então as pistas de esqui estavam silenciosas.

“Minha vida é um desastre,” eu finalmente disse.

“Não é um desastre,” ele disse automaticamente.

“Você me seguiu da festa?”

“Sim.”

“Não foi uma comoção. Quase ninguém notou. Eu vi porque estava olhando você.” Eu me recusei a ficar excitada com isso. “Não foi isso o que ela disse,” eu disse a ele. “Eu podia muito bem estar trabalhando em um canto até onde ela se interessa.” Eu contei sobre a conversa no corredor.

“Ela só está preocupada com você,” Dimitri disse quando eu terminei.

“Ela exagerou.”

“As vezes as mães são super protetoras.”

Eu olhei pra ele. “É, mas essa é a minha mãe. E ela não parecia muito protetora, na verdade.

Eu acho que ela estava mais preocupada que eu a faça passar vergonha as vezes. E toda aquela coisa de se tornar uma mãe muito jovem foi estúpido. Eu não vou fazer nada desse tipo.”

“Talvez ela não estivesse falando sobre você,” ele disse.

Mais silencio. Minha mandíbula caiu.

Você não tem as experiências da vida para isso – você nem viveu sua própria vida ainda. Você não vai ser capaz de fazer o tipo de serviço que você gostaria.

Minha mãe tinha 20 anos quando eu nasci. Quando eu estava crescendo, isso sempre parecia muito velho para mim. Mas agora... isso apenas alguns anos mais velha que eu. Não era velho.

Ela acha que me teve muito cedo? Ela fez um péssimo trabalho me criando porque ela não sabia mais na época? Ela se arrependia do jeito que as coisas tinham ficado entre nós?E era...

era possível que ela tivesse alguma experiência pessoal com os homens Moroi espalhando rumores sobre ela? Eu tinha herdado muitas das feições dela. Eu quero dizer, eu até notei essa noite que ela tem uma boa imagem. Ela também tem um rosto bonito – para uma mulher de quase 40 anos, eu quero dizer. Ela provavelmente era muito,muito bonita quando tinha minha idade...

Eu suspirei. Eu não queria pensar sobre isso. Se eu pensasse, eu talvez tivesse que reavaliar minha relação com ela – talvez até reconhecer que minha mãe era uma pessoa real – e eu já tinha muitas relações me estressando. Lissa sempre me preocupava, mesmo sabendo que ela parecia estar bem para variar. Meu chamado romance com Mason estava uma confusão. E

também, é claro, havia Dimitri...

“Não estamos brigando agora.” Eu disse.

Ele me deu um olhar atravessado.”Você quer brigar?”

“Não. Eu odeio brigar com você.Verbalmente, eu quero dizer. Eu não me importo no ginásio.” Eu pensei ter detectado um sorriso. Sempre um meio sorriso para mim. Raramente um sorriso completo. “Eu também não gosto de brigar com você.”

Sentada perto dele, eu me maravilhei com a quente feliz emoção que entrou dentro de mim.

Tinha algo sobre estar perto dele que era tão bom, que mexia comigo de um jeito que Mason não podia. Você não pode forçar o amor, eu me dei conta. Está lá ou não. Se não está lá, você tem que ser capaz de admitir. Se está, você tem que fazer o que você puder para proteger quem você ama.

As próximas palavras que saíram da minha boca me surpreenderam, porque eram completamente altruísta e porque eu estava falando sério.

“Você deveria aceitar.”

Ele hesitou. “O que?”

“A oferta de Tasha. Você deveria ficar com ela. É uma boa oportunidade.” Eu lembrei das palavras da minha mãe sobre estar pronta para ter um filho. Eu não estava.

Talvez ela não tivesse estado. Mas Tasha estava. E eu sabia que Dimitri também estava. Eles se davam muito bem. Ele podia ser o guardião dela, ter alguns filhos com ela... seria um bom negocio para os dois.

“Eu nunca esperei ouvir isso vindo de você,” ele me disse, com a voz apertada. “Especialmente depois –“

“Da vaca que eu estava sendo?É.” Eu puxei o casaco dele mais para perto contra o frio.

Cheirava como ele. Era intoxicante, e eu podia imaginar estar sendo abraçada por ele. Adrian talvez soubesse mesmo algo sobre a força do cheiro. ‘Bem. Como eu disse, eu não quero mais brigar. Eu não quero que a gente se odeie. E...bem...” Eu apertei meus olhos e depois os abri.

“Não importa o que eu sinto sobre nós... eu quero que você seja feliz.” Silencio de novo. Eu notei que meu peito doía.

Dimitri pos seus braços ao meu redor. Ele me puxou para perto dele, e eu coloquei minha cabeça no peito dele. “Roza,” foi tudo o que ele disse.

Era a primeira vez que ele realmente me toca desde a noite do feitiço de luxuria. As aulas praticas as vezes tinham sido diferentes... mas animal. Mas isso não era sobre sexo. Era apenas sobre estar perto de alguém que você gosta, sobre as emoções que esse tipo de conexão traz.

Dimitri pode fugir com Tasha, mas eu ainda o amaria. Eu provavelmente sempre o amaria.

Eu me importava com Mason. Mas eu provavelmente nunca o amaria.

Eu suspirei para Dimitri, esperando poder ficar assim para sempre. Parecia certo estar com ele.

E – não importava o quanto pensar em Tasha me doía – fazer o que era melhor para ele parecia certo. Agora, eu sabia, que era hora de parar de ser uma covarde e fazer outra coisa certa. Mason tinha dito que eu precisava aprender coisas a meu respeito. Eu tinha acabado de aprender.

Relutantemente, eu me afastei e entreguei para Dimitri seu casaco. Eu levantei. Ele me olhou curioso, sentindo minha inquietação.

“Onde você está indo?” ele perguntou.

“Quebrar o coração de alguém,” eu respondi.

Eu admirei Dimitri por mais meia batida de coração – os olhos negros e sábios, e cabelo de seda – Então eu fui para dentro. Eu tinha que me desculpar com Mason... e dizer a ele que nunca haveria nada entre nós.

DEZOITO

O salto alto estava começando a me machucar, então eu os tirei quando entrei, andando descalça no hotel. Eu não tinha estado no quarto de Mason, mas eu lembrei dele ter mencionado o numero e o encontrei sem dificuldade.

Shane, o colega de quarto de Mason, abriu a porta alguns segundos depois que eu bati.”Hey, Rose.”

Ele me deixou entrar, e eu entrei, olhando ao redor. Algum comercial estava passando na TV –

uma desvantagem da vida noturna era poucos programas de TV bom – e latas de soda vazias cobriam quase toda a superfície. Não havia sinais de Mason.

“Onde ele está?” eu perguntei.

Shane reprimiu um bocejo. “Eu pensei que ele estava com você.”

“Eu não o vi o dia todo.”

Ele bocejou de novo, então franziu em pensamento. “Ele estava colocando umas coisas numa mala antes. Eu pensei que vocês dois estavam fugindo para algum passeio romântico.

Piquenique ou algo assim. Hey, lindo vestido.”

“Obrigado,” eu murmurei, sentindo um bocejo meu chegando.

Arrumando uma mala? Isso não fazia sentido. Não havia onde ir. Não havia como ir, também.

Esse hotel estava sendo vigiado fortemente pelos guardiões da Academia. Lissa e eu só tínhamos conseguido fugir daquele lugar usando compulsão, e ainda sim tinha sido complicado. Ainda sim, porque diabos o Mason faria uma mala se ele não estava indo embora?

Eu fiz a Shane mais algumas perguntas e decidi que essa era uma possibilidade,

por mais maluca que fosse. Eu encontrei o guardião responsável pela segurança e horários. Ele me deu os nomes daqueles que estavam em serviço nas fronteiras do hotel quando Mason tinha sido a ultima vez. A maior parte dos nomes eu conhecia, e a maioria não estava mais em serviço, o que fazia ser fácil encontrar eles.

Infelizmente, os dois primeiro não tinha visto Mason por perto. Quando eles perguntaram porque eu queria saber, eu dei uma resposta vaga e sai correndo. A terceira pessoa na minha lista era um cara chamado Alan, um guardião que normalmente trabalhava na parte mais baixa do campus da Academia. Ele estava entrando depois de esquiar, levando seu equipamento.

Me reconhecendo, ele sorriu quando me aproximei.

“Claro, eu o vi,” ele disse, se curvando em direção as botas.

Alivio tomou conta de mim. Até então, eu não tinha percebido o quão preocupada eu estava.

“Você sabe onde ele está?”

“Não. Eu deixei ele e Eddie Castile...e, qual era o nome dela, a garota Rinaldi, saírem pelo portão norte e não os vi depois disso.”

Eu encarei. Alan continuou desprendendo os esquis como se estivéssemos discutindo as condições da pista.

“Você deixou Mason e Eddie...e Mia sair?”

“Sim.”

“Um...porque?”

Ele terminou e olhou para mim, um olhar meio feliz e confuso no rosto.”Porque eles me pediram.”

Um sentimento gelado começou a tomar conta de mim. Eu descobri que guardião tinha cuidado do portão norte com Alan e imediatamente o procurei. O guardião me deu a mesma resposta. Ele tinha deixado Mason, Eddie e Mia sairem, sem fazer perguntas. E, como Alan, ele não parecia achar que havia nada

errado com isso. Ele parecia quase deslumbrado. Era um olhar que eu já tinha visto antes... um olhar que vinha nas pessoas quando Lissa usava compulsão.

Acontecia particularmente quando Lissa não queria que as pessoas lembrassem algo direito.

Ela podia enterrar a memória neles, apagando tudo ou implantando para mais tarde.Ela era boa com compulsão, que ela podia fazer as pessoas esquecerem completamente. Para eles ainda terem alguma memória significava que alguém que não era bom em compulsão tinha usado neles.

Alguém, vamos dizer, como Mia.

Eu não era o tipo que desmaiava, mas por um momento, eu sentia que eu podia desmaiar.O

mundo girou, e eu fechei meus olhos e respirei fundo. Quando eu consegui ver de novo, meus arredores estavam estáveis. Ok. Não tem problema. Eu iria pensar sobre isso.

Mason, Eddie, e Mia tinham deixado o hotel mais cedo. Não apenas isso, eles tinham feito isso usando compulsão – o que era proibido. O portão norte era o único que era conectado com a única estrada na área, uma pequena estrada que levava até a uma pequena cidade a quatro quilômetros de distancia. A cidade que Mason tinha comentado onde havia ônibus.

Para Spokane.

Spokane – onde o grupo dos Strigoi e seus humanos deviam estar vivendo.

Spokane – onde Mason podia realizar seu sonho maluco de matar um Strigoi.

Spokane – que ele apenas conhecia por minha causa.

“Não, não, não,” eu murmurei para mim mesma, quase correndo em direção ao meu quarto.

Lá eu tirei meu vestido e coloquei roupas pesadas de inverno: botas, jeans, e um suéter.

Pegando meu casaco e luvas, eu corri para a porta e então parei. Eu estava agindo sem pensar.

O que eu ia fazer? Eu precisava contar a alguém, obviamente... mas isso ia fazer os três entrarem em muitos problemas. Também iria alertar Dimitri sobre o fato deu ter aberto a boca sobre as informações de Spokane que ele tinha me confidenciado em sinal de respeito e maturidade.

Eu estudei o tempo. Levaria um tempo para alguém no hotel perceber que nós tínhamos sumido. Se eu pudesse sair do hotel.

Alguns minutos depois, eu me encontrei batendo na porta de Christian. Ele respondeu, parecendo com sono e cínico como sempre.

“Se você veio se desculpar por ela,” ele me disse orgulhoso,”você pode simplesmente ir embora e-“

“Oh,cala a boca,” eu disse.”Isso não é sobre você.”

Rapidamente, eu relatei a situação. Nem Christian tinha uma resposta espertinha pra isso.

“Então... Mason, Eddie, e Mia foram para Spokane caçar Strigoi?”

“Sim.”

“Puta merda. Porque você não foi com eles? Isso parece com algo que você faria.” Eu resisti a idéia de quebrar ele. “Porque eu não sou maluca! Mas eu foi buscar eles antes que eles façam algo ainda mais estúpido.”

E então Christian entendeu. “E o que você precisa de mim?”

“Eu preciso sair do hotel. Eles fizeram Mia usar compulsão nos guardas. Eu preciso que você faça a mesma coisa. Eu sei que você andou praticando.”

“Eu andei,” ele concordou. “Mas...bem...” Pela primeira vez, ele parecia envergonhado. “Eu não sou muito bom. E fazer isso em um dhampir é quase impossível. Liss é cem vezes melhor que eu. E provavelmente qualquer Moroi.”

“Eu sei. Mas não quero meter ela em problemas.”

Ele bufou. “Mas você não se importa que eu tenha?”

Eu dei nos ombros. “Na verdade não.”

“Você é uma figura, sabia?”

“É. Eu sou, na verdade.”

Então, cinco minutos depois, ele e eu nos dirigimos para o portão norte. O sol estava surgindo, então a maioria das pessoas estava dentro do hotel. Isso era uma boa coisa, e eu esperava que fizesse nossa fuga muito mais fácil.

Estupidos, estúpidos, eu fiquei pensando. Isso ia acabar mal. Porque Mason tinha feito isso? Eu sabia que ele tinha uma atitude de vigilante maluco... e ele certamente parecia chateado pelos guardiões não fazerem nada sobre o ataque recente. Mas ainda sim.Ele era tão doido assim?

Ele devia saber o quão perigoso era. Era possível...era possível que eu o tivesse deixado tão chateado com a desastrosa pegação que ele tinha ido para o abismo? O suficiente para levar Mia e Eddie com ele? Não que aqueles dois precisassem de muito convencimento. Eddie seguia Mason em qualquer lugar, e Mia estava quase tão disposta quanto Mason para matar todos os Strigoi no mundo.

Ainda sim, apesar de todas as perguntas que eu tinha sobre o que estava acontecendo, uma coisa era clara. Eu contei a Mason sobre os Strigoi em Spokane. Isso era minha culpa, e sem mim, nada disso estaria acontecendo.

“Lissa sempre faz contato visual,” eu cochichei para Christian quando nos aproximamos da saída.”E fale numa voz realmente calma. Eu não sei o que mais. Eu quero dizer, ela também se concentra muito, então tente isso. Se foque em forçar a sua vontade sobre a deles.”

“Eu sei,” ele respondeu. “Eu já a vi fazer.”

“Ótimo,” eu respondi de volta.”Só estou tentando ajudar.

Dando uma olhada percebi que só um guardião estava no portão, um golpe de sorte total. Eles estavam mudando de turno. Com o sol nascendo, o risco de ataque Strigi tinha desaparecido.

Os guardiões ainda continuariam com seu dever, mas eles podiam relaxar um pouco.

O cara em serviço não pareceu muito alarmado com a nossa presença. “O que vocês estão fazendo aqui?”

Christian engoliu.Eu podia ver as linhas de tensão no rosto dele.

“Você vai nos deixar sair do portão,” ele disse. Uma nota de nervosismo fez a voz dele tremer, mas fora isso, ele usou quase o mesmo tom que Lissa usava. Infelizmente, não teve efeito no guardião. Como Christian tinha dito, usar compulsão em um guardião era quase impossivel.

Mia tinha tido sorte. O guardião riu para nós.

‘O que?” ele perguntou, claramente se divertindo.

Christian tentou de novo. “Você vai nos deixar sair.” O sorriso do cara diminuiu um pouco, e eu o vi piscar em surpresa. Os olhos dele não estavam vidrados como os das vitimas de Lissa ficavam, mas Christian tinha feito o suficiente para brevemente subjugar ele. Infelizmente, eu pude perceber que não tinha sido o suficiente para fazer ele nos deixar passar e esquecer de nós. Felizmente, eu tinha sido treinada para subjugar as pessoas sem usar mágica.

Perto do posto dele estava uma grande lanterna, 60 cm de comprimento, facilmente uns 3

quilos. Eu peguei a lanterna e bati na cabeça dele por trás. Ele gemeu e caiu no chão. Ele mal me viu chegar, e apesar da coisa horrível que tinha acabado de fazer, eu meio que desejava que meu instrutor estivesse ali para me dar uma nota por uma performance tão incrível.

“Jesus Cristo.” Exclamou Christian. “Você acaba de atacar um guardião.”

“É.” E lá se foi o plano de trazer o pessoal de volta sem meter ninguém em problemas. “Eu não sabia que você era tão ruim em compulsão. Eu vou lidar com isso depois. Obrigado pela ajuda.

Você deveria voltar antes do próximo turno começar.” Ele balançou a cabeça e olhou para mim. “Não, eu vou com você.”

“Não,” eu discuti. “Eu só precisava de você para passar pelo portão. Você não tem que se meter em problemas por causa disso.”

“Eu já estou com problemas!” Ele apontou para o guardião. “Ele viu meu rosto. Estou ferrado de qualquer forma, então eu vou ajudar você a salvar o dia. Pare de ser uma vaca pra variar.” Nós corremos para fora, e eu dei um ultimo olhar, culpado para o guardião. Eu tinha certeza que não tinha batido com força suficiente para causar algum dano de verdade, e com o sol nascendo, ele não congelaria nem nada.

Depois de uns 5 minutos caminhando na estrada, eu sabia que tínhamos um problema. Apesar de estar vestido e usando óculos de sol, o sol estava tendo efeitos em Christian. Estava nos atrasando, e não levaria tanto tempo para alguém encontrar o guardião e vir atrás de nós.

Um carro – que não era da Academia – apareceu atrás de nós, e eu tomei uma decisão. Eu não era a favor de pegar carona. Mesmo alguém como eu sabia o quão perigoso era. Mas nós precisávamos chegar na cidade rápido, e eu achei que Christian e eu podíamos acabar com um perseguidor esquisito que tentasse mexer conosco.

Felizmente, quando o carro encostou, era apenas um casal de meio idade que parecia mais preocupado do que qualquer outra coisa: “Vocês crianças estão bem?” Eu sacudi meu polegar atrás de mim. “Nosso carro saiu da estrada. Vocês podem nos levar para cidade para que eu possa ligar para o meu pai?” Funcionou. Quinze minutos depois, eles nos deixaram em um posto de gasolina. Na verdade foi um problema pegar a carona porque eles queriam nos ajudar muito. Finalmente, nós os convencemos que estávamos bem, e andamos algumas quadras até a estação de ônibus.

Como eu tinha suspeitado, essa cidade não era um centro pra quem realmente estava viajando. Havia três linhas na cidade: duas que iam para outras estações de esqui e uma que levava para Lowston, Idaho.

De Lowston nós podíamos ir para outros lugares.

Eu meio que esperava que nós chegássemos antes que Mason e os outros antes do ônibus deles chegar. Então nós podíamos levar eles de volta sem problemas. Infelizmente, não havia sinal deles. A mulher alegre do balcão sabia exatamente de quem estávamos falando. Ela confirmou que os três tinham comprado

passagens para Spokano em Lowston.

“Merda,” eu disse.A mulher ergueu a sobrancelha devido a minha linguagem. Eu me virei para Christian. “Você tem dinheiro para o ônibus?”

Christian e eu não conversamos muito no caminho, a não para quando eu disse para ele o quão idiota ele estava sendo sobre Lissa e Adrian. Quando chegamos em Lowston, eu finalmente o tinha convencido, o que foi um pequeno milagre. Ele dormiu o resto do caminho até Spokane, mas eu não consegui. Eu só fiquei pensando sobre como tudo aquilo era minha culpa.

Já era de tarde quando chegamos em Spokane. Foi necessário algumas pessoas mas finalmente encontramos alguém que conhecia o shopping que Dimitri tinha mencionado. Era um longo caminho da rodoviária, mas dava pra caminhar. Minhas pernas estavam dura depois de quase cinco horas andando num ônibus, e eu queria me movimentar. O sol ainda ia demorar se por, mas estava mais baixo e prejudicial para os vampiros, então Christian também não se incomodou em caminhar.

E, como normalmente acontecia quando eu estava calma, eu senti um puxão da mente de Lissa. Eu me deixei entrar nela porque eu queria saber o que estava acontecendo no hotel.

“Eu sei que você quer proteger eles, mas precisamos saber onde eles estão.” Lissa estava sentada na cama do nosso quarto enquanto Dimitri e minha mãe olhavam para ela. Foi Dimitri quem falou. Ver ele pelos olhos dela era interessante. Ela tinha um profundo respeito por ele, muito diferente da montanha russa de sentimentos que eu sempre experimentava.

“Eu te disse,” disse Lissa. “Eu não sei.Eu não sei o que aconteceu.” Frustração e medo cruzou nossa ligação. Me entristecia ver ela tão ansiosa, mas ao mesmo tempo, eu estava feliz por ela não ter se envolvido. Ela não podia contar o que ela não sabia.

“Eu não posso acreditar que eles não teriam dito a você onde eles estavam indo,” disse minha mãe. As palavras dela soavam exatas, mas havia linhas de preocupação no rosto dela.

“Especialmente com... a ligação de vocês.”

“Só funciona em uma via,” disse Lissa tristemente. “Você sabe disso.” Dimitri se ajoelhou para que ele pudesse olhar Lissa nos olhos.Ele tinha que fazer isso com praticamente todo mundo para olhar alguém nos olhos. “Você tem certeza que não sabe de nada? Nada que você possa nos dizer? Eles não estavam na cidade. O homem na rodoviária não os viu... embora nos tenhamos certeza que foi pra lá que eles foram. Nós precisamos de algo, qualquer coisa para continuar.”

Homem na rodoviária? Isso foi outro golpe de solte. A mulher que nos vendeu os bilhetes deve ter ido para casa. O seu substituto não nos conheceria.

Lissa apertou os dentes e ficou braba.”Você não acha que se eu soubesse, eu não contaria a você? Você não acha que estou preocupada com eles? Eu não faço ideia de onde eles estão.Nenhuma. Ou porque eles fugiram... não faz sentido. Especialmente do porque eles iriam com Mia, de todas as pessoas.” Uma magoa aguda atravessou a ligação, magoa de ter sido excluída do que fosse que nós estávamos fazendo, não importando o quão errado era.

Dimitri suspirou e se levantou. Pelo jeito do rosto dele, ele obviamente acreditava nela.

Também era obvio que ele estava preocupado – preocupado em mais do que apenas do jeito profissional. Ao ver aquela preocupação – preocupação por mim - meu coração se alegrou.

“Rose?” a voz de Christian me trouxe de volta a mim mesma. “Estamos aqui, eu acho.” A praça consistia em uma grande e aberta área na frente do shopping.Havia um café no canto do prédio principal, as suas mesas dispostas na área aberta. Uma multidão entrava no complexo, ocupados mesmo nessa hora do dia.

“Então, como encontramos eles?” perguntou Christian.

Eu dei nos ombros. “Talvez se agirmos como um Strigoi, eles nos ataquem.” Um pequeno e relutante sorriso apareceu no rosto dele. Ele não queria admitir, mas ele achava que minha piada era engraçada.

Ele e eu fomos para o lado. Como qualquer outro shopping, estava cheio de lojas conhecidas, e uma parte egoísta de mim pensou que se achássemos o grupo rápido o bastante, nós podíamos ir no shopping a tempo.

Christian e eu andamos por aquela extensão duas vezes e não vimos sinal dos nossos amigos ou de qualquer coisa lembrando túneis.

“Talvez a gente esteja no lugar errado,” eu finalmente disse.

“Ou talvez eles estão,” sugeriu Christian. “Eles poderiam ter ido a outro – espera.” Ele apontou, e eu segui o gesto dele. Os três renegados estavam sentados em uma mesa no meio da praça de alimentação, parecendo deprimidos. Eles pareciam tão miseráveis, que eu quase senti pena deles.

“Eu mataria por ter uma câmera agora,” disse Christian, sorrindo.

“Isso não é engraçado,” eu disse a ele, indo em direção ao grupo. Dentro de mim, suspirei em alivio. O grupo claramente não tinha encontrado nenhum Strigoi, todos ainda estavam vivos, e podiam ser levados sem ter mais problemas.

Eles não nos notaram até que estávamos do lado deles. Eddie olhou pra cima. “Rose?O que você está fazendo aqui?”

“Você perdeu a cabeça?” eu gritei. Algumas pessoas ali perto nos deram olhares surpresos.

“Você sabe em quantos problemas você se meteu?Quantos problemas vocês nos meteram?”

“Como diabos você nos achou?” perguntou Mason numa voz baixa, olhando ansioso ao redor.

“Vocês não são exatamente gênios do crime,” eu disse a ele. “Nosso informante na rodoviária nos deu uma direção.Isso, e eu descobri que você tinha ido na sua inútil busca de matar os Strigoi.”

O olhar que Mason me deu mostrou que ele ainda não estava completamente feliz comigo. Foi Mia quem respondeu, no entanto.

“Não é inútil.”

“Oh?” Eu exigi. “Você matou algum Strigoi? Você encontrou algum?”

“Não,” admitiu Eddie.

“Ótimo,” eu disse. “Vocês tiveram sorte.”

“Porque você é tão contra matar Strigoi?” perguntou Mia irritada. “Não é pra isso que vocês são treinados”

“Eu treino para missões sãs, não proezas infantis como isso.”

“Não é infantil,” ela chorou. “Eles mataram minha mãe. E os guardiões não estão fazendo nada. Até a informação deles é ruim. Não tem nenhum Strigoi nos túneis. Provavelmente nenhum na cidade.”

Christian parecia impressionado. “Vocês encontraram os túneis?”

“Sim,” disse Eddie. “Mas como ela disse, eles foram inúteis.”

“Nós deveríamos ver eles antes de ir,” Christian me disse. “Seria legal, e se as informações estavam erradas, é perigoso.”

“Não,” eu disse. “Nós estamos indo para casa. Agora.” Mason parecia cansado. “Nós vamos procurar pela cidade de novo. Nem você pode nos fazer voltar, Rose.”

“Não, mas os guardiões da escola podem quando eu contar a eles que vocês estão aqui.” Chame de chantagem ou ser uma dedo dura; o efeito é o mesmo. Os três olharam para mim como se eu tivesse acabado de socar os três simultaneamente.

“Você faria isso?” perguntou Mason. “Você nos entregaria?” Eu esfreguei meus olhos, me perguntando desesperadamente porque eu estava tentando ser a voz da razão. Onde estava a garota que tinha fugido da escola? Mason estava certo. Eu mudei.

“Isso não é sobre entregar ninguem. É sobre manter vocês vivos.”

“Você acha que nós somos indefesos?” perguntou Mia. “Você acha que vamos ser mortos rapidamente?”

“Sim,’ eu disse. “A não ser que você tenha encontrado um jeito de usar água

como arma?” Ela corou e não disse nada.

“Nós trouxemos estacas de prata,” disse Eddie.

Fantastico. Eles deviam ter roubado elas. Eu olhei para Mason implorando.

“Mason.Por favor. Pare com isso. Vamos voltar pra casa.” Ele me olhou por um longo tempo. Finalmente, ele suspirou. “Ok.” Eddie e Mia pareciam espantados, mas Mason tinha assumido a liderança entre eles, e eles não tiveram a iniciativa de se ir sem ele. Mia parecia não ter levado muito bem, e eu me senti mal por ela. Ela mal teve tempo para ficar de luto por sua mãe; ela simplesmente tinha pulado nessa coisa de vingança como um jeito de ignorar a dor. Ela tinha muito para lidar quando voltássemos.

Christian ainda estava excitado com a idéia dos túneis. Considerando que ele passava todo o seu tempo em um sótão,eu não deveria ficar surpresa.

“Eu vi os horários,” ele me disse. “Nós temos tempo antes do próximo ônibus chegar.”

“Nós não podemos ir até um esconderijo de Strigoi,” eu discuti, indo em direção a entrada do shopping.

“Não tem Strigoi lá,” disse Mason. “São só coisas de zelador. Não tinha sinal de nada estranho.

Eu realmente acho que os guardiões tem informações erradas.”

“Rose,” disse Christian, “vamos tirar algo divertido disso.” Todos eles olharam para mim. Eu me senti como uma mãe que não comprava doces para seus filhos.

“Ok, ótimo. Só uma olhadinha.”

Os outros nos guiaram para o lado oposto do shopping, através de uma porta que era apenas para funcionários. Nós nos desviamos de alguns zeladores, então entramos em outra porta que nos levou a uma escada que dava para baixo. Eu tive um breve momento de déjà vu, lembrando quando descemos para a festa de Adrian. Só que essas escadas eram mais sujas e tinham um cheiro horrível.

Nós chegamos no fundo. Não era bem um túnel e sim um corredor estreito,

alinhado em cimento nojento. Luzes florecentes feias apareciam de vez em quando nas paredes. A passagem continuou e levou a para a direita. Caixas de suprimentos para limpeza estavam ao redor.

“Vê?” disse Mason. “Chato.”

Eu apontei para cada direção. “O que tem ali embaixo?”

“Nada,’ disse Mia. “Vamos mostrar para você.”

Nós fomos para a direita e encontramos mais coisas. Eu estava começando a concordar com o aspecto chato quando passamos por um negocio escrito em preto na parede. Eu parei e olhei.

Era uma lista de letras.

D

B

C

O

T

D

V

L

D

Z

S

I

Algumas l tinham um x marcado ao lado, mas a maior parte da mensagem era

incoerente. Mia notou que eu estava examinando.

“É provavelmente uma coisa dos zeladores,” ela disse. “Ou talvez uma gang tenha feito.”

“Provavelmente,’ eu disse estudando. Os outros se viraram inquietos, sem entender minha fascinação pelas letras. Eu também não entendia minha fascinação, mas algo em minha cabeça me fez ficar.

Então eu entendi.

B para Badica, Z para Zeklos, I para Ivashkov...

Eu encarei. A primeira letra de cada nome da realeza estava ali. Havia três Dś, mas baseado na ordem, você podia ler a lista como um ranking. Começava com as famílias menores –

Dragomir, Badica, Conta – e ia até o gigante clã dos Ivashkov. Eu não entendi os traços e as linhas ao lado das letras, mas eu rapidamente notei quais nomes tinham um x ao lado: Badica e Drozdov.

Eu me afastei da parede. “Nós temos que sair daqui,” eu disse. Minha própria voz me assustou um pouco. “Agora.”

Os outros me olharam surpresos. “Porque?” perguntou Eddie.”O que está acontecendo?”

“Eu conto depois. Precisamos ir.”

Mason apontou para direção que estávamos indo. “Isso leva para algumas quadras adiante. É

mais perto da rodoviaria.”

Eu olhei para escuridão desconhecida. “Não,” eu disse.”Vamos voltar por onde viemos.” Eles me olharam como se eu fosse louca enquanto voltávamos, mas ninguém fez nenhuma pergunta. Quando emergimos para a frente do shopping, eu deu um suspiro de alivio por ver que o sol ainda estava no céu, embora estivesse afundando no horizonte e lançando luzes laranjas e vermelhas nos prédios. Aquele restante de luz ainda seria o suficiente para nós voltarmos a

rodoviária antes de haver algum perigo de encontrarmos um Strigoi.

E agora eu sabia que realmente haviam Strigoi em Spokane. A informação de Dimitri estava certa. Eu não sabia o que a lista significava, mas claramente tinha algo a ver com os ataques.

Eu precisava relatar isso aos guardiões imediatamente, e eu certamente não podia contar aos outros enquanto não estivéssemos seguros no hotel. Mason iria querer voltar aos túneis se eu contasse a ele.

A maior parte da nossa caminhada de volta aconteceu em silencio. Eu acho que meu humor se espalhou para os outros. Até Christian parecia não ter mais o que comentar. Dentro de mim, minhas emoções giravam, oscilando entre raiva e culpa enquanto eu examinava meu papel em tudo isso.

Na minha frente, Eddie parou de andar, e eu quase dei um encontrão nele.Ele olhou ao redor.

“Onde nós estamos?”

Saindo dos meus pensamento, eu olhei ao redor também. Eu não me lembrava desses prédios.

“Merda,” eu exclamei. “Estamos perdidos?Alguem prestou atenção de onde estávamos indo?” Era uma pergunta injusta já que claramente eu também não tinha prestado atenção, mas meu temperamento tinha ultrapassado minha razão. Mason me estudou por alguns segundos.

Então falou.”Por aqui.”

Ele se virou e andou para um estreita rua entre dois prédios. Eu não achei que estávamos indo para o caminho certo, mas eu não tinha ideia melhor. Eu também não queria começar a discutir.

Nós não tínhamos ido muito longe quando eu ouvi o som de um motor e os gritos de um pneu.

Mia estava andando no meio da rua, e meu instinto protetor tomou conta antes mesmo que eu visse o que estava vindo. Agarrando ela, eu a tirei da rua e a coloquei perto das paredes de um dos prédios. Os garotos tinham feito a mesma

coisa.

Uma grande e verde van com janelas pintadas tinha virado a esquina e estava vindo na nossa direção. Nós nos pressionamos contra a parede, esperando por ela passar.

Mas ela não passou.

Com um guincho repentino, ela parou na nossa frente, e as portas abriram. Três caras grandes saíram, e de novo, meus instintos tomaram conta. Eu não tinha idéia de quem eram eles ou o que eles queriam, mas eles claramente não eram amistosos. Isso era tudo que eu precisava saber.

Um deles se moveu em direção a Christian, e eu dei um soco nele. O cara mal se assustou mas estava claramente surpreso por ter caído, eu acho. Ele provavelmente não esperava que alguém pequeno como eu fosse uma ameça. Ignorando Christian, ele se moveu na minha direção. Com minha visão periférica, eu vi Mason e Eddie se defendendo dos outros dois caras.

Mason tinha tirado sua estaca de prata roubada. Mia e Christian estavam parados lá, congelados.

Nossos agressores confiavam muito no seu numero. Eles não tinham a experiência com técnicas ofensivas e defensivas. Além do mais, eles eram humanos, e nós tínhamos a força dos dhampir. Infelizmente, nós também tínhamos a desvantagem de estar encurralados contra uma parede. Nós não tínhamos lugar para recuar. Mais importante, nós tínhamos algo a perder.

Como Mia.

O cara que estava lutando com Mason pareceu notar isso. Ele se afastou de Mason e agarrou ela. Eu mal vi a arma dele antes que estivesse pressionada contra o pescoço dela. Se afastando do meu adversário, eu gritei para Eddie parar. Nós todos tínhamos sido treinados para responder instantaneamente aquele tipo de ordem, e ele parou seu ataque, me olhando questionadoramente. Quando ele viu Mia, seu rosto ficou pálido.

Eu não queria mais nada a não ser continuar a bater naqueles homens – quem quer que eles fossem – mas eu não podia arriscar que aquele cara machucasse Mia. Ele sabia disso, também.

Ele nem precisou fazer uma ameaça. Ele era humano, mas ele sabia o suficiente sobre nós para saber que tínhamos que proteger os Moroi. Novatos tinham um ditado sobre isso: Apenas eles importam.

Todos pararam e olharam para ele e para mim. Aparentemente nós éramos os lideres aqui. “O

que você quer?” eu perguntei friamente.

O cara pressionou sua arma no pescoço de Mia, e ela se encolheu. Por toda a conversa dela sobre lutar, ela era menor que eu e não tão forte. E ela estava muito aterrorizada para se mexer.

O homem inclinou sua cabeça em direção a porta aberta da van. “Eu quero que você entre. E

não tente nada. Você tenta, e ela morre.”

Eu olhei para Mia, então para a van, para meus amigos, então de volta para o cara. Merda.

DEZENOVE

Eu odeio ser impotente. E eu odeio ser levada sem uma luta.O que tinha acontecido lá fora na ruela não tinha sido uma luta real. Se tivesse- se eu tivesse sido golpeada para me render...

bem, yeah. Talvez eu pudesse aceitar isto. Talvez. Mas eu não tinha apanhado. Eu mal tinha minhas mãos sujas. Ao invés, eu tinha indo quietamente.

Quando eles nos tinham sentados no chão da van, eles amarraram cada uma das nossas mãos nas costas com algemas flexíveis - tiras de plástico que se prendem juntas e seguram tão bem quanto qualquer coisa feita de metal.

Depois disso, nos ficamos quase em silencio. Os homens ocasionalmente murmuravam algo um para o outro, falando muito baixo para que algum de nos pudesse ouvir. Christian ou Mia poderiam ter sido capazes de entender as palavras, mas eles não estavam em posição de comunicar qualquer coisa para o resto de nos. Mia parecia tão apavorada quanto ela esteve na rua, e enquanto o medo de Christian dava lugar rapidamente para sua típica raiva arrogante, ate mesmo ele não ousou agir com os guardas tão perto.

Eu estava alegre pelo auto-controle de Christian. Eu não tinha duvidas de que qualquer um desses homens poderia bater nele se ele saísse da linha, e nem eu nem nenhum dos outros noviços estamos em posição de para-los. Isso era o que realmente estava me deixando louca.

O instinto de proteger Moroi estava tão profundamente enraizado em mim que eu nem podia parar para me preocupar comigo mesma. Christian e Mia eram o foco. Eles eram que eu tinha que tirar dessa confusão.

E como essa confusão tinha começado? Quem eram esses caras? Este era o mistério. Eles eram humanos, mas eu não acreditava nem por um instante um grupo de dhampirs e Moroi tinham sido ocasionais vitimas de um seqüestro. Nos tínhamos sido pegos por algum motivo.

Nossos captores não fizeram nenhuma tentativa de nos vendar ou esconder nossa rota, o que eu não levei como um bom sinal. Eles pensavam que nos não

conhecíamos a cidade bem o bastante para repassar nossos passos? Ou eles entenderam que não importava desde que nos não partiríamos de onde quer que eles estivessem nos levando? Tudo o que eu percebia era que estávamos sendo dirigidos para fora do centro da cidade, em direção a área mais suburbana. Spokane era tão sombria quanto eu tinha imaginado. Ao contrario de onde da primitiva neve branca acumulada, poças cinzas e lamacentas enfileiravam-se nas ruas remendos sujos pontilhavam os gramados. Também existia muito menos arvores do que eu estava acostumada. As desordenadas, desfolhadas arvores aqui pareciam esqueletos em comparação. Elas só aumentavam o ar de iminente destruição.

Depois do que pareceu menos de uma hora,a van virou em um quieto beco sem saída, e nos dirigimos para um muito ordinário-contudo grande-casa.Outras casas- idênticas no modo que as casas suburbanas costumam ser- ficam próximas, o que me deu esperança. Talvez nos pudéssemos conseguir alguma ajuda dos vizinhos.

Nos entramos dentro da garagem, e quando a porta de trás abaixou, os homens nos acompanharam pra dentro da casa. Ela parecia muito mais interessante dentro. Sofás e cadeiras antigos, com pés em forma de garra. Um grande aquário de peixes de água salgada.

Espadas cruzadas em cima da lareira. Uma desses idiotas pinturas de arte moderna que consiste e algumas linhas estendidas pela tela.

A parte de mim que gostava de destruir coisas teria adorado estudar as espadas em particular, mas o andar principal não era o nosso destino. Ao invés, nos fomos conduzidos para baixo por um estreito lance de degraus, ate um porão tão grande quanto o andar acima. So que, diferente do espaço aberto do andar principal, o porão era dividido em uma serie de corredores e portas fechadas. Era como um labirinto para ratos. Nossos captores nos conduziram sem hesitação, ate um pequeno quarto com chão de concreto e paredes de gesso sem pintura.

A mobília dentro consistia de algumas aparentemente muito desconfortáveis cadeiras de madeira com toras de madeiras na parte detrás- parte de trás que provava ser um local conveniente para amarrar novamente nossas mãos. Os homens nos sentaram de um modo que Mia e Christian ficaram em um lado do quarto, e o resto de nos dhampirs ficou do outro.

Um cara- o líder, aparentemente observava cuidadosamente quando um dos seus homens amarrou as mãos de Eddie com novas algemas flexíveis.

“Estes são os que você tem que especificamente ficar de olho,”ele alertou, apontando para nos. “Eles iram lutar de volta.”Seus olhos primeiro foram para o rosto de Eddie, depois para o de Mason, e entao pra mim. O cara e eu seguramos o nosso olhar um no outro por alguns momentos, e eu fiz cara feia. Ele olhou de volta para o seu sócio.”Preste atenção nela em particular.”

Quando nos tínhamos sido contidos para a satisfação dele, ele ladrou algumas poucas ordens para os ouros e deixou o quarto, fechando a porta ruidosamente atrás dele.Seus passos ecoaram pela casa quando ele ando para cima. Momentos depois, o silencio caiu.

Nos ficamos lá, encarando uns aos outros. Depois de vários minutos, Mia choramingou e começou a falar.

“O que vocês vão fazer-“

“Cale a boca,”murmurou um dos homens. Ele deu um passo de alerta na direção dela.

Empalidecendo, ela se encolheu mas ainda parecia que ela iria falar alguma coisa a mais. Eu capturei seu olhar e balancei a cabeça. Ela continuou calada, olhos muito abertos e um leve tremor em seu lábio.

Não existe nada pior do que esperar e não saber o que ira acontecer com você. Sua própria imaginação pode ser tão cruel quanto qualquer capturador. Desde que nossos guardas não falariam conosco ou nos contariam uma historia, eu imaginei todos os tipos medonhos de cenários. As armas eram a ameaça obvia, e eu me encontrei pensando como seria sentir uma bala. Doloroso, claramente. E onde eles iriam atirar? Em direção ao coração ou a cabeça?

Morte rápida. Mas algum outro lugar? Como o estomago? Isto seria lento e doloroso. Eu encolhi meus ombros pelo pensamento da minha vida sangrando pra fora de mim. Pensando em todo esse sangue colocou em minha mente a casa dos Badicas e tendo nossas gargantas rasgadas. Estes homens poderiam ter facas como tinham armas.

Claro, eu tinha pensado porque nos continuávamos vivos no final das contas.

Claramente eles queriam alguma coisa de nos, mas o que? Eles não tinham pedido nenhuma informação. E eles eram humanos. O que humanos poderiam querer de nos? Normalmente o que mais temíamos dos humanos era ter que correr atrás de tipos assassinos loucos ou aqueles que queriam fazer experiências conosco. Esses não pareciam com nenhum desses.

Entao o que eles queriam? Porque nos estamos aqui? Repetidamente, eu imaginava mais finais horríveis e repulsivos. O olhar nos rostos dos meus amigos mostrava que eu não era a única que poderia imaginar torturas criativas.

O cheiro de suor e medo encheu o quarto.

Eu perdi a noção do tempo e foi de repente sacudida fora da minha imaginacao quando passos soaram nos degraus. O líder capturador entrou no corredor. O resto dos homens se endireitou, tensão borbulhando ao redor deles. Oh Deus. Era isto, eu percebi. Era isso que nos estávamos esperando.

“Sim Sr.,”eu escutei o líder falar. “Eles estão aqui, como você queria.” Finalmente, eu percebi. A pessoa por trás do nosso seqüestro. Pânico bateu em mim. Eu tinha que escapar.

“nos deixe sair daqui!”eu gritei, esticando minhas algemas. “nos deixe sair, seu filho da-“ Eu parei. Algo dentro de mim me paralisou. Minha garganta estava seca. Meu coração queria parar. O guarda tinha retornado com um homem e uma mulher que eu não reconhecia. Eu tinha, no entanto, reconhecido o que eles eram...

...Strigoi

Reais, vivos- bem, figurativamente falando- Strigoi. Tudo de repente se juntou. Não apenas os relatos de Spokane tinha sido verdadeiros. O que nos tínhamos temido – Strigoi trabalhando com humanos – tinha sido verdade.Isso mudava tudo. A luz do dia não era mais segura.

Nenhum de nos estávamos mais seguros. Pior, eu percebi que estes deveriam ser antigos Strigoi- aqueles que atacaram as duas famílias Moroi com a ajuda dos humanos. De novo, aquelas horríveis memórias vieram a tona: corpos e sangue em por todo lado. A bile subiu pela minha garganta, e eu tentando mudar meus pensamentos do passado para a presente situação. Não que isso fosse mais tranqüilizador.

Moroi tinham pele pálida, o tipo de pele que ruborizava e queimava facilmente. Mas esses vampiros... a pele deles era branca, calcaria do jeito que fazia parecer o resultado de uma maquiagem mal feita. A pupila dos olhos deles tinham um anel vermelho ao seu redor, mostrando os monstros que eles eram.

A mulher, na verdade, me lembrava Natalie- minha pobre amiga cujo pai a tinha convencido a se transforma em Strigoi. Me levou alguns poucos momentos para perceber o que elas tinham em comum era o fato delas não terem nada em comum. Esta mulher era baixa- provavelmente humana antes de virar Strigoi- e tinha cabelos castanhos que faziam um péssimo trabalho em destacá-la.

Então eu entendi. Essa era uma nova Strigoi, assim como Natalie havia sido. Isso não tinham se tornado obvio ate eu compara-la com o homem Strigoi. O rosto da mulher Strigoi ainda tinha um pouco de vida. Mas o dele ... o dele era a face da morte.

A face dele era completamente destituída de qualquer tipo de calor ou de qualquer emoção gentil. Sua expressão era fria e calculista, recheada de divertimento maligno. Ele era alto, tão alto quanto Dimitri, e tinha uma aparência esbelta que indicava que ele tinha sido um Moroi antes de se transformar. Cabelo preto na altura dos ombros que emoldurava sua face e sobressaia sobre o brilho vermelho de sua camisa. Seus olhos era tão negros e marrons que sme o anel vermelho, seria quase impossível dizer onde a pupila termina e a íris começa.

Um dos guardas me empurrou com força, mesmo eu estando calada. Ele olhou para o homem Strigoi.

“você quer que eu amordace ela?”

Eu de repente percebi que eu estava me batendo nas costas da minha cadeira, inconscientemente tentando ficar o mais longe possível dele. Ele percebeu isso também, e um pequeno sorriso, que nem mostrou seus dentes, atravessou seus lábios.

“Não,”ele disse. Sua voz era sedosa e baixa. “ Eu gostaria de ouvir o que ela tem a dizer.”ele levantou uma sobrancelha para mim. “Por favor. Continue.” Eu engoli.

“Não? Nada a acrescentar? Bem. Sinta-se livre para falar assim que qialquer

coisa lhe venha a mente.”

“Isaiah,” exclamou a mulher. “porque você os esta mantendo aqui? Porque você simplesmente não chamou os outros?”

“Elena, Elena,”Isaiah murmurou para ela. “comporte-se. Eu não vou deixar a chance de me entreter com dois Moroi passar e ...” ele andou por trás da minha cadeira e levantou meu cabelo, me fazendo estremecer.Um momento depois, ele olhou para os pescoços de Mason e Eddie também. “... três dhampirs sem sangue nas mãos.” Ele falou essas palavras em um suspiro quase feliz, então eu percebi que ele estava procurando pelas tatuagens de guardião.

Passando por Mia e Christian, Isaiah pôs sua mão nos quadris enquanto estudava-os. Mia so pode encontrar seus olhos durante um breve instante antes de desviar. O medo de Christian era palpável, mas ele consegiu devolver o olhar examinador do Strigoi. Isso me deixou orgulhosa.

“olhe esses olhos, Elena.” Elena andou ate ele e parou ao lado de Isaiah enquanto ele falava.

“este azul pálido. Como gelo. Como água – marinhas. Você quase nunca vê isso fora das casas reais. Badicas. Ozeras. A ocasional Zeklos.”

“Ozera,”disse Christian, tentando ao máximo soar sem medo.

Isaiah inclinou sua cabeça.”realmente? com certeza não ...” ele chegou mais perto de Christian. “mas a idade está certa ... e o cabelo ... “Ele sorriu. “O filho de Lucas e Moira?” Christian não disse nada, mas a confirmação em seu rosto era obvia.

“eu conheci seus pais. Boa gente. Inigualáveis. Suas morte foram uma vergonha ... mas, bem ...

eu ouso dizer que els trouxeram isso para eles mesmos. Eu disse a eles que não deveriam voltar por você. Seria inútil acordá-lo tão novo. Eles afirmaram que iam apenas manter você perto e despertá-lo quando você fosse mais velho. Eu os avisei que isso seria um desastre, mas

, bem ... “ Ele encolheu um pouco os ombros. “despertar”era o termo que os Strigoi usavam entre eles quando eles se transformavam. Isso soava como uma

experiência religiosa. “eles não quiseram ouvir, e o desastre encontrou eles de um modo diferente.” Um ódio, profundo e escuro, fervilhou por detrás dos olhos de Christian. Isaiah sorriu novamente.

“Chega a ser tocante que você tenha achado seu caminho até mim depois de todo esse tempo.

Talvez eu possa realizar o sonho deles apesar de tudo.”

“Isaiah”, disse a mulher – Elena – de novo. Toda palavra que saia de sua boca se assemelhava a um choramingo. “Chame os outors-“

“Pare de me dar ordens!” Isaiah agarrou os ombros dela e empurrou-a para longe de si –

exceto pelo fato de que o empurrão quase fez com que ela cruzasse todo o recinto e quebrasse a parede. Ela quase não conseguiu levantar sua mão a tempo de impedir o impacto.

Strigoi tem melhores reflexos que dhampirs ou até Moroi; a falta de graça dela significou que ele pegou ela completamente fora da guarda. E realmente, ele mal tinha tocado nela. O

empurrão tinha sido de leve- ainda assim tinha a força e um pequeno carro.

Isso reforçou mais ainda minha convicção que ele estava em outra classe ao todo. A força dele batia a dela infinitamente. Ela era como uma mosca que ele poderia esmagar. O poder do Strigoi aumenta com a idade – como também com o consumo de sangue Moroi, e em menor extensão, sangue dhampir. Esse cara não era apenas velho, eu percebi. Ele era ancião. E ele tinha bebido muito sangue AL longo dos anos. Terror encheu as feições de Elena, e eu podia entender o medo dela. Strigoi voltavam-se uns contra os outros o tempo todo. Ele poderia ter arrancado a cabeça dela se ele quisesse.

Ela encolheu de medo, desviando seus olhos. “eu ... me desculpe, Isaiah.” Isaiah alisou a camisa dele – não que ela estivesse enrugada. Sua voz assumiu um prazer friu que ele tinha tido mais cedo. “você claramente tem opiniões aqui , Elena, e eu dou boas-vindas a elas de uma maneira civilizada. O que você acha que deveríamos fazer com esses aprendizes?

“você deveria – isto é, eu acho que deveríamos dar um jeito neles agora. Especialmente os Moroi.”ela estava claramente trabalhando muito para não lamentar e aborrecê-lo novamente.

“a menos ... você não vai dar outro jantar festivo, vai? Isso seria um desperdício completo. Nos teríamos que dividir, e você sabe que os outros não agradecerão. Eles nunca fazem isso.”

“eu não estou planejando um jantar festivo com eles,” ele declarou com orgulho. Jantar festivo? “mas eu também não irei matá-los agora. Você é muito nova, Elena. Você so pensa em gratificação imediata. Quando você foi mais velha como eu, você não será tão ... impaciente.” Ela rolou os olhos quando ele não estava olhando.

Virando, ele olhou para mim, Mason e Eddie. “vocês três, eu temo, que vocês vão ter que morrer. Não há como evitar isso. Eu gostaria de dizer que eu sinto, porem, bem, eu não sinto.

É assim que o mundo é. Vocês tem a escolha de como vão morrer, porem, e isso será ditado pelos seus comportamentos. “os olhos dele demoraram m mim. Eu realmente não entendi porque todo mundo parecia estar me escolhendo como o encrenqueiro aqui. Bem, talvez eu fosse. “Algum de vocês iram morrer mais dolorosamente que os outros.” Eu não precisei ver Mason e Eddie para saber que o medo deles refletia o meu. Eu tinha muita certeza que tinha ouvido Eddie soluçar.

Isaiah abruptamente girou nos seus calcanhares, estilo militar, e encarou Mia e Christian.”vocês dois, felizmente, tem opções. Apenas um de vocês ira morrer. O outro ira viver a imortalidade gloriosa. Eu irei ser amável o bastante para colocá-lo debaixo da minha asa até você ser um pouco mais velho. Tal é minha caridade.” Eu mal pode fazer alguma coisa.

Eu sufoquei em um riso.

Isaiah girou e me encarou. Eu fiquei calada e esperei ele me lançar pelo quarto como ele tinha feito com Elena, mas ele não fez nada além de encarar. Isso era o bastante. Meu coração acelerou, e eu senti lágrimas encherem meus olhos. Meu medo me envergonhou. Eu queria ser como Dimitri. Talvez ate como minha mãe. Após mais alguns momentos longos e agonizantes, Isaiah se voltou para os Moroi.

“agora. Como eu estava dizendo, um de vocês ira ser despertar e viver para sempre. Mas não serei eu que despertar você. Você irá escolher ser despertado por vontade própria”.

“ Provavelmente não,”disse Christian. Ele acumulou tanto desafio quanto ele pode conseguir nessas duas palavras, mas ainda estava claro pra todo mundo no quarto que ele estava muito assustado.

“ah, como eu amo o espírito Ozera,”meditou Isaiah. Ele olhou para Mia, seus olhos vermelhos brilhando. Ela se encolheu de medo. “ mas não deixe isso apagar você, minha querida. Existe força no sangue comum, também. E aqui esta como isso será decidido.” Ele apontou para nos dhampirs. Seu olhar me fez congelar, e eu imaginei que poderia sentir o fedor da decadência.”se você quer viver, tudo o que vocês tem que fazer é matar um desses três.”eles se voltou para os Moroi. “é isto. Nada tão desagradável. Apenas diga a um desses cavalheiros aqui que você quer fazer isso. Eles o libertarão. Então você bebera deles e despertara como um de nos. Quem for o primeiro a levantar esta livre. O outro será o jantar meu e de Elena.” Silencio se manteve no quarto.

“não,”Christian disse. “ Não tem jeito para que eu mate um dos meus amigos. Eu não me importo com o que você faça. Eu irei morrer primeiro.”Isaiah acenou a mão com desprezo.”fácil ser bravo quando você não esta faminto. Passei alguns dias sem nunhuma outro alimento ... aí sim, esses três começaram a parecer muito bons. E eles são. Dhampirs são deliciosos. Alguns preferem eles a Moroi, e enquanto eu mesmo nunca compartilhei tais convicções, eu posso certamente apreciar a variedade.

Christian fez cara feia.

“não acredita em mim?”perguntou Isaiah. “ então me deixe provar isso.” Ele andou de volta para o meu lado do quarto. Eu percebi o que ele iria fazer e falei sem parar pra pensar direito no que ia falar.

“Me use,”eu disse. “beba de mim.”

O olhar presumido de Isaiah hesitou por um momento, e suas sobrancelhas se elevaram. “você esta se voluntariando?”

“eu fiz isso antes. Deixei Mori se alimentarem de mim, eu quero dizer. Eu não ligo. Eu gosto disso. Deixe os outros em paz.”

“Rose!”exclamou Mason.

Eu o ignorei e olhei suplicando para Isaiah. Eu não queria que ele se alimentasse de mim. O

pensamento me deixou doente. Mas eu já tinha dado sangue antes, e eu preferia tirasse de mim antes que eles tocassem em Eddie ou Mason.

Eu pude ler sua expressão quando ele me analisou. Por meio secundo, eu pensei que ele fosse fazer isso,mas ao invés eles balançou a cabeça.

“Não. Não você. Ainda não.”

Ele caminhou e foi ate onde esta Eddie. Eu puxei minhas algemas flexíveis tão forte que elas entraram na minha pele dolorosamente. Eles não tinham dado. “não ! deixe ele em paz!”

“quieta,” repreendeu Isaiah, sem olhar pra mim. Ele pousou uma mão ao lado do rosto de Eddie. Eddie estremeceu e ficou muito pálido, eu pensei que ele ia desmaiar. “você pode fazer isso fácil, ou pode fazer doer. Seu silencio ira encorajar o primeiro.” Eu queria gritar, queria chamar Isaiah de todo tipo de nome e fazer todo tipo de ameaça. Mas eu não podia. Meus olhos rodaram o quarto, procurando saídas, como eu tinha feito tantas vezes antes. Mas não existia nenhuma. Apenas paredes nuas e apagadas. Nenhuma janela. O

única preciosa porta, sempre guardada. Eu estava desamparada, da mesma maneira que eu estava no momento que eles nos colocaram dentro da van. Eu tive vontade de chorar, mais de frustração do que medo. Que tipo de guardião eu seria se eu não podia proteger meu s amigos?

Mas eu continuei calada, e um olhar de satisfação passou pelo rosto de Isaiah. A lâmpada florescente deu a ele uma cor doentia, cinzenta, enfatizando oss círculos escuros embaixo de seus olhos. Eu queria esmurrar ele. “bom.” Ele sorriu para Eddie e segurou seu rosto assim eles dois poderiam olhar direto um para o outro. “agora, você não irar lutar comigo, você vai?” Como eu tinha mencionado, Lissa era boa em compulsão. Mas ela não poderia ter feito isso.

Em segundos Eddie estava sorrindo.

“Não. Eu não irei lutar.”

“bom,”repetiu Isaiah. “e você me Dara seu pescoço livremente, não dará?”

“claro,”respondeu Eddie,inclinando sua cabeça para trás.

Isaiah abaixou a boca, e eu olhei para o outro lado, tentado me focar no tapete puído ao invés deles. Eu não queria ver isso. Eu ouvi Eddie emitir um gemido leve, feliz. A alimentasao mesmo foi muito calma – nenhum barulho de mastigação ou algo do tipo.

“Isso.”

Eu me virei de volta quando ouvi Isaiah falando de novo. Sangue gotejando de seus lábios, e eles correu sua língua por eles. Eu não podia ver a ferida no pescoço de Eddie, mas eu suspeitava que estava sangrenta e horrível também. Mia e Christian encararam com os olhos arregalados, os dois com medo e fascinação. Eddie contemplava o nada feliz, drogado, alto tanto pela endorfina quanto pela compulsão..

Isaiah se endireitou e sorriu para os Moroi, lambendo o resto de sangue em seus lábios. “vocês viram?” ele disse para eles, indo em direção a porta. “é realmente fácil.” **VINTE**

Nós precisávamos de um plano de fuga, e precisávamos rápido.Infelizmente, minhas únicas idéias pediam coisas que não estavam no meu controle. Como nós estarmos completamente sozinhos para fugirmos de fininho. Ou ter guardas estúpidos que poderiam ser facilmente enganados. Pelo menos, eles deveriam ter uma segurança descuidada para que pudéssemos nos libertar.

Mas nada disso estava acontecendo. Depois de quase 24 horas, nossa situação não tinha mudado. Nós ainda éramos prisioneiros, ainda éramos firmemente vigiados. Nossos raptores permaneceram vigilantes, quase tão eficientes quanto qualquer guardião. Quase.

Quanto mais perto nós chegamos da liberdade mas fortemente éramos supervisionados – e extremamente embaraçosas – pausas para ir ao banheiro. Os homens não nos deram comida ou água. Isso era difícil para mim, mas a mistura de humano com vampiro fazia os dhampir mais fortes. Eu podia lidar em me sentir desconfortável, embora eu estivesse chegando a um ponto onde eu mataria por um hambúrguer e pouco de batatas fritas muito, muito gordurosas.

Já Mia e Christian... bem, para eles era um pouco mais difícil. Moroi podiam passar semanas sem comida ou água se eles ainda tivessem sangue. Sem sangue, eles poderiam agüentar apenas por alguns dias antes de ficar doente e fraco, desde que tivessem alguma outra sustância. Foi assim que Lissa e eu vivemos sozinhas, já que eu não era capaz de alimentar ela todo dia.

Tire a comida, água, e sangue, e a resistência dos Moroi despenca. Eu estava com fome, mas Mia e Christian estavam vorazes. O rosto deles já estava mais magro, seus olhos quase febris.

Isaiah fazia as coisas ficarem ainda pior durante suas visitas. Toda vez, ele aparecia e falava do seu jeito irritante. Então, antes de sair, ele se alimentava de Eddie. Na terceira visita, eu pude praticamente ver Christian e Mia salivando. Entre as endorfinas e falta de comida, eu estava quase certa que Eddie nem sabia onde ele estava.

Eu não podia dormir nessas circunstancias, mas no segundo dia, eu comecei a cochilar de vez em quando. Fome e exaustão fazem isso com você. Em certo ponto, eu realmente sonhei, surpreendente já que eu não achava que eu podia pegar no sono durante essas condições insanas.

No sonho – e eu sabia perfeitamente bem que era um sonho – eu estava numa praia. Levei um segundo para reconhecer que praia era. Era na costa do Oregon – areia e calor, com o pacifico a distancia. Lissa e eu tínhamos viajado para cá quando vivíamos em Portland. Tinha sido um dia maravilhoso, mas ela não conseguia ficar fora em tanto sol. Nós fizemos uma visita rápida como resultado, mas eu sempre desejei ter ficado um pouco mais naquele dia. Agora eu tinha toda luz e calor que eu poderia querer.

“Pequena dhampir,” disse uma voz atrás de mim. “Já era hora.” Eu me virei surpresa e encontrei Adrian Ivashkov me observando. Ele usava uma camisa solta cor de caqui – em um surpreendente estilo casual para ele – não havia sapatos. Vento bateu no cabelo marrom dele, e ele manteve as mãos enfiadas no bolso enquanto ele me olhava com aquele sorriso que era sua marca registrada.

“Você ainda tem sua proteção,” ele disse.

Franzindo, eu pensei por um momento que ele estava olhando para o meu peito. Então eu percebi que os olhos dele se afundaram no meu estomago. Eu estava usando jeans e o top de um biquíni, e mais uma vez, a pequeno pingente azul

estava pendurado no meu piercing. O

chotki estava no meu pulso.

“E você está sol de novo,” eu disse. “Então eu acho que isso é seu sonho.”

“É nosso sonho.”

Eu mexi meus dedos contra a areia. “Como duas pessoas podem dividir um sonho?”

“Pessoas dividem sonhos o tempo todo, Rose.”

Eu olhei pra ele e franzi. “Eu preciso saber o que você quis dizer. Sobre ter escuridão ao meu redor. O que isso significa?”

“Honestamente, eu não sei. Todos tem luz ao seu redor, exceto por você. Você tem sombras.

Você as pega de Lissa.”

Minha confusão aumentou. “Eu não entendo.”

“Eu não posso explicar agora,” ele me disse. “Não é por isso que eu estou aqui.”

“Você está aqui para uma razão?” eu perguntei, meus olhos na água azul. Era hipnótico. “Você não está ... aqui por estar aqui?”

Ele deu um passo pra frente e pegou minha mão, me forçando a olhar para ele. Toda a diversão tinha desaparecido. Ele estava completamente serio. “Onde você está?”

“Aqui,” eu disse, confusa. “Como você.”

Adrian balançou a cabeça.”Não, não é o que eu quis dizer. No mundo real. Onde está você?” No mundo real? Ao nosso redor a praia de repente ficou borrada, como um filme fora de foco.

Momentos mais tarde, tudo voltou a ficar filme. Eu puxei meu cérebro. O mundo real. Imagens vieram para mim. Cadeiras. Guardas. Algemas.

“Em um porão...” eu disse devagar. Alarme de repente arrancou a beleza do momento e tudo voltou para mim. “Oh Deus, Adrian. Você tem que ajudar Mia e Christian. Eu não posso –“ Adrian segurou minha mão mais firme. “Onde?” O mundo tremeu de novo, e dessa vez não entrou em foco de novo. Ele xingou. “Onde você está,Rose?” O mundo começou a desintegrar. Adrian começou a desintegrar.

“Um porão. Numa casa. Em-“

Ele desapareceu. Eu acordei. O som da porta do quarto abrindo me trouxe de volta a realidade.

Isaiah entrou com Elena atrás dele. Eu tive lutar com o desprezo quando eu a vi. Eleera arrogante e maldosa e ruim. Mas ele era desse jeito porque ele era velho. Ele tinha a força e o poder para segurar sua crueldade – mesmo que eu não gostasse. Mas Elena? Ela era uma lacaia. Ela nos ameaçava e fazia comentários depreciativos para nós, mas a sua habilidade vinha porque ela era amiga dele. Ela era uma puxadora de saco total.

“Olá, crianças,” ele disse. “Como vocês estão hoje?” Olhares mau humorados responderam a ele.

Ele olhou para Mia e Christian, as mãos dobradas atrás de suas costas. “Alguma mudança de idéia desde a minha ultima visita? Vocês estão levando muito tempo, e está chateado Elena.

Ela está com muita fome, vocês vêem, mas – eu suspeito – que não esteja com tanta fome quanto vocês.”

Christian estreitou os olhos. “Vá se fuder,” ele disse com os dentes cerrados.

Elena resmungou e se mexeu para frente. “Não se atreva –“ Isaiah a mandou parar. “Deixe ele em paz. Só significa que vamos esperar um pouco mais, e na verdade, é uma espera divertida.”

Os olhos de Elena se afiaram contra Christian.

“Honestamente, continuou Isaiah, observando Christian, “Eu não consigo decidir o que é mais divertido: matar você ou fazer você se juntar a nós. Qualquer uma delas é divertido para nós.”

“Você não cansa de se ouvir falar?” perguntou Christian.

Isaiah considerou. “Não. Na verdade não. E eu não me canso disso, também.” Ele se virou e andou em direção a Eddie. O pobre Eddie mal podia continuar sentado direito em sua cadeira depois de toda essa alimentação. Pior,Isaiah nem precisava mais usar compulsão. O rosto de Eddie simplesmente se iluminava com um estúpido sorriso, ansioso pela próxima mordida. Ele estava tão viciado quanto um alimentador.

Raiva e nojo flutuavam em mim.

“Merda!” eu gritei. “Deixe ele em paz!”

Isaiah olhou para mim. “Fique quieta, garota. Eu não acho você é tão divertida quanto eu acho o Sr. Ozera.”

“É?” eu disse.”Se eu irrito você tanto assim, então me use para provar seu ponto estúpido. Me morta ao invés dele. Me coloque no meu lugar, e me mostra o quão fodão você é.”

“Não!” exclamou Mason. “Me use.”

Isaiah virou os olhos. “Meu Deus. Que nobres. Vão não são todos espartanos, são?” Ele se afastou de Eddie e pos seus dedos no queixo de Mason, levantando a cabeça dele. “Mas você,” Isaiah disse,” não está falando sério. Você apenas se ofereceu por causa dela.”Ele soltou Mason e andou para perto de mim, olhando para baixo com aqueles olhos extremamente negros. “E você... eu não acreditei em você no inicio. Mas agora?” Ele se ajoelhou para que ele fosse da minha altura. Eu me recusei a olhar nos olhos dele, sabendo que isso me colocava em risco para ele usar compulsão. “Eu acho que você está falando sério. E não é por um motivo inteiramente nobre, também. Você quer. Você realmente foi mordida antes.” A voz dele era mágica. Hipnótica. Ele não estava usando compulsão, exatamente, mas ele definitivamente tinha um carisma nada natural ao redor dele. Como Lissa e Adrian. Eu esperei por cada palavra dele. “Muitas vezes, eu suponho,” ele acrescentou.

Ele se inclinou na minha direção, seus hálito quente contra o meu pescoço. Em algum lugar atrás dele, eu podia ouvir Mason gritando algo, mas todo a minha atenção estava em quão próximo os dentes de Isaiah estavam da minha pele. Nos últimos meses, eu só tinha sido mordida uma vez – e foi quando Lissa tinha tido

uma emergência. Antes disso, ela me mordeu pelo menos duas vezes por semana durante dois anos, e eu apenas recentemente tinha me dado conta do quão viciante isso era. Não tem nada – nada – no mundo como uma mordida de um Moroi, com a felicidade ela produzia. É claro, até onde eu sabia, mordidas de Strigoi eram ainda mais poderosas...

Eu engoli, percebendo o quão pesada estava minha respiração e meu coração disparado.

Isaiah deu uma risada baixa.

“Sim. Você é uma meretriz em produção. Infelizmente para você – porque eu não vou te dar o que você quer.”

Ele se afastou, e eu cai na minha cadeira. Sem atraso, ele se virou para Eddie e bebeu dele.Eu não podia ver, mas era por causa da inveja dessa vez, não nojo. Desejo queimou dentro de mim. Eu esperei por aquela mordida, esperei com cada nervo do meu corpo.

Quando Isaiah terminou, ele começou a sair do quarto, e então parou. Ele dirigiu suas palavras para Mia e Christian. “Não demorem” ele disse. “Aproveitem a oportunidade de serem salvos.” Ele virou sua cabeça para mim. “Vocês até tem uma vitima disposta.” Ele saiu. No quarto, Christian encontrou meus olhos. De algum jeito, o rosto dele parecia ainda mais voraz do que a algumas horas atrás. Fome queimava em seu olhar, e eu sabia que eu era o complemento: o desejo de satisfazer essa fome. Deus. Nós estamos tão ferrados. Eu acho que Christian percebeu a mesma coisa. Seus lábios se torceram em um pequeno e amargo sorriso.

“Você nunca pareceu tão boa, Rose,” ele disse, um pouco antes dos guardas mandarem ele calar a boca.

Eu entrei e sai de um cochilo o dia todo, mas Adrian não voltou para os meus sonhos. Ao invés disso, enquanto mal estava consciente, eu me encontrei deslizando para um território familiar: A mente de Lissa. Depois de toda a estranheza daqueles dois dias, estar na mente dela parecia boas vindas.

Ela estava em um dos salões de banquete do hotel, mas ele estava vazio. Ela estava sentada no chão no canto mais distante, tentando permanecer discreta. Nervosismo a enchia. Ela estava esperando por algo – ou melhor, alguém.

Alguns minutos depois, Adrian apareceu.

“Prima,” ele disse brevemente cumprimentando ela. Ele sentou perto dela e ergueu os joelhos, sem se preocupar com suas calças caras. “Desculpe o atraso.”

“Está tudo bem,” ela disse.

“Você não sabia que eu estava aqui até que você me viu, sabia?” Ela balançou a cabeça, desapontada. Eu me senti mais confusa do que nunca.

“E sentada comigo... você não consegue notar nada?”

“Não.”

Ele deu nos ombros. “Bem. Com sorte vai vir logo.”

“Como parece para você?” ela perguntou, queimando de curiosidade.

“Você sabe o que são auras?”

“Elas são tipo... luzes em volta das pessoas,certo? Algo New Age?”

“Algo assim. Todos tem uma energia espiritual que irradia de si. Bem, quase todo mundo.” A hesitação dele me fez imaginar se ele estava pensando em mim e nas sobras que eu supostamente tinha. “Baseado na cor e a aparência, você pode dizer muito sobre uma pessoa...bem, se alguém realmente pudesse ver auras.”

“E você consegue,” ela disse. “E você pode dizer que eu uso Espírito por causa da minha aura?”

“A sua é quase dourada. Como a minha. Muda para outras cores dependendo da situação, mas o dourado sempre permanece.”

“Quantas pessoas lá fora parecem nós?”

“Não muitos. Eu apenas os vejo de vez em quando. Eles meio que mantem isso para si mesmo.

Você é o primeira com quem eu falo. Eu nem sabia que se chamava “Espirito.” Eu queria ter sabido disso quando eu não me especializei. Eu apenas achei que

eu era algum tipo de aberração.”

Lissa segurou seu braço e encarou, deixando ela ver a luz ao redor. Nada. Ela suspirou e abaixou seu braço.

E foi ai que eu entendi.

Adrian também era um usuário do Espírito. É por isso que ele estava tão curioso em relação a Lissa, porque ele queria falar com ela e perguntar sobre a ligação e no que ela tinha se especializado. Também explicava várias outras coisas – como o carisma que eu não parecia ser capaz de ignorar. Ele tinha usado compulsão aquele quando Lissa e eu estivemos no quarto dele – foi isso que fez Dimitri soltar ele.

“Então, eles finalmente deixaram você ir?” Adrian perguntou a ela.

“É. Eles finalmente decidiram que realmente não sei de nada.”

“Ótimo,” ele disse. Ele franziu, e eu percebi que ele estava sóbrio para valer. “E você tem certeza que não sabe?”

“Eu já te disse. Eu não posso fazer a ligação funcionar desse jeito.”

“Humm.Bem.Você tem que.”

Ela encarou. “O que, você acha que eu estou me segurando? Se eu pudesse encontrar ela, eu encontraria!”

“Eu sei, mas para ter tudo, vocês devem ter uma ligação forte. Use isso para entrar nos sonhos dela. Eu tentei, mas eu não consegui permanecer tempo o suficiente para-“

“O que você disse?” exclamou Lissa. “Falar com ela nos sonhos dela?” Agora ele parecia admirado. “Claro. Você não sabe como fazer isso?”

“Não! Você está brincando?Isso é possível?”

Meus sonhos...

Eu lembrei de Lissa falando sobre inexplicáveis fenômenos Moroi, e como o

Espirito podiam ser usados para fazer outras coisas se não curar, coisas que ninguém sabia ainda. Parecia que Adrian entrar em meus sonhos não era coincidência. Ele conseguiu entrar na minha cabeça, talvez de um jeito parecido com o que eu usava para entrar na cabeça de Lissa. A idéia me deixou inquieta. Lissa mal podia falar.

Ele passou a mão no cabelo e colocou sua cabeça para trás, olhando para o lustre de cristal enquanto ele pensava. “Ok.Então.Você não vê auras, e você não fala com as pessoas nos sonhos dela.O que você faz?”

“Eu...eu posso curar as pessoas.Animais. Plantas, também. Eu posso trazer os mortos de volta a vida.”

“Verdade?” ele parecia impressionado. “Ok. Você ganha credito por isso. O que mais?”

“Um, eu posso usar compulsão.”

“Nós podemos fazer isso.”

“Não, eu posso usar mesmo. Não é difícil. Eu posso fazer as pessoas fazerem tudo que eu quiser – até mesmo coisas ruins.”

“Eu também.” Seus olhos se ergueram. “Eu me pergunto o que aconteceria se você tentasse usar em mim...”

Ela hesitou e distraída passou os dedos pela textura do tapete vermelho. “Bem...eu não posso.”

“Você acabou de dizer que podia.”

“Eu posso –mas não agora.Eu tomo um remédio...para depressão e outras coisas... e me corta da minha magia.”

Ele jogou seus braços no ar. “Como eu posso ensinar você a entrar em sonhos então?Como vamos encontrar Rose?”

“Olha,” ela disse com raiva, “Eu não quero tomar remédio. Mas quando eu tomava...eu fiz coisas bem loucas. Coisas perigosas. É isso que o Espírito faz com você.”

“Eu não tomo nada. Estou bem,” ele disse.

Não ele não estava, eu percebi. Lissa também percebeu.

“Você estava muito estranho naquele dia quando Dimitri estava no seu quarto,”ela disse.

“Você começou a falar coisas e você não fazia sentido nenhum.”

“Oh,aquilo?É... acontece de vez em quando. Mas sério, não é comum. Uma vez por mês, se tanto.” Ele soava sincero.

Lissa encavara ele, de repente reavaliando tudo. E se Adrian conseguisse? E se ele usasse Espírito sem as pílulas e sem nenhum efeito colateral prejudicial? Seria tudo pelo qual ela estava esperando. Além do mais, ela não tinha nem certeza se as pílulas iam continuar funcionando mais...

Ele sorriu, adivinhando o que ela estava pensando.

“O que você diz, prima?” ele perguntou. Ele não precisou usar compulsão. A oferta dele já era muito tentadora. “Eu posso ensinar o que eu sei se você for capaz de usar a magia. Vai levar um tempo para as pílulas saírem do seus sistema, mas quando elas saírem...” **VINTE UM**

Eu não precisava saber disso agora.Eu poderia lidar com qualquer outra coisa que Adrian fizesse:bater nela, fazer ela fumar um daqueles cigarros ridículos, tanto faz.Mas isso não. Lissa desistir das pílulas era exatamente o que eu queria evitar.

Relutantemente eu sai da cabeça dela e voltei para minha própria situação assustadora. Eu teria gostado de ver o que mais se desenvolvia entre Adrian e Lissa, mas observar eles não faria bem nenhum. Ok. Eu realmente precisava de um plano agora. Eu precisava de ação. Eu precisava nos tirar daqui.Mas,olhando ao redor, eu me encontrei tão próxima de escapar quanto mais cedo, e eu passei as próximas horas pensando e especulando.

Nós tínhamos três guardas hoje. Eles pareciam um pouco entediados mas não o suficiente para serem negligentes. Ali perto, Eddie aparecia estar inconsciente, e Mason olhava o nada no chão. No outro lado, Christian olhava para nada em particular, e eu acho que Mia estava dormindo. Dolosamente consciente do quão

dolorida minha garganta estava, eu quase ri lembrando como eu havia dito a ela que usuários de água são inúteis. Eles poderiam não fazer uma grande luta, mas eu daria qualquer coisa por ela invocar um pouco –

Mágica.

Porque eu não pensei nisso antes? Nós não estávamos indefesos. Não completamente.

Um plano devagar se formou na minha mente – um plano que provavelmente era insano mas também era o melhor que nós tínhamos. Meu coração batia forte em antecipação, e eu imediatamente arrumei minhas feições para que ficassem calmas antes que os guardas notassem minha repentina mudança. Do outro lado do lugar, Christian estava me observando.

Ele tinha visto o breve brilho de antecipação e percebeu que eu tinha pensado em algo. Ele me olhava curioso, tão pronto para ação quanto eu.

Deus. Como eu ia conseguir fazer isso?Eu precisava da ajuda dele, mas eu não tinha um jeito real de falar pra ele o que se passava na minha cabeça. Na verdade, eu nem tinha certeza se ele podia me ajudar – ele estava bem fraco.

Eu segurei o olhar dele, tentando fazer ele entender que algo iria acontecer. Havia confusão no rosto dele, mas junto havia determinação.Depois de ter certeza que nenhum dos guardas estavam olhando para mim, eu me virei devagar, puxando um pouco meu pulso.Eu olhei para trás de mim o máximo que eu pude, então encontrei os olhos de Christian de novo. Ele franziu, e eu repeti o gesto.

“Hey,” eu disse alto. Mia e Mason ambos deram um pulo de surpresa. “Vocês vão continuar a nos deixar passar fome?Não podemos pelo menos ter um pouco de água ou algo assim?”

“Cala a boca,” disse um dos guardas. Era uma resposta padrão pra quando quer que a gente falasse.

“Anda.” Eu usei minha voz mais vaca. “Nem um gole ou algo assim?Minha garganta está queimando. Praticamente em chamas.” Meu olhar se virou para Christian enquanto eu dizia aquelas ultimas palavras, e então eu me virei de volta para o guarda que falou.

Como era de se esperar, ele se levantou da sua cadeira e veio em direção a mim. “Não me faça repetir,” ele rosnou. Eu não sabia se ele faria algo violento, mas eu não tinha interesse em forçar nada ainda. Além do mais, eu consegui meu objetivo. Se Christian não entendesse a dica, não havia nada mais para ser feito.Esperando que eu parecesse com medo, eu calei a boca.

O guarda voltou para sua cadeira, e depois de um tempo, ele parou de me olhar. Eu olhei para Christian de novo e virei meu pulso de novo. Anda, anda, eu pensei. Entenda de uma vez, Christian.

As sobrancelhas dele de repente levantara, e ele me olhava assombrado. Bem. Ele parecia ter entendido algo. Eu só esperava que fosse o que eu queria. Seu olhar se tornou questionador, e ele me olhava como se me perguntando se eu estava falando serio. Eu acenei enfaticamente.

Ele franziu em pensamento por alguns segundos e então deu um grande e forte suspiro.

“Tudo bem,” ele disse. Todo mundo pulou de novo.

“Cala a boca,” disse um dos guardas automaticamente. Ele soava cansado.

“Não,” disse Christian.”Estou pronto. Pronto para beber.” Todos no quarto congelaram por alguns segundos, incluindo eu. Isso não era exatamente o que eu tinha em mente.

O líder dos guardas levantou. “Não brinque com a gente.”

“Eu não estou,” disse Christian. Ele tinha um olhar febril e desesperado em seu rosto que eu não achei que fosse inteiramente falso.”Estou cansado disso. Eu quero sair daqui, e eu não quero morrer. Eu vou beber – e eu quero ela.”Ele acenou em minha direção. Mia deu um guincho alarmado.Mason chamou Christian de algo que teria dado uma suspensão para ele na escola.

Isso definitivamente não era o que eu tinha em mente.

Os dois guardas olharam para seu líder questionadoramente. “Deveríamos pegar Isaiah?” perguntou um deles.

“Eu não acho que ele está aqui,” disse o líder. Ele estudou Christian por alguns

segundos e então tomou uma decisão. “E eu não quero incomodar ele se isso for uma brincadeira. Soltem ele, e nós vamos ver.”

Um dos homens pegou um alicate. Ele se moveu para trás de Christian e se abaixou. Eu ouvi o som do plástico rompendo enquanto as algemas se soltavam. Pegando o braço de Christian, o guarda o fez levantar e o levou para perto de mim.

“Christian,” exclamou Mason, fúria em sua voz. Ele lutou contra as algemas, balançando a cadeira dele um pouco. “Você perdeu a cabeça?Não deixe eles fazerem isso!”

“Vocês tem que morrer, mas eu não,” respondeu Christian, tirando seu cabelo preto fora dos olhos. “Não tem outro jeito de eu fazer isso.”

Eu não sabia o que estava acontecendo agora, mas eu tinha certeza que eu deveria estar mostrando muito mais emoção se eu fosse morrer. Dois guardas ficaram um em cada lado de Christian, olhando atentamente enquanto ele se dirigia até a mim.

“Christian,” eu sussurrei, surpresa de ver o quão fácil era parecer assustada. “Não faça isso.” Seus lábios se torceram em um daqueles sorrisos amargos que ele dava tão bem. “Você e eu nunca vamos gostar um do outro, Rose. Eu tenho que matar alguém, é melhor que seja você.” As palavras dele eram geladas, precisas. Acreditáveis. “Além do mais, eu pensei que você queria isso.”

“Não isso. Por favor, não-“

Um dos guardas empurrou Christian. “Anda logo, ou vou colocar você de volta em sua cadeira.”

Ainda com aquele sorriso negro, Christian deu nos ombros. “Desculpe, Rose. Você vai morrer de qualquer jeito. Porque não por uma boa causa?” Ele colocou seu rosto perto do meu pescoço. “Isso provavelmente vai doer,” ele acrescentou.

Na verdade eu duvidava... se ele realmente fosse fazer. Porque ele não ia...certo? Eu me mexi agitada. Por todos os meios, se vai ter sangue sugado de você, você também ganha endorfinas o suficiente bombeadas durante o processos para quase não haver dor. Era como ir dormir. É

claro, isso tudo era especulação. Pessoas que morreram por mordidas de vampiros não voltavam para contar como era.

Christian tocou seu nariz no meu pescoço, movendo seu rosto por baixo do meu pescoço para que o escondesse parcialmente. Os lábios dele escovaram minha pele, tão macios quanto eu lembrava de ter visto ele e Lissa se beijarem. Um segundo depois, as presas dele tocaram minha pele.

Então eu senti dor. Muita dor.

Mas não estava vindo da mordida. Seus dentes só estavam pressionados contra a minha pele; eles não a perfuraram. A língua dele se movia contra o meu pescoço lambendo, mas não havia sangue para sugar. Se tanto, era mais algo como um beijo esquisito e maluco.

Não, a dor estava vindo dos meus pulsos. Uma dor que queimava. Christian estava usando sua magia para canalizar calor nas algemas, bem como eu queria. Ele entendeu a mensagem. O

plástico ficou cada vez mais quente enquanto ele fingia estar bebendo. Qualquer um que estivesse olhando mais de perto poderia dizer que ele estava fingindo, mas meu cabelo estava bloqueando a visão dos guardas.

Eu sabia que plástico era difícil de derreter, mas apenas agora eu realmente entendia, realmente entendia o que isso significava. A temperatura necessária para fazer qualquer dano.

Era como colocar minhas mãos em lava. A algema queimava minha pele, quente e horrível. Eu me torci, esperando que eu pudesse aliviar a dor. Eu não pude. O que eu notei, no entanto, foi que as algemas cederam um pouco quando eu me mexi. Elas estavam ficando mais macias. Ok.

Isso já era algo. Eu só tinha que agüentar mais um pouco. Desesperadamente, eu tentei me focar na mordida de Christian e me distrair. Funcionou por cinco segundos. Ele não estava me dando muitas endorfinas, certamente não o suficiente para combater a dor horrivelmente crescente. Eu choraminguei, provavelmente me fazendo parecer mais convicente.

“Eu não posso acreditar,” murmurou um dos guardas. “Ele realmente está fazendo.” Atrás deles, eu ouvi o som de Mia chorando.

A queimação aumentou. Eu nunca senti nada tão doloroso na minha vida inteira, e eu já passei por muita coisa. Desmaiar logo se tornou uma possibilidade.

“Hey,“ um dos guardas finalmente disse. “Que cheiro é esse?” Esse cheiro era plástico derretido. Ou talvez minha pele derretida. Honestamente, não importou porque da próxima vez que eu mexi meu pulso, elas quebraram a algema queimante.

Eu tinha 10 segundos de surpresa, e eu os usei. Eu levantei da minha cabeça, empurrando Christian para trás no processo. Ele tinha um guarda de cada lada, e um deles ainda segurava o alicate. Em um único movimento, eu agarrei o alicate do cara e o coloquei no pescoço dele. Ele deu algum tipo de grito gargarejado, mas eu não esperei para ver acontecer. Minha janela de surpresa estava se fechando, e eu não podia perder tempo. Assim que eu soltei o alicate, eu dei um soco no outro cara. Meu chute era mais forte que meus socos geralmente, mas eu ainda o bati com força o suficiente assustar ele e o fazer cambalear.

Mas então, o líder dos guardas entrou em ação. E como eu temia, ele ainda tinha a arma, e ele foi pegar ele. “Não se mexa!” ele gritou, mirando em mim.

Eu congelei. O cara que eu soquei veio na minha direção e agarrou meu braço. Ali perto, o cara que eu esfaqueie estava gemendo no chão. Ainda apontado a arma para mim, o líder começou a dizer algo e então gritou em alarme. A arma de repente ficou laranja e caiu da mão dele.

Onde ele a tinha segurado, a pele se tornou vermelha e irritada. Christian tinha esquentado o metal, eu percebi.É. Nós definitivamente deveríamos ter usado mágica desde o principio. Se nós saíssemos dessa, eu iria apoiar a causa de Tasha. O costume dos Moroi anti-mágica, estava tão aprofundado em nossas mentes que nós nem pensamos em tentar isso antes. Era estúpido.

Eu me virei para o cara que estava me segurando. Eu não acho que ele esperava que uma garota do meu tamanho fosse capaz de tal luta, e além do mais ele ainda estava meio atordoado com o que quer que fosse que tinha acontecido com o cara que estava segurando a arma. Eu consegui espaço suficiente para chutar ele no estomago, um chute que teria recebido um A na minha aula de combate. Ele gemeu com o impacto, força do impacto o empurrou contra a parede. Em um segundo, eu estava em cima dele. Agarrando um punhado do cabelo dele, eu bati a cabeça dele contra o chão forte o suficiente para fazer ele perder a consciência,

não para matar ele.

Imediatamente, eu me virei, surpresa pelo líder não ter vindo atrás de mim ainda. Não deveria ter levado tanto tempo para ele se recuperar do choque do calor da arma. Mas quando eu me virei, o quarto estava quieto. O líder estava inconsciente no chão – com um Mason nervoso por cima dele. Ali perto, Christian segurava o alicate numa mão e a arma na outra. Deveria ainda estar quente, mas os poderes de Christian o faziam imune. Ele estava mirando no cara que eu tinha esfaqueado. O cara não estava inconsciente, apenas sangrando, mas como eu tinha feito, ele congelou quando viu a arma.

“Puta merda,” eu murmurrei, observando o cenário. Indo em direção a Christian, eu levantei a mão. “Me dê isso antes que você machuque alguém.”

Eu esperava um olhar amargo, mas ele simplesmente me deu a arma com suas mãos tremulas.

Eu a enfiei no meu cinto. Olhando ele mais de perto, eu vi o quão pálido ele estava. Ele parecia que podia desmaiar a qualquer momento. Ele tinha feito muita mágica para alguém que estava passando fome a dois dias.

“Mase, pegue as algemas,” eu disse. Sem virar suas costas para o resto de nós, Mason deu alguns passos para trás em direção a caixa onde nossos raptores mantinham algemas novas.

Ele pegou trás tiras de plástico e outra coisa. Com um olhar questionador para mim, ele pegou um rolo de fita adesiva.

“Perfeito,” eu disse.

Nós prendemos nossos raptores nas cadeiras. Um permanecia consciente, mas nos o fizemos perder a consciência e colocamos fita adesiva na boca deles. Eles eventualmente acordariam, e eu não queria que eles fizessem nenhum barulho.

Depois de soltar Mia e Eddie, nós cinco nos aproximamos e planejamos nosso próximo movimento. Christian e Eddie mal podiam ficar de pé, mas pelo menos Christian tinha noção dos seus arredores. O rosto de Mia estava marcado de lagrimas, mas eu suspeitei que ela seria capaz de obedecer ordens. Isso deixava Mason e eu como os mais funcionais do grupo.

“O relógio daquele cara diz que é de manhã,” ele disse. “O que nós temos que fazer é ir para fora, e eles não poderão nos tocar. Desde que não haja mais nenhum humano, pelo menos.”

“Eles falaram que Isaiah não estava,” disse Mia baixinho. “Nós devemos ser capazes de sair, certo?”

“Esses homens não saiem daqui faz horas,” eu disse. “Eles podem estar errados. Não podemos fazer nada estúpido.”

Cuidadosamente, Mason abriu a porta do nosso quarto e olhou para o corredor vazio. “Você acha que tem um jeito de sair aqui embaixo?”

“Isso facilitaria nossas vidas,” eu murmurei. Eu olhei para os outros. “Fiquem aqui. Nós vamos checar o resto do porão.”

“E se alguém vier?”exclamou Mia.

“Eles não vão,” eu assegurei a ela. Na verdade eu tinha certeza que não havia mais ninguém no porão, eles teriam vindo correndo com todo aquele barulho. E se alguém tentasse descer as escadas, nós iríamos ouvir eles primeiro.

Ainda sim,Mason e eu nos movemos cuidadosamente enquanto avaliávamos o porão, cuidando das costas um do outro e olhando os cantos. Era um labirinto de ratos como eu havia lembrando quando fomos capturados. Corredores tortos e muitos quartos. Um por um,nós abrimos cada porta. Cada quarto estava vazio, salvo por uma cadeira ocasional. Eu tremi, pensando que todos aqueles quartos provavelmente eram usados para outros prisioneiros, assim como nós tínhamos disso.

“Não tem uma merda de uma janela no lugar todo,” eu murmurei quando terminamos nossa varredura. “Nós temos que subir.”

Nós voltamos para nosso quarto, mas antes de chegarmos lá, Mason pegou a minha mão.

“Rose...”

Eu parei e olhei pra ele. “Sim?”

Os olhos azuis dele- estavam mais sérios do que jamais haviam estados – olhavam pra mim arrependido – “Eu realmente fiz merda.”

Eu pensei sobre todos os eventos que tinham levado a isso.”Nós fizemos merda, Mason.” Ele concordou. “Eu espero... eu espero que quando tudo isso acabar, nós ainda possamos sentar e conversar e ajeitar as coisas. Eu não deveria ter ficado com raiva de você.” Eu queria dizer a ele que isso não ia acontecer, que quando ele desapareceu, eu na verdade estava querendo contar para ele que as coisas não ficariam melhores entre nós. Já que essa não parecia a hora ou o lugar para comentar isso, eu menti.

Eu apertei a mão dele. “Eu também espero.”

Ele sorriu, e nós voltamos para os outros.

“Certo,” eu disse a eles. “É assim que vamos fazer.” Nós rapidamente bolamos um plano e fomos para as escadas. Eu liderei, seguida por Mia enquanto ela tentava dar apoio para um relutante Christian. Mason ficou na retaguarda, praticamente arrastando Eddie.

“Eu deveria ir na frente,” Mason murmurou enquanto estávamos no topo da escada.

“Você não vai,” eu respondi, colocando minhas mãos na maçaneta.

“É, mas se algo acontecer-“

“Mason,” eu interrompi. Eu olhei para ele, e de repente, eu tive um flash da minha mãe quando o ataque aos Drozvov tinha sido descoberto. Calma e controlada, mesmo a beira de algo horrível. Eles precisavam de um líder, assim como esse grupo precisava agora, e eu tentei o máximo que eu pude canalizar o comportamento dela. “Se algo acontecer, você os tira daqui. Corra rápido e para longe. Não volte sem uma multidão de guardiões.”

“Você vai ser quem será atacada primeiro!O que eu deveria fazer? “ ele assobiou. “Abandonar você?”

“Sim.Você esquece de mim e os tira daqui.”

“Rose, eu não vou-“

“Mason.” Eu de novo imaginei minha mãe, lutando por aquela força e poder para liderar os outros. “Você pode fazer isso ou não?”

Nós nos encaramos por vários segundos enquanto os outros seguravam sua respiração.

“Eu posso fazer isso,” ele disse duramente. Eu acenei e me virei.

A porta do porão rangeu e então abriu, e eu fiz uma careta por causa do som. Mal me arriscando a respirar, eu fiquei perfeitamente parada no topo da escada, esperando e ouvindo.

Essa casa e sua decoração esquisita parecia a mesma a qual tínhamos sido trazidos. Cortinas escuras tapavam as janelas, mas nas beiradas, eu podia ver a luz do sol aparecendo.A luz do sol nunca tinha parecido algo tão bom como parecia nesse momento. Chegar até ela significava liberdade.

Não havia sons ou movimentos. Olhando ao redor, eu tentei me lembrar onde era a porta da frente. Era do outro lado da casa – realmente não era muito longe mas agora parecia haver um abismo de distancia.

“Vasculhe comigo,” eu sussurrei para Mason, esperando fazer ele se sentir melhor por ele ter que trazer os guardiões.

Ele deixou Eddie se apoiar em Mia por um momento e foi comigo para fazer uma rápida varredura da área. Nada. O caminho estava livre até a porta da frente. Eu expirei em alivio.

Mason pegou Eddie de novo, e nós nos fomos em frente, todos nós tensos e nervosos. Deus.

Nós vamos fazer isso, eu percebi. Todos nós vamos fazer isso. Eu não podia acreditar na nossa sorte. Estivemos tão perto do desastre – e mal tínhamos conseguido. Era um daqueles momentos que faz você apreciar a vida e querer mudar as coisas. Uma segunda chance que você jura que não vai desperdiçar. A realização de que –

Eu os ouvi se mexer quase ao mesmo tempo em que eu os vi ficarem na nossa frente. Era como se magicamente Isaiah e Elena tivessem aparecido. Mas, eu sabia que não havia mágica envolvida dessa vez. Strigoi apenas se moviam bem

rápido. Eles deviam estar do outro lado que nós assumimos estar vazio – nós não queríamos perder tempo extra olhando. Eu me irritei comigo mesma internamente por não ter checado cada centímetro daquele andar. Em algum lugar, no fundo da minha memória, eu me ouvi falando com a minha mãe na aula de Stan:”Me parece que vocês fizeram besteira. Porque vocês não vasculharam o lugar todo e se certificaram que não haviam Strigoi pra começo de conversa? Me parece que vocês teriam se poupado de muitos problemas.”

Karma é uma merda.

“Crianças, crianças,” cantarolou Isaiah. “Não é assim que o jogo funciona. Vocês estão quebrando as regras.” Um sorriso cruel apareceu nos seus lábios. Ele nos achava divertidos, e não uma ameaça. Honestamente? Ele estava certo.

“Rápido e longe, Mason,” eu disse em voz baixa, sem tirar meus olhos do Strigoi.

“Ora, ora... se um olhar pudesse matar...” Isaiah arqueou suas sobrancelhas quando algo ocorreu a ele. “Você acha que pode derrotar nós dois sozinha?” Ele riu. Elena riu. Eu cerrei os dentes.

Não, eu não achava que pudesse derrotar os dois.Na verdade, eu tinha certeza que ia morrer.

Mas eu também tinha certeza que eu podia providenciar uma bela de uma distração antes.

Eu me arremessei contra Isaiah mas pus a arma contra Elena. Você pode pegar os humanos desprevenidos – mas não um Strigoi. Eles me virando chegando praticamente antes deu me mexer. Eles não esperavam que eu tivesse uma arma no entanto. E enquanto Isaiah bloqueava meu ataque com quase nenhum esforço, eu ainda consegui dar tiros em Elena antes dele pegar a arma e me conter. O barulho da arma foi alto nos meus ouvidos, e ela gritou em dor e surpresa. Eu mirei no estomago dela mas atingi a coxa dela.Não que importasse. Nenhum deles teria matado ela, mas no estomago teria doido muito mais.

Isaiah segurava meu pulso com tanta força, que eu pensei que ele iria quebrar os ossos. Eu larguei a arma.Ela bateu no chão, saltou, e deslizou em direção a porta. Elena gritou com raiva e me arranhou. Isaiah disse a ela para ela se controlar e me tirou do alcance dela. Enquanto isso, eu me debati o máximo possível, não

para escapar mas para chamar a atenção deles para mim.

E então: o mais doce dos sons.

A porta da frente abrindo.

Mason tinha se aproveitado da minha distração. Ele saiu com Eddie e Mia, desviando de mim e do Strigoi para ir em direção a porta. Isaiah se virou com aquela super velocidade dele – e gritou quando a luz do sol o dominou. Mas mesmo com ele sofrendo, seus reflexos ainda eram rápidos. Ele se empurrou para fora do caminho da luz para dentro do quarto, arrastando Elena e eu com ele – ela pelo braço, e eu pelo pescoço.

“Tire eles daqui!” eu gritei.

“Isaiah-“ começou Elena, se soltando.

Ele me empurrou para o chão e olhou ao redor, encarando suas vitimas que haviam escapado.

Eu buscava ar agora que seu aperto na minha garganta havia se soltado e eu olhei para porta através do meu cabelo. Foi em tempo de ver Mason arrastar Eddie para a rua, na segurança da luz. Mia e Christian já tinham saído. Eu quase chorei de alivio.

Isaiah se virou para mim com a fúria de uma tempestade, seus olhos pretos e terríveis enquanto ele se aproximava de mim com sua enorme altura. O rosto dele, que sempre havia sido assustador, se tornou algo quase além da compreensão. “Monstruoso” nem começava a descrever.

Ele me levantou pelo cabelo. Eu chorei pela dor, e ele abaixou seu rosto para que nossos rostos estivesse pressionados um contra o outro.

“Você quer uma mordida, garota?” ele exigiu. “Você quer ser uma meretriz de sangue?Bem, nós podemos conseguir isso. Em todo sentido da palavra. E não vai ser doce. E não vai ser indolor. Vai ser doloroso – compulsão funciona dos dois jeitos, você sabe, e eu vou me certificar que você acredite estar sofrendo a pior dor da sua vida. E eu também vou me certificar que a sua morte leve muito, muito tempo. Você vai gritar. Você vai chorar. Você vai me implorar para acabar com tudo e deixar você morrer-“

“Isaiah,” chorou Elena em exasperação. “Só a mate de uma vez. Se você tivesse feito isso antes como eu disse, nada disso estaria acontecendo.”

Ele continuou me segurando mas virou seus olhos em direção a ela. “Não me interrompa.”

“Você está sendo melodramático,” ela continuou.Sim, ela realmente era uma reclamadora. Eu nunca pensei que um Strigoi pudesse ser isso. Era quase cômico.”E desperdiçado.”

“Não me responda,também,” ele disse.

“Estou com fome. Estou apenas dizendo que nós deveríamos-“

“Deixe ela em paz, ou eu mato você.”

Nós todos nos viramos para a nova voz, uma voz negra e irritada. Mason estava na entrada, emoldurado pela luz, segunda a arma que eu tinha derrubado. Isaiah o estudou por alguns segundos.

“Claro,” Isaiah disse. Ele parecia entediado. “Tente.” Mason não hesitou. Ele atirou e continuou atirando até o esvaziar o cartucho inteiro no peito de Isaiah. Cada bale fez o Strigoi se encolher um pouco, mas fora isso, ele continuou parado me segurando. Isso era o que significa ser um velho e poderoso Strigoi, eu percebi. Uma bala daquelas tinha machucado uma Strigoi nova como Elena. Mas Isaiah? Levar vários tiros no peito era simplesmente divertido.

Mason percebeu isso também, e suas feições se endureceram quando ele derrubou a arma no chão.

“Saia daqui!” eu gritei. Ele ainda estava no sol, ainda seguro.

Mas ele não me ouviu. Ele correu em nossa direção, fora da luz protetora. Eu redobrei minha luta, esperando tirar a atenção de Isaiah para longe de Mason. Eu não consegui. Isaiah me empurrou para Elena antes de Mason estar na metade do caminho. Rapidamente Isaiah bloqueou e segurou Mason, exatamente como ele tinha feito comigo antes.

Mas, diferente de mim, Isaiah não segurou os braços de Mason. Ele não pegou os cabelos de Mason ou fez longas ameaças sobre uma morte agonizante. Isaiah

simplesmente parou o ataque, pegando a cabeça de Mason com as duas mãos, e deu um rápido giro. Ouve o som de algo quebrando. Os olhos de Mason ficaram desfocados. E então ficaram vazios.

Com um olhar impaciente, Isaiah soltou seu aperto e jogou o corpo mole de Mason em direção a onde Elena me segurava. Ele pousou na nossa frente. Minha visão ficou borrada quando a náusea e a tontura tomaram conta de mim.

“Aí,” disse Isaiah para Elena. “Veja se isso acalma sua fome. E guarde um pouco para mim.” **VINTE DOIS**

Horror e choque me consumiram, tanto que eu pensei que minha alma murcharia, que o mundo poderia acabar agora mesmo e aí- porque seguramente, seguramente ele não poderia continuar depois disso. Ninguém poderia continuar depois disso. Eu queria gritar minha dor para o universo. Eu queria chorar até derreter. Eu queria afundar ao lado de Mason e morrer com ele.

Elena me libertou, decidindo que aparentemente eu não estava em posição de oferecer perigo já que estava posicionada entre ela e Isaiah. Ela se virou em direção ao corpo de Mason.

Ai eu parei de sentir. Eu simplesmente reagi.

“Não. Toque .Nele.”eu mal reconheci minha própria voz.

Ela rolou os olhos. “ Boa dor, você esta me irritando. Eu estou começando a ver o ponto de Isaiah – você precisa sofrer antes de morrer.” Se virando, ela se ajoelhou no chão e virou Mason sobre suas costa.

“Não toque nele!”Eu gritei. Eu a empurrei com pouco efeito. Ela empurrou de volta, quase batendo em mim. Era tudo que eu poderia fazer me firmar nos meus pés e permanecer ereta.

Isaiah olhou com um interesse divertido; então seu olhar caiu para o chão. O chotki de Lissa tinha caído do bolso do meu casaco. Ele o pegou. Strigoi podiam tocar objetos sagrados – as histórias sobre eles temerem cruzes não eram verdadeiras. Eles apenas não podiam entrar em solos sagrados. Ele virou a cruz e passou seus dedos pelo dragão entalhado.

“Ah, os Dragomirs,” ele disse divertido.”Eu esqueci sobre eles. É fácil. Tem o

que, um? Dois deles sobrando? Mal vale a pena lembrar.” Aqueles horríveis olhos vermelhos se focaram em mim. “Você conhece algum deles?Eu vou ter que me encontrar com um deles algum dia. Não será muito difícil –“

De repente, eu ouvi uma explosão.O aquário se explodiu em pedaços quando a água vazou, e despedaçou o vidro. Pedaços vieram na minha direção, mas eu mal notei. A água se juntou no ar formando uma bola torta. Começou a flutuar. Em direção a Isaiah. Eu senti minha boca abrir em surpresa.

Ele também a olhava, mais admirado do que assustado. Pelo menos até ela se enrolar ao redor do rosto dele e começar a sufocar ele.

Como as balas, ele não iria morrer sufocado. Mas iria causar um belo desconforto.

As mãos dele voaram para seu rosto, desesperadamente tentando “espalhar” a água para longe. Foi inútil. Os dedos dele simplesmente passavam por dentro da água. Elena esqueceu de Mason e deu um pulo.

“O que é isso?” ela gritou. Ela o sacudiu em um esforço inútil para tentar libertá-lo.”O que está acontecendo?

De novo, eu não senti. Eu agi. Minhas mãos pegaram um enorme pedaço de vidro do aquário quebrado.Era irregular e afiado, cortando minha mão.

Indo para frente, eu afundei o vidro no peito de Isaiah, mirando no coração que eu tinha trabalhado tanto para encontrar nas aulas de pratica. Isaiah emitiu um enorme grito através da água e caiu no chão. Os olhos dele viraram para trás enquanto ele desmaiava por causa da dor.

Elena me encarou, tão chocada quanto eu tinha ficado quando Isaiah tinha matado Mason.

Isaiah não estava morto, é claro, mas ele estava temporariamente fora da jogada. O rosto dela mostrava que ela claramente não achava que isso era possível.

A coisa inteligente para se fazer naquele ponto seria correr em direção a porta em direção a segurança do sol. Ao invés disso, eu corri para direção oposta, em direção a lareira. Eu agarrei uma das espadas antigas e me virem em direção a Elena. Eu não tive que ir longe, porque ela tinha se recuperado e estava se

dirigindo para mim.

Resmungando com raiva, ela tentou me pegar. Eu nunca tinha treinado com uma espada, mas eu tinha sido ensinada a lutar com qualquer arma que eu pudesse encontrar. Eu usei a espada para manter uma distancia entre nós, meus movimentos desajeitados mas efetivos por enquanto.

Presas braças apareceram na boca dela. “Eu vou fazer você-“

“Sofrer, pagar, me arrepender de ter nascido?” eu sugeri.

Eu lembrei da luta com a minha mãe, como eu tinha agido defensivamente o tempo todo. Isso não ia funcionar dessa vez. Eu tinha que atacar. Me jogando para frente, eu tentei acertar um golpe em Elena. Não tive sorte. Ela antecipou cada ataque meu.

De repente, atrás dela, Isaiah gemeu quando ele começou a recobrar a consciência. Ela olhou para trás, o momento que eu precisava para empurrar a espada através do peito dela. Cortou o tecido da camiseta dela e atravessou a pele, mas nada mais. Ainda sim, ela se encolheu e olhou para baixo em pânico. Eu acho que o vidro passando pelo coração de Isaiah ainda era uma memória fresca na cabeça dela.

E era disso que eu precisava.

Eu usei toda a minha força, me afastei um pouco, e empurrei a espada.

A lamina atingiu a lateral do pescoço dela, com força e profundamente. Ela deu um horrível e cortante grito, um som agudo que fez minha pele se arrepiar. Ela tentou se mover em minha direção. Eu me afastei e a atingi de novo. As mãos dela se mexeram para a sua garganta, e seus joelhos cederam. Eu a acertei e acertei, a espada se afundando profundamente eu seu pescoço toda vez. Cortar a cabeça de alguém foi mais difícil do que eu pensei que seria. A espada velha e enferrujada provavelmente não estava ajudando.

Mas finalmente, eu recobrei senso suficiente para perceber que ela não estava se mexendo. A cabeça dela estava ali, descolada do corpo dela. Mia estava na entrada, olhos arregalados e a pele verde como se ela estivesse prestes a vomitar. No fundo da minha mente, eu percebi que tinha sido ela a fazer o aquário explodir. Magia de água aparentemente não era inútil afinal de contas.

Ainda um pouco afetado, Isaiah tentou se levantar. Mas eu estava em cima dele antes que ele conseguisse. A espada se afundou, derramando sangue e dor a cada golpe. Eu me sentia como um velha profissional agora. Isaiah caiu no chão. Em minha mente, eu continuava vendo ele quebrar o pescoço de Mason, e eu o esfaqueei e esfaqueei com o máximo de força que eu pude, como se afundar a lamina o suficiente pudesse de alguma forma banir a memória.

“Rose!Rose!”

Através do meu nevoeiro de ódio, eu mal ouvi a voz de Mia.

“Rose,ele está morto!”

Devagar, instavelmente, eu segurei o ultimo golpe e olhei para o corpo dele – e a cabeça já não estava mais grudada no corpo. Ela estava certa. Ele estava morto. Muito,muito morto.

Eu olhei para o resto do quarto. Tinha sangue em todo lugar, mas o horror não se registrou em mim. Meu mundo tinha se atrasado, se atrasado para cumprir duas tarefas simples. Matar o Strigoi. Proteger Mason. Eu não podia processar nada além disso.

“Rose,” sussurrou Mia. Ela estava tremendo, as palavras dela cheias de medo. Ela estava com medo de mim, não do Strigoi. “Rose, nós temos que ir. Anda.” Eu arrastei meus olhos para longe dela e olhei para os restos de Isaiah. Depois de vários segundos eu fui até o corpo de Mason, ainda me agarrando a espada.

“Não,” eu resmunguei. “Eu não posso deixar ele. Outros Strigoi podem vir...” Meus olhos queimavam como se eu desesperadamente quisesse chorar. Eu não podia dizer com certeza. A vontade de ver sangue ainda estava em mim, violência era a única emoção que eu era capaz de sentir.

“Rose, vamos voltar por ele. Se outro Strigoi estiver vindo, nós temos que sair daqui.”

“Não,” eu repeti, sem nem olhar pra ele. “Eu não vou deixar ele. Eu não vou deixar ele sozinho.” Com minha mão livre, eu acariciei o cabelo de Mason.

“Rose-“

Eu levantei minha cabeça.”Sai daqui!” eu gritei para ela.”Saia daqui, e nos deixe em paz.” Ela deu alguns passos para frente, e eu ergui minha espada. Ela congelou.

“Saia daqui,” eu repeti. “Vá encontrar os outros.”

De vagar, Mia se virou para a porta. Ela me deu um ultimo olhar desesperado, antes de sair correndo para fora.

Silencio caiu, e eu relaxei minha mão na espada mas me recusei a soltar ela. Meu corpo se arrastou para frente, e eu pus minha cabeça no peito de Mason. Eu me tornei inconsciente a tudo: o mundo ao meu redor, ao próprio tempo. Segundos poderiam ter passado. Horas poderiam ter passado. Eu não sabia.Eu não sabia de nada a não ser que eu não podia deixar Mason sozinho. Eu existia em um estado alterado, um estado onde eu mal podia sentir o terror e a perda. Eu não conseguia acreditar que Mason estava morto. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de testemunhar a morte dele. Enquanto eu me recusasse a reconhecer isso, eu podia fingir que isso não tinha acontecido.

Passos e vozes eventualmente surgiram, e eu ergui minha cabeça. Pessoas apareceram na porta, muitas pessoas. Eu não conseguia perceber nenhum deles. Eu não precisei. Eles eram ameaças, ameaças das quais eu precisava manter Mason longe. Dois deles se aproximaram de mim, e eu pulei, segurando a espada e protegendo o corpo dele.

“Fique longe,” eu avisei. “Fique longe dele.”

Eles continuaram a se aproximar.

“Fique longe!” eu gritei. Eles pararam. Exceto por um.

“Rose,” uma voz suave disse. “Largue a espada.”

Minhas mãos tremeram. Eu engoli. “Fique longe de nós.”

“Rose.”

A voz falou de novo, uma voz que eu reconheceria em qualquer lugar.Hesitado, eu finalmente me deixei perceber os meus arredores, deixei os detalhes penetrarem em mim. Eu deixei meus olhos se focarem nas feições do homem

que estava parado ali. Os olhos marrom de Dimitri, gentis e firmes, olhavam para mim.

“Está tudo bem,” ele disse. “Tudo vai ficar bem. Você pode soltar a espada.” Minhas mãos tremeram ainda mais enquanto eu lutava para segurar o punho. “Eu não posso.” As palavras doíam ao sair. “Eu não posso deixar ele sozinho. Eu tenho que proteger ele.”

“Você protegeu,” disse Dimitri.

A espada caiu da minha mão, com um alto barulho quando aterrissou no chão de madeira. Eu a segui, caindo no chão, querendo chorar mais ainda sendo incapaz.

Os braços de Dimitri me enrolaram e me ajudaram a levantar. Haviam vozes ao nosso redor, e um por um, eu reconheci as pessoas que eu conhecia e confiava. Ele começou a me levar em direção a porta, mas eu me recusei a me mover ainda. Minha mão agarraram sua camisa, enrugando o tecido. Ainda mantendo um braço ao meu redor, ele colocou meu cabelo para longe do meu rosto. Eu inclinei minha cabeça contra ele, e ele continuou a mexer no meu cabeço, murmurando algo em russo. Eu não entendi uma palavra, mas o tom gentil me acalmou.

Guardiões estavam se espalhando na casa, examinando cada centímetro. Alguns deles se aproximaram de nós e se ajoelharam perto dos corpos, eu me recusei a olhar.

“Ela fez isso? Com os dois?”

“Essa espada não é afiada a anos!”

Um som esquisito saiu da minha garganta. Dimitri apertou meus ombros confortavelmente.

“Tire ela daqui, Belikov,” eu ouvi uma mulher dizer atrás dele, sua voz familiar.

Dimitri apertou meu ombro de novo. “Anda, Roza. Está na hora de ir.” Dessa vez, eu fui. Ele me guiou para fora da casa, me segurando enquanto eu dava os agonizantes passos. Minha mente ainda se recusava a processar o que tinha acontecido. Eu não conseguia fazer muito mais do que seguir ordens daqueles ao meu redor.

Eu eventualmente acabei em um dos jatos da Academia. Motores faziam barulho ao nosso redor enquanto o avião decolava. Dimitri murmurava algo sobre voltar logo e me deixou sozinha em meu acento. Eu olhava para frente, estudando os detalhes do acento na minha frente.

Alguem sentou ao meu lado e colocou um cobertor nos meus ombros. Eu notei então o quanto eu estava tremendo. Eu puxei as beiradas do cobertor.

‘Estou com frio,” eu disse. “Porque estou com tanto frio?”

“Você está em choque,” Mia respondeu.

Eu me virei e olhei para ela, estudando seu cabelos loiros e grandes olhos azuis.Algo sobre ver ela libertou minhas memórias. Tudo voltou. Eu fechei meus olhos apertados.

“Oh Deus,” eu perdi o fôlego. Eu abri meus olhos e os foquei nela de novo. “Você me salvou-me salvou quando explodiu o aquário. Você não deveria ter feito isso. Você não deveria ter voltado.”

Ela deu nos ombros. “Você não deveria ter ido pegar a espada.” Ponto. “Obrigado,” eu disse a ela. “O que você fez... eu nunca teria pensado nisso. Foi brilhante.”

“Eu não sei quanto a isso,” ela meditou, sorrindo relutantemente. “Água não é uma arma, lembra?”

Eu segurei uma risada, embora eu realmente não tivesse achado as palavras dela engraçadas.

Não mais.

“Água é uma ótima arma,” eu disse finalmente. “Quando voltarmos, vamos ter que praticar como se usa.”

O rosto dela se iluminou. Ferocidade brilhou nos olhos dela. “Eu gostaria disso. Mais do qualquer coisa.”

“Eu sinto muito...sobre a sua mãe.”

Mia simplesmente acenou. “Você tem sorte por ainda ter a sua.Você não sabe quanto de sorte.”

Eu me virei e voltei a encarar o acento. As próximas palavras que saíram da minha boca me assustaram: “Queria que ela estivesse aqui.”

“Ela está,” disse Mia, parecendo surpresa. “Ela estava com o grupo que entrou na casa. Você não a viu?”

Eu balancei a cabeça.

Nós ficamos em silencio. Mia levantou e saiu. Um minuto depois, alguém sentou do meu lado.

Eu não tive que ver ela para saber quem era. Eu só sabia.

“Rose,” disse minha mãe. Pela primeira vez na vida, ela soava insegura de si. Assustada, talvez.

“Mia disse que você queria me ver.” Eu não respondi.Eu não olhei para ela. “O que... o que você precisa?”

Eu não sabia o que eu precisava. Eu não sabia o que fazer. A dor em meus olhos aumentou, e antes que eu percebesse, eu estava chorando. Um choro grande e doloroso tomou conta do meu corpo. As lagrimas que eu tinha segurado por tanto tempo derramaram dos meus olhos.

O medo e a dor que eu recusei me deixar sentir finalmente se libertaram, queimando em meu peito. Eu não consegui respirar direito.

Minha mãe colocou seus braços ao meu redor, e eu enterrei meu rosto no peito dela, chorando ainda mais.

“Eu sei,” ela disse suavemente, apertando seu abraço. “Eu entendo.” **VINTE E TRÊS**

O tempo esquentou no dia da minha cerimônia molnija. Na verdade, estava tão quente que muita da neve do campus tinha derretido, derramando na lateral dos prédios de pedra da Academia. O inverno estava longe de acabar, então eu sabia que tudo congelaria de novo em alguns dias.Por agora, eu pensei, eu sentia como

se o mundo inteiro estivesse chorando.

Eu tinha escapado do incidente em Spokane com pequenos ferimentos e cortes. As queimaduras de quando as algemas foram derretidas tinham sido os piores ferimentos. Mas eu ainda estava dificuldades em lidar com as mortes que eu tinha causado e a morte que eu tinha visto. Eu queria ir me esconder em algum lugar e não falar com ninguém, exceto talvez Lissa. Mas no meu quarto dia de volta a Academia, minha mãe me encontrou e me disse que era hora de receber minhas marcas.

Eu tinha levado vários minutos para entender o que ela estava falando. Então me ocorreu que ao decapitar 2 Strigoi, eu havia merecido receber as tatuagens molnija. As minhas primeiras. A realização disso me atordoou. Toda a minha vida, considerando meu trabalho como guardiã, eu havia esperado por receber as marcas. Eu as via como uma marca de honra. Mas agora?

Elas iriam ser lembretes de coisas que eu queria esquecer.

A cerimônia ocorreu no prédio dos guardiões, em um salão grande que eles usavam para encontros e banquetes. Não era nada comparado ao grande salão do hotel. Era eficiente e pratico, como os guardiões eram. O carpete era de um tom verde. As paredes brancas tinham fotos preto e brancas de St. Vladimir pelos anos. Não havia outras decorações ou sons, mas ainda sim solenidade e poder eram apalpáveis no momento.Todos os guardiões no campus – a não ser novatos – participaram. Eles se juntaram em círculos no prédio principal, se juntando em grupos e sem falar. Quando a cerimônia começou, eles se arrumaram de forma obediente e me observaram.

Eu sentei num banco no canto do aposento, me inclinando para frente com meu cabelo no rosto. Atrás de mim, um guardião chamado Lionel segurava uma agulha de tatuagem na minha nuca. Eu o conheci o tempo todo que estive na Academia, mas nunca soube que ele era treinado em fazer marcas molnija.

Antes dele começar, ele conversou murmurando com minha mãe e com Alberta.

“Ela não tem uma marca da promessa,” ele disse.”Ela ainda não se formou.”

“Acontece,” disse Alberta. “Ela os matou. Faça as marcas molnijas, e ela faz a marca da promessa mais tarde.”

Considerando a dor que normalmente eu me deixava passar, eu não esperava que as tatuagens doessem tanto quando doeram. Mas eu mordi meu lábio e permaneci em silencio enquanto Lionel fazia as marcas. O processo pareceu levar uma eternidade. Quando terminou, ele me deu um espelho, e com alguma manobra eu fui capaz de ver a minha nuca. Duas pequenas marcas estavam ali, lado a lado, contra a minha avermelhada e sensível pele.

Molnija significa trovão em russo, e era isso que a forma simbolizava. Duas marcas. Uma por Isaiah, outra por Elena.

Depois que eu as vi, ele colocou uma bandagem e então me deu algumas instruções sobre cuidados enquanto elas saravam. A maior parte eu perdi, mas achei que poderia perguntar depois. Eu ainda estava meio chocada com tudo.

Depois disso, todos os guardiões vieram até mim um por um. Cada um me dava algum sinal de afeição-um abraço, um beijo na bochecha- e palavras gentis.

“Bem vinda ao rank,” disse Alberta, seu rosto envelhecido e gentil quando ela me puxou para um abraço.

Dimitri não disse nada quando foi a vez dele, mas como sempre, seus olhos falaram por ele.

Orgulho e ternura enchiam a expressão dele, e eu engoli as lagrimas. Ele colocou uma mão gentilmente na minha bochecha, acenou, e se afastou.

Quando Stan – o instrutor que eu sempre tinha me desentendido veio – ele me abraçou e disse, “Agora você é uma de nós. Eu sempre soube que você seria a melhor,” eu pensei que fosse desmaiar.

E então quando a minha mãe veio até mim, eu não pude evitar a lagrima que derramou pela minha bochecha. Ela a limpou e então passou seus dedos na minha nuca. “Não esqueça nunca,” ela me disse.

Ninguém disse, “Parabéns,” e eu fiquei feliz.Morte não é algo para se animar.

Quando isso acabou, bebida e comida foram servidas. Eu andei pela mesa do Buffet e fiz um prato para mim com miniaturas de quiches e um pedaço de cheesecake de manga. Eu comi sem sentir o gosto da comida e respondi perguntas dos outros sem nem mesmo saber o que dizer na maior parte do

tempo. Era como se eu fosse uma Rose robô, deixando as coisas passar conforme era esperado. Na minha nuca, minha pele pulsava por causa das tatuagens, e na minha mente, eu ficava vendo os olhos azuis de Mason e os olhos vermelhos de Isaiah.

Eu me senti culpada por não aproveitar meu grande dia, mas foi um alivio quando o grupo finalmente começou a se dispersar. Minha mãe andou até mim enquanto os outros se despediam. Fora as palavras dela aqui na cerimônia, nós não tínhamos conversado muito desde meu colapso no avião. Eu ainda me sentia um pouco engraçada sobre isso – e um pouco envergonhada também. Ela nunca comentou sobre ele, mas algo muito pequeno tinha mudado na natureza da nossa relação. Nós não estávamos nem perto de sermos amigas... mas nós não éramos exatamente inimigas mais também.

“O Lord Szelsky estará partindo em breve,” ela me disse enquanto estávamos perto do corredor, não muito longe de onde eu tinha gritado com ela no primeiro dia que nos encontramos. “Eu vou com ele.”

“Eu sei,” eu disse. Não havia duvidas de que ela iria partir. Era assim as coisas funcionavam.

Guardiões seguiam os Moroi. Eles vem primeiro.

Ela me olhou por alguns segundos, seus olhos marrons pensativos. Pela primeira vez em um longo tempo, eu senti que estávamos nos olhado nos olhos, ao contrário dela me olhar de maneira superior. Já era hora,também, considerando que eu era 15 centímetros mais alta que ela.

“Você se saiu bem,” ela disse finalmente. “Considerando as circunstancias.” Era apenas meio elogio, mas eu não merecia mais que isso. Eu entendia agora os erros e falta de julgamento que haviam me levado até a casa de Isaiah. Alguns tinham sido minha culpa; alguns não. Eu queria poder mudar algumas das coisas, mas eu sabia que ela estava certa. Eu fiz o melhor que eu pude no final com a bagunça na minha frente.

“Matar os Strigoi não foi tão glamoroso quanto eu pensei que seria,”eu disse a ela.

Ela me deu um sorriso triste. “Não.Nunca é.”

Eu pensei sobre as marcas no meu pescoço, e nas mortes. Eu me arrepiei.

“Oh, hey.” Ansiosa para mudar de assunto, eu pus a mão no bolso e tirei o pequeno pingente de um olho azul que ela havia me dado. “Essa coisa que você me deu. É um na-nazari” eu gaguejei pra falar a palavra. Ela parecia surpresa.

“Sim. Como você sabe?”

Eu não queria explicar o sonho que tive com Adrian. “Alguem me disse. É para proteção, certo?”

Um olhar pensativo cruzou o rosto dela, então ela suspirou e concordou. “Sim. Vem de uma velha superstição no Oriente Médio... algumas pessoas acreditaram que aqueles que querem machucar você podem te amaldiçoar com um “olhar maligno.” O nazar serve para repelir o olhar maligno... e apenas trazer proteção em geral para aqueles que o usam.

Eu passei meus dedos pelo vidro. “Oriente Médio....então, lugares como, um, Turquia?” Os lábios da minha mãe se contraíram. “Lugares exatamente como a Turquia.” Ela hesitou.

“Foi um...presente. Um presente que eu ganhei muito tempo atrás...” O olhar dela ficou perdido em pensamentos.”Eu chamava muita....atenção dos homens quando eu tinha a sua idade.Atenção que parecia um elogia no inicio mas no final não era. É difícil dizer a diferença as vezes, entre o que é afeição real e o que é alguém apenas querer tirar vantagem de você.

Mas quando você sente a coisa verdadeira...bem, você sabe.” Eu entendi porque ela era tão super protetora sobre a minha reputação – ela havia arriscado sua própria quando ela tinha a minha idade. Talvez feito mais do que apenas a danificado.

Eu também sabia porque ela tinha dado o nazar para mim. Meu pai havia dado para ela. Eu não achei que ela quisesse me contar mais sobre isso, então eu não perguntei. Mas era o suficiente para saber que talvez, apenas talvez, a relação deles não tinha sido só sobre genes e negócios afinal de contas.

Nós nos despedimos, e eu voltei para as minhas aulas. Todos sabiam onde eu estava essa manhã, e meus companheiros queriam ver as marcas molnija. Eu não os culpava. Se nossos papeis fossem ao contrario, eu teria ficado curiosa

também.

“Anda, Rose,” implorou Shane Rayes. Nós estavamos indo para nossa aula pratica, e ele ficava mexendo no meu rabo de cavalo. Eu fiz uma nota mental para usar meu cabelo solto amanha.

Vários outros nos seguiam e ecoavam o seu pedido.

“É, anda. Deixe a gente ver o que você conseguiu por suas habilidades com a espada!” Os olhos deles brilhavam com excitação e entusiasmo. Eu era uma heroína, a colega de aula que tinha acabado com o líder de um bando de Strigoi que havia aterrorizado nosso natal. Mas eu encontrei os olhos de alguém parado no fundo do grupo, alguém que não parecia entusiasmado ou excitado. Eddie. Encontrando meu olhar, ele me deu um pequeno, e triste sorriso. Ele entendia.

“Desculpe, gente.” Eu disse, me virando para os outros. “Eles tem que ficar com o curativo.

Ordens médicas.”

E depois disso logo vieram duvidas sobre como eu tinha matado os Strigoi. Decapitação era uma das técnicas mais difíceis e raras de se matar um vampiro; não é como se carregar uma espada seja conveniente. Então eu fiz o melhor que eu pude para contar aos meus amigos o que tinha acontecido, me certificando de contar os fatos e não glorificar as mortes.

O dia escolar acabou um momento muito cedo, e Lissa andou comigo até o meu dormitório.

Ela e eu não tivemos a chance de conversar muito desde tudo que havia acontecido em Spokane. Eu havia passado por muitas perguntas, e então ouve o funeral de Mason. Lissa também tinha suas próprias distrações com a realeza Moroi indo embora do campus, então ela também não tinha muito tempo livre.

Estar perto dela me fez sentir melhor. Em pensar que eu podia entrar na cabeça dela a qualquer hora, mas não era o mesmo que realmente ficar perto fisicamente de pessoas viva que se importa com você.

Quando chegamos na porta do meu quarto, eu vi um buque de flores no chão. Suspirando, eu senti a fragrância das flores sem nem olhar para o cartão que

estava junto.

“O que são isso?” perguntou Lissa enquanto eu destrancava a porta.

“São de Adrian,“ eu disse a ela. Nós entramos, e eu apontei para minha mesa, onde alguns outros buques estavam. Eu pus o novo junto deles. “Ficarei feliz quando ele sair do campus. Eu não acho que consigo agüentar muito mais disso.”

Ela se virou para mim surpresa. “Oh.Um, você não sabe.” Eu captei aquele aviso através da nossa ligação e ele me disse que eu não iria gostar do que estava por vir.

“O que foi agora?”

“Ele não vai embora. Ele vai ficar aqui por um tempo.”

“Ele tem que ir embora,” eu discuti. Até onde eu sabia, a única razão para voltar aqui era por causa do funeral de Mason, e eu ainda não tinha certeza do porque ele tinha feito isso, já que ele mal conhecia Mason. Talvez Adrian só quisesse se mostrar. Ou talvez para continuar perseguindo Lissa e eu. “Ele está na faculdade. Ou talvez reformatório. Eu não sei, mas ele faz algo.”

“Ele está tirando férias desse semestre.”

Eu a encarei.

Sorrindo devido ao meu choque, ela acenou. “Ele vai ficar e trabalhar comigo...e a Sra.

Carmack. Todo esse tempo, ele nunca nem soube o que Espírito era. Ele só sabia que não era especializado em nada mas que tinha umas estranhas habilidades. Ele as manteve para si, exceto quando ele ocasionalmente encontrava outro usuário de Espírito. Mas eles não sabiam muito mais do que ele sabia.”

“Eu deveria ter descoberto mais cedo,” eu meditei. “Tinha algo sobre estar perto dele... eu sempre queria falar com ele, sabe?Ele só tinha um...carisma. Como você. Eu suponho que tudo esteja ligado ao Espírito e compulsão e tanto faz. Me faz gostar dele...embora eu não goste dele.”

“Você não gosta?” ela provocou.

“Não,” eu respondi rapidamente. “E eu não gosto do negocio do sonho, também.” Os olhos de jade dela me olharam com fascínio. “Isso é legal,” ela disse. “Você sempre foi capaz de dizer o que está acontecendo comigo, mas eu nunca fui capaz de me comunicar com você do mesmo jeito. Fico feliz que vocês fugiram...mas eu queria ter ajudado a descobrir onde vocês estavam.”

“Eu não,” eu disse. “Estou feliz que Adrian não fez você parar com os remédios.” Eu tinha descoberto isso apenas alguns dias depois de ter estado em Spokane. Lissa aparentemente tinha rejeitado a oferta de Adrian de parar com as pílulas e aprender mais sobre Espírito. Ela tinha admitido para mim mais tarde, no entanto, que se Christian e eu ficássemos desaparecidos por muito mais tempo,ela teria cedido.

“Como você tem se sentido ultimamente?” eu perguntei, lembrando da preocupação dela em relação aos remédios. “Ainda sente que as pílulas não estão funcionando?”

“Mmm...bem, é difícil explicar. Eu ainda me sinto perto da mágica, como se talvez eles não estejam mais me bloqueando tanto. Mas não estou sentindo nenhum outro efeito mental...

nada de ficar triste nem nada.”

“Wow, isso é otimo.”

Um lindo sorriso iluminou o rosto dela. “Eu sei.Me faz pensar que talvez haja esperança para mim aprender a usar a mágica algum dia.”

Ver ela tão feliz fez meu sorriso voltar. Eu não tinha gostado daqueles sentimentos negros começando a voltar e eu estava feliz por eles terem desaparecido. Eu não entendia como ou porque, mas desde que ela se sentisse bem –

Todos tem luz ao redor deles, exceto por você. Você tem sombras. Você as pega de Lissa.

As palavras de Adrian apareceram na minha mente. Inquieta, eu pensei sobre meu comportamento essas ultimas semanas. Alguns ataques de raiva. Minha

rebeldia – nada usual até mesmo para mim. Minha própria emoção negra, se movimentando em meu peito...

Não, eu decidi. Não havia similaridades. Os sentimentos negros de Lissa eram baseados na mágica. Os meus eram baseados no estresse. Além do mais,eu me sentia bem agora.

Vendo ela me observar, eu tentei lembrar onde nós paramos a conversa. “Talvez você eventualmente consiga achar um jeito de usar ela. Eu quero dizer, se Adrian achou um jeito de usar Espírito que não precisa de remédios...”

Ela começou a rir. “Você não sabe, sabe?”

“O que?”

“Que Adrian se auto medica.”

“Ele se medica?Mas ele disse – “ eu gemi.”É claro que ele se medica. Os cigarros. A bebida. Só Deus sabe o que mais.”

Ela acenou. “É. Ele quase sempre tem algo no seus sistema.”

“Mas provavelmente não a noite... e é por isso que ele entra nos meus sonhos.”

“Cara, eu queria poder fazer isso,” ela disse.

“Talvez você aprenda algum dia. Só não se transforme numa alcoólatra no processo.”

“Eu não vou,” ela me assegurou. “Mas eu vou aprender. Nenhum dos outros usuários de Espírito podiam fazer isso, Rose- bem, fora o Santo Vladimir. Eu vou aprender como ele aprendeu. Eu vou aprender a usar – e eu não vou deixar ele me machucar.” Eu sorri e toquei a mão dela. Eu tinha fé absoluta nela. “Eu sei.” Nós conversamos pela maior parte do dia. Quando chegou a hora de ir praticar com Dimitri, eu me separei dela. Enquanto eu andava para longe, eu pensei sobre algo que estava me incomodado. Embora os ataques do grupo dos Strigoi tivesse muito mais membros, os guardiões sentiam confiança que Isaiah tinha sido o líder. Isso não significava que não haveria mais ameaças no futuro, mas eles levariam mais tempo para se reagrupar.

Mas eu não podia deixar de pensar sobre a lista que eu tinha visto no túnel em Spokane, a que tinha a lista da família real por tamanho. E Isaiah tinha mencionado o nome dos Dragomirs. Ele sabia que eles quase tinham desaparecido, e ele soou como se ele quisesse acabar com eles.

Claro, ele estava morto agora... mas havia outros Strigoi com a mesma idéia?

Eu balancei a cabeça. Eu não podia me preocupar com isso. Não hoje. Eu ainda precisava me recuperar de todo o resto. Mas em breve. Em breve eu ia lidar com isso.

Eu nem sabia se nossa aula pratica ainda ia acontecer mas eu fui para meu armário de qualquer jeito. Depois de colocar roupas para pratica, eu me dirigi ao ginásio e encontrei Dimitri no quarto de suprimentos, lendo um dos livros de faroeste que ele tanto amava. Ele me olhou quando entrei. Eu mal tinha visto ele nos últimos dias e achei que ele estava ocupado com Tasha.

“Eu pensei que você viria,” ele disse, colocando um marca paginas no livro.

“É hora de treinar.”

Ele balançou a cabeça. “Não. Nada de treino hoje. Você ainda precisa se recuperar.”

“Eu estou com uma ótima saúde. Pronta pra treinar.”Eu tentei demonstrar o máximo da corajosa Rose Hathaway com as minhas palavras.

Dimitri não caiu. Ele fez um gesto para mim sentar ao lado dele. “Sente-se,Rose.” Eu hesitei por um momento antes de obedecer. Ele moveu sua própria cadeira para mais perto da minha para que sentássemos um na frente do outro. Meu coração bateu mais rápido, enquanto eu olhava para aqueles lindos olhos.

“Ninguem supera sua primeira matança... uma matança... fácil. Mesmo com Strigoi...bem, é tecnicamente tirar uma vida. Isso é difícil. E depois de tudo mais que você passou...” Ele acenou, então pos minha mão na dele. Os dedos dele eram exatamente como eu me lembrava, longos e fortes, com calos devido aos anos de treinamento. “Quando eu vi seu rosto... quando eu te encontrei naquela casa... você não pode imaginar como eu me senti.” Eu engoli.”Como....como você se sentiu?”

“Devastado...a dor me atingiu. Você estava viva, mas o jeito que você estava...eu não pensei que você fosse se recuperar. E isso me arrasou pensar que isso aconteceu com você tão jovem.” Ele apertou minha mão. “Você vai se recuperar – eu sei disso agora, e estou feliz. Mas você ainda não está lá. Ainda não. Perder alguém que você gosta nunca é fácil.” Meus olhos se abaixaram e eu estudei o chão. “É minha culpa,” eu disse baixo.

“Hmm?”

“Mason. Ter morrido.”

Eu não precisei ver o rosto de Dimitri pra saber que compaixão o tinha enchido. “Oh,Roza.Não.

Você fez umas decisões ruins...você deveria ter dito para outros onde você estava indo...mas você não pode se culpar. Você não matou ele.”

Lagrimas surgiram em meus olhos e eu olhei para ele. “É como se eu tivesse. Ele foi para lá –

por minha culpa. Nós brigamos... e eu contei pra ele sobre Spokane, mesmo depois que você me pediu para não contar...”

Uma lagrima caiu pelo canto do meu olho. Verdade, eu tenho que aprender a parar com isso.

Como a minha mãe tinha feito, Dimitri delicadamente limpou a lagrima da minha bochecha.

“Você não pode se culpar por isso,” ele me disse. “Você pode se arrepender pelas decisões, e desejar ter feito as coisas diferentes, mas no final, Mason também tomou uma decisão. Isso foi o que ele escolheu fazer. Foi a decisão dele no final, não importa seu papel.” Quando Mason tinha voltado por mim, eu percebi, que ele deixou seus sentimentos por mim atrapalhar. Era o que Dimitri sempre temeu, que se ele e eu tivéssemos algum tipo de relação, nós colocaria – e os Moroi que nos protegemos – em perigo.

“Eu só queria ter sido capaz de... eu não sei, fazer algo...” Engolindo as lagrimas, eu tirei minhas mãos de Dimitri e levantei antes de dizer algo estúpido.

“Eu deveria ir,” eu disse rapidamente. “Me avise quando vamos começar a treinar de novo. E

obrigado pela... conversa.”

Eu comecei a me virar; então eu o ouvi dizer bruscamente, “Não.” Eu olhei pra ele. “O que?”

Ele me olhou, e algo quente e maravilhoso e poderoso ficou entre nós.

“Não,” ele repetiu.”Eu disse não para ela. Tasha.”

“Eu...” eu fechei a boca antes que ela atingisse o chão. “Mas...porque? Esse era o negocio de uma vida. Você poderia ter tido um filho. E ela...ela era, você sabe, afim de você...” O fantasma de um sorriso apareceu em seu rosto. “Sim, ela era. E é por isso que eu tive que dizer não. Eu não poderia retornar isso...não poderia dar a ela o que ela queria. Não quando...”Ele deu alguns passos em minha direção. “Não quando meu coração pertence a outra pessoa.”

Eu quase comecei a chorar de novo. “Mas você parecia afim dela. E você fica falando sobre o quão jovem eu ajo.”

“Você age como jovem,” ele disse, “porque você é jovem. Mas você sabe coisas, Roza. Coisas que pessoas mais velhas que você não sabem. Aquele dia...” eu soube instantaneamente ao qual dia ele se referia. Aquele que eu o joguei contra a parede. “Você estava certa, sobre como eu luto para permanecer em controle. Mas ninguém descobriu isso – e isso me assustou. Você me assusta.”

“Porque? Você não quer que ninguém saiba?”

Ele deu nos ombros. “Se eles sabem ou não desse fato não importa. O que importa é que ninguém – além de você – me conhece tão bem. Quando uma pessoa pode ver a sua alma, é difícil. Força você a se abrir. A ficar vulnerável. É muito mais fácil estar com alguém que é só seu amigo casual.”

“Como Tasha.”

‘Tasha Ozera é uma mulher incrível. Ela é linda e brava. Mas ela não-“

“Ela não entende você,” eu terminei.

Ele acenou. “Eu sei disso. Mas eu ainda queria a relação. Eu sabia que seria mais fácil e que ela podia me manter longe de você. Eu pensei que ela poderia me fazer esquecer você.” Eu pensei a mesma coisa em relação ao Mason. “Mas ela não conseguiu.”

“Sim. E, bem...esse é o problema.”

“Porque é errado para nós ficarmos juntos.”

“Sim.”

“Por causa da diferença de idade.”

“Sim.”

“Mas mais importante porque nós vamos ser os guardiões de Lissa e nós precisamos nos focar nela – não em nós.”

“Sim.”

Eu pensei sobre isso por um momento e então olhei ele nos olhos. “Bem,” eu disse finalmente,”do jeito que eu vejo, nós não somos guardiões da Lissa ainda.” Eu me preparei para a resposta. Eu sabia que seria uma lição de vida Zen. Algo sobre força interior e perseverança, sobre como as escolhas que nós fazemos hoje são o modelo para o futuro ou alguma outra bobagem.

Ao invés disso ele me beijou.

O tempo parou enquanto ele me alcançava e colocava meu rosto entre suas mãos. Ele colocou sua boca para baixou e a deslizou contra meus lábios. Mal era um beijo a principio mas logo aumentou, se tornando mais profundo e forte. Quando ele finalmente se afastou, foi para beijar minha testa.Ele deixou seus lábios ali por vários segundos enquanto ele me segurava perto dele.

Eu queria que o beijo tivesse continuado para sempre. Quebrando o abraço,ele passou alguns dedos em meu cabelo e bochecha. Ele deu um passo em direção a porta.

“Vejo você depois,Roza.”

“No nosso próximo treino?” eu perguntei. “Nós vamos recomeçar eles, certo? Eu quero dizer, você ainda tem coisas para me ensinar.”

Parado na porta, ele olhou para mim e sorriu. “Sim.Muitas coisas.”

Agradecendo a ajuda na tradução de:

Rafaela/Naru-Chan e Nessa.

Para mais livros traduzidos entre na Comunidade do Orkut “Tradução de Livros”

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156

E fiquem ligados a história de Vampire Acadamy continua em Vampire Acadamy Shadow-Kiss